

MODERNA

pele Brasil

SUL



3º a 5º ANOS

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

VOLUME ÚNICO

LIVRO DO PROFESSOR

Organizadora:
Editora Moderna
Obra coletiva concebida,
desenvolvida e produzida
pela Editora Moderna.

Editores responsáveis:
Cesar Brumini Dellore
Maria Clara Antonelli

Componentes
curriculares:
Geografia
e História

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2027 - ANOS INICIAIS | CATEGORIA 2
Código da obra:
0073 P27 01 02 039 039

 **MODERNA**



Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna.

Editores responsáveis:

Cesar Brumini Dellore

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo.
Editor e elaborador de materiais didáticos.

Maria Clara Antonelli

Bacharela e licenciada em História pela Universidade de São Paulo. Bacharela em Letras pela Universidade de São Paulo. Editora e elaboradora de materiais didáticos.

Componentes curriculares: Geografia e História

LIVRO DO PROFESSOR

1ª edição
São Paulo, 2025



Elaboração dos originais:

Ana Luiza Mello Santiago de Andrade

Mestra em História, na área de concentração História do Tempo Presente, pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Docente no Departamento de História na Universidade do Estado de Santa Catarina.

Carlos Vinicius Xavier

Mestre em Ciências, no programa: Geografia (Geografia Humana), pela Universidade de São Paulo. Editor e elaborador de materiais didáticos.

Carol Minorelli

Bacharela e licenciada em História pela Universidade Estadual de Londrina (PR). Professora, autora e editora de materiais didáticos.

Cassio Arthur Wollmann

Doutor em Ciências, no programa: Geografia (Geografia Física), pela Universidade de São Paulo. Bacharel em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (RS). Docente no Departamento de Geociências da Universidade Federal de Santa Maria.

Dariane Raifur Rossi

Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora e elaboradora de materiais didáticos.

Erica da Silva Xavier

Doutora em Educação e mestra em História Social pela Universidade Estadual de Londrina (PR). Professora e elaboradora de materiais didáticos.

Kauê Avanzi

Mestre em Ciências, no programa: Geografia (Geografia Humana), pela Universidade de São Paulo. Professor e pesquisador.

Laiane Michele Silva Souza

Licenciada em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia. Professora e pesquisadora.

Laura Lemmi Di Natale

Bacharela e licenciada em História pela Universidade de São Paulo. Revisora, editora e elaboradora de materiais acadêmicos e didáticos.

Maíra Fernandes

Mestra em Arquitetura e Urbanismo, área de concentração: Planejamento Urbano e Regional, pela Universidade de São Paulo. Professora e elaboradora de materiais didáticos.

Maria Lídia Vincentin Aguilar

Bacharela e licenciada em História pela Universidade de São Paulo. Professora, coordenadora pedagógica e elaboradora de materiais didáticos.

Maria Raquel Apolinário

Bacharela e licenciada em História pela Universidade de São Paulo. Elaboradora, editora e revisora de materiais didáticos.

Edição executiva: Cesar Brumini Delloro, Maria Clara Antonelli

Edição de texto: Carlos Vinicius Xavier, Daniela Pinheiro, José Mauricio Ismael Madi Filho, Laura Lemmi Di Natale

Preparação de texto: Ana Luiza Vianna Valente do Couto

Gerência de planejamento editorial e revisão: Ana Paula Souza Nani

Suporte administrativo e de planejamento editorial: Carlos Eduardo B. Oliveira, Joselina F. dos Santos, Patrícia Carvalho, Patrícia S. Tengan, Stephanie S. Martini, William Magalhães

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero, Mônica Rodrigues de Lima

Revisão: Ana Cortazzo, Ana Paula Felipe, Ana Tavares, Cárta Ferrari, Edna Luna, Nancy Helena Dias, Sandra Garcia Cortés, Sirlene Pregolato, Renato Bacci, Tatiana Malheiro

Coordenação de design, produção gráfica e digital: Patrícia Costa

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Bruno Tonel, Everson de Paula, Vinicius Rossignol

Capa: Daniele Doneda

Foto: MelkiNimages/E+/Getty Images

Coordenação de produção gráfica: Denis Torquato

Coordenação de arte: Mônica Maldonado, Wilson Gazzoni Agostinho

Edição de arte: Ana Carlota Rigon

Editoração eletrônica: Ana Carlota Rigon

Coordenação de pesquisa iconográfica: Flávia Aline de Moraes, Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Angelita Cardoso, Mariana Alencar

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Vânia Maia

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto, Rosângela Valquiria Ferreira

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Moderna pelo Brasil Sul : 3º a 5º anos : anos iniciais do ensino fundamental : volume único / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editores responsáveis Cesar Brumini Delloro ; Maria Clara Antonelli. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2025.

Componentes curriculares: Geografia e história.
ISBN 978-85-16-14495-1 (aluno)
ISBN 978-85-16-14496-8 (professor)

1. Brasil, Sul - Geografia (Ensino fundamental)
2. Brasil, Sul - História (Ensino fundamental)
3. Estudos regionais II. Delloro, Cesar Brumini.
IV. Antonelli, Maria Clara.

25-294495.0 CDD-372.8918161
-372.898161

Índices para catálogo sistemático:

1. Região Sul : Brasil : Geografia : Ensino fundamental 372.8918161
2. Região Sul : Brasil : História : Ensino fundamental 372.898161

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Canal de atendimento: 0303 663 3762
www.moderna.com.br
2025
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Orientações específicas do Livro do Estudante

Apresentação

Olá!

O livro que você tem em mãos foi pensado para ajudá-lo em seus estudos. Nele, você vai encontrar textos e atividades de Geografia e de História ligados à região onde você vive.

Este livro é também uma oportunidade para que **seus responsáveis** possam acompanhar de perto seus estudos, auxiliando em sua trajetória escolar.

E sabe quem mais vai seguir com você nessa jornada de estudos? A **Turma da ação!** Ao longo do livro, os personagens dessa turma vão dar dicas e incentivar a reflexão sobre atitudes no dia a dia escolar.

Vamos lá?

Então, com você, a...

Turma da ação!

Pronto para iniciar a jornada?



PALLA KRANZ/ARLIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

3

Prezado professor,

O livro que você tem em mãos visa contribuir para a prática docente, apoiando o planejamento e a organização das aulas. Ele está estruturado em duas partes:

- **Orientações específicas do Livro do Estudante**, que traz a reprodução do Livro do Estudante, em formato reduzido, com indicação dos objetivos e das habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trabalhadas, além das respostas das atividades e das orientações específicas relacionadas ao conteúdo.

- **Suplemento para o professor**, que é composto de reflexões sobre o ensino nos Anos Iniciais, pautadas na BNCC; considerações sobre avaliação das aprendizagens; explicação da proposta pedagógica da obra; entre outros recursos.

Espera-se que este Livro do Professor seja um instrumento importante para apoiar o processo de ensino-aprendizagem e guiá-lo ao longo deste ano letivo.

O Livro do Estudante apresenta os seguintes recursos:

• **Abertura de capítulo:** o início de cada capítulo do livro configura-se como uma oportunidade para a verificação dos conhecimentos prévios dos estudantes e para o incentivo ao diálogo e à argumentação por meio das atividades do boxe “Vamos conversar”.

• **O mundo que queremos:** esta seção tem o objetivo de desenvolver valores e atitudes positivas por meio de propostas práticas que sugerem possibilidades de intervenção cidadã na realidade local, instigando os estudantes a se perceberem como sujeitos autônomos e criativos, com potencial para transformar a realidade.

Apresentação



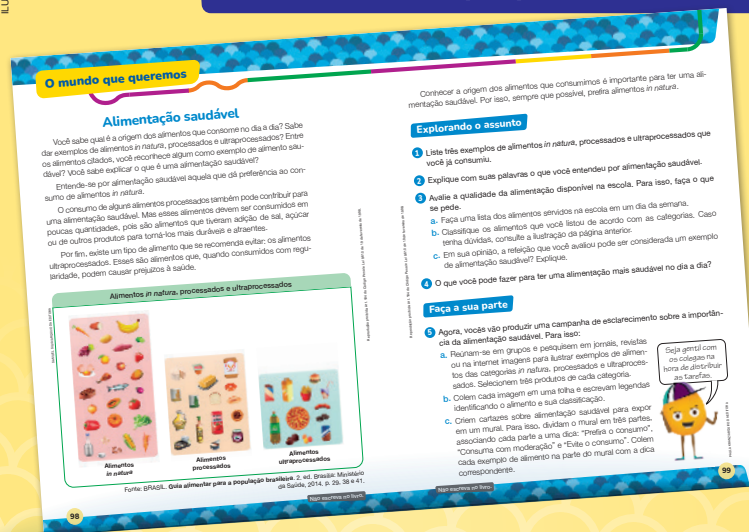
Olá! Vamos conhecer alguns destaques deste livro?

O livro, organizado em **12 capítulos**, apresenta temas relevantes para o seu aprendizado. Com ele, você vai conseguir compreender melhor a região em que vive.

Nas **aberturas dos capítulos**, você vai encontrar propostas para uma conversa inicial sobre os temas que serão estudados. Assim, é possível descobrir o que você já sabe sobre eles!

Que tal pensar nos desafios presentes na região onde você vive e nas boas soluções encontradas para eles? Assim, você pode ajudar a construir **O mundo que queremos!**

ILUSTRAÇÕES: PAULA KRANZ/
ARQUIVO DA EDITORA



Perceba quanto você tem a aprender!



Não escreva no livro.

Ao longo do livro, você vai encontrar o boxe **Descubra**, que traz sugestões e informações relacionadas ao assunto que está estudando. Pode trazer a indicação de um livro, de um filme, de um museu, de um centro cultural etc.

Ícones ao longo do livro vão indicar a ocorrência de **objetos digitais**.

Mapa clicável Elementos do mapa

No final do livro, você pode consultar mais informações sobre a região em **Bandeiras e Mapas**.

Cuide deste livro. Ele será usado por outros estudantes.

Vozes locais

Na letra da canção a seguir, o grô Mestre Paraquedas valoriza suas vivências no cotidiano de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, e apresenta a importância da luta e o direito de todos viverem com dignidade.

É Morro, É Favela, É Gueto, É Quilombo

No dia em que o doutor compreender
Que quem vive lá no morro também tem direito a viver
A viver
Viver com dignidade, sem opressão, sem maldade
Então tudo vai mudar
Vai mudar
Eu vou ser tratado como gente por aí
Vou ter casa, comida e um trabalho aonde ir
As crianças todo dia irão à escola estudar
E a velhice terá condição de descansar [...]
Enquanto esse dia não vem
Sou o grôto, sou a luta, sou a voz de quem não tem
É morro, é favela, é gueto, é quilombo
É samba, é quizomba, meu povo

É MORRO, É FAVELA, É GUETO, É QUILOMBO. Compositor: Mestre Paraquedas. Academia de Samba Puro, Porto Alegre, 1989.



ILUSTRAÇÕES: PULLA KRANZ/
ARQUIVO DA EDITORA

As pessoas da sua região são a riqueza e a força dela! Que tal conhecer o **Perfil** de algumas personalidades da região?

Sabia que você pode conhecer a região onde vive por meio de relatos, canções, trechos de livros ou de contos sobre ela? Que tal descobrir as **Vozes locais** da região?

Perfil

Luciana Vângri Kaingáng é da Terra Indígena de Ligeiro, no município de Tapejara, no Rio Grande do Sul. É líder indígena Kaingang e contadora de histórias mitológicas. Em 2009, assumiu o papel de grôto do Ponto de Cultura Kanhgág Järe, localizado na Terra Indígena Serrinha, no Rio Grande do Sul.

Luciana Vângri Kaingáng, líder Kaingang. Fotografia de 2025.



CRÉDITO: PONTO DE CULTURA

Não escreva no livro.

5

• **Descubra**: boxe com sugestões de livros, filmes e visitas a museus com o objetivo de ampliar o repertório dos estudantes.

• **Vozes locais**: boxe que apresenta trechos de relatos, canções, mitos ou contos com o objetivo de valorizar a memória, os conhecimentos e as práticas culturais dos povos e das comunidades locais.

• **Perfil**: boxe que apresenta personalidades importantes para a história e a cultura da região.

• **Bandeiras**: seção que apresenta e explica as bandeiras de todos os estados que compõem a região.

• **Mapas**: seção que apresenta dois mapas da região e um mapa físico do território brasileiro.

Nestas “Orientações específicas”, as Competências Gerais da Educação Básica, as Competências de Ciências Humanas e as habilidades da BNCC são apresentadas ao longo das páginas do Livro do Estudante.

Os textos das habilidades e das competências da BNCC trabalhadas neste livro estão reproduzidos no “Suplemento para o professor”, no final do livro.

Habilidades de Geografia da BNCC mobilizadas nos capítulos 1, 2 e 3:

- EF03GE02
- EF03GE04
- EF03GE09
- EF04GE01
- EF04GE02
- EF04GE05
- EF04GE06
- EF04GE10
- EF05GE01

Habilidades de História da BNCC mobilizadas nos capítulos 1, 2 e 3:

- EF03HI01
- EF03HI07

Sumário

Capítulo 1 Introdução: a Região Sul	10
O que é região	11
A Região Sul	12
Vivendo na fronteira	16
Capítulo 2 Características naturais	18
O relevo	19
Os rios	21
O clima	23
A vegetação	24
Capítulo 3 Povos e diversidade	26
A diversidade dos povos	27
Povos do sambaqui	27
Povos indígenas	28
Portugueses e espanhóis	30
Resistência indígena	31
Africanos	33
Imigrantes	37
Migração interna	38
População atual	39



RODRIGO CORDERO/ARQUIVO DA EDITORA

6

Não escreva no livro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Grafia dos nomes dos povos indígenas brasileiros

Neste livro, os nomes dos povos indígenas que vivem no Brasil foram grafados de acordo com a Convenção para a Grafia dos Nomes Tribais, aprovada em 1953 na Primeira Reunião Brasileira de Antropologia:

- com inicial maiúscula, quando usados como substantivo, e opcional, quando usados como adjetivo;
- sem flexão de número ou de gênero.

Não estendemos esse padrão aos demais povos indígenas americanos e aos povos africanos.

Capítulo 4 Festas e brincadeiras	40
Festas da Região Sul	41
Brincadeiras	45
Manifestação cultural boi de mamão	47
O mundo que queremos Preservar nossos patrimônios	48
Capítulo 5 Músicas e danças	50
Músicas e danças da Região Sul	51
Xote gaúcho	51
Tamanduá	52
Tangará	53
Fandango	54
Capítulo 6 Culinária e alimentação	58
Alimentação e identidade cultural	59
Charque	59
Pinhão	60
Moquéim e churrasco	61
Tainha	62
Barreado	62
Pierogi	63
Erva-mate	64
Doces finos e coloniais de Pelotas	65



RODRIGO CORDEIRO/ARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

Habilidades de Geografia da BNCC mobilizadas nos capítulos 4, 5 e 6:

- EF03GE02
- EF04GE01

Habilidades de História da BNCC mobilizadas nos capítulos 4, 5 e 6:

- EF03HI04
- EF03HI07

Habilidades de Geografia da BNCC mobilizadas nos capítulos 7, 8 e 9:

- EF03GE02
- EF03GE04
- EF03GE05
- EF04GE01
- EF04GE02
- EF04GE04
- EF04GE07
- EF04GE10
- EF05GE02

Habilidades de História da BNCC mobilizadas nos capítulos 7, 8 e 9:

- EF03HI01
- EF03HI03
- EF03HI04
- EF03HI05
- EF03HI06

Sumário

Capítulo 7 Saberes tradicionais, literatura e artes visuais	66
Saberes tradicionais	67
Literatura escrita e oral	71
Artes visuais	74
Capítulo 8 História e memória	76
Mitos de origem	77
Patrimônio São Miguel Arcanjo	79
Revolução Farroupilha	80
Revolução Federalista	83
Guerra do Contestado	84
Memória coletiva	85
O mundo que queremos Valorização de narrativas diversas	86
Capítulo 9 Campo e atividades econômicas	88
As paisagens e a vida no campo	89
Atividades econômicas no campo	92
O mundo que queremos Alimentação saudável	98



RODRIGO CORDEIRO/ARQUIVO DA EDITORA

Capítulo 10 Cidade e atividades econômicas 100

As cidades 101

A urbanização 103

Atividades econômicas nas cidades 105

A rede urbana 109

Capítulo 11 Recursos naturais e cuidados com o ambiente 112

Recursos naturais e atividades econômicas 113

Os biomas 116

Qualidade ambiental e impactos da ação humana 118

Cuidados com o ambiente 120

O mundo que queremos A qualidade do ambiente na comunidade 124

Capítulo 12 Cidadania e qualidade de vida 126

Cidadania: direitos e deveres 127

Participação cidadã e qualidade de vida no município 135

Bandeiras 139

Mapas 140

Referências bibliográficas comentadas 143

Objetos digitais

Mapa clicável: Elementos do mapa 11

Infográfico clicável: Elementos da paisagem 13

Infográfico clicável: As partes de um rio 21

Mapa clicável: Bacias hidrográficas do Brasil 21

Infográfico clicável: Alimentação saudável 59

Infográfico clicável: Patrimônios materiais no Brasil 81

Infográfico clicável: O setor de serviços 109

Mapa clicável: Mapas: símbolos pontuais, lineares e zonais 110

Infográfico clicável: Usina hidrelétrica 113

Mapa clicável: Espécies ameaçadas no Brasil 120

Infográfico clicável: O direito à moradia segundo a ONU 127

Não escreva no livro.

Habilidades de Geografia da BNCC mobilizadas nos capítulos 10, 11 e 12:

- EF03GE04
- EF03GE05
- EF03GE09
- EF04GE02
- EF04GE04
- EF04GE05
- EF04GE06
- EF04GE07
- EF04GE09
- EF05GE02
- EF05GE08
- EF05GE09
- EF05GE12

Habilidades de História da BNCC mobilizadas nos capítulos 10, 11 e 12:

- EF03HI01
- EF03HI09

Capítulo 1

O capítulo apresenta algumas características físicas, políticas e sociais da Região Sul. Entre elas, estão a divisão política dos estados que compõem a região, os elementos naturais e culturais que constituem as paisagens, as atividades econômicas desenvolvidas e a fronteira com os países vizinhos.

Objetivos

Após o estudo do capítulo, por meio da leitura dos textos e da realização das atividades, espera-se que os estudantes apliquem corretamente os conceitos de paisagem e região e identifiquem a diversidade social e natural presente na Região Sul.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Incentive os estudantes a se expressar oralmente e destaque que o território delimitado, formado pelos três estados representados na ilustração, corresponde à Região Sul. Aproveite para sondar o que compreendem por *região*. Essa discussão será retomada a seguir.

2. Rio Grande do Sul, capital Porto Alegre; Santa Catarina, capital Florianópolis; e Paraná, capital Curitiba. Essa atividade propõe uma aproximação inicial dos estudantes com a divisão político-territorial da Região Sul.

Capítulo 1

Introdução: a Região Sul



Ilustração artística atual representando a realização de uma atividade em sala de aula. Nas atividades em duplas ou em grupos os estudantes aprendem juntos, pois todos se ajudam.

Você já estudou as regiões do Brasil? Sabe o significado da palavra *região*? A ilustração desta página representa estudantes realizando um trabalho escolar sobre a Região Sul do Brasil.

Entre as cinco regiões brasileiras, a Região Sul é a que tem o menor número de estados. Também é a região com a menor extensão territorial. Mas, apesar dessas características, é uma região que tem uma grande diversidade de paisagens naturais e culturais.

Neste capítulo, você vai aprender o significado de *região* e ter mais informações sobre a Região Sul do Brasil.

Vamos conversar

1. De que maneira é possível reconhecer a Região Sul na ilustração?
2. Você sabe que estados fazem parte da Região Sul? E quais são suas capitais?

10

Não escreva no livro.

Conexões em foco

A compreensão de que a palavra *região* apresenta mais de um significado mobiliza a habilidade **EF05LP02**, de Língua Portuguesa: *Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.*

O que é região

Você sabe como uma **região** é formada? Uma região é uma área que se diferencia de outras por apresentar características naturais ou culturais semelhantes.

As características naturais são as formas da superfície, o clima e os tipos de vegetação. Já as culturais são as tradições e os modos de vida no campo e nas cidades. A delimitação de regiões com características semelhantes é chamada de **regionalização**.

A regionalização do Brasil

O território brasileiro é dividido em 27 **unidades federativas**, constituídas pelos 26 estados e pelo Distrito Federal, onde está localizada Brasília, a capital do Brasil.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi o responsável pela regionalização do Brasil em cinco regiões: **Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul**. O IBGE é o órgão que fornece informações sobre as 27 unidades federativas do país.



Fonte: IBGE.
Atlas geográfico escolar. 9. ed.
Rio de Janeiro:
IBGE, 2023. p. 93.

Não escreva no livro.

11

Na aula

Promova uma conversa sobre os diferentes significados de *região*, valorizando os exemplos dados pelos estudantes. Eles podem ter tido contato com expressões como “região central da cidade”, “região de pastoreio” ou outras.

Texto complementar

No trecho a seguir, Rogério Haesbaert aborda a polissemia do termo *região*.

Mesmo como categoria da prática, difundida pelo senso comum, comumente região é tratada como sinônimo de porção do espaço delimitada por algum critério ou dotada de alguma característica própria, distintiva. Numa leitura bastante genérica, que alguns preferem associar a processos mais amplos de regionalização, mais do que a região propriamente dita, essa concepção é retomada no âmbito acadêmico, ao serem discutidos os critérios e/ou as características mais marcantes na diferenciação do espaço geográfico ou, se quisermos, na definição de uma região.

HAESBAERT, Rogério.
Região. **Revista GEOgraphia**, Niterói, v. 21, n. 45, p.117-118, jan./abr. 2019.

Texto complementar

No trecho a seguir, a geógrafa Angélica Alves Magnano argumenta que a divisão regional é:

[...] uma tarefa executada para subsidiar o planejamento, especialmente ao que se refere à definição de uma base territorial institucionalizada para levantamento e divulgação de dados estatísticos.

Essa característica leva a que os planejadores busquem um modelo de divisão regional onde as unidades identificadas tenham coerência interna e um certo grau de permanência de seus elementos/atributos constitutivos.

MAGNANO, Angélica Alves. A divisão regional brasileira – uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 4, p. 65-92, out./dez. 1995. p. 65.

Comentários e respostas sobre as atividades

1 a. As linhas brancas do mapa representam os limites entre as unidades federativas – no caso, o limite entre os estados da Região Sul.

b. As linhas em cinza representam os limites internacionais – no caso, entre os estados da região e os países vizinhos: Uruguai, Argentina e Paraguai.

2. Espera-se que os estudantes saibam o nome do município onde vivem e o relacionem ao estado correspondente.

3 a. A Região Sul faz limite com as regiões Sudeste e Centro-Oeste.

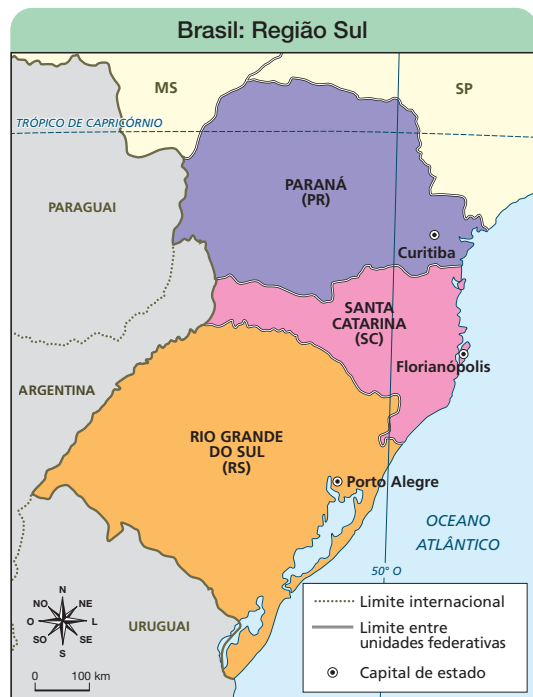
b. Esse estado é o Paraná.

c. Os estados que fazem limite com a Região Sul são Mato Grosso do Sul, que pertence à Região Centro-Oeste, e São Paulo, que pertence à Região Sudeste.

A Região Sul

Você já sabe que a Região Sul é a região que apresenta a menor extensão territorial entre as cinco regiões brasileiras. Além disso, é a região com o menor número de unidades federativas, com três estados: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Os estados, por sua vez, se dividem em **municípios**. Isso significa que o lugar onde você vive faz parte de um município. A capital do estado é o município que abriga a sede do governo estadual.



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 93.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- Com base no mapa desta página, responda às questões a seguir.
 - O que representam as linhas brancas do mapa?
 - E o que representam as linhas cinza?
- Qual é o nome do município onde você vive? A qual estado da Região Sul ele pertence?
- Consulte o mapa da página anterior para responder às atividades a seguir no caderno.
 - A Região Sul faz limite com que outras regiões do Brasil?
 - Que estado da Região Sul faz limite com essas outras regiões?
 - Agora, escreva o nome dos estados que fazem limite com a Região Sul e identifique a que regiões eles pertencem.

12

Não escreva no livro.

BNCC em foco

A exploração da linguagem cartográfica desenvolve o pensamento espacial e o raciocínio espaço-temporal, contribuindo para o desenvolvimento da **Competência de Geografia 4** e da **Competência de Ciências Humanas 7**.

Ao solicitar a distinção das unidades político-administrativas oficiais e seus limites, as atividades favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF04GE05**.

As paisagens do município

A maioria dos municípios brasileiros é formada por uma área urbana e uma área rural. A área urbana corresponde à cidade, onde se encontra a sede do município. A área rural corresponde ao campo.

Tanto no campo quanto na cidade, as paisagens têm elementos naturais e culturais. Você sabe o que são esses elementos da paisagem? Consegue reconhecer as diferenças entre as paisagens do campo e da cidade?

A paisagem e seus elementos

Infográfico clicável
Elementos da paisagem

Paisagem é tudo o que podemos ver e perceber no espaço.

Existem paisagens em que predominam elementos naturais, e há outras em que predominam elementos culturais ou humanizados.

Os **elementos naturais** são formados pela natureza, como rios, montanhas, mar e vegetação **nativa**, entre outros. Já os **elementos culturais** ou **humanizados** são construídos pelas pessoas, como casas, prédios, praças, ruas, estradas, pontes e plantações, entre outros.

Nativa: original ou natural de determinado local.



Paisagem da área rural do município de Londrina, estado do Paraná. Fotografia de 2023.



Paisagem da área urbana do município de Londrina, estado do Paraná. Fotografia de 2024.

- 4 Identifique e descreva no caderno as diferenças entre as fotografias desta página.
- 5 Em relação ao município em que você mora, responda.
 - a. Você mora na área urbana ou na área rural do município?
 - b. Descreva a paisagem do lugar onde você mora. Quais são os elementos que mais chamam sua atenção?

Não escreva no livro.

13

BNCC em foco

A comparação entre diferentes paisagens e a descrição da paisagem do lugar de vivência favorecem o desenvolvimento da habilidade **EF03GE04**.

Na aula

Explore os conceitos de paisagem, de campo e de cidade mobilizados na página. Se julgar pertinente, utilize o próprio município onde a escola está localizada como referência para a aplicação de cada um dos conceitos citados. Aproveite também para verificar se os estudantes diferenciam corretamente *cidade* e *município*. Londrina, por exemplo, pode se referir ao município e à cidade, embora esses termos não sejam sinônimos. A cidade corresponde apenas à área urbana, ao passo que o município se refere também a sua área rural.

Comentários e respostas sobre as atividades

4. A fotografia 1 mostra uma paisagem da área rural de Londrina, no Paraná. Nela se reconhecem elementos como plantações, construções dispersas, estradas de terra e algumas áreas de vegetação. A fotografia 2 mostra uma paisagem da área urbana do mesmo município. Nela se reconhecem concentrações de casas, prédios e vias de circulação.

5 a. Espera-se que os estudantes reconheçam a área que habitam: rural ou urbana.

b. Espera-se que os estudantes descrevam a paisagem do lugar onde moram. Verifique se eles classificam corretamente os elementos mencionados como naturais ou culturais.

Na aula

A abordagem das origens da população do Sul é uma oportunidade de valorização da diversidade da região. Ressalte que todos os povos que participaram da formação da Região Sul devem ser respeitados, sem que haja nenhum tipo de hierarquização entre eles.

Comentários e respostas sobre as atividades

6. Os povos indígenas originários, como os Guaraní, os Xokleng e os Kaingang, os africanos trazidos à força para trabalhar como escravizados, os imigrantes de outros países, como portugueses, alemães, italianos e sírio-libaneses, e os imigrantes internos, como os sudestinos e os nordestinos.

7. A influência dos imigrantes da Região Sul está presente nos hábitos alimentares, nas festividades, nas técnicas de trabalho e até na arquitetura das construções.

BNCC em foco

A identificação de grupos populacionais que contribuíram para formar a região, bem como o reconhecimento de fenômenos migratórios, favorece o desenvolvimento da habilidade **EF03HI01**.

Características da população

Da mesma forma como ocorre em outras regiões do Brasil, a população da Região Sul é considerada diversificada. Isso significa que é uma população formada por pessoas de diferentes origens.

Antes da colonização do Brasil pelos portugueses, as terras que hoje formam os estados da Região Sul eram habitadas por povos indígenas, como os Guaraní, os Xokleng e os Kaingang.

Com o início da colonização, muitos africanos foram trazidos à força para trabalhar como escravizados no território correspondente ao do Brasil atual, como os bantos e os sudaneses. Parte deles foi levada para trabalhar na criação de gado nas terras que hoje fazem parte do Rio Grande do Sul.

Muito tempo depois, a partir da década de 1870 em diante, aumentou a entrada de **imigrantes** de origem europeia na Região Sul, como portugueses, italianos e alemães. Além desses, vieram para o sul do Brasil imigrantes ucranianos, russos, poloneses, japoneses e sírio-libaneses.

Imigrantes: pessoas que chegam para viver em um lugar diferente de seu local de origem.

Por fim, também contribuíram para a formação da população da Região Sul os imigrantes internos, que são as pessoas vindas de outras regiões do Brasil, destacando as regiões Sudeste e Nordeste.

A influência de todos esses grupos para a formação da atual população da Região Sul pode ser percebida em características como hábitos alimentares, festividades, técnicas de trabalho e até a arquitetura das construções.



Casario colonial de influência portuguesa no bairro Santo Antonio de Lisboa, em Florianópolis, no estado de Santa Catarina. Fotografia de 2023.

- 6 Quais foram os principais grupos populacionais que contribuíram para formar a população da Região Sul?
- 7 A Região Sul recebeu muitas influências dos imigrantes de outros países. Como essa influência pode ser percebida nos dias de hoje?

14

Não escreva no livro.

Indicação para a turma

DREGUER, Ricardo. **O ciclista e o pantaneiro**. São Paulo: Moderna, 2020.

O livro conta a história de Fred, um garoto do Sul do Brasil que, em razão do trabalho de seu pai, se muda para a região do Pantanal. No Centro-Oeste, Fred vai viver experiências diferentes e aprender a cultura local.

Sugestão de atividade

Com base na leitura do livro *O ciclista e o pantaneiro*, busque promover atitudes de empatia, respeito e inclusão, debatendo as questões: Como foi a experiência de Fred no Pantanal? O que ele aprendeu? Como ele foi recebido por seus novos colegas? E nós, como devemos acolher pessoas provenientes de outras culturas?

Atividades econômicas

Muitas ações que realizamos em nosso **cotidiano** estão relacionadas às atividades econômicas. Quando alguém compra ou vende um produto, por exemplo, está participando da atividade de **comércio**. Já quem realiza um curso, vai a uma consulta médica ou leva um equipamento para o conserto está envolvido na atividade de **prestação de serviços**.

Há também atividades em que são produzidos objetos, máquinas, alimentos e outros produtos. Vamos conhecê-las?

Na **agricultura**, que é a atividade de cultivar a terra, os estados da Região Sul se destacam na produção de grãos, principalmente de soja, milho, arroz e trigo.

Na **pecuária**, que é a atividade de criação e reprodução de animais para fins comerciais, os estados do Sul são responsáveis por cerca de metade de toda produção nacional de porcos, frangos e galinhas.

Em relação à **indústria**, a Região Sul é a segunda região mais industrializada do país. Os tipos de indústria que se destacam nos estados do Sul são empresas fabricantes de veículos, alimentos industrializados, bebidas, calçados e roupas.

Interior de uma confecção no município de Rio Sul, no estado de Santa Catarina. Fotografia de 2018.



Cotidiano: diz respeito à rotina das pessoas no dia a dia em seu local de vivência.

Na aula

Promova uma leitura coletiva do texto, certificando-se de que os estudantes conseguem diferenciar corretamente as atividades ligadas ao comércio, à prestação de serviços, à agricultura, à pecuária e à indústria.

As atividades econômicas praticadas na Região Sul serão retomadas em diferentes contextos em outros capítulos deste livro.

Comentários e respostas sobre as atividades

8. Os estudantes devem identificar uma atividade econômica e citar exemplos de produtos por ela fabricados. Por exemplo, a fotografia desta página mostra uma confecção no município de Rio Sul, em Santa Catarina. É uma indústria que produz roupas.

Se considerar pertinente, faça uma pesquisa prévia sobre as atividades econômicas do município, de modo a indicar fontes adequadas para consulta pelos estudantes. O portal da Prefeitura Municipal e de suas secretarias pode ser um ponto de partida.

9. Dê oportunidade para que os estudantes verbalizem seu raciocínio e escrevam coletivamente no quadro as atividades econômicas relacionadas à área urbana ou à área rural do município. Explique a eles que a atividade de elaboração de um quadro é uma maneira de organizar as informações para compará-las.

- 8** No município onde você vive, existe alguma atividade econômica de destaque? Que tal descobrir?
 - a.** Junte-se a um colega e pesquisem em jornais, revistas ou na internet uma atividade produtiva do município. Que produtos ela gera?
 - b.** Pesquisem quando essa produção começou a ocorrer no município.
 - c.** Por fim, contem suas descobertas para os demais colegas e o professor.
- 9** As atividades econômicas mencionadas pela turma ocorrem no campo ou na cidade? Na lousa, organizem um quadro agrupando-as conforme o local.

Não escreva no livro.

15

BNCC em foco

A proposta de pesquisa, entendida como procedimento de investigação para compreensão do mundo social e econômico, contribui para o desenvolvimento da **Competência de Geografia 5**.

Na aula

As relações que se estabelecem em faixas de fronteira podem se manifestar nos hábitos compartilhados, na língua e nas trocas comerciais, entre outros elementos. Antes de abordar o conteúdo da página, verifique qual é a percepção dos estudantes acerca do modo de vida em uma localidade fronteiriça.

Comentários e respostas sobre as atividades

10. O Paraná faz fronteira com o Paraguai e a Argentina. Santa Catarina faz fronteira apenas com a Argentina. O Rio Grande do Sul faz fronteira com a Argentina e o Uruguai.

11. O estudante deve citar um exemplo de cidade de seu estado de vivência que faz fronteira com uma cidade de outro país. Por exemplo: Santana do Livramento (no Rio Grande do Sul) e Rivera (no Uruguai).

Acompanhamento das aprendizagens

Verifique se os estudantes apresentam dificuldade na interpretação do mapa e oriente-os na interpretação dos elementos presentes na legenda e nas cotas, para superar eventuais defasagens de aprendizagem cartográfica. Nessa representação, os tipos de linha diferenciam os limites do Brasil, os limites de países e os limites entre unidades federativas.

Vivendo na fronteira

Outra característica marcante da Região Sul é sua área de fronteira com países vizinhos ao Brasil.

A **fronteira** refere-se à área de encontro entre territórios diferentes.

Os países que fazem fronteira com os estados da Região Sul do Brasil são a Argentina, o Uruguai e o Paraguai.

- O Uruguai faz fronteira com o Rio Grande do Sul.
- O Paraguai faz fronteira com o Paraná.
- A Argentina faz fronteira com o Rio Grande do Sul, com Santa Catarina e com o Paraná.

Fontes: IBGE. **Municípios da faixa de fronteira:** 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2021; BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Faixa de fronteira.** Brasília: SPR, 2009. p. 52-56.



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 10** O estado onde você vive faz fronteira com quantos países? Quais?
- 11** Cite um exemplo de cidade de seu estado que faz fronteira com uma cidade de outro país.

Descubra

Classificação indicativa: livre para todos os públicos.

Que tal assistir a um documentário que apresenta a rica mistura de línguas e culturas entre o Brasil e o Uruguai? Ele foi gravado nas cidades de Aceguá, Chuí, Santana do Livramento e Jaguarão, no Rio Grande do Sul.

A linha imaginária. Direção: Cíntia Langje e Rafael Andreazza. País: Brasil. Ano: 2014. Duração: 26 min.

16

Não escreva no livro.

Adaptação de atividades

Para adaptar a atividade 10, solicite aos estudantes que produzam um quadro com as informações sobre os países fronteiriços da Região Sul.

Países que fazem fronteira com os estados da Região Sul

Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul
Paraguai e Argentina.	Argentina.	Uruguai e Argentina.

Na Região Sul do Brasil, várias cidades fazem fronteira com cidades de outros países, como se pode notar no mapa da página anterior.

A divisa ou o limite entre as cidades brasileiras e as cidades dos países vizinhos pode ser um rio ou até mesmo uma rua ou avenida.

Geralmente, as pessoas que vivem nas cidades de fronteira transitam entre um país e outro. Com isso, ocorre uma troca de influências da cultura e dos idiomas dos países envolvidos. O resultado dessa interação pode ser percebido no modo de vida das pessoas que habitam na fronteira.



ANDRÉ DEB/PULSAR IMAGENS

Ponte Internacional Getúlio Vargas-Agustín Pedro Justo, sobre o Rio Uruguai, ligando a cidade de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul, a Paso de los Libres, na Argentina. Fotografia de 2023.

- 12** Que elementos da paisagem fazem a divisa e a ligação entre as cidades de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul, e Paso de los Libres, na Argentina?
- 13** Esses elementos da paisagem são naturais ou culturais?

Perfil

Aldyr Garcia Schlee nasceu em 1934, no município de Jaguarão, na fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai. Foi autor de diversos **contos** que retratam a vida no campo e o modo de ser e viver na fronteira.

Em suas histórias, o escritor representou e valorizou a fronteira como o espaço marcado pela troca de línguas e culturas.

Aldyr também foi o criador do uniforme principal da Seleção Brasileira de futebol, com as cores da bandeira nacional: amarelo e verde na camisa, azul no calção e branco nas meias e em detalhes no calção. Aliás, foi após a criação do uniforme, em um concurso realizado em 1953, que a Seleção Brasileira ganhou o apelido, até hoje em uso, de Seleção Canarinho.

O escritor faleceu em 2018, no município de Pelotas, no Rio Grande do Sul.

Contos: textos curtos, com começo, meio e fim, narrados de maneira breve e com poucos personagens.

Não escreva no livro.

17

Na aula

A fotografia da página retrata uma ponte sobre um rio, que liga uma cidade brasileira a uma cidade argentina. Pergunte aos estudantes se o estabelecimento de fronteiras ocorre sempre em razão da demarcação de elementos ou acidentes naturais ou se as fronteiras também podem ser traçadas artificialmente. Esse questionamento contribui para que os estudantes reflitam sobre o papel dos povos no estabelecimento de limites entre os países.

Comentários e respostas sobre as atividades

12. O elemento da paisagem que faz a divisa é o Rio Uruguai. O elemento da paisagem que liga as duas cidades é a Ponte Internacional Getúlio Vargas-Agustín Pedro Justo.

A cidade que aparece na parte de baixo da fotografia, em destaque, é a cidade de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul. Paso de los Libres, na Argentina, é a cidade que aparece na margem oposta do Rio Uruguai.

13. O Rio Uruguai é um elemento natural da paisagem; a Ponte Internacional Getúlio Vargas-Agustín Pedro Justo é um elemento cultural.

BNCC em foco

A interpretação do mapa da página anterior, em conjunto com a foto desta página, contribui para praticar o raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e na produção do espaço, envolvendo princípios de conexão e distribuição. Desse modo, favorece o desenvolvimento da **Competência de Geografia 3**.

O capítulo apresenta algumas características naturais da Região Sul, com destaque para o clima, o relevo, a hidrografia e a vegetação. Também aborda aspectos do aproveitamento econômico de áreas cultiváveis e dos impactos ambientais provocados pela ação antrópica na região.

Objetivos

Após o estudo do capítulo, espera-se que os estudantes compreendam as principais características físico-naturais de seu lugar de vivência, bem como dos três estados da Região Sul. Além disso, estima-se que reconheçam os diversos agentes de transformação das paisagens e os aspectos da ocupação humana no território da região.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Para auxiliar na resposta da atividade, explore com os estudantes os elementos constitutivos da paisagem da Serra do Rio do Rastro: a vegetação que recobre os paredões rochosos, a altura da encosta e a rodovia sinuosa que corta área de vale da serra.

2. Espera-se que os estudantes reconheçam elementos semelhantes e diferentes em relação à paisagem que observam no lugar de vivência.

Características naturais



Vista da Serra do Rio do Rastro, no município de Lauro Müller, no estado de Santa Catarina. Fotografia de 2021.

Na paisagem mostrada na fotografia, observa-se uma das características naturais marcantes da Região Sul, que são as áreas de serras. Parte dessas serras é coberta por vegetação e abriga nascentes de importantes rios.

Além das formas da superfície e dos rios, outras características naturais da Região Sul serão estudadas neste capítulo, como o clima e a vegetação.

Os estados da Região Sul são aqueles que historicamente registram as temperaturas médias mais baixas no país. Sua vegetação é bastante variada, com presença de matas, campos e vegetação litorânea.

Vamos conversar

1. O que mais chama sua atenção na paisagem mostrada na fotografia?
2. Essa paisagem se parece com a do lugar onde você vive? Quais são as semelhanças e as diferenças entre elas?

18

Não escreva no livro.

BNCC em foco

O capítulo, ao abordar características como clima, relevo, hidrografia e vegetação da Região Sul, favorecendo a apreensão de conhecimentos do mundo físico e natural para compreender a realidade, contribui para o desenvolvimento da **Competência Geral 1** e da habilidade **EF03GE04**.

Nesta página, são abordadas características do relevo da Região Sul. Recomenda-se iniciar o estudo explorando a compreensão dos estudantes a respeito das formas da superfície a partir do lugar de vivência. Pode-se questionar, por exemplo, se no caminho para a escola há muitas subidas e descidas e as características do lugar em que as moradias deles estão situadas.

Desse modo, contribui-se para que eles percebam que as formas da superfície de determinado local podem apresentar muitas variações.

Por fim, é conveniente reforçar a diferença entre altura, que é a distância vertical do ponto mais baixo ao mais alto de um elemento geográfico, e altitude, que se refere à distância vertical de um local em relação ao nível do mar.

O relevo

Você já parou para pensar na forma da superfície do lugar em que vive? As subidas e as descidas dos caminhos que você percorre mostram que a superfície tem formas variadas. O conjunto de formas da superfície é chamado **relevo**.

O relevo da Região Sul apresenta **terras altas**, de maior altitude, e **terras baixas**, que são áreas menos elevadas.

As terras altas se prolongam do norte e nordeste do Rio Grande do Sul até os estados de Santa Catarina e Paraná. As terras baixas se encontram ao longo do litoral e na porção mais ao centro e ao sul do Rio Grande do Sul.

Consulte as altitudes da Região Sul no mapa da página 141, no final do livro.

A Serra do Mar e a Serra Geral

As terras altas localizam-se em áreas de **planaltos** e compreendem um conjunto de terrenos com superfícies irregulares, que variam de ondulados a mais acidentados, como a **Serra do Mar** e a **Serra Geral**.

A Serra do Mar está situada na porção leste dos estados de Santa Catarina e do Paraná. Nela, existem áreas que atingem altitudes superiores a 1 000 metros, destacando-se o Pico Paraná, com 1 922 metros de altitude.

A Serra Geral se estende desde o centro do Paraná até o oeste do Rio Grande do Sul. Na porção leste da Serra Geral, próximo à divisa do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, se destacam os **cânions** de até 700 metros de altura.



Vista do Cânion do Itaimbezinho, no Parque Nacional de Aparados da Serra, no município de Cambará do Sul, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2022.

Cânions: plural de cânion. Vales com paredões verticais formados pela ação da água dos rios ao longo de milhões de anos.

Não escreva no livro.

19

Texto complementar

O trecho a seguir aprofunda a compreensão sobre a Serra Geral no Rio Grande do Sul.

A beleza cênica das paisagens da Serra Geral no Rio Grande do Sul, com campos, florestas, paredões rochosos, cachoeiras e rios faz com que essa região seja um dos principais destinos turísticos do Sul do Brasil.

Entre os principais cartões postais estão os cânions do Fortaleza e Itaimbezinho, que proporcionam vistas deslumbrantes

do Planalto até o Litoral. No inverno, as geadas e eventos de neve potencializam o elevado valor ecoturístico da Região Sul.

Os paredões rochosos dos Aparados da Serra foram originados por derrames vulcânicos há milhões de anos. [...] Sobre estas rochas basálticas estabeleceram-se ecossistemas de alta biodiversidade, com fauna e flora específicas.

BOLDRINI, Ilsi Iob *et al.* **Guia de plantas campestres dos Aparados da Serra**. 2. ed. Porto Alegre: Rede Campos Sulinos, 2023. p. 5.

Na aula

Para conduzir a explicação do conteúdo, recomenda-se utilizar o mapa da página 141 que representa o relevo da Região Sul. Faça a leitura do mapa com os estudantes, explicando que as variações de cores presentes na legenda representam diferentes altitudes. Na sequência, associe o mapa da página 141 ao conteúdo das páginas 19 e 20, argumentando que as cores mais escuras se referem a formações de altitude mais elevada, como as serras, e que as cores mais claras indicam as terras mais baixas, de altitude menos elevada, onde predominam as áreas de planícies e as depressões.

Comentários e respostas sobre as atividades

1 a. No Rio Grande do Sul predominam terras com altitudes entre 0 e 200 metros. As áreas de menor altitude, representadas em verde no mapa, estão concentradas na faixa litorânea e na porção sul do estado gaúcho.

b. As altitudes mais elevadas se concentram em Santa Catarina e no Paraná. As áreas de serras e planaltos no leste e norte de Santa Catarina e no centro-sul do Paraná concentram altitudes mais elevadas, representadas em vermelho no mapa.

2. Avalie se os estudantes relacionam as formas de relevo com as diferenças de altitude.

As planícies, as depressões e a Campanha Gaúcha

As terras de baixas altitudes da Região Sul compreendem as áreas de **planícies**, as **depressões** e a **Campanha Gaúcha**.

As áreas de planícies são predominantemente planas e se estendem ao longo do litoral e dos vales dos rios Ibicuí, Santa Maria, Jacuí, Sinos e Guaíba. Nas planícies, estão localizadas cidades importantes, como as capitais Porto Alegre, do Rio Grande do Sul, e Florianópolis, de Santa Catarina.

As depressões ocorrem em áreas de altitude mais baixa em relação às serras e aos planaltos ao redor. A depressão na porção central do Rio Grande do Sul é um exemplo dessa forma de relevo. Ela apresenta altitudes mais baixas que as do entorno, como as altitudes da Serra Geral e da Campanha Gaúcha.

A Campanha Gaúcha também é uma área de relevo mais plano, com predomínio de colinas suavemente arredondadas e alguns pequenos e baixos morros. Na área da Campanha Gaúcha, as terras são bastante utilizadas para pastagens e cultivos agrícolas.



Criação de bovinos em área da Campanha Gaúcha, no município de Alegrete, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2023.

- 1 Consulte o mapa da página 141, das altitudes do relevo, para responder.
 - a. Identifique em que estado da Região Sul predominam altitudes de 0 a 200 metros.
 - b. Em que estados se concentram as áreas de maior altitude?
- 2 Descreva como é o relevo do lugar onde você mora. Ele é plano ou irregular? É elevado ou baixo em relação ao entorno?

20

Não escreva no livro.

Adaptação de atividades

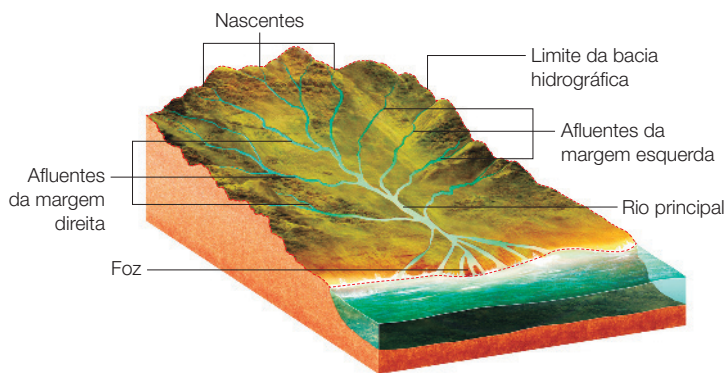
Para adaptar a atividade 1 para a escala nacional, peça aos estudantes que comparem as características do relevo da Região Sul com outras regiões do Brasil. Para isso, solicite que analisem o mapa da página 142, que mostra as altitudes do relevo do território brasileiro. Peça que localizem outras áreas do Brasil que apresentam semelhanças e diferenças em relação às altitudes que ocorrem na Região Sul. Note como as áreas de altitudes mais elevadas, por onde se estendem a Serra Geral e a Serra Mar, também ocorrem na Região Sudeste, destacando a Serra da Mantiqueira e a Serra do Espinhaço. Essas áreas de planaltos avançam até a Chapada Diamantina, na Bahia. Por outro lado, na Região Norte há um predomínio de baixas altitudes, destacando-se a planície do Rio Amazonas.

Os rios

Agora que estudamos sobre o relevo, vamos conhecer os rios da Região Sul? Sabia que o caminho percorrido pelos rios depende do relevo?

Um rio sempre corre das áreas mais altas para as mais baixas. E os conjuntos de terras por onde a água da chuva se infiltra no solo ou escoam na superfície até um rio principal e seus afluentes são chamados de **bacia hidrográfica**.

Esquema de uma bacia hidrográfica



Infográfico clicável
As partes de um rio

Mapa clicável
Bacias hidrográficas do Brasil

Fonte: ATLANTE geográfico metódico De Agostini. Novara: Istituto Geografico De Agostini, 2003. p. 242.

No Brasil, as bacias hidrográficas estão agrupadas em **regiões hidrográficas**. Na Região Sul, existem rios que nascem próximo à costa e correm até desaguar no Oceano Atlântico. Esse conjunto de rios e suas bacias hidrográficas formam a Região Hidrográfica do Atlântico Sul.

Em uma porção da Serra Geral, no Paraná, localiza-se a nascente do Rio Ribeira de Iguape. Esse rio e sua bacia hidrográfica fazem parte da Região Hidrográfica do Atlântico Sudeste.

Outros rios da região que nascem em áreas serranas correm para o interior, afastando-se do mar. Esse conjunto de rios e suas bacias são agrupados na Região Hidrográfica do Paraná e na Região Hidrográfica do Uruguai.

Região Sul: regiões hidrográficas



Fonte: IBGE. Atlas geográfico escolar. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 110.

Não escreva no livro.

21

Sugestão de atividade

Com base na ilustração que mostra o esquema de uma bacia hidrográfica, proponha aos estudantes que:

- identifiquem as áreas representadas na ilustração que podem ser associadas ao planalto e à planície;
- expliquem a conexão entre os afluentes e o rio principal para compreender a dinâmica do fluxo das águas na bacia hidrográfica.

Espera-se que os estudantes associem as porções mais altas e irregulares a áreas de planalto, e aquelas mais planas, próximas às margens dos rios e da foz, a áreas de planície. Certifique-se de que eles entenderam que os afluentes são os rios que deságuam no rio principal. A junção de diversos afluentes nas áreas de planalto fornece mais água para o rio principal avançar pela planície até desaguar no oceano.

Na aula

É comum que alguns estudantes tenham certa dificuldade de abstração para a compreensão dos conteúdos referentes às características naturais do ambiente. Relacionar a dinâmica natural dos rios às formas de relevo pode ajudá-los a construir um entendimento integrado desses aspectos físicos.

Promova uma explicação gradativa, partindo da realidade dos estudantes até chegar ao conceito de bacia hidrográfica. Questione-os se já notaram os caminhos percorridos pelas águas das chuvas no local onde moram, levando-os a perceber que as águas fluem das áreas de relevo mais elevado para as áreas mais baixas. Na sequência, explique que parte da água da chuva que chega à superfície é absorvida pelo solo, especialmente onde há cobertura vegetal, e outra parte escoam pela superfície até chegar aos rios.

Na sequência, utilize a ilustração e o mapa da página para desenvolver os conceitos de rio, bacia hidrográfica e região hidrográfica.

BNCC em foco

As atividades de leitura e interpretação dos mapas de altitudes e a análise do mapa das regiões hidrográficas permitem aos estudantes comparar esses variados tipos de mapas, identificando suas características, contribuindo assim para desenvolver a habilidade **EF04GE10**.

Na aula

Aproveite o conteúdo da página para tratar das diferenças entre os conceitos de *lagoa* e *laguna*. Lagoa refere-se a uma área continental, delimitada e preenchida com água doce. As lagoas não têm conexão com o mar. Já laguna corresponde a uma área continental litorânea, bem delimitada, mas com conexão com o mar. Em razão de estar situada no litoral e apresentar um estuário que a conecta com as águas marítimas do Oceano Atlântico, alguns pesquisadores defendem que a Lagoa dos Patos, no Rio Grande do Sul, é uma laguna. Mas, no livro do estudante, optou-se por manter a nomenclatura utilizada pelo IBGE. Peça aos estudantes que localizem a Lagoa dos Patos no mapa da página 141.

Comentários e respostas sobre as atividades

3 a. Na fotografia 1, o rio é aproveitado para geração de energia elétrica; na fotografia 2, o rio é aproveitado para irrigação de uma plantação de arroz.

b. Espera-se que os estudantes mencionem que os rios também podem ser aproveitados para abastecimento da população, navegação, pesca e atividades de lazer.

4. Após o exercício de identificação dos rios, auxilie-os a apontar a situação em que o rio se encontra, se está poluído, canalizado ou se é aproveitado para abastecimento, irrigação, transporte, geração de energia, lazer e pesca.

O aproveitamento dos rios

As águas dos rios podem ser aproveitadas de diversas formas. Fontes de água doce, elas são bastante usadas para o abastecimento da população.

Na Região Sul, o aproveitamento dos rios para a irrigação também é muito importante, por exemplo, nas áreas de plantio de arroz das terras baixas. Nas áreas de planalto das terras altas, existem usinas que aproveitam a força das águas para a produção de energia elétrica.

O aproveitamento dos rios para o transporte de pessoas e mercadorias acontece principalmente nos rios de planície das terras baixas, como os rios Jacuí, Guaíba e Taquari, e na Lagoa dos Patos.

Além disso, os rios são usados para pesca e atividades de lazer.

3 Analise as fotografias a seguir para responder às questões no caderno.



Vista da Usina Hidrelétrica Foz do Areia, no município de Pinhão, no estado do Paraná. Fotografia de 2022.



Plantação de arroz na planície do vale do Rio Jacuí, no município de Dona Francisca, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2021.

- a.** Que tipo de aproveitamento do rio é mostrado em cada fotografia?
b. De que outras formas os rios podem ser aproveitados?

4 Você conhece os rios do município onde vive? Converse com os colegas e o professor sobre esses rios, identifique seus nomes e conte como eles são.

22

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Este tópico traz importantes reflexões sobre o uso da água e suas consequências ambientais e sociais, contribuindo para desenvolver a habilidade **EF03GE09** e mobilizar a **Competência de Ciências Humanas 3**.

Conexões em foco

O conteúdo sobre as regiões hidrográficas e os principais usos da água favorece o desenvolvimento da habilidade **EF05CI04**, de Ciências: *Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos*.

O clima

Uma característica natural particular da Região Sul é o **clima**. O clima se refere ao conjunto das condições atmosféricas predominantes em determinada região ao longo de décadas.

A região apresenta as temperaturas médias mais baixas do Brasil, e as chuvas são bem distribuídas ao longo do ano. Isso quer dizer que não há uma grande variação no volume de chuvas durante as estações: primavera, verão, outono e inverno.

No outono e no inverno, porém, faz mais frio, e é comum ocorrerem **geadas**, com possibilidade de nevar em algumas localidades de maior altitude, como acontece nos municípios de Urupema e São Joaquim, em Santa Catarina.

Geadas: plural de geada. Formação de uma fina camada de gelo sobre as superfícies expostas ao relento em noites de frio intenso e com umidade no ar.

5 Leia a tirinha e faça as atividades a seguir.



Armandinho, tirinha de Alexandre Beck, 2015.

- Armandinho e seus pais estão de saída para uma viagem. Qual é o destino?
- Em sua opinião, qual deve ser a época do ano em que Armandinho e seus pais estão fazendo essa viagem?
- Explique como você chegou à resposta anterior.

6 Você já passou por uma situação semelhante à que o personagem Armandinho vivenciou na tirinha da atividade anterior? Compartilhe sua experiência com os colegas e o professor e descreva os cuidados que todos devem ter para enfrentar o frio.

Lembre-se de esperar sua vez para falar.



PAULA KRANZARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

23

Comentários e respostas sobre as atividades

- O destino é Curitiba, no Paraná.
- A viagem parece ocorrer durante os meses de outono e inverno, quando o frio é mais intenso na Região Sul.
- Espera-se que os estudantes notem a forma como Armandinho aparece vestido, com roupas adequadas ao frio.
- Espera-se que os estudantes compreendam os cuidados que devem ter para enfrentar baixas temperaturas, protegendo-se de eventuais riscos à saúde.

BNCC em foco

A troca de vivências e a reflexão acerca dos cuidados necessários para enfrentar o frio contribuem para mobilizar a **Competência de Geografia 1**.

Na aula

Esclareça que o clima de um lugar ou de uma região se caracteriza pelo comportamento típico das chuvas e das temperaturas no decorrer dos anos. A posição geográfica, em relação à latitude, à altitude e à proximidade do oceano, é um fator que influencia na distribuição de chuvas e na variação de temperatura. É a esse padrão de repetição ao longo do tempo que damos o nome de clima.

Certifique-se de que os estudantes saibam distinguir os conceitos de tempo atmosférico e clima. É comum que esses termos sejam confundidos, sendo usados como se fossem sinônimos. Explique que tempo atmosférico é o resultado da combinação dos elementos do clima em determinado local e momento: temperatura, umidade, chuva, ventos e nuvens. Já clima é a sucessão dos tempos atmosféricos que geralmente ocorrem em um local no decorrer de um longo período de anos.

Em relação ao fenômeno da geada e à possibilidade de nevar, pergunte aos estudantes se já presenciaram esses fenômenos no lugar onde vivem. A Região Sul se encontra em uma área de clima subtropical, que sofre influência da massa de ar Polar atlântica, originada no extremo sul do continente. No outono e no inverno, essa massa de ar atua com maior intensidade, provocando quedas de temperatura e invernos mais rigorosos no Sul.

Na aula

O texto apresenta as principais formações vegetais da Região Sul: Campos, Mata de Araucárias, Mata Atlântica e vegetação litorânea. Ressalte a diversidade natural desses tipos de vegetação e a importância de preservar seus remanescentes.

Texto complementar

O texto abaixo, do geógrafo Aziz Ab'Saber, destaca algumas características da vegetação dos Campos da Campanha Gaúcha:

A região é altamente beneficiada por cenários naturais. Trata-se, talvez, da mais bela área de colinas do território brasileiro. A Campanha é uma espécie de “país” de horizontes distendidos e desdobrados, a perder de vista na direção das fronteiras “castelhanas” do Uruguai e da Argentina. Destacam-se os tons verdeáceos claros, em todos os planos e níveis da topografia das coxilhas.

AB'SABER, Aziz. **Domínios da natureza no Brasil**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. p. 22.

BNCC em foco

Este tópico contribui para compreender que a ação humana varia conforme o ambiente, os recursos disponíveis e os conflitos em torno de seu uso. Por isso, o conteúdo favorece a mobilização da **Competência de Geografia 3**.

A vegetação

Você vai conhecer um pouco sobre os tipos de vegetação nativa da Região Sul: os Campos, a Mata de Araucárias, a Mata Atlântica e a vegetação litorânea.

Os Campos são formados por uma vegetação rasteira, com predomínio de pastagens naturais, pequenos arbustos e poucas árvores. Os Campos ocorrem principalmente na Campanha Gaúcha.

A Mata de Araucárias, também chamada de Mata dos Pinhais, é um tipo de vegetação adaptada às temperaturas mais baixas. Hoje em dia, a Mata de Araucárias se encontra principalmente em áreas preservadas, como o Parque Nacional das Araucárias, localizado nos municípios de Passos Maia e Ponte Serrada, no oeste de Santa Catarina.

Descubra

Entre pinheiros, grilos, jabutis e outros personagens reais e imaginários, o livro *No reino da Araucarilândia* narra uma aventura até o interior do Paraná, apresentando informações sobre a importância da preservação da Mata de Araucárias.

No reino da Araucarilândia, de José Álvaro da Silva Carneiro. Curitiba: Edição do Autor, 2022.

A Mata Atlântica estende-se por uma faixa de terras próxima ao litoral e porções do interior, onde as temperaturas são um pouco mais elevadas. A Mata Atlântica é reconhecida por abrigar uma grande diversidade de espécies da fauna e da flora.

O pau-brasil, árvore que deu origem ao nome de nosso país, é uma das mais de 20 mil espécies existentes na Mata Atlântica.



Reprodução de cartaz produzido pela Secretaria de Turismo do Rio Grande do Sul em 2024 como parte da celebração do Dia Nacional da Araucária.

24

Não escreva no livro.

Indicação para a turma

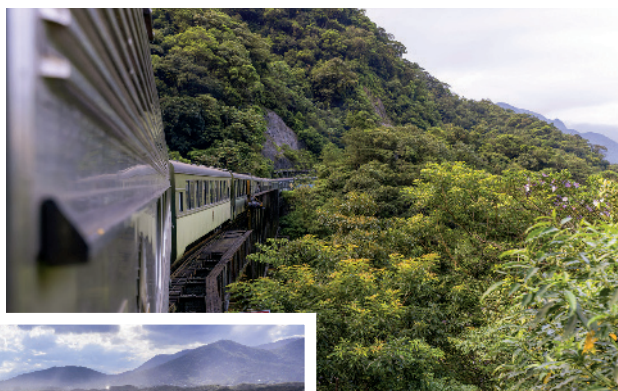
CASSOL, Léia. **A gralha azul me contou**. Porto Alegre: Editora Cassol, 2017.

O livro apresenta uma narrativa sobre a lenda da gralha-azul, a ave símbolo do Paraná, e como ela se tornou responsável pela disseminação das araucárias, uma árvore simbólica dos estados do Sul do Brasil.

Sugestão de atividade

O livro *A gralha azul me contou* suscita os estudantes a refletir sobre as lendas, paisagens e saberes tradicionais do Sul do Brasil. Amparado pela leitura do livro, solicite aos estudantes que pesquisem sobre as relações entre a fauna e a flora nas áreas de Mata de Araucárias. Peça que compartilhem as descobertas com os colegas.

Os tipos de vegetação litorânea que ocorrem em toda a costa brasileira integram o conjunto da Mata Atlântica da Região Sul, com destaque para os manguezais e restingas, além das florestas de encosta da Serra do Mar.



ADRIANO KIRIHARA/PULSAR IMAGENS



ERNESTO FIEGHIN/PULSAR IMAGENS

Paisagem da Mata Atlântica vista do trem na Serra do Mar Paranaense, no trajeto entre os municípios de Curitiba e Morretes, no estado do Paraná. Fotografia de 2025.

Vegetação de restinga na Praia da Armação, no município de Florianópolis, no estado de Santa Catarina. Fotografia de 2021.

A ação humana altera a vegetação

Desde o início da colonização do Brasil, as formações vegetais têm sido alteradas pela ação humana – e na Região Sul não foi diferente.

A Mata de Araucárias e a Mata Atlântica são os tipos de vegetação nativa que foram mais alterados na região. Hoje em dia, grande parte das terras que restaram dessas formações vegetais se encontra em áreas protegidas por lei.

Todos nós devemos zelar e contribuir para a conservação dessa vegetação!

- 7 Realize uma pesquisa sobre a vegetação nativa existente no lugar onde você vive, considerando os itens a seguir.
 - a. Identifique os locais onde há vegetação, como parques e jardins botânicos.
 - b. Descreva as características das plantas que você identificou.
 - c. Você observou a presença de animais? Se sim, indique quais.
- 8 Com base nas informações que você coletou na atividade anterior, escreva no caderno frases que informem as pessoas sobre a importância de conservar a mata nativa e apresente-as na sala para os demais colegas.

Não escreva no livro.

25

Na aula

Ainda em relação às formações vegetais da Região Sul, considere trazer notícias que abordem o desmatamento e os impactos ambientais enfrentados por cada uma dessas formações.

Comentários e respostas sobre as atividades

7. Auxilie os estudantes a diferenciar áreas de vegetação nativa de áreas agrícolas ou ajardinadas, com a presença de espécies exóticas. Esta atividade pode servir para que os estudantes aprendam a realizar um exercício de pesquisa. Ao buscar exemplos de locais onde há vegetação, pode-se citar parques e bosques da própria cidade, mas também espaços como o Jardim Botânico de Curitiba, parques de reserva ambiental como o Parque Nacional do Iguaçu, no Paraná, ou a Estação Ecológica do Taim, no Rio Grande do Sul.

8. Espera-se que os estudantes reconheçam a importância da existência de áreas com vegetação, tanto pela preservação de espécies da fauna e flora quanto pela função dessas áreas para o lazer e a qualidade de vida.

Acompanhamento das aprendizagens

Para verificar a compreensão dos estudantes sobre as principais características das vegetações nativas da Região Sul, pode-se pedir a eles que sintetizem as informações e destaquem ao menos uma característica principal de cada uma. Essa proposta pode resultar em um quadro simplificado que permita a sistematização e visualização das informações.

- Mata Atlântica: floresta densa, com rica biodiversidade, distribuída em áreas de clima tropical.
- Mata de Araucárias: vegetação adaptada a temperaturas mais baixas, típica do clima subtropical úmido.
- Formação litorânea: vegetação que resulta do encontro dos rios com o mar e adaptada ao calor.
- Campos: vegetação rasteira adaptada às baixas temperaturas de áreas de elevada altitude.

O capítulo apresenta alguns aspectos históricos da composição social diversificada da Região Sul, reunindo exemplos de comunidades indígenas, africanas, de migrantes internos e de imigrantes europeus. O estudo do capítulo enseja reflexões sobre as heranças culturais presentes na região e como elas contribuem para a construção da identidade do lugar onde os estudantes vivem.

Objetivos

Após o estudo do capítulo, por meio da leitura dos textos e da realização das atividades, espera-se que os estudantes reconheçam a diversidade cultural da Região Sul como o resultado de um longo processo histórico e compreendam a importância das heranças e trocas culturais na construção das identidades e dos diferentes modos de vida presentes na região.

BNCC em foco

A abertura do capítulo trabalha a habilidade **EF04GE01**, ao solicitar para os estudantes que identifiquem em seu lugar de vivência as influências de povos de diferentes origens na formação da cultura local e regional. No decorrer do capítulo, na medida em que se trabalha a diversidade de povos e culturas que formaram a Região Sul, é mobilizada a **Competência de Ciências Humanas 1**.

Povos e diversidade



Gente gaúcha, mural de Maick Sei Lá, no município de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2025.

A Região Sul, mesmo sendo a menor região do Brasil em relação ao número de estados, apresenta grande diversidade de povos. Entre eles estão povos que viviam na região havia muito tempo e outros que chegaram mais recentemente.

Você saberia dizer que povos habitam a região desde muito tempo? E que povos chegaram depois?

Neste capítulo, você vai aprender o significado de povo e de diversidade e entender que a Região Sul é formada por vários povos.

Vamos conversar

1. Analise o mural fotografado. O que ele está representando?
2. Como você identifica a diversidade na população do lugar onde você vive?
3. Como você descreveria a população da Região Sul? Você acha que existem semelhanças ou diferenças em relação às pessoas do lugar onde vive?

Comentários e respostas sobre as atividades

1. O mural representa pessoas de diferentes idades e origens étnicas e socioculturais.
2. A diversidade é identificada com base no registro de diferentes línguas, costumes, tradições, aparências, formas de pensar e de se divertir.
3. Espera-se que os estudantes reconheçam que a população da Região Sul é bastante diversificada. Em seguida, ao identificar semelhanças e diferenças, podem perceber como as pessoas do lugar onde vivem fazem parte dos diferentes povos que formam a região.

A diversidade dos povos

Você sabe o que significa o termo **povo**? Trata-se de um grupo de pessoas que compartilha costumes, tradições e língua e tem uma história em comum. Quem faz parte do povo do Brasil é chamado de **brasileiro**.

O povo brasileiro se formou ao longo do tempo. Fazem parte de nosso povo pessoas com origens muito distintas: indígenas, africanos, europeus, asiáticos, ou seja, podemos afirmar que o povo brasileiro possui grande diversidade!

A partir de agora, você vai estudar alguns povos da Região Sul.

Povos do sambaqui

Os povos do sambaqui habitaram o Brasil e a Região Sul há cerca de 6500 anos. Eles viveram no litoral e realizavam a pesca, a caça e a coleta para subsistência. Esses povos deixaram vestígios, ou seja, marcas de uma época passada, encontradas atualmente em alguns locais. Esses vestígios são os **sambaquis**.

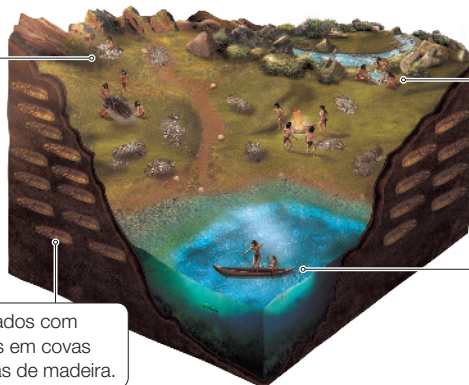
Descubra

Na exposição virtual *Entre conchas*, do **Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná (MAE-UFPR)**, você encontra diversas fotografias dos sambaquis paranaenses.

O sambaqui

Os sambaquis são montes formados por restos de objetos e de conchas. Um sambaqui podia servir como local para enterrar os mortos, para realizar rituais ou até para demarcar território.

Os mortos eram enterrados com alguns objetos pessoais em covas demarcadas por estacas de madeira.



Os grupos mais populosos e com mais prestígio em geral construíam sambaquis mais altos.

As técnicas de construção de barcos, flechas e anzóis possibilitaram a pesca nos rios e mares, onde eram obtidos recursos para a subsistência, como peixes.

Fontes: O BRASIL antes do Brasil. **Revista Nova Escola**, n. 212. São Paulo: abr./maio 2008. p. 47; PROUS, André. **Arqueologia brasileira**. Brasília (DF): Editora UnB, 1992. p. 206.

- 1 No caderno, descreva qual é o significado de povo.
- 2 Escreva no caderno um pequeno texto explicando o que são os sambaquis.

Não escreva no livro.

27

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Povo significa a reunião de um grupo de pessoas que compartilham costumes, tradições e língua e apresentam uma história em comum.
2. Os sambaquis são grandes montes formados de restos de conchas, fósseis de animais e pedaços de objetos, entre outros elementos.

Na aula

O texto-base discute o significado de povo e aborda a história dos sambaquis. Comente com os estudantes que alguns elementos culturais são comuns ao povo brasileiro, enquanto outros são particulares de cada região. A respeito dos povos do sambaqui, faça uma análise coletiva da ilustração para descrever um sambaqui e os modos de vida desses povos que também habitaram a Região Sul.

Se julgar pertinente e houver sala de informática com acesso à internet na escola, conduza uma visita virtual à exposição *Entre conchas*, promovendo o uso pedagógico desse tipo de tecnologia, com o objetivo de aprofundar os conhecimentos dos estudantes sobre o tema.

Na sequência, ao corrigir as respostas dos estudantes à atividade 2, caso identifique necessidade de reforço, proponha a elaboração de um mapa mental coletivo simples. No centro da lousa, destaque o tema central, Sambaqui. A partir dessa palavra, faça ramificações para organizar palavras-chave, como: atividades de subsistência, composição do sambaqui e rito funerário. Se julgar pertinente, inclua outras palavras-chave relacionadas ao tema. Por fim, incentive a participação oral dos estudantes para que apresentem informações relacionadas a cada item do mapa mental. Para tanto, solicite a releitura atenta de todos os elementos presentes na página.

Na aula

Solicite aos estudantes que façam uma leitura atenta da página, destacando termos que eventualmente desconheçam. Depois de sanar as dúvidas deles, promova uma conversa a respeito do significado do termo *povos originários*. É importante que eles compreendam que os povos originários são aqueles que habitavam o território que corresponde ao Brasil atual antes da chegada dos colonizadores europeus. Essa compreensão é fundamental para que os estudantes comecem a desenvolver a ideia de direito desses povos às terras que tradicionalmente habitavam. Aproveite a oportunidade para informar que os povos originários do Brasil eram muito diversificados, formados por diferentes etnias, com variados modos de vida e de organização social.

Povos indígenas

Muito tempo depois da formação dos sambaquis, grupos indígenas de diferentes etnias ocuparam as terras que hoje fazem parte da Região Sul. Entre eles estão os Kaingang, os Xokleng, os Guarani e os Xetá. Esses povos, por já viverem nessas terras há muito tempo, antes dos **colonizadores** europeus, são conhecidos também como **povos originários**.

Colonizadores: pessoas que conquistam um território de onde não são originárias.

Povos originários: primeiros habitantes de um território.

Nos dias de hoje, os Guarani e os Kaingang estão presentes nos estados do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul; os Xetá estão no Paraná e em Santa Catarina; e os Xokleng estão em Santa Catarina.

Esses povos indígenas tinham e têm características comuns e próprias, como línguas e costumes.

Dois casos de semelhanças entre os Kaingang, os Xokleng e os Guarani dizem respeito à alimentação. Um deles é o uso da araucária e de sua semente, o pinhão, e o outro é o plantio e o consumo de milho.



Índigena da aldeia Tekoá Porã, da etnia Guarani, debulhando milho, no município de Salto do Jacuí, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2021.

28

Não escreva no livro.

Texto complementar

No trecho a seguir, o historiador Antônio Simplício de Almeida Neto apresenta uma abordagem metodológica para o ensino de história e cultura indígenas.

[...] parece-me adequado e mesmo imprescindível, na perspectiva aqui adotada, que se interponha outras narrativas de identidade e diferença através de novos textos, documentos históricos, imagens fotográficas e desenhos,

produção fílmica e toda sorte de materiais realizados por indígenas e não indígenas, enfim que se recorra à diversa produção didática já elaborada para a finalidade escolar, que pode ainda ser adaptada ao sabor da capacidade criativa dos professores.

ALMEIDA NETO, Antônio Simplício de. Por que ensinar história e cultura indígena? In: MACHADO, André Roberto; MACEDO, Valéria. **Povos indígenas entre olhares**. São Paulo: Edições Sesc: Editora da Unifesp, 2022. p. 93-94.

- 3 Explique o significado dos dois termos: colonizadores e povos originários.
- 4 Na fotografia da página anterior, é possível identificar o milho. Sabia que alguns milhos são conhecidos por serem produzidos com sementes ancestrais? Você sabe o que são sementes ancestrais? Faça uma pesquisa sobre elas e, depois, escreva no caderno um pequeno texto explicativo.

Outro exemplo de semelhança entre esses grupos se refere ao uso da cera de abelha. Os Xetá a usavam para fazer pequenas esculturas. Já os Kaingang e os Xokleng impermeabilizavam com a cera os cestos de taquara que faziam.



Escultura de animal feita com cera de abelha pelo povo indígena Xetá, produzida no ano de 1950.

Atualmente, os Xetá usam madeira para as esculturas no lugar da cera, e os Kaingang e os Xokleng quase não impermeabilizam mais seus cestos. Os Guarani também utilizavam a cera de abelha e continuam usando, mas para fazer velas.

Os Kaingang e os Xokleng, apesar de possuírem línguas próprias, compartilham o mesmo **tronco linguístico**, o macro-jê. Já o tronco linguístico dos Guarani e dos Xetá é o tupi. As línguas próprias dos Guarani e dos Xetá, por fazerem parte de um mesmo tronco, se assemelham.

Você sabia que algumas palavras que utilizamos hoje em dia têm origem em línguas indígenas? O termo “pipoca”, por exemplo, vem do tupi *pi’poka*, que significa “pele estourada”.

Não escreva no livro.

Tronco linguístico: conjunto de línguas com uma origem em comum.

29

BNCC em foco

A abordagem a respeito da língua dos povos indígenas que habitam a Região Sul, assim como de suas práticas culturais, contribui para que os estudantes identifiquem semelhanças e diferenças existentes entre as comunidades do município ou da região em que vivem, favorecendo o desenvolvimento da habilidade **EF03HI07**.

Na aula

Inicie o estudo desta página auxiliando os estudantes na resolução das atividades propostas. Na sequência, ao abordar os artefatos produzidos pelos Xetá, Kaingang, Xokleng e Guarani, destaque as permanências e as mudanças ocorridas em relação ao uso de matérias-primas por esses povos ao longo do tempo. Enfatize que esses materiais são selecionados pelos povos indígenas com base na observação cuidadosa do ambiente em que vivem. Por fim, solicite aos estudantes que comentem o que compreenderam a respeito das línguas indígenas e de seus troncos linguísticos, destacando a origem Tupi de alguns vocábulos da Língua Portuguesa falada no Brasil. Se julgar conveniente, apresente outras palavras de origem Tupi, como paçoca, jacaré, piranha, maracaná.

Comentários e respostas sobre as atividades

3. Colonizadores podem ser compreendidos como conquistadores de territórios alheios. Povos originários são os primeiros habitantes ou os descendentes dos primeiros habitantes de um território.

4. Sementes ancestrais são sementes de plantas cultivadas e preservadas por gerações. Geralmente, essas sementes ancestrais são guardadas e plantadas pelos povos indígenas.

Na aula

Realize com os estudantes a leitura atenta do texto da página. Na sequência, selecione alguns estudantes para comentar o que compreenderam pelas palavras *jesuítas* e *catequizar*, solucionando possíveis equívocos. Discuta as influências dos portugueses com relação aos hábitos alimentares e culturais presentes no Brasil. Por fim, comente que a fotografia do município de Paranaguá apresenta uma arquitetura colonial de influência europeia em meio às construções contemporâneas.

Portugueses e espanhóis

Você já deve saber que os portugueses chegaram ao território correspondente ao Brasil atual em 1500, certo? Nas terras que atualmente compõem a Região Sul, os portugueses fundaram, em 1648, a cidade mais antiga da região: Paranaguá, que fica no Paraná.

Os portugueses trouxeram com eles a língua portuguesa, atividades como a criação de gado, e comidas como o doce bem-casado e o caldo verde.

Outro exemplo da influência europeia é a ação dos missionários para promover o catolicismo. Além dos religiosos portugueses, **jesuítas** espanhóis também chegaram à atual Região Sul com a missão de **catequizar** os povos indígenas, principalmente os Guarani.

Para receber a catequese, os indígenas eram reunidos em **missões**. Uma delas era a de São Miguel Arcanjo, que, com outras seis, formavam os Sete Povos das Missões, localizadas no atual estado do Rio Grande do Sul e na Argentina. Essas missões foram criadas há mais de 300 anos e nelas os indígenas trabalhavam para garantir seu sustento e os das missões.

Jesuítas: padres da ordem religiosa católica chamada Companhia de Jesus. No Brasil, eles tinham o objetivo de levar a fé católica para os povos originários.

Catequizar: instruir alguém dentro de determinada religião.

CHICO FERRER/AP/ULSAR IMAGENS

Vista do município de Paranaguá, no estado do Paraná. Fotografia de 2025.



30

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Ao abordar a influência portuguesa na formação da Região Sul, o conteúdo contribui para a identificação dos grupos populacionais que formam o município e a região em que os estudantes vivem. Além disso, permite estabelecer relações com eventos marcantes da história local, favorecendo o desenvolvimento da habilidade **EF03HI01**.

Resistência indígena

Para catequizar os indígenas, os missionários utilizaram até músicas e encenações teatrais. No entanto, além das diferenças linguísticas, o que já dificultava o processo, muitos povos nativos resistiram à imposição de uma cultura que lhes era estranha.

A estratégia de reunir os indígenas em missões teve impactos sobre os povos indígenas. Os indígenas Guarani, por exemplo, viviam em amplas áreas da atual Região Sul antes de 1680, quando foram reduzidos à missão e forçados à catequese.

Atualmente, os indígenas continuam enfrentando muitos desafios para manter suas tradições e seu modo de vida. Por isso, muitos povos ainda lutam para garantir seus direitos, como a proteção de suas terras e práticas culturais e a manutenção de suas línguas, músicas, danças e rituais, transmitindo-os às novas gerações.

Em 2022, a população dos povos indígenas que viviam na Região Sul era de quase 90 mil habitantes. Em Santa Catarina, por exemplo, mais de 2 mil indígenas dos povos Xokleng, Kaingang e Guarani viviam na Terra Indígena Ibirama-Lã Klãnõ.

Uma das formas de o país contribuir para a manutenção da cultura dos povos indígenas é garantir o acesso à terra e investir em projetos e **políticas públicas** para valorizar as culturas regionais.

Políticas públicas: são um conjunto de ações e programas desenvolvidos pelo governo para solucionar problemas.

Indígenas do povo Xokleng, na Terra Indígena Ibirama-Lã Klãnõ, situada nos municípios Doutor Pedrinho, Itaiópolis, José Boiteux e Vitor Meireles, no estado de Santa Catarina. Fotografia de 2021.



TUIM SALES/INSTITUTO ZAG

Na aula

Ao tratar do tema desta página, comente com os estudantes que as tentativas de catequização e conversão dos indígenas deslegitimavam a cultura, a religiosidade e os modos de vida ancestrais dos povos originários.

Ressalte também que as políticas públicas de acesso aos territórios tradicionalmente ocupados pelos povos originários é uma conquista que contribui para a subsistência e proteção desses povos.

Certifique-se de que os estudantes compreenderam a atualidade da resistência indígena no que tange à garantia de acesso a terras e à preservação de seu patrimônio cultural, o que inclui as línguas, as músicas, as danças e os rituais ancestrais.

Indicação para você

Instituto Socioambiental. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

O portal do Instituto Socioambiental disponibiliza para consulta um vasto acervo relativo aos povos indígenas do Brasil, com diversos tipos de materiais arquivísticos, audiovisuais e bibliográficos.

Na aula

Explique aos estudantes que os projetos citados na página são pautados pelo diálogo e pelo respeito, o que é fundamental para a preservação da cultura e das tradições dos grupos indígenas envolvidos.

Comentários e respostas sobre as atividades

5 a. A avó respondeu que a terra não era propriedade deles.

b. O garoto expõe uma visão de pertencimento dos povos indígenas aos territórios que ocupam. Explique que isso ocorre porque as práticas culturais dos povos nativos apresentam vínculos diretos com os territórios onde desenvolveram seus costumes, suas tradições e seus modos de vida.

6. Com os estudantes, elabore previamente uma lista das lideranças que atuam no município ou no estado em que vivem. É importante que os grupos escolham perfis diferentes. Auxilie-os a realizar a pesquisa em jornais, livros, revistas e, se possível, na internet. Utilize o boxe “Perfil” como referência para a produção do trabalho. Por fim, promova uma troca de experiências entre os estudantes a respeito dos resultados alcançados. Essa é uma oportunidade de desenvolver, no coletivo da turma, a compreensão dos objetivos da atividade, que são aprofundar os vínculos dos estudantes com o local em que vivem e desenvolver noções de cidadania.

Projetos, políticas públicas e lideranças

Um dos projetos voltados à cultura indígena no estado do Paraná é o **Opaná: Chão Indígena**, que propõe encontros regionais, com rodas de conversa que contribuem para a troca de saberes entre as comunidades indígenas Guarani.

No Rio Grande do Sul, o projeto **Semeando Aldeias** foi iniciado em 2021. Essa política pública conta com a distribuição de sementes tradicionais para os povos indígenas do estado. A iniciativa também ajuda a proteger a tradição, pois os alimentos têm importância cultural para muitos povos nativos.

Além disso, importantes lideranças indígenas da região se destacaram ao longo da história pela luta e resistência cultural de seu povo. Conheça a seguir um exemplo de liderança indígena na região.

Perfil

Rosane Kaingang foi uma líder indígena que lutou pelos direitos indígenas e pela preservação de suas culturas. Ao longo de sua vida, Rosane lutou por: demarcação de terras indígenas, melhoria da educação e dos serviços de saúde e conscientização das lutas das mulheres indígenas.

- 5** Leia a tirinha e responda às questões a seguir no caderno.



Armandinho, tirinha de Alexandre Beck, 2015.

- a.** O garoto do povo indígena conta o que a avó dele teria dito sobre a terra em que eles viviam. O que a avó respondeu quando perguntaram a respeito dessa terra?
- b.** Qual é a visão do garoto sobre ser dono da terra em que se vive?
- 6** Pesquise com os colegas sobre pessoas que se destacam no município ou no estado em que vocês vivem. Escrevam, em conjunto, um pequeno parágrafo com o nome da pessoa e o que ela defende.

32

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Ao abordar políticas públicas e projetos relacionados aos povos indígenas, o texto-base contribui para que os estudantes compreendam a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e a promover os direitos humanos, mobilizando as **Competências de Ciências Humanas 1 e 4**.

Conexões em foco

A interpretação da tirinha, que trata da concepção dos indígenas sobre os territórios que ocupam, contribui para desenvolver a habilidade **EF15LP14**, de Língua Portuguesa: *Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).*

Africanos

O processo de colonização portuguesa do atual território da Região Sul não envolveu apenas indígenas e europeus. Os portugueses traficaram africanos escravizados para a região.

Os primeiros escravizados chegaram no atual estado do Paraná há mais de 350 anos. Durante o período da escravidão, foram traficados muitos povos bantos e sudaneses. Eles foram usados como mão de obra para trabalhar na produção da erva-mate e no **tropeirismo**.

Já no atual território de Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, a maior parte dos escravizados foi traficada do território que hoje corresponde a Angola. Em Santa Catarina, eles eram usados no trabalho com gado e agricultura. No Rio Grande do Sul, os escravizados trabalhavam principalmente nas **charqueadas**.

Tropeirismo: atividade comercial do passado, em que pessoas viajavam por longas distâncias no Brasil colônia levando tropas de animais e mercadorias para vender ou trocar em outras cidades.

Charqueadas: áreas onde se produz o charque.



Plantação de erva-mate no município de Irati, no estado do Paraná. Fotografia de 2025. A erva-mate continua sendo plantada e colhida no estado do Paraná.

Não escreva no livro.

33

Na aula

Explique para os estudantes que os africanos traficados trouxeram consigo diversos conhecimentos e técnicas que contribuíram para a realização das atividades econômicas, como agricultura e mineração, desenvolvidas enquanto viveu o sistema escravista.

Comente que os termos *sudaneses* e *bantos* designam uma pluralidade de povos que apresentam semelhanças em razão dos idiomas por eles falados, por exemplo. É importante destacar que os territórios que correspondem à Região Sul atual receberam diferentes grupos de africanos traficados na condição de escravizados.

BNCC em foco

Ao apresentar as condições em que os povos africanos chegaram ao território correspondente ao do Brasil atual, o texto-base possibilita que os estudantes analisem o movimento de populações no tempo e no espaço, assim como seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade em relação às diferentes populações, o que contempla a **Competência de História 5**.

Na aula

Informe aos estudantes que fugas individuais ou coletivas eram uma das formas de resistir à escravidão. As comunidades formadas por escravizados fugidos receberam o nome de quilombo. Entretanto, os quilombos não eram todos iguais, eles podiam apresentar diferentes tamanhos e variadas atividades de subsistência, como coleta e plantio de gêneros agrícolas.

É importante mencionar que os quilombos também recebiam indígenas e brancos pobres em busca de melhores condições de vida, o que constitui laços de solidariedade.

Informe aos estudantes que há muitas comunidades remanescentes dos quilombos que descendem dos africanos escravizados e ocupam os mesmos territórios onde antigamente se formaram essas comunidades. Esses povos também mantêm tradições e costumes ligados ao território que foi habitado por seus ancestrais.

Indicação para a turma

CAJÉ, Marcos. **Meu pé de África**. Ilustrações de Leonardo Malavazzi. São Paulo: Mostarda, 2024. v. 1.

O livro *Meu pé de África* apresenta a ancestralidade e a simbologia que envolve uma enorme árvore africana: o baobá. Admirando o baobá, o personagem vai descobrir o cheiro, as cores, a cultura, a beleza e a força do continente africano.

Formas de resistência quilombola

Você já leu ou ouviu a palavra **quilombo**? Ela tem origem na língua africana quimbundo, falada em Angola, vem do termo *kilombo* e significa “acampamento de guerra ou habitação”.

Esse termo faz parte do contexto da luta dos africanos e de seus descendentes que formaram comunidades, os quilombos, com o objetivo de defenderem a liberdade e resistirem à escravidão.

Muitos quilombos estavam localizados em regiões isoladas, como matas e áreas de difícil acesso; outros quilombos se formaram em regiões menos isoladas, onde nos dias de hoje está constituída uma área urbana.

Atualmente, há diversas comunidades remanescentes de antigos quilombos na Região Sul, tanto rurais quanto urbanas. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, na Região Sul, havia cerca de 30 mil pessoas quilombolas. A maior população quilombola da região, mais de 17 mil pessoas, está no Rio Grande do Sul.



Mulher quilombola cuidando de plantas na Terra Quilombola Linha Fão, no município de Arroio do Tigre, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2024.

34

Não escreva no livro.

Sugestão de atividade

Proponha uma roda de conversa com os estudantes a respeito da leitura do livro *Meu pé de África*. Solicite que comentem ensinamentos aprendidos pelo personagem Akan sobre o baobá e a cultura africana. Na sequência, se julgar pertinente, proponha aos estudantes que, em folhas separadas, façam as próprias ilustrações para a história lida. Procure um lugar adequado na sala de aula para expor as produções da turma.

Essas comunidades preservam a diversidade cultural e transmitem tradições culturais, como a música, a dança, o canto, a culinária típica, a religiosidade e as práticas agrícolas. Elas também têm um papel importante na valorização da história afro-brasileira, com iniciativas voltadas à educação e ao fortalecimento das identidades quilombolas.

Para a transmissão do conhecimento e a preservação da memória ancestral, algumas pessoas se encarregam de contar histórias, ensinamentos, vivências e saberes ancestrais às novas gerações. Por exemplo, Manoel Chico, da comunidade quilombo do Morro Alto – localizado nos municípios de Osório e Maquiné, no Rio Grande do Sul –, é um griô, ou seja, um mestre da tradição oral e guardião da memória do seu grupo.



Vista aérea do Quilombo Restinga, no município da Lapa, no estado do Paraná. Fotografia de 2024.

- 7 No caderno, explique o que são quilombos.
- 8 Pesquise com os colegas as comunidades remanescentes dos quilombos que existem na Região Sul. Depois, anote no caderno o nome desses quilombos e onde estão localizados.
- 9 Com base na pesquisa que vocês fizeram na atividade anterior, organize com seus colegas as informações colhidas e escrevam um relatório sobre a Região Sul.

Descubra

A infância nos quilombos é o tema dessa história, onde são resgatadas tradições e valores cultivados por gerações.

O quilombo colorido, de Valneide Nascimento dos Santos. Porto Alegre: Eiros do Brasil, 2024.

Não escreva no livro.

35

BNCC em foco

Ao apresentar os quilombos como formas de resistência no passado e citar dados a respeito das comunidades quilombolas da Região Sul, identificando territórios étnico-culturais existentes no Brasil, como comunidades remanescentes de quilombos, e reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, o texto-base e as atividades 7, 8 e 9 trabalham a habilidade **EF04GE06**.

Na aula

Explique que no continente africano os griôs eram poetas, cantores, historiadores e conselheiros do rei. Eram mestres da tradição oral, sendo a memória e o repositório cultural dos grupos de que faziam parte. Hoje, são compreendidos como mediadores importantes nas sociedades e grupos marcados pela oralidade. Desse modo, em muitas comunidades remanescentes de quilombos no Brasil, há pessoas que podem ser identificadas com o papel exercido pelo griô, o de transmitir a história e as tradições de sua comunidade de geração em geração.

Comentários e respostas sobre as atividades

7. Quilombos são locais formados por comunidades de povos africanos e seus descendentes escravizados que buscavam desfrutar de uma liberdade possível no interior do sistema escravista.

8. Oriente os estudantes na formação dos grupos. Na sequência, auxilie-os na realização da pesquisa. Além de jornais, revistas e livros disponíveis na escola, se for possível e julgar pertinente, utilize a sala de informática para buscar informações sobre o tema. Oriente o acesso somente a *sites* confiáveis mantidos pelos governos de cada um dos estados da região e do IBGE.

9. Com base nos dados levantados na atividade anterior, auxilie os estudantes na elaboração de um relatório comparando a presença de comunidades remanescentes de quilombos em cada um dos estados sulistas.

Na aula

Inicialmente, faça a leitura da letra da canção com os estudantes. Identifique com eles as frases que expressam uma crítica social. Comente que quizomba é um ritmo musical presente em Angola. Explique para os estudantes que a escravidão foi abolida no Brasil em 1888. Entretanto, a ausência de políticas públicas voltadas para acolher os ex-escravizados e seus descendentes prejudicou muito essa população tanto economicamente quanto no que se refere ao acesso a moradia, educação e saúde de qualidade. Desse modo, convém valorizar a luta dos afro-brasileiros pela implementação de mais políticas públicas reparadoras para os negros brasileiros.

Comentários e respostas sobre as atividades

10 a. O autor da canção deseja que todos tenham o direito de viver com dignidade. Isso está representado em alguns trechos, como: “Viver com dignidade, sem opressão, sem maldade”, “Eu vou ser tratado como gente por aí”, “Vou ter casa, comida e um trabalho aonde ir”, “As crianças todo dia irão à escola estudar”, “E a velhice terá condição de descansar”.

b. O autor da canção se apresenta da seguinte forma: “Sou o grito, sou a luta, sou a voz de quem não tem”.

Vozes locais

Na letra da canção a seguir, o griô Mestre Paraquedas valoriza suas vivências no cotidiano de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, e apresenta a importância da luta e o direito de todos viverem com dignidade.

É Morro, É Favela, É Gueto, É Quilombo

No dia em que o doutor compreender
Que quem vive lá no morro também tem direito a viver
A viver
Viver com dignidade, sem opressão, sem maldade
Então tudo vai mudar
Vai mudar
Eu vou ser tratado como gente por aí
Vou ter casa, comida e um trabalho aonde ir
As crianças todo dia irão à escola estudar
E a velhice terá condição de descansar [...]
Enquanto esse dia não vem
Sou o grito, sou a luta, sou a voz de quem não tem
É morro, é favela, é gueto, é quilombo
É samba, é quizomba, meu povo

É MORRO, É FAVELA, É GUETO, É QUILOMBO. Compositor: Mestre Paraquedas. Academia de Samba Puro. Porto Alegre, 1989.

- 10** Com base na leitura da letra da canção de Mestre Paraquedas, responda às questões a seguir no caderno.
- O que o autor da música deseja para quem vive no morro? Cite um trecho da música para responder à pergunta.
 - Como o autor se apresenta na letra da canção? Cite um trecho para justificar sua resposta.
- 11** Você acabou de conhecer uma composição do griô Mestre Paraquedas. Agora, pense em uma história que gostaria de contar sobre algo que aconteceu com você. Depois, conte essa história aos colegas em sala de aula.

36



PAULA KRANZ
ARQUIVO DE EDITORA

É preciso ter paciência para não interromper os colegas.

Não escreva no livro.

- 11.** Oriente os estudantes a fazerem anotações sobre o acontecimento que querem contar aos colegas. Fale para eles que esse é um exercício de compartilhar histórias e que todos devem ser ouvidos com respeito e atenção.

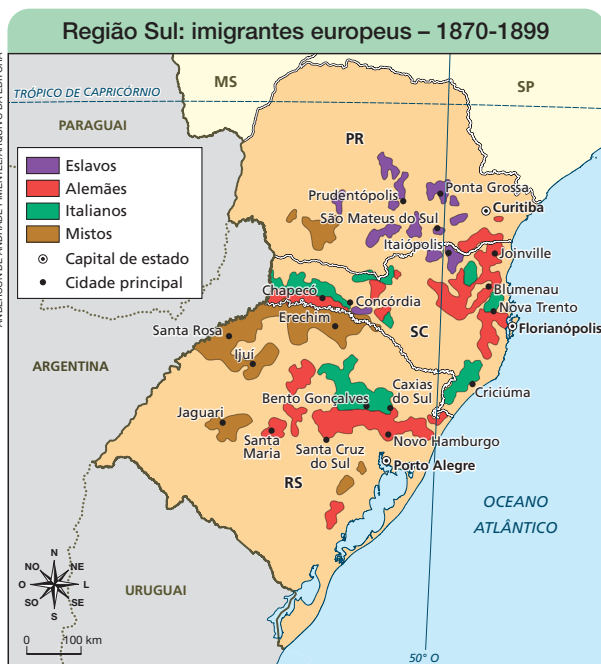
Imigrantes

Por volta de 1870, com o incentivo do governo brasileiro, novos **imigrantes** europeus passaram a chegar no país. O governo queria que eles ocupassem terras e substituíssem a mão de obra escravizada.

Em busca de melhores condições de vida e de trabalho, os principais **fluxos migratórios** para a atual Região Sul foram de italianos, alemães e de povos eslavos, como poloneses e ucranianos. Muitos estabeleceram colônias agrícolas. Também chegou uma nova leva de portugueses e espanhóis, que se estabeleceram no campo e nas cidades da região.

Mais tarde, há aproximadamente 100 anos, libaneses, japoneses e migrantes de outras partes do Brasil também se instalaram na atual Região Sul.

Ao longo do tempo, esses imigrantes contribuíram para a diversidade cultural e o desenvolvimento econômico local. Também influenciaram a organização das cidades, a arquitetura, os costumes e a culinária, deixando marcas que ainda fazem parte do cotidiano.



Imigrantes: pessoas de um país que se deslocam para viver em outro país.

Fluxos migratórios: expressão usada para os deslocamentos de imigrantes entre diferentes territórios.

Na aula

O texto-base aborda os processos de imigração ocorridos para a Região Sul no final do século XIX. Explique que imigrantes europeus chegaram ao Brasil em razão dos incentivos do governo e em busca de melhores condições de vida e trabalho, pois, nesse período, algumas nações do continente europeu enfrentavam problemas políticos e econômicos. Na sequência, auxilie os estudantes na interpretação do mapa, indicando que “Mistos”, na legenda, refere-se à combinação de povos imigrantes europeus.

Comentários e respostas sobre as atividades

12. Eslavos, alemães e italianos.

13. Oriente os estudantes na elaboração do quadro: na vertical, na coluna à esquerda, peça que coloquem os três povos nomeados, e na horizontal, na primeira linha, peça-lhes que coloquem os três estados da Região Sul. Por fim, solicite que cruzem o povo com o estado e marquem no quadro. Eles devem perceber que apenas os eslavos não estão presentes nos três estados, estando em maior parte no Paraná e também em Santa Catarina.

12 Que povos estão nomeados no mapa? Escreva a resposta em seu caderno.

13 Agora, no seu caderno, elabore um quadro indicando a distribuição dos povos citados no mapa em cada um dos estados da Região Sul.

Não escreva no livro.

37

Adaptação de atividades

Para adaptar a atividade 12, peça aos estudantes que selecionem em seu estado um município que esteja localizado em uma das áreas de imigração de algum dos povos nomeados no mapa. Em seguida, solicite que pesquisem as influências dos imigrantes, como na arquitetura, na culinária ou nos costumes. Por exemplo, o município de Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul, está localizado em uma área que recebeu imigrantes italianos. Logo, de que maneira é possível perceber as contribuições desses imigrantes no cotidiano da cidade? A atividade pode ser feita em grupo. Combine um momento para os estudantes apresentarem suas descobertas.

BNCC em foco

Ao abordar a imigração histórica de povos como italianos, alemães e eslavos para a Região Sul, o conteúdo favorece a compreensão das semelhanças e diferenças presentes na região, além dos diferentes grupos que a formam, contribuindo para desenvolver a habilidade **EF03HI07**.

Na aula

Promova uma leitura do texto-base, que aborda os processos de migração interna e os motivos que levaram pessoas de outras regiões e países a se estabelecer na Região Sul.

Pergunte aos estudantes qual seria o motivo de um município, estado ou região se tornar atrativo para pessoas de outros locais. Permita que eles exponham suas opiniões sobre o tema.

Na sequência, argumente que muitas vezes as pessoas migram em busca de melhores condições de vida e que a expansão agrícola e a industrialização da Região Sul atraíram pessoas em busca de emprego.

Migração interna

O deslocamento de pessoas também acontece dentro da própria Região Sul e entre as diferentes regiões do país. Essa migração dentro do país é conhecida por **migração interna**. Por exemplo, há pessoas que migraram do Rio Grande do Sul para o Paraná, estados da Região Sul. Há também pessoas que migraram do Rio de Janeiro, estado da Região Sudeste, para Santa Catarina.

Há mais de 70 anos, descendentes de imigrantes europeus se mudaram do Rio Grande do Sul para o oeste dos estados do Paraná e de Santa Catarina, incentivados por políticas de colonização e pela expansão da agricultura. No Paraná, a produção de café atraiu migrantes de São Paulo e Minas Gerais, impulsionando o crescimento de municípios como Londrina e Maringá.

Ao mesmo tempo em que ocorriam esses deslocamentos internos, a industrialização no país vivia um apogeu. A industrialização na década de 1950 ajudou a atrair muitas pessoas das áreas rurais dos estados da Região Sul e de outras regiões do Brasil que buscavam melhores oportunidades de trabalho em municípios como Curitiba, Porto Alegre e Florianópolis.



FEDRICO CASERIO/ARQUIVO DA EMPRESA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Operário em fábrica de carros, no município de Joinville, no estado de Santa Catarina. Fotografia de 2025. Joinville é um importante polo industrial da Região Sul do Brasil.

38

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Ao abordar os fluxos migratórios contemporâneos para a Região Sul, em razão do desenvolvimento agrícola e industrial, contribuindo para a diversificação social da região, o conteúdo favorece o desenvolvimento das habilidades **EF04GE02** e **EF05GE01**.

Do campo à cidade

Muitas pessoas se deslocaram e deixaram o campo e foram para as cidades em busca de trabalho. Além disso, chegaram migrantes de outras regiões do Brasil, como da Região Nordeste e da Região Sudeste, que se estabeleceram principalmente nos centros urbanos.

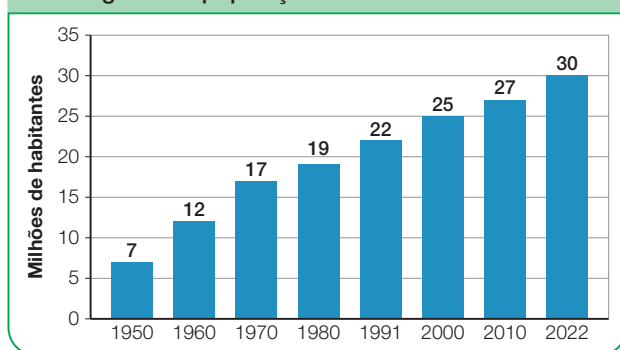
Atualmente, a Região Sul ainda recebe migrantes de diferentes partes do Brasil e de outros países em busca de melhores condições de vida e trabalho.

População atual

A modernização da agricultura e o crescimento das atividades econômicas nas áreas urbanas contribuíram para o deslocamento de muitas pessoas do campo para as cidades.

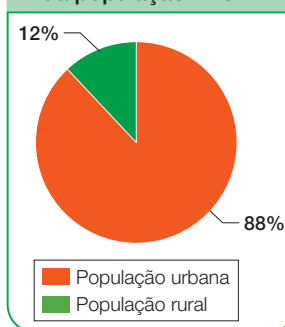
De acordo com dados recentes do IBGE (2022), a Região Sul apresenta uma grande concentração populacional nas cidades, que abrigam a maior parte da população. As áreas rurais, embora ainda muito importantes para a produção agrícola, têm uma população menor. Esse movimento reflete o crescimento das cidades e as mudanças na forma de trabalhar no campo, com a modernização da agricultura.

Região Sul: população residente – 1950-2022



Fontes: IBGE. **Anuário estatístico do Brasil 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Tabela 2.1.1.4; IBGE. **População residente, por situação de domicílio**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Tabela 9923.

Região Sul: distribuição da população – 2022



Fonte: IBGE. **População residente, por situação de domicílio**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Tabela 9923.

- 14 O que cada gráfico representa? Explique os dados que eles apresentam.
- 15 Retome o conteúdo do capítulo e acesse outras fontes, como jornais impressos confiáveis, para buscar mais informações sobre os grupos sociais que formam a Região Sul. Em seguida, reúna-se em grupo para produzir uma mostra artística representando características da composição social de cada um dos estados da região.

Não escreva no livro.

39

BNCC em foco

Ao abordar as migrações do campo para a cidade, o texto-base desenvolve a habilidade **EF03GE02**.

Na atividade 15, a pesquisa a respeito da formação social dos estados da Região Sul mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

Conexões em foco

A análise dos gráficos populacionais contribui para desenvolver o letramento matemático e a habilidade **EF05MA24**, de Matemática: *Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.*

Na aula

Explique que o deslocamento em massa do campo para a cidade é conhecido como êxodo rural, assunto que será retomado no capítulo 9.

Na sequência, faça a leitura com os estudantes dos elementos que compõem cada um dos gráficos, para facilitar a compreensão e a realização da atividade proposta.

Comentários e respostas sobre as atividades

14. O primeiro gráfico trata do aumento da população que vive na Região Sul. Com base em sua análise, é possível perceber um crescimento demográfico constante de 1950 até 2022. O segundo gráfico trata da distribuição da população urbana e rural.

15. Instrua cada grupo a se responsabilizar por um estado e escolher pelo menos três povos para serem representados por desenhos ou colagens. Entre as características que podem ser representadas estão a história, os costumes, as festas e as danças dos povos escolhidos. A pesquisa pode ser realizada em livros ou, se possível, na internet. Oriente também a produção da mostra, que pode mesclar desenhos e informações por escrito. A atividade contribui para o reconhecimento da diversidade de cada estado e para a valorização cultural da Região Sul, além de favorecer o desenvolvimento de processos cognitivos atitudinais e procedimentais por parte dos estudantes.

Festas e brincadeiras

As festas e brincadeiras apresentadas no capítulo expressam aspectos culturais da Região Sul. Muitas dessas festas tradicionais são consideradas patrimônios imateriais de seus respectivos estados, por manifestarem saberes historicamente relacionados aos diversos povos, originários ou não, que marcaram presença na região. O estudo do conteúdo permite compreender as festas e as brincadeiras tanto como elementos de coesão social quanto como formas de manter vivas e de transmitir, de geração em geração, as tradições locais.

Objetivos

Ao final do estudo do capítulo, espera-se que os estudantes reconheçam as festas e brincadeiras como heranças e expressões da diversidade socio-cultural da região.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Oriente os estudantes sobre a festa de origem alemã, explicando que a maior Oktoberfest brasileira acontece na cidade de Blumenau, em Santa Catarina, em outubro. Podem ser retomadas informações do capítulo 3 a respeito da história da imigração alemã para a região. Algumas experiências que os estudantes podem citar são: ter



Apresentação do Grupo Folclórico Germânia, durante a Oktoberfest, no município de Blumenau, no estado de Santa Catarina. Fotografia de 2023.

Qual é a importância do brincar e do festejar em sua vida? As festas e as brincadeiras são momentos em que a curiosidade, a confiança, a atenção, a memória, a imaginação, a alegria e o entusiasmo são vivenciados e compartilhados com as pessoas.

Neste capítulo, você vai estudar algumas brincadeiras e festas realizadas na Região Sul e aprender a origem delas.

Vamos conversar

1. Você já participou da festa que está sendo retratada na fotografia? Se sim, conte como foi essa experiência.
2. Que festas e brincadeiras são típicas do lugar onde você vive?

40

Não escreva no livro.

assistido a *shows* e a apresentações de grupos folclóricos; ter comido comidas típicas de origem alemã, como joelho de porco, vários tipos de salsicha e chucrute (repolho fermentado cozido); ter assistido a brincadeiras e jogos, como a prova do serrador, em que duplas disputam quem serra uma tora de madeira no menor tempo.

2. Peça aos estudantes que listem no caderno as brincadeiras e as festas de que eles se lembrarem. Depois, eles podem conversar e compartilhar com os colegas o que sabem sobre essas festas e brincadeiras.

Festas da Região Sul

A diversidade dos povos existentes na Região Sul, assunto estudado no capítulo 3, se reflete na tradição de brincadeiras e festas na região.

Você sabia que algumas dessas festas são consideradas **patrimônios culturais**? Um patrimônio cultural é composto de bens que têm alguns valores, como histórico, estético, arqueológico e científico, e podem ser divididos em **materiais** ou **imateriais**.

Os bens materiais são físicos, como obras de arte, edifícios e sítios arqueológicos. Os bens imateriais são aqueles que não se podem tocar, como os modos de fazer, os saberes e as festas.

Festa de Nossa Senhora do Rocio

A imagem de Nossa Senhora do Rocio foi encontrada por pescadores no mar no município mais antigo da Região Sul: em Paranaguá, no Paraná, há mais de 350 anos. Alguns anos depois, os moradores do município pediram à santa para livrá-los de uma doença que assolava o local. A doença teve seu fim, e isso foi considerado um milagre feito pela santa.

Depois, em 1813, teve início a Festa de Nossa Senhora do Rocio. Atualmente, é a maior festa religiosa da Região Sul, e reúne todos os anos, entre os dias 6 e 15 de novembro, milhares de fiéis, que fazem novenas, procissões e missas e participam de *shows* e atividades gastronômicas.

Nossa Senhora do Rocio é a padroeira do Paraná, e sua festa é considerada um patrimônio imaterial do estado.



Imagem de Nossa Senhora do Rocio carregada em procissão no município de Paranaguá, no estado do Paraná. Fotografia de 2025.

Não escreva no livro.

41

Na aula

Faça uma leitura coletiva e atenta, com os estudantes, do texto-base. Recupere o histórico da festa de Nossa Senhora do Rocio, mostrando que ela constitui a identidade do município de Paranaguá. Questione os estudantes se essa festa é considerada um patrimônio material ou imaterial e solicite que justifiquem suas respostas. Além de contribuir para o desenvolvimento da expressão oral dos estudantes, a atividade permite verificar se eles compreenderam os conceitos trabalhados na página.

Acompanhamento das aprendizagens

Caso os estudantes apresentem dificuldades para compreender o que significa patrimônio cultural e as diferenças entre patrimônio cultural material e imaterial, realize a seguinte estratégia. Informe a eles que patrimônio tem a ver com a ideia de herança. Dessa forma, patrimônio cultural representa uma herança das gerações passadas e está relacionado à preservação da memória histórica de uma região ou localidade. Na sequência, leve para a sala de aula exemplos variados de tipos de patrimônio. Organize um quadro na lousa para classificar com os estudantes os exemplos de patrimônio material ou patrimônio imaterial, reforçando a abordagem do conteúdo.

Indicação para a turma

D'AVILA, Maria Fernanda. **Açu**. Direção musical de Liza Amaral. Ilustrações de Julia Rodrigues e Gabriel Raiser. Laguna: Sambaqui, 2025.

O livro apresenta a cidade de Itajaí como um patrimônio de Santa Catarina. Por meio da escrita, de sons e de cores, pretende ampliar as dimensões sociais e culturais das crianças.

Na aula

Ao realizar a leitura do tópico, solicite aos estudantes que expressem eventuais dúvidas e comentem o que mais lhes chamou a atenção. Reforce que a festa de Nossa Senhora dos Navegantes é um patrimônio imaterial e que apresenta aspectos das culturas europeia e africana. Informe a eles que tanto Nossa Senhora dos Navegantes como Iemanjá são entidades relacionadas à fé de navegantes, como pescadores e marinheiros, que pediam proteção para exercer suas funções no mar.

Sugestão de atividade

Proponha aos estudantes uma atividade investigativa a respeito das festas tradicionais que ocorrem no município ou na região em que eles vivem. Para tanto, solicite que entrevistem os adultos mais velhos, desde que sejam seus responsáveis ou pessoas de confiança. Medeie a construção coletiva do questionário que será aplicado. Como estrutura básica, sugere-se anotar o nome e a idade do entrevistado, além de perguntas sobre quais são as festas tradicionais do município, as origens delas, os grupos sociais que influenciaram cada uma e as principais mudanças pelas quais passaram ao longo do tempo. Peça que anotem as respostas e compartilhem com os colegas. Por fim, solicite-lhes que comparem as festas que pesquisaram com as que foram apresentadas no estudo deste capítulo.

Festa de Nossa Senhora dos Navegantes

A Festa de Nossa Senhora dos Navegantes é um evento religioso que ocorre há 150 anos em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, sendo considerada um patrimônio imaterial da cidade.

Nos festejos que homenageiam Nossa Senhora dos Navegantes, há uma mistura e uma reinterpretação de elementos das crenças da religião católica e de religiões de matriz africana.

Nessa mesma festa, além de Nossa Senhora dos Navegantes, Iemanjá também é homenageada. Iemanjá é orixá, divindade da religião **iorubá**. O culto aos orixás foi trazido por povos iorubás, um **grupo étnico-linguístico** que, atualmente, encontra-se espalhado pelos territórios de Gana, Nigéria, Benin e Togo, por exemplo.

Grupo étnico-linguístico:

peças que têm língua e cultura (como tradições, crenças, comidas, músicas e festas) parecidas.

Os falantes das línguas iorubás estavam entre os africanos mais traficados para o território brasileiro no contexto da escravidão. Suas crenças e práticas religiosas estão presentes em muitas festas que ocorrem no Brasil.

O auge da Festa de Nossa Senhora dos Navegantes ocorre no dia 2 de fevereiro. Essa data corresponde ao dia de Nossa Senhora e também ao dia de Iemanjá. Na celebração, santa e orixá recebem diversas homenagens dos fiéis.

GERSON GERLOFF/PULSAR IMAGENS

Procissão de barcos em homenagem a Nossa Senhora dos Navegantes, no município de Lagoa dos Patos, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2025.



42

Não escreva no livro.

Festa Nacional da Uva

A Festa Nacional da Uva acontece em Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul, em fevereiro e março, atraindo milhares de pessoas. O evento existe desde 1931 e celebra as tradições dos italianos que imigraram para a região há mais de 150 anos.

O cultivo da uva é um traço importante da cultura e da identidade local. Não é por acaso que a Festa Nacional da Uva é considerada um patrimônio cultural do Rio Grande do Sul e um símbolo da cidade de Caxias do Sul.

No evento, são consumidas comidas típicas, como *pizzas*. Além disso, são realizados *shows*, exposições com os vários tipos de uvas e jogos e brincadeiras, como a competição de fazer massa, a de cabo de guerra e a corrida de saco.



Festa da Uva celebrada no município de Caxias do Sul, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2024.

- 1 Escreva no caderno um parágrafo sobre a Festa Nacional da Uva, explicando o que é celebrado e o que acontece nela.
- 2 Faça uma pesquisa em livros, revistas e *sites* sobre outras festas no Brasil que tenham a uva como temática. Anote a cidade e o estado em que essa festa ocorre e produza um pequeno relatório listando essas festividades. Depois, compartilhe os resultados com os colegas.

Não escreva no livro.

43

Na aula

A Festa Nacional da Uva celebra a história e a cultura dos imigrantes italianos na Serra Gaúcha. Explique aos estudantes que o cultivo da uva é uma tradição iniciada com a chegada dos europeus à Região Sul. Durante a colheita, chamada de *vindima*, os italianos faziam festas para agradecer e desejar boas safras. Com o tempo, essa celebração se transformou em um grande evento turístico.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Na Festa Nacional da Uva celebram-se a colheita da uva e as tradições dos italianos que imigraram para a Região Sul. Na festa do município de Caxias do Sul, há comidas típicas, *shows*, exposições com vários tipos de uvas, além de atividades de lazer.

2. Algumas festas que têm a uva como tema ocorrem no estado de São Paulo, nas cidades de Jundiaí e Vinhedo, e em Brasília, no Distrito Federal. Auxilie os estudantes a realizarem a pesquisa em livros, revistas e, se possível, na internet. Para a produção do relatório, os estudantes devem anotar o nome e o local da festa, o tempo de duração, os grupos sociais que deram origem a ela e suas principais atrações. Como complementação, peça que comparem as festas pesquisadas com a que foi estudada no capítulo e com a que ocorre no município em que eles moram, se houver festa da uva no local.

BNCC em foco

Ao abordar a Festa Nacional da Uva, relacionada com a história e a cultura da imigração italiana, e demonstrar como ela se tornou uma tradição, incentivam-se a valorização e a fruição de manifestações culturais, reconhecendo a diversidade cultural da Região Sul e a contribuição de diferentes grupos sociais, conforme preconiza a **Competência Geral 3**.

Na aula

A Procissão do Senhor dos Passos é um patrimônio imaterial não só da Região Sul, mas do Brasil. Verifique se os estudantes associaram essa procissão a um patrimônio imaterial. Discuta que sua principal característica está no fato de representar a fé católica de milhares de pessoas que vão a Florianópolis para participar da celebração.

Comentários e respostas sobre as atividades

3 a. Na cidade de Florianópolis, no estado de Santa Catarina.

b. Acontece em março e/ou abril, por 7 dias, 15 dias antes da Páscoa.

c. Há cerca de 250 anos.

d. Participam milhares de católicos.

e. É uma festa e um ritual popular, tendo como objetivo celebrar os últimos momentos de vida de Jesus Cristo.

4. Oriente a formação dos grupos. Para ampliar a representatividade regional, cada grupo pode ficar responsável por um estado. A pesquisa pode ser feita em jornais, livros e revistas e, se possível, na internet. Outra possibilidade é entrevistar os adultos responsáveis pelos estudantes. Devem ser levantados pelo menos três festejos diferentes dos que foram apresentados no capítulo, registrando seu nome, sua origem, a data em que ocorre e de que tipo é (cívica ou religiosa).

Procissão do Senhor dos Passos

Você já ouviu falar do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, conhecido pela sigla Iphan? É possível que você não o conheça, mas saiba que ele é importante para a preservação do patrimônio cultural, tanto o imaterial como o material.

Na Região Sul, há patrimônios imateriais reconhecidos pelo Iphan. Um deles é a Procissão do Senhor dos Passos, que acontece em Florianópolis, em Santa Catarina, há 250 anos, com forte influência dos europeus açorianos.

A Procissão do Senhor dos Passos é uma festa e um ritual popular com a participação de milhares de católicos. Há missas e procissões durante uma semana, em março ou abril, quinze dias antes da Páscoa, tendo como objetivo celebrar os últimos momentos de vida de Jesus Cristo.

Além de Florianópolis, a procissão acontece em outras cidades, como São José, também em Santa Catarina.

Procissão do Senhor dos Passos, no município de Florianópolis, no estado de Santa Catarina. Fotografia de 2024.



RICARDO THIMMARESON. ARQUIVO DO GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 3** Liste as informações sobre a Procissão do Senhor dos Passos, reconhecida pelo Iphan como patrimônio imaterial do Brasil.
 - a.** Em que cidade e estado acontece a Procissão do Senhor dos Passos?
 - b.** Quando essa procissão acontece?
 - c.** Desde quando essa procissão acontece?
 - d.** Quem participa dessa procissão?
 - e.** Qual é o objetivo dessa festa?
- 4** Em grupo, façam uma pesquisa para identificar outras festas realizadas na Região Sul. Se necessário, peçam auxílio do professor ou de seus responsáveis.
- 5** Após estudar algumas festas que acontecem na Região Sul neste capítulo, organize com os colegas da turma um calendário com esses eventos. No calendário, inclua também as festas pesquisadas na atividade anterior. Não se esqueça de ilustrar a produção com fotografias e desenhos.

44

Não escreva no livro.

5. Sugere-se a utilização de folhas de cartolina para a elaboração do calendário. Se julgar pertinente, apresente um calendário de mesa como modelo para a produção dos estudantes. Os calendários das festas da Região Sul vão variar dependendo das escolhas feitas pelos estudantes. Para montar o calendário, instrua-os a localizar onde as festas acontecem, identificando o nome do município e o período da festividade. Dê oportunidade para que os estudantes verbalizem, coletivamente, o raciocínio utilizado na seleção das festas para a confecção do calendário, de modo que eles compreendam os motivos de tal seleção: o grau de importância nacional, regional ou local das festividades, por exemplo.

Brincadeiras

Brincar faz parte da história humana. Existem brincadeiras em que são usados objetos específicos – os brinquedos, que podem estar prontos ou que são inventados para brincar no momento. Existem outras brincadeiras em que você só precisa da imaginação. Você pode brincar dançando, cantando ou jogando. Pode brincar sozinho ou em grupos.

Mas, para aprender determinada brincadeira, você precisa de outras pessoas, como seus pais, avós, amigos e colegas da escola. E essas pessoas também aprenderam a brincar com outras pessoas, ou seja, ensinamentos relacionados às brincadeiras são muitas vezes transmitidos de geração em geração. O ato de brincar é, portanto, uma parte importante das manifestações culturais de um povo. Que tal conhecer algumas brincadeiras da Região Sul?

Brincar nos rios e com a água

Os rios são fundamentais para o modo de vida dos Kaingang, e por isso eles exploram muito as brincadeiras na água, como banho de rio, competições de salto e de habilidades de mergulho.

Além disso, as crianças Kaingang brincam na beira de rios, misturando a água, a lama e o barro, transformando essa massa em instrumentos para brincar em jogos de ataque e defesa.



Não escreva no livro.

45

Na aula

Para o estudo deste tema, certifique-se de que os estudantes compreenderam que as brincadeiras estão ligadas ao meio social em que vivemos. Na sequência, promova um debate a respeito das semelhanças e diferenças entre as brincadeiras deles e as das crianças Kaingang, com o intuito de exercitar a empatia e valorizar a diversidade de saberes e vivências presentes na região.

Texto complementar

Leia o trecho do artigo abaixo, que aborda as relações culturais estabelecidas entre os Kaingang e as brincadeiras.

[...] as brincadeiras têm todo um ritual para serem transmitidas e isso constitui parte importante no aprendizado das crianças. Quanto a essa relação íntima com a natureza, as crianças desde seu nascimento vivenciam rituais que são passados por seus avós e os mais velhos da comunidade. Elas são preparadas para viver sua vida de forma autônoma, isso faz com que elas tenham muita liberdade de criação de seus brinquedos e de suas brincadeiras, e isso não acontece de forma aleatória, mas de forma planejada e às crianças basta experimentar e viver.

FERREIRA, Bruno. As crianças Kaingang: educação escolar e os processos próprios de aprendizagem. **Revista de Antropologia da UFSCar**, São Carlos, n. 11, p. 93-94, jan./jun. 2019.

Na aula

O texto-base aborda o brincar de peteca pelos povos indígenas Xokleng e Guarani. Verifique se os estudantes reconheceram que muitas brincadeiras do Sul são contribuições dos diversos povos que habitam essa região.

Comentários e respostas sobre as atividades

6. Auxilie os estudantes na pesquisa. Pandorga é assim conhecida no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina e por quadrado no Paraná. Se for de interesse dos estudantes, é possível compartilhar como a pandorga é conhecida em estados de outras regiões do Brasil: barril e bolacha, na Bahia; pipa e raia, no Rio de Janeiro; papagaio, em São Paulo e em Minas Gerais; e pepeta, no Acre e no Amazonas.

7. Existem outras brincadeiras, além da peteca, que têm origem indígena, como a arranca mandioca. A mandioca é um alimento muito consumido pelos povos originários e sua raiz é retirada da terra. A brincadeira segue essa lógica: para brincar, é necessário arrancar um dos participantes do chão.

Adaptação de atividades

Uma forma de adaptar a atividade 7 é realizá-la oralmente com os estudantes. Para isso, apresente as palavras-chave: chão, brincar, indígena, mandioca e originários. Por fim, leia o parágrafo solicitando aos estudantes que preencham corretamente as lacunas.

Brincar de peteca

Você sabia que antes da chegada dos colonizadores europeus ao território que hoje forma o Brasil, há mais de 500 anos, os povos indígenas já brincavam com petecas?

Alguns povos, como os Guarani e os Xokleng, que ainda vivem na Região Sul, brincam até hoje de peteca. O termo “peteca” é de origem tupi e vem de *pe'teka*, que significa “bater com a palma da mão”. O objetivo da brincadeira com a peteca é arremessá-la no ar e utilizar as mãos para que ela não caia no chão.

Antigamente, os Guarani faziam petecas com palha de milho e penas de aves. Os Xokleng tinham também seu modelo, como a *kaving*, uma bola coberta de penas. Hoje em dia, os Guarani ainda fazem a peteca com palha de milho e penas de ave, mas também podem confeccioná-la com penas sintéticas, couro, tecidos e borracha.



Ilustração artística atual que representa crianças brincando de peteca.

RODRIGO CORDEIRO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

6 Além da peteca, o nome de outros brinquedos varia conforme os estados. Você sabe o que é pandorga? Pesquise e anote outros nomes que esse brinquedo recebe nos estados da Região Sul.

7 Em seu caderno, copie a frase a seguir completando as lacunas com as palavras do quadro.

chão brincar indígena mandioca originários

Existem outras brincadeiras, além da peteca, que têm origem [lacuna], como a arranca mandioca. A [lacuna] é um alimento muito consumido pelos povos [lacuna] e sua raiz é retirada da terra. A brincadeira segue essa lógica: para [lacuna], é necessário arrancar um dos participantes do [lacuna].

Descubra

Conheça a história de irmãos indígenas da etnia Guarani que criaram um brinquedo de penas e palha que deu origem à peteca.

A origem da peteca, de Vinicius Medrado. São Paulo: Fala, 2024.

46

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Ao abordar brincadeiras relacionadas aos povos Xokleng e Guarani, o texto-base possibilita a identificação de múltiplas contribuições culturais dos indígenas, favorecendo o desenvolvimento da habilidade **EF03GE02**.

Manifestação cultural boi de mamão

Você sabe o que é o boi de mamão? O boi de mamão é uma manifestação cultural presente no litoral e no interior de Santa Catarina, ocorrendo também no interior do Paraná. Na cidade de Florianópolis, no estado de Santa Catarina, o boi de mamão é considerado um patrimônio imaterial. Você sabia que pode brincar e encenar essa história?

O boi de mamão encena a morte e a ressurreição do boi em uma história com vários personagens, como Bernunça e Maricota. O boi é o personagem principal da história contada por meio de músicas, danças e personagens de pano.

As origens dessa manifestação não são bem definidas: há traços dos europeus açorianos, mas também do folclore popular brasileiro. A manifestação se chama boi de mamão porque houve um tempo em que a cabeça do boi era feita de mamão, com dois galhos fincados. Hoje, ele é feito de materiais diversos e continua muito presente na cultura popular, divertindo crianças e adultos.



Manifestação cultural boi de mamão, no município de Florianópolis, no estado de Santa Catarina. Fotografia de 2025.

- 8 Qual é sua brincadeira favorita? Explique aos colegas por que essa é a brincadeira de que mais gosta.
- 9 Será que as brincadeiras e as formas de brincar mudaram muito com o tempo? Para responder a essa pergunta, entreviste seus avós, pais ou outros responsáveis perguntando sobre as brincadeiras favoritas deles. Depois, compare os resultados da pesquisa com as respostas da atividade anterior.

Não escreva no livro.

47

BNCC em foco

As atividades propostas, ao solicitarem que os estudantes selecionem brincadeiras, justifiquem suas respostas, entrevistem seus responsáveis e comparem as brincadeiras e as formas de brincar em diferentes tempos, contribuem para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI07** e **EF04GE01**.

Na aula

Promova uma leitura conjunta da página, verificando se os estudantes compreenderam em que consiste e a importância cultural do boi de mamão para a Região Sul.

Comentários e respostas sobre as atividades

8. Oriente os estudantes no sentido de que cada um terá seu momento de falar. Espera-se, com essa atividade, que eles desenvolvam a reflexão e organizem as ideias para explicar aos outros o motivo da escolha de determinada brincadeira.

9. Para a pesquisa, lembre os estudantes de anotar a idade do entrevistado. Na sequência, a entrevista deve apresentar questões para conhecer as brincadeiras favoritas de antigamente, suas origens e influências, se foram trazidas por outras culturas, como se brincava, se a brincadeira era individual ou coletiva, bem como o ambiente e as condições em que elas ocorriam. Se houver possibilidade, solicite que a entrevista seja realizada com dispositivos eletrônicos que permitam sua gravação. Se não for possível, solicite que as respostas sejam anotadas em uma folha à parte. Levantar essas informações permite fazer uma comparação com as brincadeiras citadas pelos estudantes na atividade anterior. A atividade contribui para reconstruir aspectos da história local ao longo do tempo. Dessa forma, utiliza-se a memória como fonte para a produção de conhecimento por meio da história oral.

O mundo que queremos

Considerando o estudo do capítulo sobre a importância das festas e brincadeiras como elementos de coesão social e de preservação das tradições de um povo, explora-se, nesta seção, a atuação cidadã dos estudantes por meio do reconhecimento de um patrimônio imaterial local, do exercício de defesa e de valorização desse bem cultural.

Objetivos

O objetivo da seção é sensibilizar os estudantes sobre a importância dos bens culturais para a preservação da memória e da história da Região Sul. Espera-se que eles reconheçam a diversidade cultural simbolizada pelos patrimônios materiais e imateriais.

Indicação para você

SCHEID, Guilherme; MATOS, Eloiza Aparecida Silva Ávila de; CARMO, Julio Cesar Botega do. Educação patrimonial e educação não formal mediados por *mobile learning*. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 49, p. 1-22, 2024.

O estudo aborda a educação patrimonial como um processo dinâmico, valorizando a diversidade cultural e a participação ativa da comunidade. Também apresenta o aplicativo Passeio Cultural – Ponta Grossa, destinado a dispositivos móveis.

O mundo que queremos

Preservar nossos patrimônios

Você sabe por que preservar nosso patrimônio cultural é tão importante? Que tal conhecer uma iniciativa que ajuda a preservar o patrimônio da Região Sul?

A preservação de bens materiais e imateriais é importante, pois esses bens ajudam a manter viva a memória coletiva.

Ao preservar nosso patrimônio, percebemos também que vivemos em uma sociedade com diversidade cultural. Isso acontece porque os bens culturais mostram diferentes modos de viver das pessoas, suas diferentes tradições e costumes.

Uma maneira de incentivar a conservação dos patrimônios é que mais pessoas conheçam os bens culturais de um lugar. Em 2019, foi lançado, em Porto Alegre, o projeto “Patrimônio Cultural do Sul: Turismo Cultural como ativo para o desenvolvimento das cidades históricas”, que incentivava o turismo para cidades históricas da Região Sul.

Além do patrimônio material, incentivar o turismo pode ser uma ótima forma de permitir que mais pessoas também conheçam e apreciem os patrimônios culturais imateriais da região, como as festas.



Turistas tirando fotografia durante a Oktoberfest, festa cultural no município de Blumenau, no estado de Santa Catarina. Fotografia de 2024.

48

Não escreva no livro.

BNCC em foco

A seção favorece o reconhecimento e a valorização dos aspectos culturais expressos nos patrimônios imateriais do município, desenvolvendo a habilidade **EF03HI04**. A atividade 2 incentiva os estudantes a pensar em um texto coletivo, exercitando a empatia, o diálogo e a cooperação, conforme preconiza a **Competência Geral 9**. A atividade 3, que propõe a produção de um pôster como parte de uma campanha voltada ao turismo, pressupõe a utilização de diferentes linguagens para se expressar e partilhar informações, mobilizando a **Competência Geral 4**.

Explorando o assunto

- 1 Explique a importância da preservação de um patrimônio cultural.
- 2 Escolha uma festa que acontece no município ou na região onde você vive para escrever uma carta ao poder público solicitando que ela seja registrada como um patrimônio imaterial. Para isso:
 - a. Descreva a festa, mencionando a que se refere e o período em que ela ocorre.
 - b. Explique, em sua carta, por que você acha que a festa merece esse destaque.
 - c. Depois, compartilhe com os colegas sua carta para que, juntos, escolham uma festa e pensem em um texto coletivo sobre a importância desse evento para a região.

Faça a sua parte

- 3 Agora vocês vão elaborar uma campanha voltada ao turismo para que as pessoas visitem bens culturais do município onde vivem. Isso ajudará na preservação dos bens imateriais.
 - a. Reúnam-se em grupos e conversem para escolher uma festa que aconteça todo ano na cidade em que vocês vivem.
 - b. Pesquisem sobre a festa: quando ela acontece? O que ela comemora? O que essa festa tem de típico: jogos, brincadeiras, roupas, comidas, bebidas? Que grupos começaram essa festa?
 - c. Escolham fotografia(s) que represente(m) essa festa.
 - d. Produzam um pôster com alguma(s) fotografia(s) e as informações colhidas no item **b**.
 - e. Distribuam os pôsters entre os colegas dos outros grupos.

Compartilhe suas ideias com a turma.



PAULA KRANZARQUIÑO DA EDITORA

Não escreva no livro.

49

Conexões em foco

A seção apresenta uma iniciativa de reconhecimento e valorização dos aspectos culturais expressos nos patrimônios imateriais do município, promovendo o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Diversidade Cultural** e com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 – **Cidades e comunidades sustentáveis**.

A elaboração de um pôster turístico, que envolve práticas voltadas à produção de um texto publicitário para fins de divulgação, mobiliza a habilidade **EF03LP21**, de Língua Portuguesa: *Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).*

Comentários e respostas sobre as atividades

1. A preservação do patrimônio cultural é importante porque ele faz parte da memória, das tradições e da identidade de um povo.

2 a. Auxilie os estudantes nesta tarefa, solicitando que reflitam sobre festas das quais eles já tenham participado no município e que eles achem importante que continuem existindo por representarem um grupo de pessoas. É importante orientá-los também a estruturar um modelo de correspondência para o envio ao poder público.

b. Os estudantes podem elencar diferentes justificativas, mobilizando elementos históricos, como data de fundação ou origem das pessoas que deram início ao festejo, explicando a importância dessa festa para a preservação das tradições e da cultura de um grupo de municípios.

c. Organize os estudantes no processo de compartilhamento das cartas. Solicite que cada um tenha seu momento de fala e cuide para que todos sejam ouvidos.

3. Oriente os estudantes na escolha da festa e na realização da pesquisa na biblioteca da escola, em jornais, revistas, se possível na internet ou entrevistando os responsáveis por eles. Apresente alguns modelos de pôsters a fim de que eles se familiarizem com a estética e com a linguagem. Na sequência, oriente-os na montagem, combinando textos e imagens.

Músicas e danças

A música e a dança são manifestações artísticas que fortalecem a identidade e promovem o convívio social. Na Região Sul, essas expressões refletem a diversidade de influências a partir de tradições indígenas, africanas e europeias. Este capítulo, por meio dos textos, das imagens e das atividades, contribui para que os estudantes desenvolvam o reconhecimento, a valorização e o respeito pelas tradições culturais, entendendo sua importância para a preservação da identidade local.

Objetivos

Após o estudo do capítulo, espera-se que os estudantes compreendam que músicas e danças tradicionais são expressões da diversidade sociocultural da Região Sul e reconheçam as tradições do lugar onde vivem, fortalecendo o sentimento de pertencimento.



Apresentação da dança pau de fitas no município de Restinga Seca, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2022.

Você já participou de festas ou celebrações que têm músicas e danças típicas de sua comunidade? A música e a dança são elementos da cultura transmitidos de geração em geração e ajudam a formar nossa identidade.

Neste capítulo, você vai conhecer algumas danças e músicas e descobrir como elas fazem parte da história e da cultura da Região Sul.

Vamos conversar

1. Você conhece a dança retratada na imagem? E outras danças que você considera típicas da Região Sul? Comente com os colegas.
2. Que músicas você considera típicas do Sul? Quais fazem parte das festas e celebrações de sua comunidade?

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Esta é uma oportunidade para investigar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as danças da Região Sul. Explique a eles que a dança pau de fitas é uma dança folclórica trazida para a região por imigrantes europeus, como os portugueses. É dançada principalmente durante festejos de origem açoriana, gaúcha e alemã e em festas juninas.

2. Incentive os estudantes a rememorem as celebrações e as apresentações de dança que ocorrem todos os anos, no município ou na região onde moram. É importante selecionar os festejos mais antigos, a época do ano em que ocorrem e seus objetivos. A atividade contribui para que eles reconheçam os aspectos tradicionais das manifestações culturais presentes no cotidiano.

Músicas e danças da Região Sul

Você já estudou a diversidade dos povos que compõem a região e como essa diversidade faz parte da tradição de brincadeiras e festas.

Que tal descobrir que as músicas e as danças da Região Sul também são expressões culturais que ajudam a preservar tradições e a contar a história dos povos? Elas estão presentes em festas, celebrações e no dia a dia das comunidades.

Xote gaúcho

O xote é uma dança que costuma ser dançada em pares. Tem origem na Alemanha, mas foi trazido para o território correspondente ao do Brasil atual pelos portugueses, provavelmente em 1851.

Inicialmente, o xote foi difundido entre as pessoas mais ricas da sociedade, mas rapidamente passou a ser dançado também pelos negros escravizados. Assim, o xote passou por mudanças e ganhou mais soltura e leveza ao dançar.

A dança tem muitas variantes, e uma delas é o xote gaúcho, dançado e tocado no Rio Grande do Sul. Normalmente, as músicas do xote gaúcho tratam de temáticas como amor, natureza e vida no campo. Os instrumentos utilizados nessa variante são a gaita, o violão, a viola caipira e o acordeão. As vozes dos cantores geralmente são marcadas por um timbre forte e emotivo.



Apresentação de xote carreirinho, no município de São João do Polêsine, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2024.

- 1 Liste algumas temáticas abordadas pelo xote gaúcho.
- 2 No caderno, classifique as frases a seguir em verdadeira ou falsa.
 - a. O xote é uma dança que foi trazida para o Brasil pelos alemães.
 - b. O xote se difundiu entre as pessoas mais ricas da sociedade e entre os escravizados.
 - c. O xote gaúcho é dançado e tocado exclusivamente no Paraná.

Não escreva no livro.

51

Na aula

O xote gaúcho reflete a influência europeia no Rio Grande do Sul, por meio da dança, do vestuário e da música. Como que esses aspectos tradicionais são passados de geração em geração por meio do convívio social. Faça a leitura do texto-base com os estudantes e verifique se eles compreenderam as atividades. Na sequência, corrija as atividades oralmente e debata as respostas com a turma.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. As temáticas abordadas são o amor, a natureza e a vida no campo.
 - 2 a. Falsa. O xote é uma dança que foi trazida para o Brasil pelos portugueses.
 - b. Verdadeira.
 - c. Falsa. O xote gaúcho é dançado e tocado no Rio Grande do Sul.

BNCC em foco

Ao abordar o xote gaúcho, uma manifestação da cultura gaúcha, com suas características particulares e marcantes, sendo uma dança transmitida de geração em geração, com profundo valor histórico e cultural, o texto-base e as atividades da página contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI04**. Por abordar uma manifestação artística do Rio Grande do Sul, destacando suas influências e temáticas, o texto-base também contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03GE02**.

Na aula

O texto-base apresenta uma dança e os instrumentos tradicionais da cultura Kaingang, presente no estado de Santa Catarina. Leia com os estudantes a entrevista do professor Adalton e questione os estudantes sobre o significado da dança do tamanduá e os motivos da escolha desse animal pelos povos Kaingang.

Indicação para a turma

KRENAK, Ailton; CARELLI, Rita. **Kuján e os meninos sabidos**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2024.

O livro conta as aventuras e dificuldades enfrentadas pelo próprio criador, que desceu à Terra para dar uma olhadinha em suas criaturas na forma de um tamanduá.

Tamanduá

O povo indígena Kaingang usa instrumentos musicais como maracás e flautas e apitos de **taquara**. Esses instrumentos são encontrados na Terra Indígena Xapecó, localizada nos municípios de Abelardo Luz, Entre Rios e Ipuacu, em Santa Catarina.

Também existe o arco de boca, um instrumento que produz diferentes sons com a ajuda da boca. É fabricado com taquara, é longo e tem a forma de arco, mas com uma curvatura bem suave, quase reto.

Os maracás, espécie de chocalhos feitos de cabaça, são utilizados na dança do tamanduá. Esta dança faz parte de um ritual de preparação para a guerra e todos participam de sua realização. A presença das mulheres é importante porque elas exercem o papel de proteção aos homens que vão entrar em combate.



Indígena Kaingang segurando um chocalho feito de cabaça, no município de Salto do Jacuí, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2022.

Taquara: espécie de bambu.

Vozes locais

Na fala a seguir, de 10 de maio de 2010, o professor de dança Adalton, da Terra Indígena Ivaí, apresenta a importância da figura do tamanduá como um guerreiro na cultura dos Kaingang.

[...] a dança do Tamanduá que foi uma dança dos guerreiros né, que os índios consideram o Tamanduá como um... o bicho mais forte que existe né... fora o... o tigre que tem né, a onça que tem né. Então, o Tamanduá por causa do... como é que é?... das garras dele né... então eles matam esse Tamanduá... esse Tamanduá pra... pra fazer tipo um remédio pra eles saírem em combate de uma guerra.

BOARETTO, Juliana Dias; PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Os Kaingang do Ivaí, suas danças e a educação intercultural. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 633-644, jul./set. 2015. p. 637.

Tangará

O povo indígena Guarani usa instrumentos musicais, como flautas de taquara ou bambu, apitos e o takuapu, que é um bastão feito de taquara e é batido no chão. Além desses instrumentos, há outros que são usados na dança, conhecida na Região Sul por tangará: violão, rabeca, maracá e tambor. A dança tangará acontece, por exemplo, na Aldeia Tekoá Pindó Mirim, no município de Viamão, no Rio Grande do Sul.

A dança tangará é praticada em um contexto de luta semelhante ao da capoeira. Para dançá-la, os Guarani fazem movimentos de luta, usando os ombros para derrubar um ao outro, e de esquiva, para se defenderem e não caírem. Essa dança é utilizada como treinamento para os indígenas ficarem mais fortes em relação ao corpo e ao espírito.

Representação artística atual dos instrumentos musicais utilizados pelos Guarani.



Takuapu Guarani.



Tambor Guarani.



Rabeca.



Apito Guarani e Kaingang.



Instrumento maracá Guarani e Kaingang.



Flauta Guarani e Kaingang.

ILUSTRAÇÕES: RODRIGO CORDERO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 3 Escreva no caderno como acontece a dança tangará.
- 4 Releia o texto presente no box **Vozes locais** e explique a importância do tamanduá para os Kaingang.

Descubra

Jóty é um tamanduá velho e sábio que ensina os segredos e encantos da dança, do canto e da música.

Jóty, o tamanduá, de Mauricio Negro e Vângri Kaingáng. São Paulo: Global, 2024.

Não escreva no livro.

53

Na aula

Explique aos estudantes que a dança tangará é tradicional dos povos Guarani e está presente em diversos estados brasileiros onde há presença desse povo, inclusive na Região Sul. Mencione que as tradições indígenas estão ligadas aos povos, e não aos limites geográficos. Reforce o modo como essa dança está presente entre os Guarani, destacando que ela é utilizada para que os indígenas fortaleçam o corpo e o espírito.

Comentários e respostas sobre as atividades

3. Oriente os estudantes a retomar a leitura do texto, anotando no caderno as informações sobre a dança tangará. Espera-se que eles mencionem que essa manifestação ocorre em contexto de luta em que os indígenas utilizam os ombros para derrubar os demais participantes, bem como para se defenderem e permanecerem de pé.

4. Segundo o professor Adalton, o tamanduá é importante para os Kaingang, uma vez que eles o consideram um animal forte e que serve a manifestações simbólicas.

Na aula

O fandango caiçara, tradição trazida por europeus, representa a cultura das comunidades caiçaras residentes no litoral sul de São Paulo e norte do Paraná. Após a leitura do texto, retome com os estudantes o conceito de patrimônio imaterial, que envolve manifestações culturais como música e dança tradicionais.

Certifique-se de que os estudantes compreenderam o fandango como uma manifestação cultural dos povos tradicionais do litoral do Paraná. Na sequência, incentive a reflexão sobre a influência da imigração europeia e a preservação de costumes por meio da dança e da música. Por fim, ressalte que essa manifestação cultural se relaciona com o ambiente local, pois celebra atividades de trabalho como a pesca e a lavoura.

BNCC em foco

Ao abordar o fandango caiçara como um patrimônio imaterial que representa as formas de expressão dos povos tradicionais do Paraná, o conteúdo contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI04**.

Fandango

O **fandango** é um estilo musical que existe provavelmente há mais de 350 anos e teria se originado na Espanha. Depois de um tempo, ficou famoso e foi levado para Portugal. Não se sabe ao certo quando os portugueses trouxeram o fandango para o território correspondente ao do Brasil atual, mas acredita-se que isso tenha ocorrido há mais de 250 anos.

Há diversas variantes de fandango, como o **fandango caiçara**, que acontece no litoral de São Paulo e do Paraná. E você sabe o motivo de ele ser chamado assim? Isso ocorre por conta das **populações caiçaras**, que são as comunidades tradicionais que vivem no litoral brasileiro, especialmente nos estados de Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. Essas populações são ligadas ao mar, praticando a pesca e também a agricultura.

Fandango caiçara

O fandango caiçara é considerado um patrimônio cultural imaterial do Brasil. No Paraná, essa manifestação artística ocorre em municípios como Guaraqueçaba, Paranaguá e Morretes.

Ele reúne música, dança, poesias e instrumentos. As danças acontecem em grupo, com passos marcados, ao som de músicas tocadas ao vivo e com instrumentos. Originalmente, os instrumentos utilizados eram a rabeca, a viola, o adufo e os tamancos.



Apresentação de fandango caiçara, no município de Paranaguá, no estado do Paraná. Fotografia de 2022.

IVAN IVANOVICH/ARQUIVO DO FOTOGRAFO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

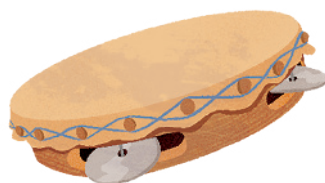
54

Não escreva no livro.

Os tamancos são feitos de madeira dura e utilizados para marcar as batidas do ritmo da música. O adufo é um instrumento de **percussão**, ou seja, é um instrumento que produz som ao ser batido, sacudido ou raspado. A rabeça e a viola são instrumentos de corda produzidos de modo manual e artesanal. Elas levam em média um mês para serem confeccionadas!

Algumas mudanças aconteceram no uso de instrumentos no fandango caiçara; atualmente, também são utilizados outros instrumentos de corda, como violão, e de percussão, como pandeiro.

Além disso, o fandango caiçara pode acontecer de duas formas: batido, quando são utilizados os tamancos e os pés são batidos no chão; ou bailado, quando normalmente se dança em pares posicionados em círculo.



Instrumento de percussão adufo.



Calçado e instrumento de percussão tamanco de madeira.



Instrumento de corda viola.

Representação artística atual de instrumentos utilizados no fandango caiçara.

ILUSTRAÇÕES: RODRIGO CORDEIRO/ARQUIVO DA EDITORA

Fandango caiçara em risco

As populações caiçaras mantêm vivo o fandango caiçara, mas passam por dificuldades, como a perda de seus territórios e a diminuição do número de tocadores de instrumentos do fandango caiçara.

Para tentar combater essas dificuldades, existem iniciativas, como a de criação de um **museu vivo**, ou seja, um museu comunitário ao ar livre, como no projeto “Museu Vivo Fandango”, que tem um circuito de visitação e de troca de experiências. O circuito de visitação inclui casas de pessoas que praticam o fandango caiçara ou participam dele e de artesãos de instrumentos musicais.

Não escreva no livro.

55

Texto complementar

Leia o trecho do artigo a seguir que demonstra as características relacionadas ao fandango caiçara e à influência portuguesa.

Há que se considerar a influência da religiosidade dos colonizadores, em especial os portugueses. [...] as festas reúnem grupos distintos que se deslocam para a celebração, seja através de procissões marítimas ou terrestres, com o intuito de fazer o fandango

caiçara como celebração, e, inclusive, em missas onde há uma vivacidade e alegria religiosa. É um momento que traz também, a partilha de alimentos para a comunidade, propagando a generosidade.

COELHO, Ana Paula dos Santos; AZEVEDO, Rafael Slomp de; CARAMURU, Bárbara.

O fandango como prática à luz de uma perspectiva decolonial. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v. 17, n. 32, p. 138, jan./jun. 2025.

Na aula

Após a leitura do tópico que trata da manifestação cultural fandango caiçara, converse sobre a situação dos povos tradicionais caiçaras e como isso impacta a preservação de patrimônios culturais.

Sugestão de atividade

Solicite aos estudantes que produzam um fanzine para divulgar os povos e o fandango caiçara. Fanzine é uma publicação em formato de livreto feito com dobraduras. Para produzi-lo, cada estudante vai precisar de uma folha de papel branco A4 e uma tesoura. Para a segurança dos estudantes, as tesouras devem ter as pontas arredondadas e ser utilizadas com a supervisão do professor. Se necessário, é possível encontrar na internet vídeos explicativos de como realizar as dobraduras para produzir um fanzine. Auxilie na criação dos conteúdos, incentivando o uso da escrita, de desenhos ou colagens. Na sequência, monte uma exposição com os fanzines produzidos.

Conexões em foco

Ao propor a elaboração de um fanzine, que combina recursos textuais e gráficos, a respeito dos povos e do fandango caiçara, a atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF15LP18**, de Língua Portuguesa: *Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.*

Na aula

Para ampliar a percepção dos estudantes sobre a fabricação dos instrumentos do fandango caiçara, proponha a análise da fotografia, atentando para os moldes na parede e para as ferramentas sobre a mesa.

Comentários e respostas sobre as atividades

5. O fandango caiçara é um estilo musical reconhecido como patrimônio imaterial do Brasil. Para o fandango caiçara, originalmente são usados tamancos de madeira para marcar as batidas da música. Há também os instrumentos de corda, rabeca e viola, e o instrumento de percussão adufo.

6. Oriente a formação de grupos entre os estudantes. Na sequência, solicite que conversem entre si a respeito de outras iniciativas além do museu para a preservação do fandango caiçara. Sugira-lhes que anotem as ideias e as compartilhem com os colegas de grupos diferentes.

Adaptação de atividades

Na atividade 6, você pode orientar a turma a produzir um cartaz com imagens acompanhadas de palavras ou de frases simples que associem as músicas, as danças e os instrumentos que caracterizam o fandango caiçara. Depois, exponha os cartazes na escola e peça aos estudantes que conversem sobre a importância da proteção desse patrimônio cultural imaterial do Brasil.

Perfil

Aorelio Domingues nasceu em 1977 no município de Paranaguá, no Paraná. Trabalha como músico e construtor de instrumentos caiçaras, como os utilizados no fandango caiçara: tamancos, rabecas e violas.

Já foi premiado por suas atividades culturais, como no fandango e no boi de mamão. Tem conhecimentos tradicionais vinculados à madeira caxeta, que é a principal matéria-prima de instrumentos musicais e de tamancos utilizados no fandango caiçara.



Aorelio Domingues em seu ateliê, no município de Paranaguá, no estado do Paraná. Fotografia de 2021.

- 5 Leia o parágrafo a seguir. Depois, no caderno, copie e complete o parágrafo com os termos destacados no quadro.

tamancos adufo corda imaterial caiçara

O fandango caiçara é um estilo musical reconhecido como patrimônio _____ do Brasil. Para o fandango _____, originalmente são usados _____ de madeira para marcar as batidas da música. Há também os instrumentos de _____, rabeca e viola, e o instrumento de percussão _____.

- 6 Como você estudou, o fandango caiçara está em risco. Junte-se a alguns colegas, conversem e reflitam sobre outras iniciativas que vocês acreditam que poderiam ajudar na proteção do fandango caiçara.

Catumbi

O catumbi é um tipo de dança que faz parte da cultura popular afro-brasileira. Essa dança está presente em todo o Brasil, mas tem mais importância em alguns estados, como Santa Catarina, onde é reconhecida como patrimônio cultural imaterial.

No vilarejo de Itapocu, no município catarinense de Araquari, o Grupo Catumbi do Itapocu existe há mais de 170 anos. A formação do grupo por escravizados ocorreu provavelmente em 1854. Esse grupo de dança, canto e batuque surgiu como resistência às proibições que os negros sofriam, como as de cantar e dançar.

56

Não escreva no livro.

Indicação para você

RODRIGUES, Carmem Lúcia. **O lugar do fandango caiçara**: patrimônio, ritual e direitos humanos. Curitiba: Appris, 2024.

O livro oferece uma etnografia do fandango caiçara, explorando as dimensões culturais, políticas e simbólicas dessa manifestação cultural.

As celebrações lideradas por esse grupo de dança são marcadas pelo sincretismo religioso, pois têm elementos católicos, como a proteção ao grupo por Nossa Senhora do Rosário, e manifestações de religiões de matriz africana, como a presença de Oxum.

As mulheres participam da dança apenas como porta-bandeiras; os demais participantes são homens. Eles usam um tecido branco sobre a cabeça com uma coroa de flores e uma saia azul e branca sobre a roupa. Também carregam uma espada de madeira, que representa o combate dos guerreiros.

A dança ocorre pelo ritmo de um tambor, que é leve, feito de madeira e revestido com couro e corda. As baquetas são de madeira e têm aros e cordas de afinção.



Apresentação da dança catumbi, no município de Itapocu, no estado de Santa Catarina. Fotografia de 2022. Os participantes da dança estão trajando coroa de flores e saia azul e portando espadas de madeira.

7 Você estudou, neste capítulo, algumas danças e músicas da Região Sul, mas existem outras, como a chula, a chimarrita e a mazurca. Com a ajuda do professor, reúna-se em grupo com alguns colegas para pesquisar cada uma delas. Encontrem os seguintes dados de cada uma:

- origem;
- principais instrumentos utilizados;
- estados da Região Sul em que está presente.

Se possível, escutem as músicas e assistam às danças. Ao final, criem um relatório com os resultados da pesquisa e imagens relacionadas a eles.

8 Apresentem o resultado da atividade anterior para os colegas dos outros grupos e para o professor.

Não escreva no livro.

57

Acompanhamento das aprendizagens

Espera-se que os estudantes tenham compreendido as manifestações culturais estudadas situando suas origens no tempo e no espaço. Caso eles tenham apresentado dificuldades, sugere-se selecionar três danças e três músicas estudadas ou pesquisadas durante o estudo do capítulo. Monte um quadro comparativo na lousa a ser preenchido com o auxílio dos estudantes com informações a respeito da origem, do contexto, do lugar de desenvolvimento e das trocas culturais entre os diferentes grupos envolvidos nessa manifestação cultural.

BNCC em foco

A pesquisa a respeito de danças como a chula, a chimarrita e a mazurca contribui para desenvolver a habilidade **EF04GE01**, ao valorizar elementos culturais próprios da região.

Na aula

Explique que o catumbi é uma dança afro-brasileira de origem banto, marcada por tambores e movimentos circulares que simbolizam união. Verifique se os estudantes compreenderam que o catumbi une elementos da fé cristã, como Nossa Senhora do Rosário, e de religiões africanas, como Oxum.

Comentários e respostas sobre as atividades

7. Oriente a pesquisa na biblioteca da escola ou, se possível, na internet. Ao final, organize uma apresentação dos relatórios. Incentive os estudantes a verbalizarem, coletivamente, o raciocínio utilizado para fazer a pesquisa de algumas danças e músicas do Sul. Com isso, os estudantes compreenderão a importância da atividade para ampliar seus conhecimentos sobre as manifestações culturais da região.

8. Organize uma roda de conversa para que os estudantes comentem os desafios da pesquisa e compartilhem os resultados encontrados. Eles podem comentar quais das danças e músicas acharam mais interessantes e explicar o motivo. Promova um debate sobre as semelhanças e diferenças entre as manifestações culturais de cada estado. Para justificar essas diferenças, retome elementos básicos sobre as diferenças entre as origens, os contextos e os grupos sociais envolvidos na organização de cada manifestação cultural.

O capítulo apresenta a culinária como um elemento de identidade cultural da Região Sul. Para isso, explora aspectos diversos da culinária sulista por meio de textos, imagens e propostas de atividades que abordam os hábitos alimentares como elementos socialmente construídos.

Objetivos

Após o estudo deste capítulo, espera-se que os estudantes reconheçam as características da culinária sulista como uma construção social que resulta da preservação de tradições, mas também das interações e trocas culturais estabelecidas entre os povos que historicamente ocuparam a região.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Verifique se os estudantes vivem em locais em que há ocorrência de araucária. Informe a eles que essa é uma planta nativa.
2. O nome dessa semente é pinhão.
3. Espera-se que os estudantes que já consumiram pinhão falem dos modos de preparo (cozido, assado). Se julgar pertinente, informe ainda que o pinhão pode ser comido cozido puro ou em diferentes preparos de pratos doces ou salgados.

Culinária e alimentação



Pinha de araucária cheia de sementes comestíveis, no município de Urubici, no estado de Santa Catarina. Fotografia de 2021.

Comer é algo que a maioria das pessoas faz todos os dias, ou seja, é uma ação que faz parte do cotidiano. Mas os alimentos que consumimos e os modos como os comemos e os preparamos variam de uma região para outra.

Além dos modos de preparar alguns alimentos, você vai estudar, neste capítulo, a diversidade da culinária presente na Região Sul. Essa diversidade faz parte da identidade dos diferentes grupos sociais que vivem na região.

Vamos conversar

1. Você conhece a semente da pinha mostrada na fotografia?
2. Como se chama essa semente?
3. Você já comeu essa semente? Como sua família a prepara?

58

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Ao reconhecerem e valorizarem os alimentos e as tradições culinárias locais, exercitando o respeito à diferença em uma sociedade plural, os estudantes podem desenvolver a **Competência de Ciências Humanas 1**. Ademais, a temática também promove a reflexão sobre os movimentos de populações e mercadorias em diferentes tempos e espaços, desenvolvendo a **Competência de História 5**.

Alimentação e identidade cultural

Infográfico clicável
Alimentação saudável

O que você come? Feijão, arroz, carne, ovo, salada, frutas? Existem comidas comuns ao Brasil inteiro, mas algumas são características de determinadas regiões, sendo parte da **identidade** das pessoas que vivem nela.

Vamos explorar alguns alimentos e a culinária típica da Região Sul?

Charque

O charque é um **modo de preparo** da carne, principalmente a bovina: ela é salgada e colocada para secar ao Sol. O charque permite que a carne possa ser consumida, sem estragar, muito tempo depois do abate do animal.

Por essas características, no passado, os tropeiros conseguiam transportar e vender o charque para outras regiões do país.

A origem do charque no Brasil não é exata, pois diversos **povos** já usavam essa técnica há mais de 500 anos. Os **incas**, que habitaram a América do Sul, e os portugueses, que colonizaram o Brasil, já secavam e salgavam carne para ampliar seu tempo de conservação.

Incas: povo que viveu na América do Sul e construiu um grande império.



Charque à venda em barraca de rua, no município de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2022.

Não escreva no livro.

59

Na aula

Aborde como o charque é preparado por meio da salga e da secagem da carne. Comente com os estudantes que essa foi a solução encontrada no passado para conservar a carne por mais tempo, em um contexto em que não existia refrigerador.

Ressalte que, apesar das mudanças tecnológicas, o preparo e o consumo do charque permaneceram como tradição no Sul. Verifique se os estudantes compreenderam o papel que o charque desempenhou junto ao tropeirismo, informando que, além de ser uma mercadoria, o charque era um alimento para as tropas que se deslocavam por grandes distâncias.

Destaque também a relação entre passado e presente utilizando o exemplo do charque para mostrar que as tradições também têm história.

BNCC em foco

Ao abordar as origens do charque, seu papel econômico e sua relevância cultural para a Região Sul, o texto-base contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE01**.

Na aula

Inicie a aula mencionando que José Pinto Martins migrou em 1777, da capitania do Ceará, em direção ao sul do país para fugir de uma grave seca que atingira a capitania. Em 1780, ele fundou uma pequena charqueada no território que hoje corresponde ao município de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul.

Ao tratar do pinhão, ressalte que o consumo dessa semente já era praticado por povos indígenas como os Kaingang e os Xokleng quando os europeus começaram a chegar ao sul do país. Com o tempo, o pinhão virou item comercial.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. A atividade leva os estudantes a ativar conhecimentos prévios e a exercitar a oralidade, ao incentivá-los a falar sobre suas experiências com o consumo do charque.
2. Oriente a atividade de pesquisa. O matambre é um corte de carne bovina que se popularizou na região da Bacia do Prata e, em razão das trocas culturais, passou a ser consumido no Uruguai, na Argentina e no Rio Grande do Sul.

Popularização do charque

Há cerca de 250 anos, o português José Pinto Martins migrou do Nordeste para o Rio Grande do Sul. Com base em seus conhecimentos dos métodos de conservação de carnes, originou-se a técnica de produção do charque na região. O produto teve grande aceitação e passou a ser exportado para outras regiões do país.

1. Você já experimentou charque? Como ele foi servido?
2. Além do charque, o matambre também é apreciado na região. Você conhece o matambre? Pesquise o que é matambre e suas formas de preparo comuns no Rio Grande do Sul, na Argentina e no Uruguai.

Pinhão

A semente do pinhão, mostrada na fotografia de abertura deste capítulo, aproxima os diversos povos que vivem na Região Sul, dos descendentes de italianos e alemães aos povos indígenas, como os Kaingang e os Xokleng. Foram os indígenas que ensinaram os europeus a comer pinhão.

As sementes eram coletadas da araucária durante o inverno e parte delas era conservada pelos Kaingang e Xokleng dentro de um cesto, que ficava submerso em um riacho. Dessa forma, as sementes ficavam disponíveis para o consumo mesmo fora da época do pinhão.

Os Kaingang desenvolveram a técnica de **sapecar** para preparar o pinhão, que é assado diretamente no fogo, embaixo das **grimpas**. A técnica ainda é utilizada e continua como parte da **identidade cultural** dos Kaingang.

Sapecar: ato de passar pelo fogo. O pinhão é assado diretamente no fogo da brasa.

Grimpas: ramos secos das araucárias.



Indígenas Xokleng plantando araucárias no município de José Boiteux, no estado de Santa Catarina. Fotografia de 2022.

60

Não escreva no livro.

Adaptação de atividades

É possível que parte dos estudantes nunca tenha experimentado charque, ou não se recorde da experiência. Pensando nisso, você pode adaptar a atividade 1, solicitando aos estudantes que conversem com familiares ou responsáveis a respeito da experiência deles com o charque, se conhecem algum prato que o utiliza como ingrediente e como ele é servido. Peça aos estudantes que

anotem as informações e, em sala de aula, compartilhem o que aprenderam.

O charque é utilizado como ingrediente de várias receitas, como arroz de carreteiro, polenta com charque e feijão com charque. Aproveite a oportunidade para mencionar que as tradições presentes no cotidiano também apresentam uma história que pode ser identificada e estudada, como é o caso do charque.

Farofa e venda de pinhão

O pinhão também é usado para fazer a paçoca. Para seu preparo, o pinhão é triturado e misturado com carne. No passado, os Kaingang usavam carne de caça, e os tropeiros incorporaram essa **tradição** usando o charque. Atualmente, é mais comum os Kaingang utilizarem carne comprada em mercados para fazer a paçoca.

Além disso, o pinhão faz parte do trabalho de algumas comunidades locais, que vendem a semente seca ou cozida e produtos feitos com ela, como geleias e licores, principalmente no Paraná e em Santa Catarina.

Descubra

Vamos conhecer a história do pinhão, a semente que se tornou guardiã da natureza?

Pinhão, o soldadinho topetudo, de Frederico Manica. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2018.

Moqué m e churrasco

Povos indígenas como os Guarani utilizam-se da técnica do moqué m para preparar carnes. Por meio dessa técnica, as carnes são colocadas em grelhas para serem defumadas. A técnica permite desidratar o alimento e, assim, conservá-lo por mais tempo.

O moqué m possui relação com o churrasco, pois são técnicas de manusear o fogo para assar carnes. No Rio Grande do Sul, é costume assar grandes pedaços de carne em espetos fincados diretamente no chão. As carnes são assadas por horas em volta do fogo feito no chão.



Indígenas assam carnes diversas e pinhão na Reserva Indígena do Apucarantina, no município de Londrina, no estado do Paraná. Fotografia de 2019.

- 3 Descreva como é feito o moqué m.
- 4 Em sua opinião, por que o moqué m foi bastante utilizado pelos indígenas?

Não escreva no livro.

61

Na aula

Faça a leitura da página com os estudantes, destacando que as técnicas de produção dos alimentos podem sofrer mudanças e adaptações ao longo do tempo.

Comentários e respostas sobre as atividades

3. O moqué m é uma técnica de dispor carnes e outros alimentos em grelhas sobre a brasa para serem defumadas, em um processo que assa e desidrata os alimentos.

4. Permita aos estudantes que exponham as opiniões deles. Espera-se que eles concluam que, por ser uma técnica de cocção e de conservação de alimentos, o moqué m é utilizado para favorecer a estocagem de carne de uma maneira que ela não estrague rapidamente.

BNCC em foco

Ao tratar do moqué m, apresentando-o como uma técnica ancestral indígena que tem relação com o churrasco de tradição gaúcha, o texto-base contribui para desenvolver as habilidades **EF03GE02** e **EF04GE01**, incentivando os estudantes a identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural de grupos de diferentes origens, além de valorizar essas contribuições para a formação da cultura regional.

Na aula

Ressalte que a diversidade culinária da Região Sul é resultado dos diferentes povos e formas de ocupação do território sulista.

Comentários e respostas sobre as atividades

5. Oriente os estudantes a citarem os peixes que costumam consumir. Solicite que apresentem os ingredientes, o modo de preparo e suas origens, reconhecendo na alimentação local marcas e contribuições de diferentes culturas.

6. O capítulo apresenta alguns ingredientes e pratos populares na Região Sul. É provável que os estudantes tenham provado algum dos alimentos citados. Auxilie-os a identificarem suas origens e mencionarem, dentre os alimentos apresentados no capítulo, quais são consumidos no lugar onde moram. Contribua para que eles percebam quais são preparos típicos da Região Sul e reconheçam a diversidade culinária da região.

BNCC em foco

Ao tratar das tradições e dos modos de preparo da tainha e do barreado e ao propor atividades em que os estudantes devem relacionar seus hábitos alimentares ao que foi estudado no capítulo, contribui-se para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI04** e **EF04GE01**.

Tainha

A tainha é um peixe consumido no litoral do Brasil. É um peixe tradicional em festas e restaurantes litorâneos da Região Sul.

Em Santa Catarina, a tainha na telha é o **método de preparo tradicional**. Essa técnica é resultado de uma mistura de influências, como dos indígenas Guarani e dos europeus açorianos. O peixe é assado inteiro, com as vísceras, entre duas telhas **côncavas**. As escamas caem e as vísceras reduzem de tamanho ao serem cozidas. Não é preciso tirar as vísceras do peixe assado para consumi-lo, mas a maioria das pessoas prefere fazer isso.

No Paraná e no Rio Grande do Sul, é mais comum assar a tainha na taquara. O peixe é espetado em taquara e assado sobre o fogo, usando a técnica do moquém.

Côncavas: superfícies mais profundas no centro do que na borda.

Barreado

O barreado é um prato tradicional do litoral do Paraná. Ele é feito com carnes bovinas e temperos, como cominho, louro, sal, cebola e alho, e colocado em uma panela de barro para cozinhar. A carne desmancha ao ser servida e costuma ser acompanhada de farinha de mandioca e banana.

Para fazer o barreado, a panela é lacrada com farinha de mandioca e fica cozinhando no fogo por horas. O cozimento pode ser feito em fogão a lenha ou a gás.

Barreado em tigela de barro servido com arroz e banana frita, no município de Morretes, no estado do Paraná. Fotografia de 2022.



ENESTO REGIMANPULSAR IMACIENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 5 Você já comeu tainha ou algum outro tipo de peixe? De que modo ele foi preparado? Converse com seus colegas e compartilhe sua experiência.
- 6 Dos alimentos apresentados no capítulo, quais você já provou? Quais são os alimentos que você costuma consumir no lugar onde você mora?

62

Não escreva no livro.

Sugestão de atividade

As receitas culinárias correspondem a um gênero textual por meio do qual circulam saberes sobre ingredientes, técnicas de preparo, histórias e tradições. Proponha aos estudantes a elaboração de uma ficha de receita de barreado. Convém apresentar outras receitas para eles se familiarizarem com a linguagem e com a proposta. Na sequência, discutam uma estrutura para a elaboração da ficha. Sugere-se: título, utensílios, ingredientes (com quantidades discriminadas) e preparo. As informações podem ser encontradas no tópico “Barreado”, em livros e, se possível, na internet. Para a produção da ficha, eles poderão utilizar, entre outros, materiais como folhas de papel branco; cartolinas; canetas coloridas; dispositivos eletrônicos com aplicativo de edição de texto e imagem.

A abordagem a respeito das origens históricas do barreado, relacionadas às culturas portuguesa e indígena, indica como o prato se tornou constitutivo da identidade cultural do Paraná. Retome com os estudantes o significado de patrimônio cultural. No caso do barreado, os modos de fazer, suas origens, seu vínculo com o Entrudo e a técnica biaribi, do povo Xokleng, e o fato de ser uma herança transmitida de geração em geração motivaram seu reconhecimento como patrimônio cultural imaterial paranaense.

A preparação e o consumo do pierogi estão profundamente ligados a celebrações familiares e festividades culturais. Mais que alimento, o pierogi representa a preservação de tradições dos eslavos que habitaram a Região Sul. Na sequência, analise a imagem da página com os estudantes argumentando que alimentos e vestuários típicos constituem aspectos culturais de um povo.

Origem do barreado, patrimônio e técnica variante

A origem do barreado apresenta algumas versões diferentes. Uma delas sustenta que esse prato surgiu a partir das experiências e trocas culturais ocorridas entre portugueses e indígenas no território do atual Paraná.

O barreado era um prato servido no **Entrudo**, uma festa portuguesa que deu origem ao Carnaval. Em razão de sua história e de sua popularização, o barreado se tornou um símbolo da região e um **patrimônio** do litoral paranaense.

Outra técnica usada no preparo do barreado é a biaribi, em que a panela é enterrada, criando um forno artesanal. Essa técnica tem origem entre povos indígenas, como a etnia Xokleng.

Entrudo: festa antiga em que as pessoas jogavam água, farinha e tinta umas nas outras para se divertir. Foi uma das origens do Carnaval no Brasil.

Pierogi

O pierogi é um prato tradicional do Paraná, trazido por imigrantes poloneses e ucranianos há cerca de 150 anos. Presente em festas típicas e na culinária familiar, ajuda na **preservação** da cultura eslava e na identidade da região.

Feito com farinha de trigo, água, gordura, sal, recheio e molho, algumas versões do pierogi levam ovos, leite ou batata na massa, que é cortada em círculos e recheada. Depois, é fechada em formato de meio círculo.



Descendentes de poloneses com o prato tradicional pierogi, no município de Araucária, no estado do Paraná. Fotografia de 2023.

Não escreva no livro.

63

BNCC em foco

O texto-base, ao abordar o barreado como patrimônio cultural imaterial paranaense e apresentar sua história, favorece o desenvolvimento da habilidade **EF03HI04**.

Na aula

A erva-mate era consumida pelos Guarani e pelos Kaingang antes da colonização e foi incorporada pelos europeus. Mencione que alguns povos indígenas, sobretudo os Guarani, usavam a erva-mate por suas propriedades estimulantes, medicinais e espirituais. Com a planta, eles preparavam infusões para revigorar o corpo, aliviar o cansaço, tratar doenças e fortalecer laços sociais em rituais e encontros comunitários.

Solicite aos estudantes que comentem se o consumo de erva-mate é comum na casa deles e no lugar onde moram. Incentive-os a mencionarem como essa erva é consumida, se por meio de chá, chimarrão, entre outras possibilidades. Destaque que o chimarrão é um dos elementos identitários do Rio Grande Sul.

Recheios e molhos do pierogi

O pierogi pode ser recheado com queijos, batata, repolho fermentado, calabresa, frango ou *bacon*. Em seguida, é cozido em água, assado ou frito.

Para finalizar, é colocado sobre o pierogi um molho, que pode ser de cebola no azeite ou na manteiga, nata sobre a massa quente, *bacon* frito, carne moída, cogumelos ou tomates. Há também versões doces do prato, com frutas, creme de leite e chocolate.

Erva-mate

Em sua família, alguém toma mate? A erva-mate é tradicional em alguns países da América do Sul: Argentina, Uruguai, Paraguai e Brasil.

Na Região Sul do Brasil, costuma ser consumida quente, como chimarrão. Os povos indígenas Guarani e Kaingang foram os primeiros a usar a erva, mastigando as folhas ou preparando uma bebida. Eles rasgavam e moíam as folhas, misturando com água quente. Bebiam em cuias com canudos de taquara, que tinham fibras na base para filtrar as folhas.

Na Região Centro-Oeste e no Paraguai, a erva é tradicionalmente consumida fria, como tererê, de sabor suave.

A erva-mate tem importância cultural e econômica. O chimarrão é uma bebida coletiva, compartilhada na roda de mate. Por mais de cem anos, foi uma das bases da economia paranaense.

Indígena da etnia Guarani tomando chimarrão em uma cuia, no município de São Miguel das Missões, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2019.



GERSON GERLOFF/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

64

Não escreva no livro.

Indicação para a turma

LEÃO, Liana; MORAES, Luciana Patrícia. **Pratos do Brasil**: culinária brasileira para crianças. Curitiba: José Álvaro da Silva Carneiro, 2019.

No livro são mostradas a diversidade dos pratos típicos do Brasil, as matérias-primas e as receitas tradicionais dos diversos povos que habitaram o país.

Doces finos e coloniais de Pelotas

Os doces finos e coloniais de Pelotas são considerados **patrimônio imaterial** do Brasil. Esses doces foram registrados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como Tradições Doceiras da Região de Pelotas e Antiga Pelotas, no Rio Grande do Sul.

As doceiras e os doceiros seguem tradições familiares de diferentes povos para preparar esses doces: portugueses, alemães, franceses, espanhóis e angolanos.

Há cerca de trezentos anos esses doces finos são consumidos em festas, cerimônias e reuniões familiares. Eram servidos em eventos sociais das famílias ricas da região. Alguns desses doces são o bem-casado, o ninho, o camafeu de nozes, o quindim e o amanteigado.

Os doces coloniais da região de Pelotas foram desenvolvidos pelos imigrantes que chegaram há cerca de 150 anos no Brasil. Quando os imigrantes chegaram ao Brasil, eles adaptaram algumas receitas que já tinham e passaram a utilizar as frutas plantadas na região. Assim, os doces eram produzidos em pequenas propriedades e tinham como ingrediente básico as frutas locais. Alguns desses doces são a abóbora cristalizada, a pessegada e a marmelada.



Doces finos sendo preparados no município de Pelotas, estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2023.

- 7 Explique por que é importante que tradições como as de doces da região de Pelotas e Antiga Pelotas sejam consideradas patrimônio do país.
- 8 Há alguma tradição do lugar em que você vive que considere importante? Qual? Por quê?

Não escreva no livro.

65

Acompanhamento das aprendizagens

Verifique a compreensão dos estudantes sobre o que é patrimônio cultural imaterial. É muito comum que se confunda patrimônio com um objeto em sua materialidade. Entretanto, o que se reconhece como patrimônio imaterial é o saber fazer. Assim, são reconhecidos como patrimônio as tradições doceiras e o modo de fazer doces finos e coloniais de Pelotas. Para facilitar a compreensão, ofereça mais exemplos de práticas e saberes relacionados à alimentação reconhecidos como patrimônio do Brasil, como o modo tradicional de fazer queijo de Minas e o ofício das baianas de acarajé.

Na aula

O texto-base apresenta o modo de fazer doces finos e coloniais do município de Pelotas, considerado patrimônio cultural imaterial do Brasil. Retome discussões já realizadas sobre patrimônio imaterial. Certifique-se de que os estudantes compreenderam que o valor patrimonial está no modo de preparo dos doces e em seu valor histórico.

Comentários e respostas sobre as atividades

7. Essas identificações são importantes porque reconhecem as tradições como patrimônio cultural de determinado local, ajudando a proteger suas origens. Além disso, valoriza os produtores locais e fortalece a identidade cultural, incentivando o turismo e a economia regional.
8. Incentive os estudantes a identificarem as tradições do lugar em que vivem. É possível pedir aos estudantes que perguntem para seus responsáveis se conhecem alguma comida tradicional feita por seus antepassados que continua sendo feita até hoje.

Indicação para você

CARNEIRO, Henrique. **Comida e sociedade**: uma história da alimentação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

O autor explora a alimentação como um complexo sistema simbólico que envolve significados sociais, políticos, religiosos, éticos e estéticos.

O capítulo explora a diversidade cultural da Região Sul. Aborda os saberes tradicionais, considerando os conhecimentos dos povos indígenas, dos africanos e dos imigrantes europeus. Também discute outras formas de produção e de difusão do saber, presentes na literatura e nas artes visuais, que contemplam o panorama cultural da Região Sul.

Objetivos

Após o estudo do capítulo, espera-se que os estudantes reconheçam a importância dos saberes tradicionais e seus modos de difusão, bem como o papel da literatura e das artes visuais, estabelecendo conexões entre essas manifestações e a identidade do lugar em que vivem.

BNCC em foco

Ao solicitar aos estudantes que mencionem as cestarias indígenas e outros artesanatos tradicionais da Região Sul, identificando, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural de grupos de diferentes origens, a atividade 1 contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03GE02**.

Saberes tradicionais, literatura e artes visuais



Cestaria do povo indígena Guarani, da aldeia M'Biguaçu, no município de Biguaçu, no estado de Santa Catarina. Fotografia de 2025.

CHARLES STEUCK - ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Você conhece o tipo de cesto mostrado na fotografia? Esses cestos são considerados um saber tradicional do povo indígena Guarani. Os saberes tradicionais fazem parte da cultura de um povo, assim como a literatura e as artes visuais.

Que tal aprender sobre alguns dos saberes tradicionais, da literatura e das artes visuais da Região Sul?

Vamos conversar

1. Você já teve contato com cestos como os mostrados na fotografia? Conhece algum outro artesanato típico da Região Sul?
2. Cite livros, histórias em quadrinhos, pinturas e esculturas de que você gosta. Alguns deles podem ser considerados típicos da Região Sul?

66

Não escreva no livro.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Espera-se que os estudantes apontem se conhecem cestos Guarani como os mostrados na fotografia. É possível que eles também conheçam outros tipos de cestaria indígena, como a dos Kaingang. Informe a eles que a produção de cestaria indígena envolve saberes tradicionais. Incentive-os a mencionar outros tipos de artesanato que podem ser considerados típicos da Região Sul. A proposta da atividade é verificar conhecimentos prévios e motivar os estudantes para o estudo do capítulo.

2. A atividade pode ser realizada em uma roda de conversa com todos os estudantes. O objetivo é verificar o repertório cultural deles, considerando suas ideias sobre o que é ou não tradicional da Região Sul.

Saberes tradicionais

Você sabe o que são **saberes tradicionais**? São conhecimentos e práticas transmitidos de geração em geração. Esses conhecimentos estão muitas vezes relacionados à natureza, à culinária, ao modo de plantar, à medicina e às técnicas de construção e de pescaria.

Pesca artesanal da tainha

A pesca artesanal da tainha acontece em várias praias do município de Florianópolis. A que ocorre na Praia do Campeche foi registrada como patrimônio cultural do estado de Santa Catarina.

No município, há o projeto Tekoá Pirá, que ajuda a preservar as tradições das comunidades, especialmente aquelas com influência da cultura Guarani. O próprio nome do projeto vem do Guarani: “tekoá”, que significa “aldeia”, e “pirá”, que quer dizer “peixe”.

A pesca artesanal da tainha é uma prática que os Guarani realizavam há muito tempo, respeitando os ciclos da natureza – essa pesca acontece somente durante a safra da tainha e são pescados apenas os peixes adultos.

A técnica começa com um vigia, que reconhece os cardumes e avisa as pessoas que estão na praia. Então, as canoas partem para o mar com pescadores. É feito um cerco aos peixes com redes, que são puxadas da areia. Todo esse trabalho acontece de maneira artesanal, os barcos não usam motores e as redes têm malhas largas para pegar apenas os peixes grandes.



Pescadores artesanais de tainha em uma praia do município de Florianópolis, no estado de Santa Catarina. Fotografia de 2020.

Não escreva no livro.

67

Na aula

Apresente a pesca tradicional da tainha no Campeche, um patrimônio cultural de Santa Catarina. Pergunte aos estudantes se eles têm ideia do que é um saber tradicional e lembre exemplos de músicas, danças e festas tradicionais estudados nos capítulos anteriores. Após a leitura da página, converse sobre a importância do projeto Tekoá Pirá, destacando sua contribuição para a preservação da pesca artesanal e da tradição guarani. Explique que, ao contrário da pesca industrial, a artesanal é sustentável e transmitida de geração para geração.

BNCC em foco

O texto-base aborda a pesca artesanal da tainha na Praia do Campeche, no município de Florianópolis, no estado de Santa Catarina, destacando a relação entre saberes tradicionais e patrimônios culturais, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI04**.

Na aula

Explique aos estudantes que a pesca com armadilhas Guarani e Kaingang, apresentadas na página, são formas sustentáveis de pesca. Solicite a eles que relacionem os tipos de armadilha às etnias indígenas mencionadas. No caso dos Kaingang, destaque que existe o festival do pãri, que celebra a renovação da pesca e promove a integração entre diferentes gerações.

Verifique se os estudantes compreenderam as características da pesca artesanal, solicitando que citem os materiais e o modo de realização. Eles devem apontar que são usadas armadilhas feitas de troncos de madeira, bambu, taquara e cipó, aproveitando a força das correntezas para capturar os peixes.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Essas duas técnicas de pescar têm o cuidado de respeitar a natureza, capturando apenas os peixes maiores. A rede utilizada na pesca artesanal e as armadilhas Kaingang e Guarani têm aberturas que permitem que os peixes pequenos escapem.

2. Oriente os estudantes na pesquisa em livros, jornais, revistas ou, se possível, na internet. Informe que a técnica de pesca com botos existe há pelo menos cem anos e que os saberes envolvidos nessa prática foram passados de geração em geração pela transmissão oral e no convívio dos pescadores

Pesca com pirá rupiá ou pãri

A pesca com armadilha é uma prática da pesca em rios. Essa técnica é utilizada pelos Guarani, em locais como a aldeia Tekohá Koenju, no município de São Miguel das Missões, no Rio Grande do Sul, e pelos Kaingang, em locais como a Reserva Indígena Apucarantina, no município de Tamarana, no Paraná.

Essa armadilha é chamada de “pirá rupiá” pelos Guarani e de “pãri” pelos Kaingang. Ela é montada em uma parte do rio com correnteza forte, pouca profundidade e muitas pedras. Para a técnica dar resultado, é necessário um grande volume de águas; por isso, acontece no período de chuvas, entre março e abril.

O pirá rupiá ou pãri é armado com dois grandes troncos de madeira pesada, apoiados por troncos menores, que são presos no fundo do rio.

Depois, é colocada uma cerca feita de bambu ou de taquara. Na cerca, é deixada uma parte aberta, na qual fica preso um grande cesto de taquara e cipó. O cesto tem pequenas aberturas, para que os peixes pequenos não fiquem presos na armadilha. Ele começa embaixo da água e vai afunilando. O fim do cesto fica fora da água. Com a correnteza forte, os peixes entram no cesto e ficam presos nele.



Indígena da etnia Kaingang montando cesto para armadilha pãri no município de Salto do Jacuí, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2022.

- 1 Descreva o que há de semelhante entre as técnicas da pesca artesanal do Campeche e a pesca com armadilhas.
- 2 Pesquise sobre a pesca artesanal com botos, que ocorre no município de Laguna, em Santa Catarina, e depois escreva um relatório, que deverá ser compartilhado com os colegas.

68

Não escreva no livro.

mais novos com os mais experientes. A prática é reconhecida como patrimônio imaterial do estado de Santa Catarina. No relatório, com base na pesquisa, os estudantes podem mencionar que os pescadores ficam em botes ou em pé na água, aguardando o salto do boto. Esse sinal indica que o boto encurralou um cardume, hora propícia para a utilização da rede de pesca. Para essa técnica continuar existindo, as crianças acompanham a pescaria desde muito cedo, com o objetivo de estabelecer uma parceria com os botos. Organize o compartilhamento das informações, de modo que todos os estudantes tenham oportunidade de participar da correção da atividade.

Ofício dos mestres de capoeira

A capoeira é uma expressão cultural afro-brasileira que surgiu há mais de 350 anos. Ela foi criada como forma de resistência à violência sofrida pelos escravizados.

Os mestres passam a prática e o conhecimento tradicional da capoeira para as gerações seguintes, de forma oral e por meio de gestos. Eles possuem o **ofício de mestres de capoeira**.

O ofício é considerado um patrimônio cultural imaterial do Brasil e está presente em municípios, como: Cambé, no Paraná, com o mestre José Guanabara; Florianópolis, em Santa Catarina, com o mestre Pop; e Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, com o mestre Churrasco.

Roda de capoeira no município de Florianópolis, no estado de Santa Catarina. Fotografia de 2025.



CHARLES STELICK - ARQUIVO DA EDITORA

Ofício de carpinteiro de enxaimel

O **enxaimel** é uma técnica de construção de casas, trazida pelos alemães para o Brasil há cerca de 140 anos. Está presente em alguns municípios da Região Sul, como Pomerode, em Santa Catarina; Marechal Cândido Rondon, no Paraná; e Ivoti, no Rio Grande do Sul. O especialista dessa técnica detém o **ofício de carpinteiro de enxaimel**.

O enxaimel utiliza a estrutura de travamento de madeira. As madeiras são serradas, encaixadas e travadas entre si, sem o uso de pregos.

As estruturas são montadas com as madeiras na horizontal, na vertical e inclinadas. Os vãos entre as madeiras são preenchidos, em geral, com uma mistura de barro com cal ou com blocos cerâmicos.

Casa em estilo enxaimel no município de Pomerode, no estado de Santa Catarina. Fotografia de 2023. As casas nesse estilo são feitas com estruturas de madeira encaixadas.



ADRIANO KIPHARR-PULSAR IMAGENS

Não escreva no livro.

69

Na aula

Pergunte aos estudantes se conhecem ou já praticaram capoeira. Ressalte que ela surgiu no território que hoje corresponde ao Brasil durante o período colonial por africanos escravizados. Inspirados em suas tradições de matriz africana, eles disfarçavam a luta em forma de dança para enfrentar a violência e a opressão. Atualmente, a capoeira é reconhecida como patrimônio cultural da humanidade.

A respeito do ofício de carpinteiro enxaimel, pergunte se eles sabem o que faz um carpinteiro. Chame a atenção para a técnica empregada pelos carpinteiros de enxaimel descrita nesta página e comente que foi transmitida como uma herança alemã pelos imigrantes que habitaram a Região Sul.

Certifique-se de que os estudantes compreenderam que os ofícios de carpinteiro enxaimel e de mestre de capoeira preservam saberes tradicionais. Incentive-os a refletir sobre como esses ofícios foram transmitidos de geração em geração: a capoeira pelos afro-brasileiros e a carpintaria enxaimel pelos alemães e seus descendentes.

BNCC em foco

Ao abordar a capoeira, considerada patrimônio imaterial da humanidade, e a carpintaria enxaimel e suas características como marcas de diferentes contribuições culturais presentes na Região Sul, o texto-base contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI04** e **EF03GE02**.

Na aula

Ao abordar a cestaria Kaingang, explore o glossário com os estudantes e peça a eles que expliquem o significado de grafismo. Eles devem entender que a cestaria é uma técnica de trançado com taquara, formando linhas, formas e símbolos ligados às lendas e à cultura Kaingang.

Certifique-se de que os estudantes compreenderam as etapas da produção da cestaria Kaingang. Peça que observem a ilustração desta página e, na lousa, crie uma lista das etapas solicitando aos estudantes que apontem desde a coleta da taquara até a finalização dos cestos.

Comentários e respostas sobre as atividades

3 a. V. b. F. c. F. Correções: **b.** A técnica de estilo enxaimel pode ser encontrada em todos os estados da Região Sul. **c.** Os mestres de capoeira transmitem seu saber de forma oral e gestual.

4. O ofício dos mestres de capoeira é importante para preservar essa manifestação cultural e garantir que ocorra a transmissão do conhecimento tradicional para as novas gerações, que, por sua vez, também serão agentes da difusão dessa expressão cultural.

Cestos Kaingang

A cestaria Kaingang é uma arte tradicional desse povo. Ela é encontrada, por exemplo, na Terra Indígena Ivaí, localizada nos municípios de Manoel Ribas e de Pitanga, no Paraná.

Os cestos são feitos trançando-se a taquara e apresentam uma variedade de marcas e **grafismos**. Acredita-se que a arte do trançado se originou a partir da produção dos cestos em formato de funil da armadilha pãri. Os Kaingang também utilizam cestos para guardar alimentos das colheitas de milho e de aipim.

A taquara usada na produção dos cestos é retirada da beira dos rios, onde costuma crescer. Depois, é cortada conforme a espessura e o tamanho do cesto. Algumas são separadas para o tingimento e, em seguida, são trançadas com os grafismos.

Grafismos: desenhos geométricos que são símbolos e expressam ideias, pensamentos, crenças e histórias.

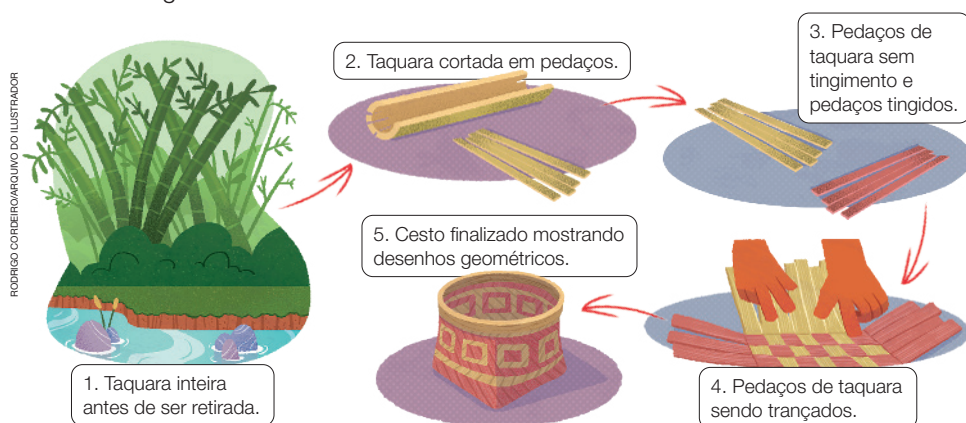


Ilustração artística atual representando o processo de produção de um cesto Kaingang.

Fonte: PANTU, João Natalino; SANTOS, Tadeu dos; SOUZA, Sheilla P. Dias de. História da origem dos cestos Kaingang: o repertório simbólico no campo da visualidade aplicado na cestaria indígena. **Farol**, Vitória, n. 25, p. 131-144, 2022.

- 3** Leia as frases a seguir e identifique, no caderno, quais são verdadeiras e quais são falsas.
- Os Guarani e os Kaingang pescam utilizando armadilhas com cestos.
 - A técnica de estilo enxaimel ocorre apenas no estado de Santa Catarina.
 - Os mestres de capoeira transmitem seu saber de forma escrita.
- 4** Crie, no caderno, um parágrafo explicando a importância do ofício dos mestres de capoeira.

70

Não escreva no livro.

Indicação para você

Museu de Arte Indígena. Disponível em: <https://maimuseu.com.br>. Acesso em: 18 ago. 2025.

O Museu de Arte Indígena, situado em Curitiba, no estado do Paraná, reúne em seu acervo objetos etnográficos de diversos povos indígenas, inclusive dos Kaingang, classificados em categorias como cestaria, arte cerâmica, instrumentos musicais, além de realizar exposições rotativas. O museu também disponibiliza consultas *online*, facilitando o acesso ao seu acervo, que pode ajudar no enriquecimento das aulas.

Literatura escrita e oral

Você sabia que a literatura pode ser tanto escrita como oral? A **literatura escrita** é o processo de expressar ideias, emoções e histórias por meio do registro da palavra escrita, preservando-as ao longo do tempo. A **literatura oral** é a forma de expressão literária transmitida principalmente pela fala, resguardando saberes e tradições passados de geração em geração.

Histórias transmitidas pela oralidade

A literatura oral se apresenta em forma de lendas, canções e provérbios que passam de geração em geração. A tradição oral é muito presente entre os povos indígenas e ajuda a manter viva a memória e a cultura desses grupos. Os Guarani e os Kaingang, por exemplo, compartilham narrativas sobre a origem do mundo, os espíritos da natureza e os ensinamentos dos mais velhos.

Os Kaingang também tratam da origem dos animais e dos alimentos. Sobre a origem dos peixes, eles contam que, após ser solicitado, o deus Tope transformou o corpo de um jovem em peixes e os ofereceu aos Kaingang.

Já os Guarani consideram que o mundo atual é a Nova Terra que foi criada após um dilúvio destruir a Primeira Terra. Os Guarani acreditam que quem vive com respeito e equilíbrio pode encontrar uma morada divina e eterna.



Yvy Tenondé, pintura de Xadalu Tupã Jekupé, de 2022. A pintura representa a criação da Primeira Terra (Yvy Tenondé), em um tempo em que as pessoas eram iluminadas pela luz de seus corações.

Não escreva no livro.

71

Na aula

O texto-base aborda a literatura, destacando suas duas formas principais: a oral e a escrita. Pergunte aos estudantes que exemplos de literatura eles conhecem. Explique que muitos povos preservam sua cultura pela oralidade, como os Kaingang e Guarani.

Faça uma leitura atenta do texto com os estudantes, verificando se eles compreenderam que a escrita e a oralidade expressam modos de ver e de explicar o mundo. Na sequência, peça-lhes que recontem os mitos Guarani e Kaingang apresentados na página.

Indicação para a turma

KAINGANG, Vângri. **Estrela Kaingang**: a lenda do primeiro pajé. São Paulo: Biruta, 2017.

Este livro conta a história mítica de amor entre uma estrela e uma indígena. O fruto dessa relação vai dar origem ao primeiro pajé Kaingang.

Texto complementar

Leia o trecho a seguir a respeito da importância dos saberes tradicionais para a educação das crianças Kaingang.

Os anciãos são vistos com frequência nas escolas, seja para participar de alguma atividade ou fala com estudantes. [...] A educação Kaingang está alicerçada em toda cosmologia Kaingang, desde o nascimento, com a aprendizagem da

língua materna, com os cantos, com a caça, com a contação de histórias e com o preparo dos alimentos tradicionais. A educação para o povo Kaingang não se resume ao espaço escolar, ela é a própria vida em comunidade.

PIOVEZANA, Leonel *et al.* A oralidade na construção de um *ethos* educativo Kaingang. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 23, n. 3, p. 692, jul./set. 2021.

Na aula

Comente com os estudantes que o projeto Sopapo Poético é um ponto de encontro da comunidade negra, de artistas visuais e de poetas. Há também atividades para as crianças, no Sopapinho, que busca despertar o interesse pela cultura e pela poesia negra no público infantil.

Comentários e respostas sobre as atividades

5 a. É possível que as palavras pesquisadas pelos estudantes sejam: *bombacha* (calça abotoada no tornozelo, usada pelos gaúchos), *Ogum* (divindade afro-brasileira) e *entranhas* (órgãos do ventre de uma pessoa).

b. No poema, o autor utilizou os termos *bombacha* e *churrasco* relacionando-os a elementos afro-brasileiros, como “santo” e “Ogum”, expressando a presença dos negros na cultura e na sociedade do Rio Grande do Sul.

6. Se julgar necessário, explique para os estudantes que o poema é um texto literário, escrito em versos que expressam ideias, emoções e reflexões.

Histórias escritas e declamadas

Nas comunidades afro-brasileiras, cantigas, contos, rezas e poesias mantêm viva a memória da ancestralidade africana.

Em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, existe, desde 2012, o sarau de poesia negra Sopapo Poético.

Nesse sarau, ocorre a reunião de um grupo de poetas negros, que apresentam poemas e outras expressões artísticas sobre identidade, resistência e cultura afro-brasileira. Alguns poetas são homenageados nesse sarau, como o gaúcho Oliveira Silveira.

Vozes locais

No poema a seguir, o poeta Oliveira Silveira dá visibilidade ao negro, que muitas vezes é esquecido como formador do estado do Rio Grande do Sul.

Sou a bombacha de santo,
sou o churrasco de Ogum.
Entre os filhos desta terra
naturalmente sou um.

Sou

Sou o trabalho e a luta,
suor e sangue de quem
nas entranhas desta terra
nutre raízes também

AUGUSTO, Ronald (org.). **Oliveira Silveira**: obra reunida. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 2012.

- 5** Com base na leitura do poema de Oliveira Silveira, responda, no caderno, às atividades a seguir.
- Pesquise as palavras que você não conhece e compartilhe o significado delas com os colegas e o professor.
 - Em sua opinião, por que o autor utilizou os termos “bombacha” e “churrasco”?
- 6** Oliveira Silveira escreveu, em seu poema, sobre ser uma pessoa gaúcha. Escreva, no caderno, um poema que expresse seus sentimentos sobre o lugar em que você vive. Depois, declame seu poema para os colegas e o professor.

72

Não escreva no livro.

BNCC em foco

A atividade de escrita e declamação de poemas com base nos sentimentos dos estudantes com relação ao local onde vivem contribui para conhecer-se e apreciar-se, reconhecendo suas emoções e as dos outros com autocrítica, mobilizando assim a **Competência Geral 8**. Também favorece o respeito às diferenças, compreendendo a si e ao outro como identidades diferentes, conforme preconiza a **Competência de Ciências Humanas 1**.

Conexões em foco

Ao solicitar aos estudantes que produzam e declamem os poemas escritos sobre o lugar em que vivem, a atividade contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF35LP28**, de Língua Portuguesa: *Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas*.

Histórias transmitidas pela escrita

Na Região Sul, muitos autores registraram em livros os modos de vida, as falas e os costumes da região. Eles transformaram em histórias suas vivências, ajudando a preservar a memória dos diferentes povos que vivem na região. Vamos conhecer alguns deles?

- João Simões Lopes Neto, de Pelotas, no Rio Grande do Sul, ficou conhecido pelos contos sobre o interior gaúcho, apresentando o jeito de falar dos peões, como em *Contos gauchescos* (1912).
- Paulo Leminski, nascido em Curitiba, no Paraná, uniu poesia, humor e cultura popular em livros como *Caprichos & relaxos* (1983), utilizando a linguagem do cotidiano, com ditados populares e gírias dos curitibanos.
- Erico Verissimo, de Cruz Alta, no Rio Grande do Sul, escreveu *O tempo e o vento* (1949), uma série literária de três livros, que conta a história de várias famílias e gerações do Rio Grande do Sul, tratando sobre a formação do estado.
- Lya Luft, nascida em Santa Cruz do Sul, no Rio Grande do Sul, abordou sentimentos, relações familiares e as mulheres na sociedade do Rio Grande do Sul em livros como *As parceiras* (1980).

Perfil

Cruz e Sousa, nascido em Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis), em Santa Catarina, foi um dos maiores poetas brasileiros. Tratava de assuntos como a espiritualidade, o racismo e a identidade negra, publicando seus textos em diversos jornais locais.

Retrato do poeta catarinense Cruz e Sousa (1861-1898).



FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Descubra

Alguns contos populares da Região Sul ganharam adaptações por um grupo de autores interessados em divulgar a cultura sulista para o público infantojuvenil. O leitor encontra lendas e contos como “As lágrimas de Obirici”, que trata da indígena que virou riacho; o “Negrinho do Pastoreio”, sobre o menino escravizado que recebeu um milagre de Nossa Senhora; “Duí e Aracê”, que aborda a complicada história de amor dos indígenas Duí e Aracê; “Gralha-azul, plantadora de pinheiros”, ave que ajudou na dispersão da araucária.

SILVEIRA, Eline Maritza da (org.). **Contos populares do Sul**. São Paulo: Scipione, 2015.

Não escreva no livro.

73

Na aula

Aborde a importância da preservação da memória por meio das histórias transmitidas pelos autores da Região Sul. Após a leitura da página, verifique se os estudantes compreenderam a importância da escrita para o registro de modos de vida e costumes da região. Pergunte quais contribuições a literatura escrita pode dar para preservar a memória da Região Sul. Ajude-os a entender que por meio das obras literárias é possível perceber características da história e cultura do local em que vivem.

Sugestão de atividade

Para aprofundar o conhecimento dos estudantes sobre autores sulistas e o papel da literatura na cultura regional, proponha uma pesquisa em grupo. Divida a turma em cinco grupos, selecione os autores mencionados na página e atribua um autor para cada grupo. Oriente a pesquisa em jornais, revistas, livros da biblioteca ou, se possível, na internet.

Cada grupo deve pesquisar as seguintes informações: nome completo, origem étnica, profissão, época em que

viveu e produção literária. É importante incluir um trecho de uma obra, como a citada no tópico “Histórias transmitidas pela escrita”. Por fim, solicite aos grupos que utilizem as informações pesquisadas para produzir cartazes, com textos e imagens, e montar uma exposição para a comunidade escolar. Se julgar pertinente e se for possível, com o auxílio do professor de informática, a exposição pode ser montada em formato digital para divulgação na escola.

Na aula

Ao abordar o tema das artes visuais com os estudantes, verifique se eles reconhecem as artes visuais como parte da memória e da história de seus lugares de pertencimento. Peça que comentem a pintura *Ciclista*, de Iberê Camargo, mencionando o que compreenderam e o sentimento que a obra despertou. É possível que eles manifestem alguma estranheza com relação à pintura. Complemente a abordagem informando que essa pintura é marcada pelo uso de cores fortes, densas, e pela representação fantasmática do ciclista.

Indicação para você

VAZ, Juliana. Artistas ajudaram a criar a linguagem visual do livro moderno no país. **Revista Pesquisa Fapesp**, n. 340, p. 82-87, jun. 2024.

A reportagem apresenta a contribuição de Potty Lazzarotto na criação da linguagem visual de livros como *Sagarana*, *Grande Sertão: Veredas*, entre outros.

Artes visuais

Você sabe o significado da expressão “artes visuais”? As **artes visuais** são manifestações artísticas que usam a visão como principal forma de contato com a arte.

Muitos pintores, escultores, gravadores e ilustradores da Região Sul retrataram paisagens, tradições, cenas urbanas e questões sociais em suas obras. Suas produções fazem parte de museus, de exposições e da memória cultural das cidades. Agora, você vai conhecer alguns desses artistas.

Iberê Camargo

Iberê Camargo (1914-1994), nascido no atual município de Restinga Seca, no Rio Grande do Sul, ficou conhecido por suas pinturas intensas e expressivas, como *Ciclista*, com traços marcados para representar a figura de um ciclista em movimento.



Ciclista, pintura de Iberê Camargo, de 1988.

IBERÊ CAMARGO. FOTO: ROMULO FALDINI - COLEÇÃO PARTICULAR

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Poty Lazzarotto

Poty Lazzarotto (1924-1998) nasceu em Curitiba, no Paraná, e produziu murais e gravuras que mostram cenas do cotidiano e da história dos paranaenses. Suas obras apresentam traços fortes, cores vibrantes e uma estética direta e simples, como no mural *História do saneamento básico*, de 1995, que está em Curitiba.

Perfil

A artista visual Pâmela Zorn Vianna, nascida em 1998, em Três Coroas, no Rio Grande do Sul, usa colagens, desenhos e ilustrações para falar sobre identidade negra, ancestralidade e memória.

74

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Ao abordar o tema das artes visuais na Região Sul, apresentando artistas como Iberê Camargo, Potty Lazzarotto, Pâmela Zorn Vianna, Juarez Machado e Xadalu Tupã Jekupé, o texto-base permite aos estudantes valorizar e fruir manifestações artísticas da região, favorecendo o desenvolvimento da **Competência Geral 3**.

Juarez Machado

Juarez Machado nasceu em 1941, em Joinville, em Santa Catarina, e é artista conhecido em vários países. É famoso por suas pinturas e esculturas, que retratam temas ligados à cultura local e à crítica social, e por fazer uso do humor em suas obras. Machado tem algumas inspirações, como as mulheres, o mar, a festa e a bicicleta.



Sem título, escultura de Juarez Machado, de 2000.

Xadalu Tupã Jekupé

Xadalu Tupã Jekupé nasceu em 1985, em Alegrete, no Rio Grande do Sul, é um artista do povo Guarani. Sua arte visual é ligada à gravura, à pintura e à fotografia e tem como temática a representatividade indígena, mostrando diferenças sociais entre a cultura indígena e a cultura não indígena. Em suas obras, ele retrata a luta contra o apagamento da cultura indígena do Rio Grande do Sul.



Ore Yvoty Ty [O Jardim Guarani], pintura e colagem de sementes sagradas Guarani de Xadalu Tupã Jekupé, de 2021.

- 7 Forme um grupo com alguns colegas. Pesquisem autores de literatura ou artistas visuais da Região Sul que não foram tratados neste capítulo e escolham um. Encontrem os seguintes dados do autor ou artista que escolheram.
 - a. Nome e local de nascimento.
 - b. Tema de que trata ou o tipo de arte que produz.
 - c. Livro ou obra.

Ao final, criem um relatório com os resultados da pesquisa incluindo imagens (capa do livro, fotografia da escultura, reprodução da pintura etc.).

- 8 Apresentem o resultado da atividade anterior para os colegas dos outros grupos e para o professor.

Não escreva no livro.

75

Adaptação de atividades

As atividades 7 e 8 podem ser adaptadas para a produção de uma exposição sobre os autores de literatura ou artistas visuais da Região Sul. Utilizando os elementos iconográficos que serão reunidos pelos estudantes (capas de livros, fotografias de esculturas, reprodução de pinturas etc.), pode-se montar a exposição no pátio da escola. Oriente os estudantes a produzir as legendas das obras que serão expostas. A legenda deve conter informações como: nome do autor, título da obra, data e local onde foi produzida. Depois, oriente-os a criar um convite para a exposição (impresso ou digital) e distribuir aos membros da comunidade escolar. Por fim, devem organizar com antecedência o espaço onde a exposição será realizada e, no dia da exposição, apresentar as obras aos convidados.

Na aula

Promova a leitura do texto, destacando as atividades artísticas de Juarez Machado, de Santa Catarina, e de Xadalu Tupã Jekupé, do Rio Grande do Sul. Por fim, solicite aos estudantes que leiam atentamente as propostas de atividade. Esclareça eventuais dúvidas e oriente a realização da pesquisa.

Comentários e respostas sobre as atividades

7. Oriente a pesquisa em livros, jornais, revistas e na internet, se houver possibilidade. Por fim, apresente modelos de relatório. Cada parte do relatório tem uma função: o título informa o assunto principal; a introdução apresenta, brevemente, o assunto da pesquisa; o desenvolvimento é onde discorre-se sobre o que foi pesquisado; a conclusão indica o que foi aprendido.
8. Organize uma roda de conversa para que os estudantes comentem os desafios e compartilhem os resultados da pesquisa.

Acompanhamento das aprendizagens

Se os estudantes apresentarem dificuldades na elaboração dos relatórios, coloque na lousa a estrutura básica do documento e retome oralmente a função de cada parte do relatório. Na sequência, solicite aos grupos que apresentem os materiais que coletaram e produziram durante a pesquisa e oriente-os sobre como utilizá-los para exemplificar e ilustrar o que está sendo apresentado.

O capítulo discute alguns dos principais acontecimentos referentes à história da Região Sul, relacionando-os com a construção da memória e do patrimônio cultural material da região. Também é realizada uma discussão sobre o conceito de memória e sua relação com a memória coletiva e os patrimônios materiais.

Objetivos

Após o estudo do capítulo, espera-se que os estudantes compreendam alguns dos principais eventos que marcam a história da Região Sul e a importância da preservação do patrimônio cultural no fortalecimento da identidade e do sentimento de pertencimento regional, reconhecendo atores sociais historicamente negligenciados, como indígenas, mulheres e negros.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. O objetivo é verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os patrimônios culturais materiais do município e sua importância na preservação da memória coletiva e na representação da identidade local, considerando os bens materiais (estátuas, monumentos, construções históricas) no município onde vivem.

História e memória



Ruínas da igreja de São Miguel Arcanjo, no município de São Miguel das Missões, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2025. O local foi reconhecido como patrimônio material do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1938 e, mais tarde, como patrimônio mundial pela Unesco, em 1983.

A fotografia desta página mostra parte das ruínas da igreja de São Miguel Arcanjo. Ao observar essa imagem, você pode se perguntar: como era a vida das pessoas que viviam nesse local no passado?

Os historiadores são os profissionais que buscam resposta para esse tipo de pergunta. Além do estudo de vestígios históricos, como os representados pela fotografia, os historiadores fazem uso da memória das pessoas para tentar entender o que aconteceu no passado.

Que tal aprender um pouco sobre parte da história e discutir a memória da Região Sul?

Vamos conversar

1. Há algum bem material no município onde você vive que considera ser um patrimônio?
2. A memória se relaciona à história oral. O que você entende por história oral?

76

Não escreva no livro.

2. O objetivo desta atividade é gerar reflexões sobre o uso das memórias, histórias, lendas e outros elementos, transmitidos de geração em geração através da oralidade, como fontes para a História. Entrevistas, relatos falados, gravados e transcritos também são importantes para a construção do conhecimento histórico.

BNCC em foco

Ao propor a verificação dos conhecimentos prévios da turma a respeito dos patrimônios materiais locais e relacionar os registros de memória e a história oral, as atividades mobilizam a **Competência Geral 2** e desenvolvem a habilidade **EF03HI05**.

Mitos de origem

Você sabia que os mitos podem ajudar um historiador a compreender um povo?

Os mitos fazem parte de uma **memória coletiva**. São em geral histórias sagradas, que podem ajudar a explicar os costumes, as tradições, as organizações sociais e o modo como um povo compreende a natureza e se relaciona com ela. Assim, ao analisar os mitos, os historiadores encontram pistas que os ajudam a construir uma narrativa histórica.

Os povos originários, que habitavam a Região Sul do Brasil antes da chegada dos colonizadores portugueses, têm em suas memórias os registros de mitos, como os mitos de origem.

Os Kaingang acreditam que os primeiros Kaingang saíram do solo, por isso teriam a cor da terra. Esse mito de origem é contado na aldeia por meio da tradição oral, ou seja, pela fala. Os mais velhos da comunidade são os principais responsáveis por compartilhar esses relatos com os mais jovens.

Memória coletiva: conjunto de lembranças compartilhadas por muitas pessoas.

Perfil

Luciana Vângri Kaingáng é da Terra Indígena de Ligeiro, no município de Tapejara, no Rio Grande do Sul. É líder indígena Kaingang e contadora de histórias mitológicas. Em 2009, assumiu o papel de grî do Ponto de Cultura Kanhgág Jãre, localizado na Terra Indígena Serrinha, no Rio Grande do Sul.

Luciana Vângri Kaingáng, líder Kaingang. Fotografia de 2025.



CHICO FERREIRA/PULSARIMAGENS

- 1 Como os mitos podem ajudar na compreensão da história?
- 2 Com base em seus conhecimentos, classifique as frases a seguir em verdadeira ou falsa.
 - a. Os historiadores também analisam os mitos em busca de conhecer os povos do passado.
 - b. Os povos originários que habitavam o território correspondente ao da atual Região Sul do Brasil não tinham mitos de origem.
 - c. Entre os povos Kaingang, as histórias são compartilhadas oralmente de geração em geração.

Não escreva no livro.

77

Na aula

Apresente o conceito de mito, perguntando aos estudantes se eles sabem o que o termo significa. Explique que os mitos, em geral, buscam dar explicações sobre origens de fenômenos naturais ou de tradições pertencentes a uma cultura. Verifique se eles compreenderam os conceitos de mito e de memória coletiva. Peça que citem exemplos de mitos que fazem parte da memória coletiva do local onde vivem e incentive-os a relembrar a história e as tradições de seus municípios.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Os mitos fazem parte da memória coletiva de diferentes povos. Ao analisá-los, os historiadores encontram pistas sobre a organização social e os aspectos culturais do povo estudado.

2 a. V. b. F. c. V.

Correção: **b.** Desconhece-se uma sociedade que seja isenta de qualquer tipo de narrativa mítica.

Texto complementar

O trecho a seguir apresenta uma definição do conceito de mito.

[...] o mito conta uma história sagrada; ele relata um acontecimento ocorrido no tempo primordial, o tempo fabuloso do “princípio”. Em outros termos, o mito narra como, graças às façanhas dos Entes Sobrenaturais, uma realidade passou a existir, seja uma realidade total, o Cosmo, ou apenas um fragmento: uma ilha, uma espécie vegetal, um comportamento humano, uma instituição. É sempre, portanto, a narrativa de uma “criação”: ele relata de que modo algo foi produzido e começou a ser.

ELIADE, Mircea. **Mito e realidade**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. p. 11.

Na aula

Informe aos estudantes que os mitos funcionam como modelos explicativos, subjetivos, para o surgimento dos diferentes povos.

No boxe “Vozes locais”, é apresentado um mito da tradição dos Kaingang. Ligado às representações da natureza, esse mito de origem oferece uma explicação para o tom da pele e para as diferenças entre os indivíduos Kaingang.

Comentários e respostas sobre as atividades

3. Oriente os estudantes a lerem o texto do boxe “Vozes locais”. Espere-se que eles identifiquem que, segundo o mito, os Kaingang têm cor de terra porque os primeiros de sua nação saíram do solo. Dois grupos teriam surgido dessa forma, chefiados por dois irmãos, Kanyerú e Kamé.

4. Segundo o texto, Kanyerú e seu grupo eram pessoas magras, com pés pequenos, cheias de iniciativa, mas com pouca persistência. Já Kamé e seus companheiros eram pessoas de corpo grosso e pés grandes, vagarosos em seus movimentos e resoluções.

5. Leia novamente, com os estudantes, a descrição dos grupos que saíram do solo no mito Kaingang e peça que anotem as informações e façam desenhos com base nelas.

Vozes locais

Leia a seguir o relato de Curt Nimuendaju, de 1912, sobre os Kaingang que habitavam o território próximo ao rio Ivaí, no estado do Paraná.

A tradição dos Kaingang afirma que os primeiros da sua nação saíram do solo; por isso têm cor de terra. [...] Eles saíram em dois grupos chefiados por dois irmãos, Kanyerú e Kamé, sendo que aquele saiu primeiro. Cada um já trouxe consigo um grupo de gente. Dizem que Kanyerú e toda a sua gente eram de corpo delgado, pés pequenos, ligeiros, tanto nos seus movimentos como nas suas resoluções, cheios de iniciativa, mas de pouca persistência. Kamé e seus companheiros, pelo contrário, eram de corpo grosso, pés grandes e vagarosos nos seus movimentos e resoluções.

NIMUENDAJU, Curt. 104 mitos nunca publicados. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Rio de Janeiro, n. 21, p. 86, 1986.

- 3 Segundo o mito Kaingang, por que os Kaingang têm cor de terra? Quais foram os grupos que surgiram dessa forma?
- 4 Quais são as semelhanças e as diferenças entre os irmãos Kanyerú e Kamé?
- 5 Leia novamente o relato de Curt Nimuendaju e ilustre o mito Kaingang. Em uma folha à parte, desene os grupos que saíram do solo.

Descubra

Conheça três mitos Kaingang sobre a terra prometida, o paraíso; sobre a conquista do fogo; e sobre o grande dilúvio e a origem dos Kaingang.

Paiquerê, o paraíso dos Kaingang, de Cléo Busatto e Joãocaré. CLB Produções, 2021.

Capa do livro *Paiquerê, o paraíso dos Kaingang*.



78

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Ao abordar o mito de origem dos Kaingang, o boxe “Vozes locais” e as atividades 3, 4 e 5 contribuem para a compreensão da diversidade de diferentes grupos sociais e culturais em âmbito local e regional, além de valorizar o que é próprio da cultura indígena, favorecendo o desenvolvimento das habilidades **EF04GE01** e **EF03HI03**.

Patrimônio São Miguel Arcanjo

A Região Sul tem muitos patrimônios, lugares de memória, marcos históricos e museus que contam e preservam sua história.

A igreja das Ruínas de São Miguel Arcanjo, no Rio Grande do Sul, mostrada na abertura, faz parte de um desses patrimônios. O local está relacionado ao período da chegada dos europeus ao território e de suas relações com os povos indígenas. Ele foi um dos palcos da Guerra Guaranítica.

Guerra Guaranítica

A Guerra Guaranítica aconteceu entre 1753 e 1756. A origem desse conflito foi um acordo entre Portugal e Espanha, chamado Tratado de Madri, de 1750. O acordo estabelecia a saída dos Guarani que viviam em sete missões organizadas pelos jesuítas espanhóis, para que Portugal tomasse conta da região. Os Guarani não aceitaram a decisão e resolveram resistir.

Seu líder mais famoso foi Sepé Tiaraju, que teria dito: “Esta terra tem dono!”, mostrando que os Guarani não queriam abandonar o local. Após várias batalhas, os indígenas foram derrotados pelos soldados portugueses e espanhóis.

Essa guerra continua sendo lembrada, e uma das formas de fazer isso é por meio dos lugares de memória. Por exemplo, a estátua *Monumento ao Sepé Tiaraju*.



Monumento ao Sepé Tiaraju, de Olindo Donadel, localizado no município de Santo Ângelo, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2025.

OLINDO DONADEL. FOTO: PORTAL DAS MISSÕES - SANTO ÂNGELO, RIO GRANDE DO SUL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Não escreva no livro.

79

Na aula

Explique aos estudantes que no processo de colonização, iniciado há cerca de 500 anos, muitos povos indígenas foram dizimados, fosse por doenças trazidas pelos colonizadores, fosse em razão dos diversos conflitos pela defesa de seus territórios. Comente que a Guerra Guaranítica decorreu em razão da resistência indígena aos desmandos da Coroa portuguesa.

Esse conflito marcou a memória coletiva da Região Sul. Explique que monumentos como o retratado na fotografia têm a intenção de celebrar e de rememorar aspectos do passado. Nesse sentido, o *Monumento ao Sepé Tiaraju* é representativo da presença e resistência dos povos Guarani.

Indicação para a turma

BORGES, Luiz Alfredo. **Sepé Tiaraju**: um herói da pátria. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2018.

A obra retrata a luta de Sepé Tiaraju contra as repercussões do Tratado de Madri. Com ilustrações e diálogos curtos, o autor procurou apresentar de forma didática este acontecimento histórico.

BNCC em foco

Ao apresentar o monumento em homenagem a Sepé Tiaraju como um lugar de memória relacionado à resistência dos Guarani no contexto da Guerra Guaranítica, um marco histórico da Região Sul, o conteúdo contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI05** e **EF03HI06**.

Na aula

É importante que os estudantes compreendam que a Revolução Farroupilha foi uma das revoltas que mais marcaram a história do Império do Brasil. Durante a leitura do texto, solicite aos estudantes que identifiquem os motivos que levaram à eclosão da revolta e os feitos dos revoltosos.

Informe-os de que a Semana Farroupilha é um evento que acontece todos os anos em alguns municípios do estado do Rio Grande do Sul. O evento, que conta com desfiles em homenagem aos líderes da revolução, mantém viva a memória coletiva e celebra a cultura gaúcha.

Revolução Farroupilha

Outro evento que marcou a região foi a Revolução Farroupilha, um conflito que aconteceu principalmente no Rio Grande do Sul, entre 1835 e 1845. Um dos motivos da revolta foi a cobrança, por parte do governo brasileiro, de altos impostos sobre o charque.

O movimento buscou a independência, proclamando a República Rio-Grandense. A revolução também se espalhou para Santa Catarina, onde os revoltosos criaram a República Juliana, no atual município de Laguna, em 1839.

O governo brasileiro retomou Laguna ainda em 1839, mas a revolução durou dez anos, ao fim dos quais os revoltosos chegaram a um acordo de paz com o governo, por meio do Tratado de Ponche Verde.

Mesmo sem alcançar a independência, a Revolução Farroupilha se tornou um símbolo importante de resistência. Até hoje ocorre a Semana Farroupilha, entre 13 e 20 de setembro, em várias cidades do Rio Grande do Sul, como Porto Alegre.

Além disso, há museus que preservam a memória da Revolução Farroupilha, como o Museu de História Júlio de Castilhos, localizado no centro histórico da capital gaúcha.



GUILHERME PEREIRA FOTOGRAFIA/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

Desfile durante a Semana Farroupilha, no município de Caxias do Sul, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2023.

80

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Ao abordar a Revolução Farroupilha, destacando os acontecimentos históricos, as relações de poder e as tentativas de transformação política, o texto-base contribui para o desenvolvimento da **Competência de História 1**.

Laguna

Infográfico clicável Patrimônios materiais no Brasil

Sede da República Juliana, Laguna foi fundada em 1676, sendo um dos municípios mais antigos de Santa Catarina. O centro histórico de Laguna é reconhecido como patrimônio material pelo Iphan desde 1985. O tombamento é formado a partir do porto original e abarca cerca de 600 edifícios.

Um dos edifícios mais antigos da região foi construído em 1735 e nele está instalado, atualmente, o Museu Anita Garibaldi. O acervo inclui peças e documentos que retratam a Guerra dos Farrapos e a República Juliana, além de objetos pessoais de Anita Garibaldi, uma das principais personagens da Revolução Farroupilha.



Vista do centro histórico do município de Laguna, no estado de Santa Catarina. Fotografia de 2024.

- 6 Uma das funções de um museu é preservar os documentos que ajudam a contar a nossa história. Que tal visitar um museu e conhecer mais sobre a história do município ou da região onde você vive? Leia as instruções.
 - a. Elabore um roteiro para registrar informações como nome, objetivo, documentos e objetos que mais chamaram sua atenção durante a visita.
 - b. Registre a visitação por meio de anotações, fotografias ou desenhos.
 - c. Organize o material coletado para realizar uma exposição sobre a visitação para a comunidade escolar.
- 7 Junte-se a um colega e pesquisem sobre Anita Garibaldi. Descubram sobre ela:
 - a. conflitos e batalhas de que participou;
 - b. países que a consideram uma personalidade histórica importante;
 - c. curiosidades que acharem interessantes etc.Escrevam um pequeno texto com essas informações.

Não escreva no livro.

81

Indicação para a turma

PRIETO, Heloisa. **Anita Garibaldi**: a estrela da tempestade. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.

Inspirado nas cartas da revolucionária, este livro conta a trajetória de Anita Garibaldi em linguagem simples e acessível aos estudantes.

Adaptação de atividades

Caso não seja possível realizar a visitação a um museu do município ou da região, a atividade 6 pode ser adaptada por meio da realização de uma visita virtual a uma instituição previamente selecionada.

Na aula

Destaque que os centros históricos de cidades como Laguna são considerados patrimônio material por seu valor histórico e arquitetônico.

Comentários e respostas sobre as atividades

6. Se houver possibilidade, com a autorização dos responsáveis pelos estudantes e da direção escolar, organize uma visita a um museu histórico do município ou da região. Previamente, elabore um guia de visita para tornar a saída a campo mais proveitosa. Se possível e se a instituição autorizar, sugira a realização de registros fotográficos do espaço visitado. Com base no material coletado, auxilie os estudantes na montagem da exposição.

7. A atividade tem o objetivo de desmistificar os diferentes papéis exercidos pelas mulheres nos processos históricos e revolucionários. Auxilie os estudantes a pesquisarem nos livros da biblioteca escolar ou, se possível, na internet. O texto deve apresentar aspectos da biografia da revolucionária lagunense Anita Garibaldi que, na Revolução Farroupilha, lutou na Batalha de Curitiba. Casada com Giuseppe Garibaldi, ela viajou à Itália para participar do movimento de Unificação italiana ao lado do marido. Faleceu com 27 anos, em decorrência de febre tifoide.

Na aula

Destaque a participação dos Lanceiros Negros na Revolução Farroupilha. Comente que os negros lutaram ativamente ao lado dos farroupilhas em troca da liberdade. Entretanto, foram traídos e permaneceram na condição de escravizados após o processo revolucionário. A reflexão contribui para desenvolver a noção de desigualdade e justiça social.

Comentários e respostas sobre as atividades

8 a. V. b. F. c. F. Correções:

b. A Revolução Farroupilha contou com a presença de escravizados entre os combatentes.

c. O Massacre dos Porongos aconteceu no fim da Revolução Farroupilha, em 1844.

9. Foi prometido que, após a revolução, os escravizados seriam libertados; em troca, deveriam lutar na Revolução Farroupilha. Esse acordo não foi cumprido e os Lanceiros Negros não foram libertados após os conflitos.

BNCC em foco

Ao abordar as contribuições dos Lanceiros Negros na Revolução Farroupilha, o texto-base permite aos estudantes identificar pontos de vista em relação a eventos significativos da região em que vivem, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI03**.

Massacre dos Porongos

Durante a Revolução Farroupilha, negros escravizados foram recrutados para lutar pelo Sul. Foi prometido que, após a revolução, eles seriam libertados. O grupo dos escravizados ficou conhecido por Lanceiros Negros e teve grande importância durante a revolta.

Os Lanceiros Negros estavam acampados no atual município de Pinheiro Machado, no Rio Grande do Sul, em 1844. Lá, foram surpreendidos e atacados pelo exército do governo federal, sendo mortos ou capturados. O episódio ficou conhecido por Massacre dos Porongos.

Com o fim da Revolução Farroupilha, os escravizados que sobreviveram ao ataque do exército não foram libertados como fora prometido por lutarem nos conflitos.

Lanceiros Negros representados na comemoração da Revolução Farroupilha, no município de Caxias do Sul, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2023.



RODRIGO ROSAS/ARQUIVO DO FOTÓGRAFO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Descubra

Aisha adora ouvir as histórias de seu avô e quer saber o motivo do apelido “lanceirinho negro”. Ele conta sobre os Lanceiros Negros, resgatando parte da história brasileira.

A lanceirinha, de Ângela Xavier e Alisson Affonso. Porto Alegre: Libretos, 2024.

- 8** Leia as frases a seguir e identifique no caderno quais são verdadeiras e quais são falsas.
 - a.** O grupo dos Lanceiros Negros é uma forma de resistência e luta pela liberdade.
 - b.** A Revolução Farroupilha não teve a presença de escravizados entre os combatentes.
 - c.** O Massacre dos Porongos aconteceu no começo da Revolução Farroupilha, em 1936.
- 9** Qual foi o acordo feito com os escravizados para lutarem na Revolução Farroupilha? O acordo foi cumprido?

82

Não escreva no livro.

Adaptação de atividades

Para adaptar a atividade 9, divida a turma em grupos e peça aos estudantes que escrevam uma carta de protesto contra a traição sofrida pelos Lanceiros Negros. Eles devem destacar o papel fundamental desempenhado pelos Lanceiros na Revolução Farroupilha. Ao final, cada grupo deve fazer a leitura da carta para a turma.

Revolução Federalista

A Revolução Federalista foi outro conflito na região, ocorrido entre 1893 e 1895, e atingiu os três estados da Região Sul: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

A disputa envolveu dois grupos: os *maragatos*, que queriam um governo descentralizado, e os *pica-paus*, que apoiavam o governo republicano centralizado do marechal Floriano Peixoto.

Uma das batalhas aconteceu em 1894 no município de Lapa, no Paraná, e ficou conhecida como Cerco da Lapa. Os maragatos resistiram por 26 dias contra as investidas das tropas republicanas, mas acabaram derrotados em razão da falta de munição e de alimentos.

Após dois anos de lutas, os pica-paus – ou seja, o governo republicano – venceram. Os combates foram violentos, levando pelo menos 10 mil pessoas à morte.

Lapa

O centro histórico de Lapa foi tombado pelo Iphan em 1998: são 14 quarteirões, com 235 edifícios tombados.

Um desses imóveis é o Panteon dos Heróis, prédio que foi inaugurado em 1944 em homenagem aos resistentes do Cerco da Lapa. O local abriga os restos mortais de pessoas que lutaram na Revolução Federalista.

Outro espaço nessa área é o atual Museu Casa Coronel Joaquim Lacerda, uma edificação construída entre 1842 e 1845 e onde foi assinada a **rendição** da cidade, ou seja, o reconhecimento da derrota pelos maragatos.



Museu Casa Coronel Joaquim Lacerda, no município de Lapa, no estado do Paraná. Fotografia de 2025.

Não escreva no livro.

83

BNCC em foco

Ao abordar a composição material e simbólica do centro histórico do município de Lapa, identificando-o como patrimônio histórico e cultural da Região Sul, o conteúdo contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF03HI04**.

Na aula

Explique aos estudantes que a Revolução Federalista foi uma disputa armada entre dois grupos políticos antagônicos que ocorreu logo após a queda do Império e a Proclamação da República no Brasil.

Texto complementar

O trecho a seguir aborda a relação entre os museus e a pesquisa histórica.

Historicamente, o museu é responsável pela produção do conhecimento e a convergência dos saberes científicos. Não basta guardar o objeto. Sem uma pesquisa permanente, a instituição fica subestimada a um centro de lazer e turismo. Cabe aos pesquisadores inserir os objetos, reclusos em suas reservas técnicas, como fontes históricas.

A pesquisa em si é uma visão crítica, a relação homem / objeto / espaço forma a memória e o patrimônio cultural. Essa documentação museológica é um conjunto de informações sobre cada um dos seus itens e, conseqüentemente, a representação destes por meio de palavras ou imagens [...] Trata-se de um sistema de recuperação de informações, do passado, fundamental para a reconstrução cultural de uma sociedade.

CARLAN, Claudio Umpierre. Os museus e o patrimônio histórico: uma relação complexa. **História**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 82, 2008.

Na aula

O texto-base aborda o conflito ocorrido em um território localizado na fronteira dos estados de Santa Catarina e do Paraná, conhecido como Guerra do Contestado. Durante a leitura da página, solicite aos estudantes que anotem no caderno os antecedentes, o papel desempenhado pelo líder religioso José Maria e o desfecho do conflito.

Acompanhamento das aprendizagens

Caso os estudantes apresentem dificuldade em relacionar os acontecimentos históricos da Região Sul, caracterizando a diversidade da participação social, elabore um quadro na lousa para estabelecer uma comparação entre as revoltas estudadas. Algumas informações básicas para o preenchimento do quadro são: nome da revolta, duração, objetivos, participação social e desfecho. Esses itens devem ser respondidos pelos estudantes, contribuindo para a revisão de parte do estudo do capítulo.

Indicação para você

MASSAGLI, Sérgio Roberto. A literatura como arquivo da Guerra do Contestado. **Revista Acervo**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, p. 1-26, 2023.

Este trabalho mapeia a produção literária sobre a Guerra do Contestado, destacando novas perspectivas analíticas e interpretativas desse evento ao longo do tempo.

Guerra do Contestado

A Guerra do Contestado foi um conflito que aconteceu entre 1912 e 1916, em um local que fica entre os estados de Santa Catarina e Paraná.

Em 1908, uma empresa ferroviária dos Estados Unidos recebeu do governo brasileiro um imenso território nessa região para a construção de uma ferrovia. Esse território, contudo, era ocupado por camponeses pobres.

A empresa, com a ajuda de grandes fazendeiros locais de erva-mate e de comerciantes de madeira, expulsou os camponeses da região. Com a conclusão da ferrovia, a empresa ferroviária demitiu milhares de trabalhadores, que se juntaram aos camponeses sem terra da região. Sem ter onde morar, essas pessoas passaram a seguir líderes religiosos que prometiam justiça e um novo mundo para os pobres.

O mais famoso desses líderes foi José Maria, um monge que organizou comunidades conhecidas por “redutos”. Essas comunidades cresceram e passaram a ser vistas como uma ameaça pelas autoridades, que enviaram o exército para combatê-las.

As batalhas foram violentas, e os camponeses, mesmo resistindo por vários anos, acabaram derrotados pelo exército brasileiro. A Guerra do Contestado envolveu uma liderança religiosa e pessoas empobrecidas, em busca de melhores condições de vida.



Camponeses durante a Guerra do Contestado, no município de Canoinhas, no estado de Santa Catarina. Fotografia de 1915.

84

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Ao apresentar a Guerra do Contestado como uma luta importante pela terra e justiça social, o texto-base permite aos estudantes valorizar e utilizar conhecimentos historicamente construídos para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para construção de uma sociedade justa e democrática, mobilizando a **Competência Geral 1**. Também possibilita a identificação de profundas desigualdades sociais entre grupos que existiam no território do Contestado, desenvolvendo assim a habilidade **EF05GE02**.

Memória coletiva

Você lembra que anteriormente a memória coletiva foi relacionada aos mitos de origem?

Muitas memórias coletivas são privilegiadas no lugar de outras. Você viu isso acontecer com a história dos Lanceiros Negros, que ficou esquecida por muito tempo na narrativa sobre a Revolução Farroupilha. Por que isso acontece?

Isso ocorre porque, em geral, os principais responsáveis por escrever a história dos locais em que você vive são homens brancos de origem europeia, e não mulheres, negros e indígenas. Assim, esses grupos acabam tendo suas histórias apagadas e silenciadas. Porém, há iniciativas que buscam valorizar as histórias desses grupos.

Um exemplo disso é o painel sobre os povos indígenas Kaingang, Guarani e Xetá, exibido no Museu do Café, em Londrina, no estado do Paraná. A exposição permanente resgata a história desses povos originários que habitavam o norte do estado antes da colonização, valorizando sua presença na formação social e cultural paranaense.

Exposição sobre os povos nativos Kaingang, Guarani e Xetá, no Museu do Café, no município de Londrina, no estado do Paraná. Fotografia de 2024.



- 10 Conforme você estudou, mulheres, negros e indígenas em geral sofrem apagamentos da memória coletiva e muitas vezes não são contados. Então, que tal pesquisar a participação desses grupos no processo de formação do município ou da região onde você vive? Discutam uma forma de compartilhar os resultados da pesquisa com o restante da comunidade escolar.
- 11 Faça uma pesquisa e apresente ao menos um projeto social que acontece no estado onde você vive com foco em dar visibilidade à história, à trajetória e às lutas de mulheres, indígenas e negros.

Não escreva no livro.

85

Comentários e respostas sobre as atividades

10. A pesquisa pode ser realizada na biblioteca da escola, na sala de informática, ou por meio de dispositivos eletrônicos com acesso à internet. Outra possibilidade é perguntar aos responsáveis se conhecem a história da participação de mulheres, negros e indígenas na formação do município ou da região. Combine a forma de apresentação dos resultados. Os estudantes podem produzir seminários ou registrar as descobertas em um áudio em formato de *podcast*.

11. Auxilie os estudantes a encontrarem informações sobre projetos com foco na história de grupos historicamente subalternizados nas narrativas oficiais. Como exemplos, os estudantes podem citar o Projeto AfroCuritiba, que organiza visitas à área central da capital paranaense para apresentar a história e a memória da presença negra na cidade; e o Projeto PoAncestral, em Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, voltado à visibilização das histórias, lutas e experiências pedagógicas dos povos e comunidades indígenas, quilombolas e periféricas da cidade.

BNCC em foco

A atividade 10 contribui para identificar a existência de diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos, ao propor uma pesquisa sobre a participação de mulheres, negros e indígenas na formação do município ou da região, favorecendo assim a mobilização da habilidade **EF05GE02**.

O mundo que queremos

Nesta seção, os estudantes têm a oportunidade de refletir sobre a importância da valorização de narrativas diversas, ampliando a representatividade social dos grupos que compõem a sociedade. Trata-se de uma proposta de educação patrimonial que visa ampliar os vínculos dos estudantes com o seu município.

Objetivos

O objetivo desta seção é propor uma reflexão sobre a falta de representatividade de alguns grupos sociais e sobre a importância da democratização da representação e o papel dos lugares de memória na construção da memória coletiva.

Conexões em foco

Ao trabalhar a importância da representatividade cultural para o reconhecimento das memórias coletivas historicamente subalternizadas como forma de se construir uma sociedade mais justa e democrática, a seção promove o trabalho com o Tema Contemporâneo Transversal **Diversidade Cultural** e com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 – **Cidades e comunidades sustentáveis**, ao fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio histórico e cultural.

O mundo que queremos

Valorização de narrativas diversas

Você aprendeu que o passado pode ser visto de uma forma em determinado momento e, após novas pesquisas e descobertas, ser interpretado de outra maneira. Isso aconteceu na Guerra do Contestado e com a valorização da presença dos Lanceiros Negros na Revolução Farroupilha.

Assim, nos últimos anos, os escravizados que lutaram na Revolução Farroupilha passaram a ser mais presentes nas narrativas históricas. No começo de 2024, por exemplo, os Lanceiros Negros passaram a fazer parte oficialmente do *Livro de Heróis e Heroínas da Pátria*. Por que ações desse tipo são importantes para o direito à memória?

Pode-se dizer que inscrever os Lanceiros Negros no *Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria* é um ato de resgate e valorização da memória coletiva associada aos negros da Região Sul, algo importante para a construção de uma sociedade mais justa.

Existem outros tipos de resgate e valorização da memória coletiva relacionada aos negros, como o projeto “O museu de percurso do negro”, em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, que desde 2011 tem marcos instalados em pontos estratégicos, sendo um museu a céu aberto que destaca locais históricos significativos para a comunidade negra, como a Igreja Nossa Senhora do Rosário.

Em Santa Catarina, em 2025, foi lançado e distribuído gratuitamente nos municípios de Itajaí, Canelinha, Balneário de Piçarras, Joinville e Balneário Camboriú o livro *Gente de ébano: a presença negra em Santa Catarina, da Foz do Tijucas à Foz do Itajaí (entre os séculos XIX e XXI)*, de José Bento Rosa da Silva.

Monumento aos Lanceiros Negros, no município de Caçapava do Sul, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2025.



EDILSON TRINDADE BINZ. FOTO: MARINE TRINDADE/ARQUIVO DA FOTOGRAFIA - CAÇAPAVA DO SUL, RIO GRANDE DO SUL. Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

86

Não escreva no livro.

Conexões em foco

Ao produzirem cartazes com imagens e informações obtidas em uma pesquisa, e depois expor seus trabalhos em sala de aula, os estudantes podem desenvolver a habilidade **EF35LP20**, de Língua Portuguesa: *Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.*

No Paraná, a Secretaria de Estado da Educação passou a distribuir livros para as escolas estaduais. Um deles é *Sankofa: a história dos afro-curitibanos*, de Raphaela Corsi, que narra fragmentos da presença negra na história do Paraná.

Essas propostas exemplificam esforços regionais para reconhecer e valorizar a contribuição negra na história dos estados do Sul do Brasil.

Explorando o assunto

- 1 Explique a importância da valorização de narrativas diversas, mais amplas que as chamadas tradicionais.
- 2 O que é “O museu de percurso do negro”?
- 3 Você já havia refletido sobre a importância de valorizar histórias associadas a grupos que não costumavam estar tão presentes nas narrativas históricas? Converse com os colegas sobre o assunto.

Faça a sua parte

- 4 Agora vocês vão elaborar uma exposição voltada aos lugares de memória de seu município.
 - a. Reúnam-se em grupos e conversem para escolher um lugar que vocês considerem importante para o município. Vocês podem considerar museus, parques, centros de cultura, estátuas, ruas etc.
 - b. Pesquisem sobre o lugar: quando foi construído? Por que foi construído: para morar, se divertir, passear, homenagear etc.? O que esse lugar tem que chama a atenção de vocês: árvores, placas explicativas etc.? Que grupos estão sendo lembrados nesse lugar? Esse lugar é importante para algum grupo específico? Por que ele é importante como lugar de memória?
 - c. Escolham imagens que representem esse lugar.
 - d. Produzam cartazes com imagens e as informações obtidas no item **b**.
 - e. Pendurem os cartazes na parede da sala de aula – assim, todos os colegas poderão conhecer outros lugares de memória.



Tente contribuir da melhor maneira.

PAULA KRANZARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

87

BNCC em foco

Ao propor uma reflexão sobre o reconhecimento das memórias coletivas de grupos subalternizados e uma atividade a respeito dos lugares de memória do município, identificando funções de diferentes espaços, como museus, parques, centros de cultura, estátuas, ruas etc., a seção contribui para o desenvolvimento das habilidades **EF03HI06** e **EF03GE05**.

A atividade proposta também permite exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação durante a produção dos cartazes e da exposição sobre os lugares de memória do município, promovendo o trabalho com a **Competência Geral 9**.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. A abordagem de histórias como a dos Lanceiros Negros contribui para a valorização da memória coletiva e da história de grupos historicamente discriminados em narrativas tradicionais.

2. Trata-se de um museu a céu aberto, localizado no município de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Aberto em 2011, o percurso passa por marcos instalados em pontos estratégicos que destacam os locais mais representativos para a comunidade negra, como a Igreja Nossa Senhora do Rosário.

3. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a importância de valorizar as múltiplas memórias de sujeitos históricos plurais, valorizando a diversidade social local, regional e nacional.

4. Se possível, combine a distribuição de um lugar de memória diferente para cada grupo, a fim de evitar repetições. Os lugares elencados podem ser os que já são legitimados pelo poder público, como museus e monumentos, ou outros espaços do município que sejam representativos da memória de um grupo na comunidade. Engaje os estudantes a verbalizarem suas estratégias durante a confecção dos cartazes, o que contribui para compreender que um dos objetivos dessa atividade é organizar imagens e informações sobre lugares de memória do seu município.

O capítulo apresenta uma caracterização geral do campo na Região Sul, mostrando a diversidade das atividades econômicas desenvolvidas. Também discorre acerca dos impactos da modernização do campo e sua relação com o aumento das migrações do campo para a cidade. Por fim, apresenta uma reflexão sobre a importância de uma alimentação saudável.

Objetivos

Ao final do capítulo, espera-se que os estudantes consigam ter um panorama do campo da Região Sul, identificar os principais destinos da produção, descrever como se dá a organização espacial da agropecuária e valorizar a alimentação saudável.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. A atividade econômica mostrada na fotografia é a agricultura, especificamente o trabalho de colheita de morangos orgânicos em uma pequena propriedade rural. A atividade permite verificar os conhecimentos prévios dos estudantes em relação ao trabalho no campo.
2. Morango, produto alimentício que pode ser consumido *in natura* ou utilizado como matéria-prima para a produção de alimentos industrializados, como geleias e sorvetes.

Campo e atividades econômicas



Colheita de morangos orgânicos em uma pequena propriedade rural no município de Agudo, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2024.

O campo na Região Sul apresenta uma organização espacial que se diferencia de outras regiões brasileiras, tanto em relação às características naturais, que favorecem certos cultivos, quanto ao povoamento, originado ainda no período colonial.

No Sul, as pequenas e médias propriedades agrícolas têm uma presença marcante, mas isso não significa que também não existam grandes propriedades.

Que tal conhecer mais as atividades econômicas desenvolvidas no campo da Região Sul?

Vamos conversar

1. Que atividade econômica está sendo mostrada na fotografia? Você já presenciou uma atividade semelhante no município onde vive?
2. Que produto alimentício aparece na fotografia? De que formas você acha que esse produto pode ser consumido ou usado? Compartilhe com os colegas.

88

Não escreva no livro.

BNCC em foco

A abertura do capítulo viabiliza trabalhar com a habilidade **EF03GE05**, uma vez que solicita ao estudante identificar a atividade econômica representada na fotografia e o produto alimentício que está sendo cultivado, inclusive comparando com a realidade que ele observa no município onde vive.

As paisagens e a vida no campo

Na Região Sul, as paisagens do **campo**, ou **áreas rurais**, têm características parecidas com as do restante do Brasil. A começar pelas construções, que geralmente são mais dispersas, diferente de como se distribuem nas cidades. Também há poucas ruas, e a maioria dos caminhos é de terra. Além disso, há menor disponibilidade de comércio e de serviços. Isso faz com que os habitantes do campo realizem compras e busquem serviços, como os de saúde, nas cidades próximas.

Mas, para além dessas características gerais, as áreas rurais no Sul do Brasil guardam algumas particularidades, e uma delas é a influência do clima.

Como visto no capítulo 2, a região apresenta as temperaturas médias mais baixas do Brasil, e as chuvas são bem distribuídas ao longo do ano. Isso proporciona um clima ameno, que favorece o desenvolvimento de uma grande variedade de cultivos.

A forma como o espaço do campo se organiza também reflete a história da população que formou o Sul do Brasil e deixou suas marcas nos elementos culturais das paisagens. Exemplos disso são alguns cultivos disseminados por imigrantes, como é o caso da uva. Como você já estudou, esse importante cultivo da região se disseminou por influência de imigrantes italianos.

Paisagem do campo com pequenas propriedades rurais e diferentes cultivos, no município de Morretes, no estado do Paraná. Fotografia de 2025.



Não escreva no livro.

89

Na aula

Ao iniciar o estudo sobre as paisagens e a vida no campo, sugerimos trabalhar com os estudantes o significado do termo **campo**, espaço que, ao contrário da cidade, tem população mais dispersa e forte vínculo com as características naturais da paisagem. A abordagem pode variar conforme o local de origem dos estudantes. Para quem vive na cidade, inicie a abordagem com a pergunta: **Você já visitou o campo?** Em seguida, peça aos estudantes para descrever o que viram e compartilhar relatos. Essas descrições podem ser conectadas à origem dos alimentos que consomem, como ovos, frutas ou grãos. A atividade pode ser encerrada com a elaboração de representações das paisagens visitadas.

Para estudantes do campo, a proposta pode incluir as mesmas descrições, mas com foco na rotina: peça a eles que representem o caminho de casa até a escola, por exemplo.

Ao comentar as representações, destaque os elementos que ajudam a construir a noção geográfica de campo.

BNCC em foco

Ao abordar, de maneira contextualizada com a realidade dos estudantes, as características das paisagens do campo, possibilitando que comparem com elementos culturais e naturais comuns ao local onde vivem, a abordagem do conteúdo favorece o desenvolvimento da habilidade **EF03GE04**.

Na aula

Esta página apresenta o conceito de êxodo rural, fenômeno que se acentuou no Brasil a partir da segunda metade do século XX e que contribuiu para acelerar o processo de urbanização.

Explore a fotografia que mostra a colheita mecanizada de arroz. Promova a leitura da imagem, incentivando a observação dos detalhes: o uso de máquinas, o ambiente rural, a atividade realizada e a presença de trabalhadores (no caso, os operadores das máquinas). Pergunte aos estudantes o que percebem e como acham que era realizada a atividade de colheita antes do uso dessas máquinas.

Explique que, com a mecanização do campo, o trabalho que antes era feito manualmente por muitas pessoas passou a ser realizado em pouco tempo por máquinas. Essa transformação impactou diretamente a vida de muitos trabalhadores rurais, que, ao perderem seus empregos, migraram para as cidades em busca de novas oportunidades, principalmente nas indústrias, no comércio e nos serviços.

Promova uma conversa com os estudantes sobre as consequências dessa migração para as cidades, como o crescimento urbano acelerado e os desafios enfrentados pelos migrantes. Encerre a atividade pedindo que reflitam e registrem, oralmente ou por escrito, como a tecnologia pode impactar o trabalho no campo e na cidade.

Vivendo no campo

Você já sabe que nos dias de hoje a população do campo é proporcionalmente menor que a população que vive nas cidades. De cada 100 habitantes da Região Sul, apenas 12 vivem em áreas rurais.

No passado, essa realidade era diferente. Antes da década de 1970, mais da metade da população da Região Sul vivia em áreas rurais. Porém, na década seguinte, a população urbana se tornou maior que a população rural.

Essa mudança aconteceu pela intensa migração de pessoas do campo para as cidades, fenômeno que é conhecido como **êxodo rural**.

O êxodo rural refletiu a modernização das atividades econômicas no campo, que pode ser percebida pela mecanização da agricultura e da pecuária. Ela fez com que o número de trabalhadores nessas atividades diminuísse, pois diversas etapas do trabalho passaram a ser desempenhadas por máquinas.

Hoje em dia, embora a migração do campo para a cidade ainda aconteça, também há famílias que buscam meios para continuar a viver no campo. Para isso, buscam se qualificar e aprender novas técnicas de trabalho.

Colheita mecanizada de arroz, no município de Restinga Seca, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2022.



GERSON GERLOFFPULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Descubra

Há muitas plantas que são comestíveis, mas pouco conhecidas pela maior parte da população. Este livro ajuda a conhecer mais a diversidade desses vegetais, vistos como verdadeiros tesouros preservados, em especial pelos mais velhos.

O tesouro do meu avô, de Argeu Vanz, Cristina Ramos Callegari e Altamiro Morais Matos Filho. Florianópolis: Epagri, 2023.

Capa do livro
O tesouro do meu avô.



REPRODUÇÃO/EPAGRI

90

Não escreva no livro.

Indicação para a turma

O Menino e o Mundo. Direção: Alê Abreu. País: Brasil. Ano: 2013. Duração: 80 min.

O filme narra a história de um menino que vive em uma casa simples no campo, porém seu pai mora na cidade. Na busca de encontrar o pai, o menino sai em uma jornada rumo à cidade e acaba encontrando uma realidade desconhecida para ele.

Sugestão de atividade

Após a exibição do filme *O Menino e o Mundo*, peça aos estudantes que descrevam quais cenas mais chamaram a atenção deles. Em seguida, conduza o diálogo para a temática do êxodo rural, destacando a jornada do menino que deixa o campo em busca do pai e acaba se deparando com o mundo das fábricas, das cidades e das desigualdades.

Vozes locais

Hoje em dia, muitos jovens têm optado por viver no campo. É o caso de Vinícius Martinenghi, um agricultor familiar do município de Tijucas, em Santa Catarina. Leia a seguir um trecho de uma entrevista em que Vinícius fala sobre a importância da capacitação na administração de uma propriedade rural.

Durante o curso, precisamos descobrir as **aptidões** da propriedade e de quem trabalha nela, sem esquecer de olhar para o mercado. O fato de saber montar e pensar esse projeto foi o grande aprendizado. Agora, se precisar, eu sei fazer outros [...].

A propriedade rural, pequena ou grande, não tem espaço para amadorismo. As tecnologias avançam rapidamente e o agricultor precisa estar sempre se atualizando e reinventando para aprimorar o trabalho.

FREITAS, Cinthia A. Curso para jovens rurais e da pesca desperta novos líderes no agro catarinense. **Agência de Notícias SECOM**, 16 out. 2024. Disponível em: <https://estado.sc.gov.br/noticias/curso-para-jovens-rurais-e-da-pesca-desperta-novos-lideres-no-agro-catarinense/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

Aptidões: diz respeito à capacidade para realizar determinadas tarefas com qualidade.

- 1 Analise a fotografia da página anterior e explique que relação existe entre a situação mostrada nela e o êxodo rural.
- 2 Agora que você aprendeu sobre o êxodo rural, que tal entrevistar alguém que migrou do campo para a cidade? Com a ajuda de seus responsáveis, escolha uma pessoa que tenha vivenciado essa experiência e que aceite falar sobre o assunto. Depois de ter combinado um momento para a entrevista, faça as perguntas a seguir.
 - Em que ano você migrou do campo para a cidade? Quantos anos você tinha à época?
 - Você poderia explicar os motivos que o fizeram migrar?
 - Quando decidiu migrar, você conhecia pessoas que já viviam na cidade para onde se mudou? Se sim, recebeu alguma ajuda dessas pessoas? E, se não, sentiu falta de ter pessoas conhecidas na cidade?Anote as respostas no caderno e compartilhe a experiência com os colegas e o professor.
- 3 No boxe **Vozes locais**, o agricultor Vinícius fala sobre o que é preciso hoje em dia para trabalhar no campo. Explique o que você entendeu dessa fala.

Não escreva no livro.

91

BNCC em foco

As atividades 1 e 2 trabalham conteúdos relacionados ao êxodo rural, às migrações e às diferenças culturais e de trabalho que existem no campo e na cidade, desenvolvendo as habilidades **EF04GE02**, **EF04GE07** e **EF03HI01**.

Conexões em foco

A atividade 3 convida o estudante a deduzir com base no texto o que é necessário hoje em dia para trabalhar no campo, propiciando assim a realização de uma leitura inferencial, conforme preconiza a habilidade **EF35LP04** de Língua Portuguesa: *Inferir informações implícitas nos textos lidos*.

Na aula

Para melhor compreender o contexto do depoimento do boxe “Vozes locais”, explique que o agricultor familiar Vinícius Martinenghi, quando jovem, chegou a migrar para a cidade, mas retornou ao campo. No trecho da entrevista, ele fala sobre a experiência de realizar um curso de capacitação que o ajudou a melhorar a qualidade de vida na propriedade da família.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. O êxodo rural fez com que o número de trabalhadores nas atividades do campo diminuísse. Explorando a situação representada na fotografia, pode-se concluir que em pouco tempo essas máquinas realizam a colheita de uma grande quantidade desse cereal, substituindo muitos trabalhadores que antes faziam a mesma tarefa manualmente e em um tempo maior.

2. O objetivo da atividade é estimular os estudantes a praticar a técnica de entrevista e a refletir sobre os motivos que levam as pessoas a migrar do campo para as cidades. Isso leva os estudantes ao exercício da empatia.

3. Espera-se que o estudante pontue a importância da capacitação profissional para o trabalho no campo, tanto para identificar o tipo de produção mais adequada, considerando o local em que o agricultor está inserido, quanto para aprender a utilizar as novas tecnologias no dia a dia no trabalho.

Na aula

Neste tópico, os estudantes vão aprender a diferença entre monocultura e policultura e compreender a que se destina a produção da agricultura, da pecuária e do extrativismo vegetal.

Peça atenção especial à leitura do mapa, que mostra como se apresenta a organização espacial da agropecuária nos três estados da Região Sul.

Reforce que, no Brasil, e especialmente na Região Sul, existem pequenas propriedades que também vêm se destacando na agricultura comercial, investindo na mecanização e empregando técnicas avançadas. Com isso, essas propriedades conseguiram aumentar sua produtividade, inclusive se especializando na produção de matérias-primas para as indústrias locais e até mesmo para o mercado externo. É o caso do agricultor familiar Vinícius Martinenghi retratado no boxe “Vozes locais” da página 91.

Atividades econômicas no campo

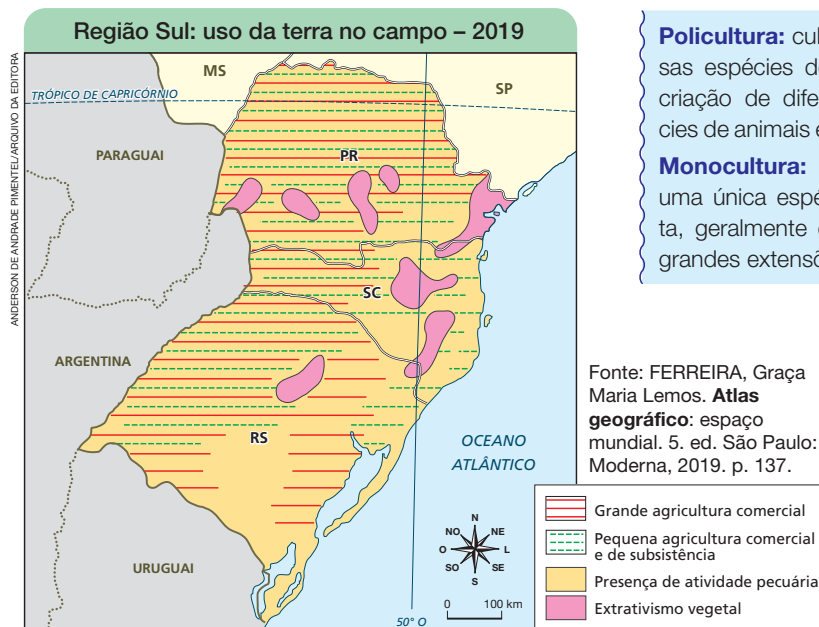
Na Região Sul, uma parcela significativa das propriedades rurais é composta de pequenas e médias propriedades. Nelas se pratica a **policultura**, e o trabalho geralmente é familiar. Mas na região também existem grandes propriedades rurais, nas quais se pratica a **monocultura**, com emprego principalmente de trabalhadores contratados.

As atividades de agricultura, pecuária e extrativismo vegetal são realizadas com o objetivo de comercializar alimentos para o consumo das pessoas e matérias-primas para a indústria.

A chamada grande agricultura comercial está associada à monocultura mecanizada. Já a pequena agricultura comercial e de subsistência está relacionada principalmente à policultura.

Quando uma produção é voltada basicamente ao consumo das próprias famílias, mas o excedente pode ser comercializado, dá-se o nome de agricultura de subsistência. Essa forma de produção é mais comum entre povos e comunidades tradicionais e pequenos agricultores.

Por fim, o extrativismo vegetal na Região Sul ocorre principalmente nas áreas com presença de Matas de Araucária, onde acontece a coleta do pinhão.



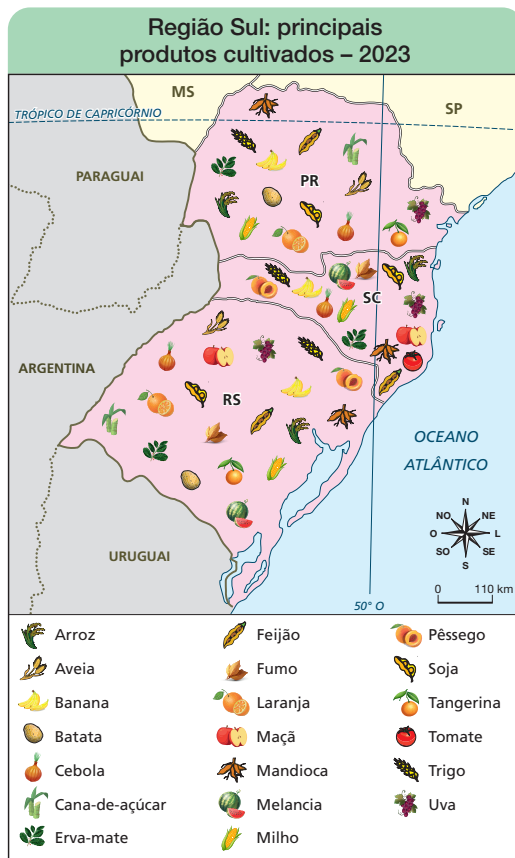
A agricultura

Os principais cultivos agrícolas do Sul do Brasil, produzidos nos três estados da região, são os grãos, como soja, milho, trigo, arroz e feijão. Também há cultivos de destaque regional – por exemplo, o Paraná é o maior produtor de tomate; Santa Catarina, de banana; e o Rio Grande do Sul, de uva.

Na Região Sul também existem cultivos que são favorecidos por fatores climáticos, como é caso do trigo, considerado uma cultura mais adaptada a temperaturas mais frias. Essa característica de adaptação ao clima também vale para os cultivos da maçã e do pêssego – a Região Sul responde por mais de 80% da produção brasileira dessas frutas.

Além disso, existem produtos de destaque regional cultivados por causa da influência cultural. É o caso do cultivo da uva, que guarda um traço importante da influência da imigração italiana. Outro exemplo é o da erva-mate, consumida em rodas de chimarrão, uma prática iniciada por povos indígenas Guarani e Kaingang e hoje em dia disseminada principalmente no Rio Grande do Sul e no Paraná.

Fonte: IBGE. **Produção agrícola municipal**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Tabelas 1612 e 1613.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Na aula

Esta página apresenta os principais produtos agrícolas da Região Sul, com destaque para a produção de grãos e frutas. No mapa pictórico, foram representados alguns dos cultivos que mais se destacam em cada estado. Explique que o mapa não apresenta todos os produtos agrícolas cultivados na região, apenas alguns dos principais. Esclareça que existe uma diversidade de outros produtos, porém simplesmente não seria possível representar todos os produtos cultivados na mapa, pois inviabilizaria a leitura e a interpretação.

Leia o mapa com os estudantes. Oriente-os a observar o título e a legenda. Pergunte que informações o mapa apresenta. Explore-o com perguntas como: Quais são os produtos cultivados no Paraná? Em que estado o tomate é cultivado? E a maçã? Quais são os principais produtos agrícolas do Rio Grande do Sul? E de Santa Catarina?

Destaque que a palavra cultura vem de cultivar a terra, logo, o que e como se produz diz respeito às tradições e aos costumes das populações que trabalham a terra, colhem e processam seus frutos, como nas comunidades que receberam influência das imigrações italianas e alemãs, citadas no texto, ou os povos indígenas e quilombolas com suas produções agropecuárias e culturas que lhe são próprias.

4 Analise o mapa e faça o que se pede.

- Liste os principais produtos cultivados no estado em que você vive. Quais desses produtos você consome no dia a dia?
- Quais recursos foram utilizados no mapa para transmitir as informações?

5 Na Região Sul, uma das características ainda marcantes das atividades no campo é a policultura. Diferencie “policultura” de “monocultura”.

Não escreva no livro.

93

Comentários e respostas sobre as atividades

4 a. Resposta pessoal. Certifique-se de que os estudantes tenham relacionado corretamente os símbolos representados aos produtos cultivados.

b. Os diferentes símbolos foram os recursos utilizados no mapa para indicar os tipos de cultivos. Nesse mapa pictórico, cada símbolo é associado a um cultivo agrícola específico.

5. Policultura é o cultivo de diversas espécies de plantas ou a criação de diferentes espécies de animais em uma área. A monocultura é o cultivo de uma única espécie de planta, geralmente em áreas de grandes extensões.

Na aula

Ao ler o mapa, identifique as informações da legenda: tipos de rebanho e total de cabeças de bovinos, suínos, ovinos e galináceos. Explique que os valores percentuais expressam a parcela que cada estado responde para cada tipo de rebanho. Por exemplo, o rebanho de bovinos somava, em 2023, o total de 25 327 423 cabeças na região, visto que o Rio Grande do Sul respondia por 47%, o Paraná por 35% e Santa Catarina por 18% desse rebanho.

A interpretação de representações percentuais e a comparação de partes proporcionais com base na leitura e na interpretação do mapa dos principais rebanhos criados na Região Sul contribuem para desenvolver o letramento matemático.

Comentários e respostas sobre as atividades

6 a. O maior rebanho da região é formado por galináceos, com 763 254 312 cabeças. E o menor rebanho é formado por ovinos, com 4 224 969.

b. O total de cada rebanho está disponível na legenda do mapa.

7. Os tipos de rebanho que mais se destacam em cada estado são: Rio Grande do Sul: bovinos (47%) e ovinos (80%); Santa Catarina: suínos (42%); Paraná: galináceos (59%). A pesquisa deve apresentar informações sobre a produção pecuária no estado onde vivem. Oriente os estudantes a consultarem fontes confiáveis de pesquisa e solicite a eles que informem as referências pesquisadas.

A pecuária

A pecuária é uma das principais atividades econômicas da Região Sul. Ela é reconhecida por apresentar elevada produção, destacando-se no cenário nacional, principalmente em relação à produção de suínos e de **galináceos**.

Em 2023, a Região Sul foi responsável por aproximadamente metade das criações de suínos e de galináceos no Brasil.

A pecuária pode ser praticada de modo tradicional, com animais soltos em grandes áreas de pastagem, como acontece com a criação de bovinos na Campanha Gaúcha.

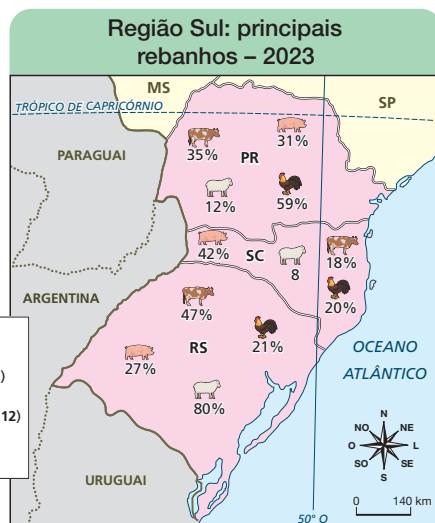
Na Região Sul, a pecuária também pode ser realizada com o rebanho confinado. Nesse tipo de criação, os animais permanecem em espaços cercados por determinado período, para alimentação, hidratação e cuidados veterinários.

Em cada estado da região, há criações que se destacam.

Total de cabeças na região			
 Bovinos (Total de cabeças: 25 327 423)	 Ovinos (Total de cabeças: 4 224 969)		
 Suínos (Total de cabeças: 22 317 006)	 Galináceos (Total de cabeças: 763 254 312)		

Os percentuais representam a participação da unidade federativa no total regional de cada rebanho.

Fonte: IBGE. **Pesquisa da pecuária municipal.**
Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Tabela 3939.



- 6** Analise o mapa e responda às questões.
- Em quantidade, qual é o maior rebanho criado na Região Sul? E qual é o menor?
 - Onde a informação sobre o tamanho dos rebanhos está disponível?
- 7** Reúna-se com um colega e identifiquem no mapa um tipo de rebanho do estado onde vocês vivem que mais se destaca em relação aos demais estados da Região Sul. Em seguida, pesquisem em jornais, revistas ou na internet informações sobre a atividade de criação. Pesquisem informações como:
- Exemplos de municípios que se destacam na criação do rebanho.
 - Modo como a atividade de criação é realizada.
 - Principais destinos da produção.

Ao final, elaborem um texto apresentando suas descobertas.

94

Não escreva no livro.

BNCC em foco

A leitura e interpretação de tipos variados de mapas, como no caso dos mapas pictóricos das páginas 93 e 94, contribuem para desenvolver a habilidade **EF04GE10**.

Adaptação de atividades

Para adaptar a atividade 6, organize os estudantes em duplas para que eles possam trocar ideias a respeito das informações fornecidas pelo mapa. Incentive-os, por exemplo, a elaborar perguntas para o colega sobre a participação dos estados no total regional de cada rebanho da Região Sul. Circule pela sala a fim de esclarecer as dúvidas que surgirem ao longo da realização das tarefas. A mesma dupla poder ser mantida para realização da atividade 7.

A modernização da agricultura e da pecuária

No início do capítulo, estudamos que a modernização da agricultura e da pecuária na Região Sul está relacionada à mecanização dessas atividades econômicas. A mecanização resulta do desenvolvimento tecnológico ao longo do tempo.

No passado, as técnicas e os equipamentos utilizados em atividades econômicas no campo eram mais simples, como a enxada e a pá. Soma-se a isso o fato de que era necessária uma grande quantidade de trabalhadores para o cultivo da terra e para a criação e reprodução de animais.

Na agricultura, a modernização está relacionada à melhoria das técnicas de preparação do solo, plantio e colheita, ao uso cada vez mais comum de máquinas e à criação dos fertilizantes e **agrotóxicos**, também chamados de defensivos agrícolas.

Na pecuária, a modernização pode ser constatada por meio do aperfeiçoamento das técnicas e dos instrumentos empregados nos rebanhos. O sistema de criação em confinamento, a adoção de rações para a alimentação, a vacinação dos animais para a prevenção de doenças e a utilização de máquinas e de equipamentos contribuíram para o aumento da produção de carne e de leite.

Agrotóxicos: produtos fabricados pela indústria e usados para combater insetos, pragas e doenças que prejudicam as plantações.



Ordenha mecanizada de vacas, no município de Carambeí, no estado do Paraná. Fotografia de 2021.

Não escreva no livro.

95

Na aula

Em relação ao conteúdo da página, explique que tecnologia pode ser compreendida como um conjunto de conhecimentos aplicados no desenvolvimento de instrumentos que propiciem a realização de diferentes trabalhos (cultivo, criação e produção).

Pensando na modernização da agropecuária, entende-se que o desenvolvimento tecnológico levou ao aperfeiçoamento dos equipamentos e das técnicas empregadas no trabalho de cultivo da terra e de criação de rebanhos. Hoje em dia, observa-se a disseminação do uso de máquinas e implementos agrícolas no campo, como as colheitadeiras, plantadeiras automatizadas e ordenhadeiras mecânicas. O melhoramento genético permitiu desenvolver sementes mais resistentes e produtivas. A vacinação de rebanhos e as técnicas modernas de reprodução e de alimentação dos animais ajudaram a evitar a proliferação de doenças entre os indivíduos do rebanho, buscando garantir um desenvolvimento saudável da criação.

BNCC em foco

Ao lidar com as transformações técnicas, ambientais e sociais provocadas pelo processo de modernização da agricultura e da pecuária e ao abordar sobre como as inovações tecnológicas transformaram profundamente as relações de trabalho no campo, esse tópico mobiliza a **Competência Geral 6**.

Na aula

Como sugestão para abordar o tópico, escolha um produto agrícola que esteja representado no mapa da página 93, como uva, cuja produção acontece nos três estados da Região Sul.

Mostre aos estudantes dois destinos que esse mesmo produto pode ter. A uva colhida por um agricultor pode tanto ser matéria-prima para a indústria como ser consumida *in natura*.

Destaque a importância de se consumir alimentos *in natura*, por serem mais saudáveis, enquanto o consumo em excesso de alimentos ultraprocessados pode ser prejudicial à saúde.

Comentários e respostas sobre as atividades

8 a. Os alimentos comercializados na banca são classificados como *in natura*.

b. Esses alimentos poderiam ser fornecidos como matéria-prima para a indústria, sendo utilizados na produção de algum alimento industrializado, como sucos pasteurizados, geleias, sorvetes, entre outros.

9. Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes reconheçam os impactos positivos e negativos gerados pela modernização do campo, como a redução da força de trabalho empregada e os impactos ambientais gerados pela mecanização e uso em excesso de substâncias como fertilizantes e agrotóxicos.

O campo produz alimentos e matérias-primas

Os alimentos e as matérias-primas são os produtos das atividades econômicas realizadas no campo.

Alimentos obtidos de plantas e animais que não passam por processo de transformação na indústria são conhecidos como alimentos *in natura*. Há muitos produtos do campo que podem ser consumidos *in natura*, como frutas, legumes, verduras, ovos e carnes.

Quando os produtos da agricultura e da pecuária são destinados à indústria como matérias-primas, eles dão origem a uma grande quantidade de outros produtos, inclusive aos chamados alimentos industrializados.

Existem dois tipos de alimentos industrializados: os alimentos **processados** e os alimentos **ultraprocessados**.

Os alimentos processados são aqueles que recebem adição de sal, açúcar ou ingredientes culinários durante sua fabricação, como queijos, sucos e leite **pasteurizado**. Já os alimentos ultraprocessados têm formulações industriais feitas de partes de alimentos e com substâncias artificiais criadas em laboratório, como refrigerantes, biscoitos recheados e outros produtos derivados de carne e gordura animal.

Pasteurizado: referente à pasteurização, um processo industrial para eliminação de microrganismos causadores de doenças.



Banca de frutas, verduras e legumes no centro de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2022.

- 8** Analise a fotografia e responda.
- Como você classificaria os alimentos que estão sendo comercializados?
 - Que outro destino esses alimentos poderiam ter, caso não fossem vendidos na banca?
- 9** Em sua opinião, há aspectos positivos e negativos na modernização da agricultura e da pecuária? Explique.

96

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Ao analisar os fluxos da produção agrícola, considerando diferentes destinos dos produtos alimentícios, no campo e na cidade, o conteúdo abordado contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE04**. A atividade 9 desafia os estudantes a exercitar a capacidade de argumentar e defender ideias, contribuindo para o desenvolvimento da **Competência Geral 7**. Ao solicitar a eles que apontem aspectos positivos e negativos da modernização da produção na agricultura e na pecuária, a atividade também suscita a reflexão sobre as ações humanas na natureza e na sociedade, incentivando o desenvolvimento da **Competência de Ciências Humanas 3**.

Nesta página desenvolve-se o conceito de agroindústria. Durante a explicação, destaque para os estudantes que as atividades agropecuárias vão muito além da fabricação de produtos primários. Essas atividades se articulam com grandes estruturas industriais como usinas de açúcar e etanol, frigoríficos e fabricantes de bebidas. Interligando todas essas atividades econômicas, relacione com os sistemas de transportes, como rodovias, ferrovias e portos, infraestruturas essenciais para garantir o fluxo das mercadorias produzidas.

Como sugestão de encaminhamento, divida a lousa em três partes: produção, processamento e consumo. Tendo como base os produtos pedidos na atividade 11 (trigo, maçã, carne suína e carne bovina), construa com os estudantes a cadeia produtiva de cada um deles até as diferentes formas com que podem ser processados e consumidos em nossas casas.

Agricultura e pecuária voltadas à indústria

No Sul, as atividades do campo estão fortemente ligadas à indústria da região. Existem, na Região Sul, muitas **agroindústrias**, isto é, empresas que fabricam produtos industrializados com base em matérias-primas de origem agropecuária. É o caso de frigoríficos, curtumes, empresas de laticínios, fábricas de óleos vegetais e vinícolas, além de fabricantes de alimentos à base de trigo e outros tipos de farinha.

Hoje em dia, muitas propriedades rurais da Região Sul têm a maior parte de sua produção destinada às agroindústrias que fabricam alimentos industrializados. Pense, por exemplo, em uma pequena propriedade rural cuja principal atividade seja o cultivo de uvas. Pode ser que a quase totalidade da colheita de uma **safra** seja destinada a uma vinícola, que vai produzir vinhos e sucos.

Safra: refere-se à produção agrícola durante um período, geralmente de um ano, que se encerra com a colheita.



Maquinário de indústria vinícola para envasamento de garrafas de vinho no município de Bento Gonçalves, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2024.

- 10 Geralmente, as agroindústrias estão localizadas no campo, em áreas próximas às rodovias. Em sua opinião, por que isso acontece?
- 11 Organize um quadro no caderno com três exemplos de produtos fabricados por agroindústrias com base nos seguintes itens da agricultura e da pecuária: trigo, maçã, carne suína e carne bovina.

Não escreva no livro.

97

Comentários e respostas sobre as atividades

10. As agroindústrias se instalam no campo e próximo às rodovias para ficarem mais perto de onde se produz a principal matéria-prima utilizada e para facilitar tanto a chegada desses produtos quanto a posterior distribuição das mercadorias industrializadas.

11. Exemplos de respostas possíveis: trigo – farinha, pães, bolos, biscoitos, massas em geral; maçã – sucos, geleias, vinagre; carne suína – embutidos (presunto, salame, linguiça, mortadela, salsicha, patês), bacon; carne bovina – carne congelada, carne enlatada, hambúrguer, ração para animais.

O mundo que queremos

A seção desenvolve o tema da alimentação saudável com os estudantes, em consonância com o *Guia Alimentar para a População Brasileira*, documento oficial que tem como pressupostos os direitos à saúde e à alimentação adequada e saudável.

Objetivos

Espera-se que a seção ajude os estudantes a se apropriar de conhecimentos a respeito dos tipos de alimentos existentes, a desenvolver a consciência crítica sobre os hábitos alimentares desde a infância e a se ater para a importância de adotar hábitos conscientes a respeito da alimentação, reconhecendo variedades de alimentos que contribuem para a manutenção da saúde e bem-estar.

O mundo que queremos

Alimentação saudável

Você sabe qual é a origem dos alimentos que consome no dia a dia? Sabe dar exemplos de alimentos *in natura*, processados e ultraprocessados? Entre os alimentos citados, você reconhece algum como exemplo de alimento saudável? Você sabe explicar o que é uma alimentação saudável?

Entende-se por alimentação saudável aquela que dá preferência ao consumo de alimentos *in natura*.

O consumo de alguns alimentos processados também pode contribuir para uma alimentação saudável. Mas esses alimentos devem ser consumidos em poucas quantidades, pois são alimentos que tiveram adição de sal, açúcar ou de outros produtos para torná-los mais duráveis e atraentes.

Por fim, existe um tipo de alimento que se recomenda evitar: os alimentos ultraprocessados. Esses são alimentos que, quando consumidos com regularidade, podem causar prejuízos à saúde.

Alimentos *in natura*, processados e ultraprocessados

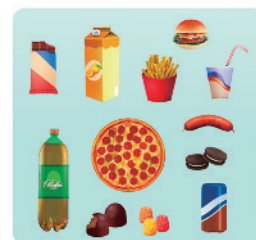
SAMUEL SILVA/ARQUIVO DA EDITORA



Alimentos *in natura*



Alimentos processados



Alimentos ultraprocessados

Fonte: BRASIL. *Guia alimentar para a população brasileira*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. p. 29, 38 e 41.

Indicação para você

VARGAS, Maria Cristina; SILVA, Nívia Regina. **De onde vem nossa comida**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

Nesse livro, as autoras apresentam o método de produção e processamento dos alimentos que chegam à nossa mesa, suscitando reflexões sobre a importância da alimentação saudável e do cuidado com a saúde e o meio ambiente.

Conhecer a origem dos alimentos que consumimos é importante para ter uma alimentação saudável. Por isso, sempre que possível, prefira alimentos *in natura*.

Explorando o assunto

1. Liste três exemplos de alimentos *in natura*, processados e ultraprocessados que você já consumiu.
2. Explique com suas palavras o que você entendeu por alimentação saudável.
3. Avalie a qualidade da alimentação disponível na escola. Para isso, faça o que se pede.
 - a. Faça uma lista dos alimentos servidos na escola em um dia da semana.
 - b. Classifique os alimentos que você listou de acordo com as categorias. Caso tenha dúvidas, consulte a ilustração da página anterior.
 - c. Em sua opinião, a refeição que você avaliou pode ser considerada um exemplo de alimentação saudável? Explique.
4. O que você pode fazer para ter uma alimentação mais saudável no dia a dia?

Faça a sua parte

5. Agora, vocês vão produzir uma campanha de esclarecimento sobre a importância da alimentação saudável. Para isso:
 - a. Reúnam-se em grupos e pesquisem em jornais, revistas ou na internet imagens para ilustrar exemplos de alimentos das categorias *in natura*, processados e ultraprocessados. Seleccionem três produtos de cada categoria.
 - b. Colem cada imagem em uma folha e escrevam legendas identificando o alimento e sua classificação.
 - c. Criem cartazes sobre alimentação saudável para expor em um mural. Para isso, dividam o mural em três partes, associando cada parte a uma dica: “Prefira o consumo”, “Consuma com moderação” e “Evite o consumo”. Colem cada exemplo de alimento na parte do mural com a dica correspondente.

Seja gentil com os colegas na hora de distribuir as tarefas.



PAULA KRANZARQUIVO DA EDITORA

Não escreva no livro.

99

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Os estudantes devem listar exemplos de cada grupo alimentar com base em sua experiência, reconhecendo cada alimento de acordo com o grupo pertencente.

2. Espera-se que os estudantes reconheçam durante a explicação que a alimentação saudável toma por base priorizar o consumo de alimentos *in natura*.

3. O objetivo é que o estudante faça um exercício de avaliação da qualidade dos alimentos disponibilizados nas refeições da escola, reconhecendo, no dia a dia, o que está ingerindo para saber se tem acesso a uma alimentação saudável na escola.

4. Espera-se que o estudante reflita acerca dos seus hábitos alimentares, valorize o consumo de alimentos *in natura* e reconheça a importância de evitar o consumo de alimentos ultraprocessados.

5. A atividade contribui para que o estudante exercite a habilidade de pesquisa e a capacidade de executar uma tarefa coletivamente. A seleção dos exemplos de alimentos, seguida da classificação conforme as categorias e posterior construção do mural, relacionando cada categoria a uma dica, contribui para ampliar a reflexão acerca da alimentação saudável.

Conexões em foco

Ao valorizar o consumo de alimentos *in natura* e alertar para os riscos associados ao consumo em excesso de alimentos ultraprocessados, a seção mobiliza o Tema Contemporâneo Transversal **Educação Alimentar e Nutricional**. Ao mostrar a relação entre alimentação saudável, bem-estar e saúde da população, a seção favorece o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2 - **Fome zero e agricultura sustentável**, além de desenvolver a habilidade **EF05CI08**, de Ciências: *Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.*

BNCC em foco

A atividade 5 mobiliza os estudantes a utilizarem diferentes linguagens para se expressar e partilhar informações, proposta que favorece o desenvolvimento da **Competência Geral 4**.

Cidade e atividades econômicas

O capítulo apresenta as características do espaço urbano da Região Sul do Brasil. Para isso, são explicados alguns termos e conceitos ligados ao crescimento das cidades, mostrando como a expansão urbana acontece nessa região. São destacadas as principais atividades econômicas realizadas nas áreas urbanas e a relação com o campo. Também são abordados os processos relativos ao desenvolvimento das cidades ao longo do tempo e como elas se organizam em uma rede urbana, com diferentes níveis de importância.

Objetivos

Ao estudar este capítulo, espera-se que os estudantes compreendam sobre as diferentes origens das cidades da Região Sul, as transformações ocorridas nas paisagens urbanas e a relação entre o processo de urbanização, a modernização do campo e a industrialização. Por fim, espera-se que reconheçam aspectos da interação entre cidades em uma rede urbana, considerando a existência de hierarquia urbana.



Ilustração artística atual. Campo e cidade se relacionam por meio da troca de produtos e serviços.

Você já sabe que o campo produz grande parte dos alimentos consumidos pelos habitantes das cidades: frutas, hortaliças, leite e carne, entre outros. Também estudou que o campo fornece muitas matérias-primas para a indústria.

Nas cidades são produzidas mercadorias e realizadas atividades de comércio e serviços que atendem a toda a população, tanto do campo quanto da cidade.

Neste capítulo, você vai conhecer mais as características das cidades da Região Sul. Vai saber sobre a urbanização dessa região e como as atividades econômicas influenciam a paisagem urbana no Sul do Brasil.

Vamos conversar

1. Que atividades econômicas são mostradas na ilustração? Você percebe essas atividades na cidade do município em que vive?
2. O que você sabe sobre as cidades da Região Sul? Você já visitou algumas delas? Compartilhe com os colegas.

100

Não escreva no livro.

BNCC em foco

A identificação das atividades econômicas representadas na ilustração da abertura do capítulo, abordando as atividades predominantes em áreas urbanas e em áreas rurais, favorece reconhecer e comparar características do trabalho no campo e na cidade, propiciando o desenvolvimento da habilidade **EF04GE07**.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. A ilustração mostra as seguintes atividades econômicas na cidade: industrial (fábrica), de comércio (supermercado e loja) e de serviços (correios, banco e posto de saúde). No campo, as atividades econômicas representadas são a agricultura e a pecuária. Espera-se que o estudante reconheça atividades semelhantes no município onde reside.
2. Resposta pessoal. Solicite aos estudantes que compartilhem suas respostas e relatem as características a respeito de como são as cidades citadas.

As cidades

As **cidades** são construções humanas que se caracterizam por concentrar pessoas, atividades econômicas e construções.

Semelhante ao que acontece no restante do Brasil, as primeiras cidades da Região Sul se desenvolveram a partir de povoados e vilas originadas no período colonial, após a chegada dos portugueses. São cidades que se formaram de maneira **espontânea** e que cresceram gradualmente, de modo desordenado, adaptando-se ao crescimento populacional e às atividades econômicas realizadas em diferentes tempos.

Por exemplo, durante o Brasil colônia, alguns pousos de tropeiros, que serviam de apoio às pessoas que viajavam por longas distâncias levando tropas de animais e mercadorias, deram origem a cidades como São Gabriel e Vacaria, no Rio Grande do Sul; Lages e Mafra, em Santa Catarina; e Castro e Lapa, no Paraná.

Vista de parte da cidade de Castro, no estado do Paraná. Fotografia de 2021.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ZIG KOCH/NATUREZA BRASILEIRA

Na Região Sul também existem cidades que foram **planejadas**. Nesses casos, são cidades que se originaram a partir de um projeto urbano, em locais previamente escolhidos. Ou seja, são cidades que foram pensadas antes de serem construídas, diferente do que acontece com as cidades espontâneas.

Não escreva no livro.

101

Na aula

Explique aos estudantes que as cidades são produzidas pela sociedade por meio das ações empreendidas pelas pessoas, como o desenvolvimento de atividades econômicas, o estabelecimento de empresas, o fenômeno migratório, entre outras.

Texto complementar

Nas palavras da geógrafa Ana Fani Alessandri Carlos,

A cidade é uma realização humana, uma criação que vai se constituindo ao longo do processo histórico e que ganha materialização concreta, diferenciada, em função de determinações históricas específicas.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2001. p. 57.

BNCC em foco

Ao trabalhar com a definição de cidade e seus processos de formação e crescimento (planejado ou espontâneo), desde o surgimento das primeiras vilas e cidades, o conteúdo auxilia no desenvolvimento da habilidade **EF03HI01**.

Na aula

Em relação às cidades planejadas, vale salientar que é comum, por causa das dinâmicas que se estabelecem nos diferentes lugares, que o cotidiano da vida urbana acabe se impondo ao projeto original de uma cidade planejada, surgindo formas de ocupação do solo que não haviam sido previstas. Conforme passam os anos, os fatores econômicos, sociais e ambientais contribuem para que a cidade planejada se transforme, afastando-se, em certos aspectos, do modelo inicialmente idealizado.

Adaptação de atividades

Na atividade 2, o professor pode levar uma bússola para a sala de aula e mostrar aos estudantes o seu funcionamento, destacando como a agulha sempre aponta para a direção Norte. É justamente essa referência no espaço que permite orientar e identificar os outros pontos cardeais e os pontos colaterais. Portanto, use a bússola como instrumento para auxiliar na identificação das direções em que estão os elementos ao redor da escola.

Comentários e respostas sobre as atividades

1 a. A rosa dos ventos foi posicionada em uma área localizada em frente ao terminal urbano de Maringá, entre as avenidas Prudente de Moraes e Horácio Raccanello Filho.
b. Catedral Metropolitana, sul; Parque Ingá, sudeste; Avenida Paraná,

Exemplos de cidades planejadas

Na Região Sul, são exemplos de cidades originalmente planejadas: Maringá, no Paraná; Joinville, em Santa Catarina; e Erechim, no Rio Grande do Sul.

- 1 Analise a planta cartográfica a seguir, que representa parte da cidade de Maringá.



Fonte: elaborada com base no **Google Maps**. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/>. Acesso em: 14 mar. 2025.

- a. Localize a posição da rosa dos ventos na planta. Para isso, utilize pontos de referência do espaço.
- b. Tendo como referência o terminal urbano de Maringá, escreva as direções em que estão os seguintes elementos da paisagem.
 - Catedral Metropolitana.
 - Parque do Ingá.
 - Avenida Paraná.
 - Estádio Regional.
 - Avenida São Paulo.

- 2 Agora, em relação à escola em que você estuda, observe os elementos que existem ao redor. Identifique o que existe ao norte, a leste, ao sul e a oeste da escola.

102

Não escreva no livro.

oeste; Estádio Regional, norte; Avenida São Paulo, leste.

2. Dê oportunidade para que os estudantes verbalizem, coletivamente, o raciocínio utilizado para a localização do que existe a norte, a leste, a sul e a oeste da escola. Com isso, eles compreenderão a importância da atividade para o desenvolvimento do pensamento espacial.

BNCC em foco

As propostas das atividades, de utilizar as direções cardeais para localizar elementos na planta de parte da cidade de Maringá e identificar as direções de elementos ao redor da escola, contribuem para desenvolver a habilidade **EF04GE09**.

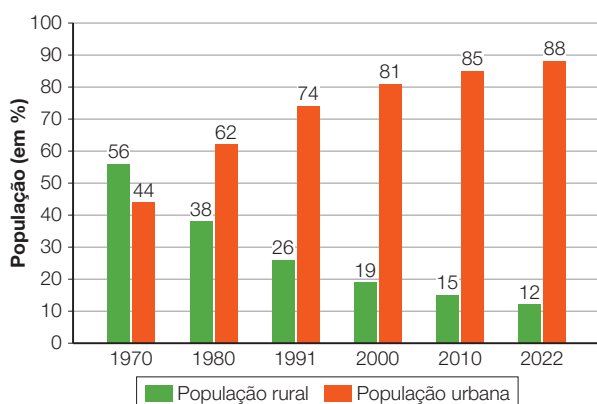
A urbanização

Você já aprendeu que as cidades têm origens diferentes, podendo ser classificadas como cidades de origem espontânea ou planejada. Agora, você vai conhecer como se deu a urbanização da Região Sul.

O termo **urbanização** corresponde ao crescimento proporcional da população urbana em relação à população rural. Isso acontece, por exemplo, quando há uma transferência de população do campo para as cidades.

Você estudou que a mudança de pessoas do campo para as cidades ao longo do tempo fez com que as áreas rurais passassem a ter cada vez menos habitantes. Hoje em dia, de cada 100 habitantes da Região Sul, 88 vivem em cidades.

Região Sul: população rural e população urbana – 1970-2022



Fontes: IBGE. **Anuário estatístico do Brasil 2020**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Tabela 2.1.1.5; IBGE. **População residente, por situação de domicílio**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Tabela 9923.

- 3 Analise o gráfico e aponte o período em que a população urbana se tornou maior que a população rural.
- 4 Explique, com suas palavras, a relação entre os dados representados no gráfico e o fenômeno do êxodo rural.

Descubra

O **Museu da Cidade do Rio Grande** localiza-se em Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul. Fundada em 1984, a instituição tem como principal tema de suas exposições a história da cidade, que foi a primeira capital do estado gaúcho.

Não escreva no livro.

103

BNCC em foco

A abordagem do conteúdo sobre o crescimento da população urbana na Região Sul, relacionando o processo de urbanização acentuada com o fenômeno do êxodo rural, contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE02**.

Conexões em foco

A leitura e a interpretação dos dados populacionais da Região Sul em um gráfico favorecem o letramento matemático e o desenvolvimento da habilidade **EF05MA24**, de Matemática: *Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.*

Na aula

Auxilie os estudantes a interpretar os dados apresentados no texto e no gráfico. Considerando que o gráfico combina duas informações diferentes, peça a eles que se atenham às informações da legenda, que se referem à população rural, em verde, e à população urbana, em laranja; e das colunas, que apresentam as populações rural e urbana em anos específicos. Ressalte que até a década de 1970 a maior parte da população da Região Sul vivia no meio rural, porém, depois disso a população urbana foi gradualmente aumentando em relação à população rural.

A página ainda sugere uma visita ao museu da cidade do Rio Grande, que conta a história da formação da primeira cidade do Rio Grande do Sul. Pode-se sugerir aos estudantes a visita a um museu que conte a história da cidade onde vivem ou de alguma outra cidade para que conheçam um pouco mais a respeito de sua história.

Comentários e respostas sobre as atividades

3. Proporcionalmente, a população urbana se tornou maior que a população rural no período entre 1970 e 1980.

4. O êxodo rural corresponde às migrações do campo para a cidade, que na Região Sul se intensificaram principalmente a partir da década de 1970. Desde então, a urbanização se acentuou até chegar ao ápice, em 2022.

Na aula

Esclareça que o rápido crescimento da população urbana e das cidades produz transformações significativas na paisagem. É possível constatar essas transformações ao circular pelas cidades e também por meio da comparação das fotografias atuais com as antigas, como é o caso da cidade de Joinville, representada na página.

Como preparação para a realização da atividade 6, compartilhe uma experiência pessoal relacionada à transformação da paisagem no município onde se localiza a escola. Apresente aos estudantes exemplos que descrevam as mudanças e as permanências na paisagem urbana ao longo dos anos.

Comentários e respostas sobre as atividades

5. Ao comparar a fotografia de 1866 com a de 2025, que mostram a mesma Rua do Príncipe, no atual município de Joinville, espera-se que os estudantes percebam o processo de urbanização da antiga colônia ao longo do tempo, por meio da pavimentação de ruas e avenidas e da construção de novas edificações.

6. A atividade estimula o estudante a compreender que a transformação da paisagem é um processo dinâmico, que reflete a capacidade de a sociedade intervir no espaço, alterando as paisagens para atender às próprias necessidades.

O crescimento das cidades

Com o aumento da população vivendo em cidades, houve o crescimento de áreas urbanas na Região Sul. Esse crescimento das cidades pode ser percebido por meio da transformação da paisagem.

Ao comparar fotografias que mostram uma paisagem urbana em diferentes momentos, pode-se reconhecer o que mudou e o que permaneceu na paisagem da cidade. Pode-se constatar a expansão da área construída da cidade, como a abertura de novas vias de circulação e o surgimento de novas edificações.

As fotografias a seguir exemplificam essa transformação ao mostrar parte da cidade de Joinville em dois momentos diferentes.



Vista da Rua do Príncipe, na colônia Dona Francisca, atual cidade de Joinville, na província de Santa Catarina. Fotografia de 1866.



Vista da Rua do Príncipe, na cidade de Joinville, no estado de Santa Catarina. Fotografia de 2025.

- 5 Compare as paisagens representadas nas fotografias e descreva as mudanças e as permanências que você consegue perceber.
- 6 Pense na paisagem do lugar onde você vive. Você se recorda de alguma mudança na paisagem provocada pela ação humana? Se sim, qual?

104

Não escreva no livro.

BNCC em foco

A atividade 5, que propõe um exercício de comparação entre as paisagens mostradas nas fotografias de 1866 e de 2025, desenvolve a habilidade **EF05GE08**. Ela também contribui para mobilizar a **Competência de Ciências Humanas 7**, ao utilizar a linguagem iconográfica para desenvolver o raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, duração e sucessão. Já a proposta da atividade 6, de refletir acerca das mudanças ocorridas na paisagem do lugar de vivência, identificando elementos da paisagem que permaneceram e que se transformaram em virtude da ação humana sobre o espaço geográfico ao longo do tempo, favorece o desenvolvimento da habilidade **EF03GE04** e da **Competência de Ciências Humanas 5**.

Atividades econômicas nas cidades

Você já sabe que as cidades podem ser de origem espontânea ou planejada. Também aprendeu sobre a urbanização da Região Sul. As cidades, porém, têm outras características que as diferenciam, como as atividades econômicas nelas realizadas.

A indústria e a relação entre o campo e a cidade

No capítulo 3, você soube que o crescimento dos espaços urbanos e da população urbana se intensificou com a industrialização.

Na Região Sul, porém, o desenvolvimento da atividade industrial tem um aspecto que chama a atenção, que é a forte ligação com as atividades do campo. As primeiras indústrias do Sul do Brasil surgiram em função da produção que existia nas propriedades agrícolas familiares.

Foi justamente dessa relação entre o campo e a cidade que se criaram as condições necessárias para o surgimento de empresas ligadas à agroindústria, tipo de empresa que você estudou no capítulo anterior.

Geralmente, essas empresas estão localizadas próximas às áreas produtoras das matérias-primas, mas também de cidades médias e pequenas. Nesses centros urbanos vive a maior parte dos trabalhadores da agroindústria.



Interior de um frigorífico no município de Ubitatã, no estado do Paraná. Fotografia de 2022.

Não escreva no livro.

105

Na aula

Muitos estudantes desta faixa etária têm dificuldades em compreender o que é a indústria e qual o papel que esse setor da produção desempenha no cotidiano. A Região Sul, conforme exposto, possui uma forte conexão com o setor agroindustrial. Explore essa característica e chame a atenção dos estudantes para os produtos que consomem e que receberam alguma forma de beneficiamento industrial, como laticínios, embutidos, óleos, entre outros.

Pode-se pedir aos estudantes que busquem em suas casas, nos rótulos dos produtos alimentícios industrializados que consomem, o município onde cada um foi produzido, e posteriormente, em sala de aula, buscar localizá-los em um mapa da Região Sul. Para isso, podem-se usar recursos digitais, como plataformas *on-line* que combinam fotografias aéreas, imagens de satélite e mapas de ruas. Por meio desse recurso, é possível localizar as unidades industriais onde foram produzidos.

BNCC em foco

Ao reconhecer a interdependência entre o campo e a cidade, destacando a relação entre as atividades agropecuárias e o desenvolvimento da indústria da Região Sul do Brasil, o conteúdo contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE04**.

Na aula

Explore o conteúdo desta página e resalte que, embora a agroindústria tenha uma grande relevância nos estados do Sul, a atividade industrial da região não está ligada apenas à atividade agropecuária.

Destaque a posição da Região Sul no gráfico que mostra a participação no total de empresas industriais, por região. O Sul comporta o segundo maior parque industrial do país.

Pode-se pedir que observem a fotografia desta página, tentando localizar o que está sendo produzido e onde. Sugerimos ampliar a abordagem do assunto com enfoque no lugar de vivência. Faça perguntas como: Vocês sabem se existe alguma fábrica no município em que vivem? Se existe, o que essa empresa produz? Os estudantes podem fazer os registros no caderno e, depois, socializar com os colegas o que encontraram.

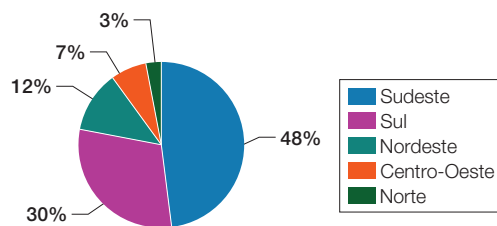
Diversificação da indústria na Região Sul

Apesar da relevância da agroindústria no Sul do Brasil, as atividades industriais na região não se restringem a esse setor. Além da agroindústria, se destacam setores como o têxtil, o automobilístico, o naval e o elétrico.

Atualmente, a Região Sul é a segunda região mais industrializada do Brasil, comportando cerca de 57 mil unidades de empresas industriais.

Fonte: IBGE. **Pesquisa industrial anual.** Resultados das atividades industriais por unidades locais – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Tabela 2.3.

Brasil: participação no total de empresas industriais, por região – 2022



A diversificação da indústria na Região Sul aumentou principalmente a partir da década de 1980. Hoje em dia, as maiores concentrações industriais estão em áreas sob influência das cidades de Porto Alegre e Curitiba.

Somam-se a essas áreas as concentrações de indústrias próximas às cidades de Blumenau, Brusque e Itajaí, em Santa Catarina; de Londrina, Maringá e Cianorte, no Paraná; e de Santa Maria, Caxias do Sul e Pelotas, no Rio Grande do Sul.



Vista de um estaleiro na cidade de Itajaí, no estado de Santa Catarina. Fotografia de 2024. O estaleiro é uma instalação industrial especializada em construção de embarcações.

O comércio e a prestação de serviços

Assim como acontece nas demais regiões do Brasil, as atividades de comércio e de prestação de serviços na Região Sul são as que empregam o maior número de trabalhadores.

O comércio e a prestação de serviços englobam uma variedade de atividades econômicas, desde o comércio varejista e de atacado até serviços que exigem conhecimentos mais específicos, como laboratórios de exames de saúde.

Uma das atividades econômicas ligadas ao comércio e à prestação de serviços que se destacam na Região Sul é o turismo. Todos os anos, milhares de turistas de diversas partes do Brasil procuram os atrativos e os pontos turísticos da região, como as paisagens naturais e as festas típicas da região.

Turistas observam a paisagem no mirante do Parque Vale da Ferradura, no município de Canela, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2022.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 7 Quais são os setores da economia que mais empregam no Brasil? Cite exemplos das atividades que eles englobam.
- 8 Você aprendeu que as atividades econômicas na Região Sul são bastante diversas. Que tal entrevistar um adulto de sua convivência para saber mais sobre o trabalho que ele realiza? Escolha a pessoa, certifique-se de que ela tem disponibilidade para a entrevista e faça as perguntas a seguir.
 - O local onde você realiza seu trabalho está situado no campo ou na cidade?
 - Em que grupo de atividade econômica seu trabalho se enquadra: indústria, comércio, prestação de serviço ou agropecuária?
 - Que função você desempenha no dia a dia?

Anote as respostas no caderno ou grave a entrevista utilizando algum dispositivo eletrônico com esse recurso. Depois, compartilhe as informações que você descobriu com os colegas e o professor.

Não escreva no livro.

107

Acompanhamento das aprendizagens

Certifique-se de que os estudantes tenham compreendido a gama ampla de atividades econômicas classificadas em comércio e de prestação de serviços, destacando a diversificação em termos de quantidade e qualidade, considerando os níveis de complexidade.

Explique que os dados sobre o comércio e a prestação de serviços são contabilizados em separado. Se considerar pertinente, aproveite para apresentar aos estudantes como se dá a distribuição dos empregos por setor econômico na Região Sul: prestação de serviços (27%), comércio (24%), indústria (29%), agricultura e pecuária (20%). Dados disponíveis em: DATA MPE Brasil. [s.l.]: **Sebrae**, [20--]. Disponível em: <https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/sul>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Na aula

Reforce a diferença entre as atividades de comércio, que compreendem as atividades relativas a compra e venda de produtos, e as atividades de serviços, que envolvem a contratação de pessoas para a realização de determinado serviço.

Para abordar a atividade do turismo, pergunte aos estudantes se já fizeram viagens em família, pedindo que escrevam um relato de alguma viagem na Região Sul que marcou a vida deles. Na sequência, eles podem ler em voz alta seus relatos aos colegas. Com perguntas e comentários, destaque as atividades econômicas mencionadas pelos estudantes e que estão presentes nos relatos, registrando-as no quadro.

Comentários e respostas sobre as atividades

7. O comércio e os serviços são os setores que mais empregam. Avalie se os estudantes apresentaram exemplos que se enquadram aos respectivos ramos de atividades econômicas.

8. A atividade incentiva os estudantes a desenvolver a técnica de coleta de dados e informações por meio de entrevista.

BNCC em foco

Ao investigar com os mais velhos o trabalho que realizam e em que setor da atividade econômica este se insere, esta página auxilia no desenvolvimento da **Competência de Geografia 1**.

Na aula

A cidade apresenta expressões artísticas. Muitas vezes, os muros da própria escola possuem murais e grafite, que podem ser usados como exemplo de arte urbana, mas também as estátuas e obras que estão em praças e parques da cidade, ou os jovens, que cantam e dançam músicas pelas ruas.

A página apresenta, no boxe "Perfil", um pequeno resumo do trabalho da muralista Gugie Cavalcanti, que pode ser lido com os estudantes para entender melhor o que é a arte urbana.

Sugestão de atividade

Peça aos estudantes que pesquisem um exemplo de trabalho artístico existente no espaço urbano do município onde residem. Oriente-os a registrar em seu caderno: Quem é o artista? Onde está localizada a obra? O que ela representa? Após a pesquisa, os estudantes devem compartilhar com os colegas as descobertas.

O trabalho artístico na cidade

Você aprendeu que as atividades de trabalho na cidade constroem o espaço urbano e transformam a paisagem, mas a paisagem das cidades também é um espaço para a realização do trabalho artístico.

A arte urbana engloba o conjunto de expressões artísticas que acontecem em espaços públicos, como ruas, edifícios, túneis e viadutos. A arte urbana também transforma a paisagem da cidade, além contribuir para a interação entre as pessoas no espaço público, por meio de manifestações como **grafite**, pintura, escultura e outras intervenções artísticas.

Grafite: forma de expressão artística realizada por meio de desenhos em muros, pontes e prédios.



Rendeira, Gugie Cavalcanti, 2024. Mural na cidade de Florianópolis, no estado de Santa Catarina. Fotografia de 2021.

Perfil

Gugie Cavalcanti nasceu em 1993, em Brasília. Quando tinha 10 anos, mudou-se com a família para Florianópolis, em Santa Catarina.

Aos 13 anos, começou a praticar dança de rua. Já adulta, formou-se no curso de Artes Visuais.

Entre as produções de Gugie, destacam-se as pinturas em tela e os murais de grafite, uma forma de arte urbana que pode ser vista em diversas cidades do Brasil. Murais da artista estão presentes em cidades como Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Porto Alegre e Florianópolis, onde começou a desenvolver seu trabalho.

108

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Por trabalhar com a arte urbana, em sua diversidade de expressões e discursos, este tema contribui para o desenvolvimento da **Competência Geral 6**. Ao destacar o trabalho realizado pela artista plástica Gugie Cavalcanti, permitindo valorizar e fruir uma manifestação artística no espaço urbano, o conteúdo também favorece o desenvolvimento da **Competência Geral 3**.

Conexões em foco

Ao reconhecer e apreciar manifestações artísticas que se inserem no contexto da arte urbana, o conteúdo da página contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF15AR03**, de Artes: *Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.*

A rede urbana

Por **rede urbana** entende-se o conjunto de cidades que mantêm relações entre si pela circulação de pessoas, de mercadorias e de informações. Para que essas relações aconteçam, porém, é preciso que exista um conjunto de sistemas de transporte e de comunicação.

É dessa forma que pequenas, médias e grandes cidades se conectam por rodovias, portos e aeroportos e pelos meios de comunicação.

Analise a situação a seguir. Ela exemplifica como as cidades se articulam por meio da compra de um produto e realça a importância dos meios de transporte e de comunicação para permitir que isso ocorra.

Infográfico clicável
O setor de serviços

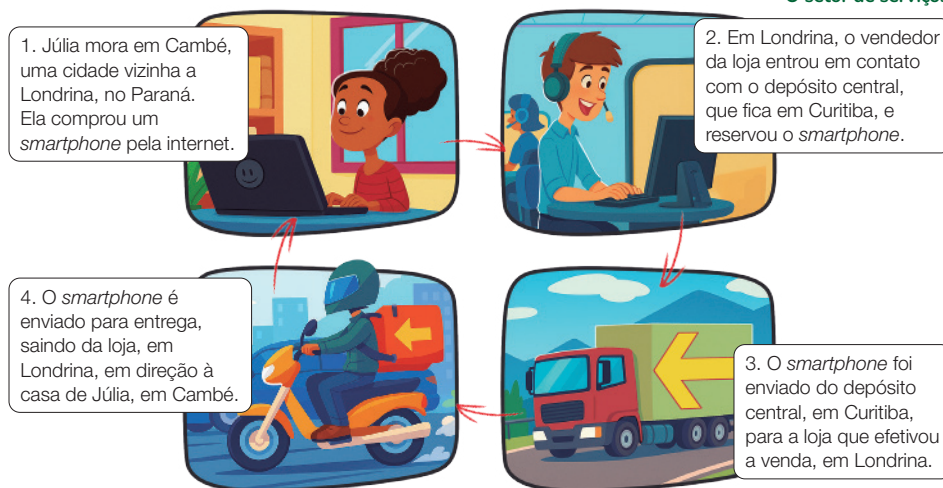


Ilustração artística atual que representa comércio, comunicação e transporte entre municípios.

- 9 Com base na ilustração, faça as atividades.
- Identifique o meio de comunicação utilizado na realização da compra do *smartphone*.
 - Agora, indique os meios de transporte utilizados para que o *smartphone* chegasse até Júlia.
 - Que atividades econômicas você reconhece na situação representada na ilustração?
- 10 Dê outro exemplo de atividade que mostre como as cidades se conectam. Explique-o a um colega.

Não escreva no livro.

109

Comentários e respostas sobre as atividades

- 9 a. O meio utilizado foi a internet.
- b. Os meios de transporte utilizados foram o caminhão e a motocicleta.
- c. Espera-se que os estudantes reconheçam o comércio (venda do *smartphone*) e a prestação de serviço (armazenagem, transporte e entrega do *smartphone*).
10. Espera-se que os estudantes percebam que as relações em uma rede urbana acontecem de maneiras múltiplas, com as atividades econômicas sendo determinantes para a forma como as relações se estabelecem.

Na aula

Chame a atenção dos estudantes para as conexões que ocorrem entre as diferentes cidades com base nas próprias vivências. Será que os habitantes de uma cidade conseguem todos os produtos e serviços de que precisam na própria cidade em que habitam? Como as mercadorias que compram pela internet, por exemplo, chegam em casa?

Explore a situação representada na ilustração da página. A imagem pode ser usada como um recurso interessante para que os estudantes compreendam que as cidades, às vezes distantes umas das outras, estão conectadas por meio dos produtos consumidos pelas pessoas no cotidiano, seja na extração de matéria-prima, no processamento industrial, seja no comércio e/ou serviços, ou, no caso exemplificado, a compra de um *smartphone*.

Adaptação de atividades

Para adaptar a atividade 10, divida a turma em pequenos grupos e proponha a eles que discutam e levantem exemplo de situações que demonstrem como as cidades se conectam. Espera-se que eles percebam que as relações em uma rede urbana acontecem de maneiras múltiplas, não somente em exemplos de comércio e prestação de serviços, mas também em atividades ligadas à indústria e à própria agropecuária.

Na aula

Explique que a intensidade dos fluxos que se estabelecem entre as cidades de uma rede urbana e entre elas e os espaços rurais faz algumas delas terem maior poder de influência que outras.

A hierarquia urbana proposta pelo IBGE foi definida de acordo com o papel que cada cidade exerce na rede urbana. Esclareça que a classificação das cidades brasileiras feita pelo IBGE é apenas uma maneira de analisar as relações entre as cidades, mas pode haver outras.

Leia com os estudantes as definições das categorias utilizadas na hierarquia urbana do IBGE e chame a atenção para os exemplos fornecidos. Auxilie-os a procurar no mapa da página os exemplos de metrópole e centro regional.

A hierarquia urbana

Em uma rede urbana, a interação pela circulação de pessoas, de mercadorias e de informações entre as cidades estabelece uma **hierarquia** urbana. Mas o que isso significa exatamente?

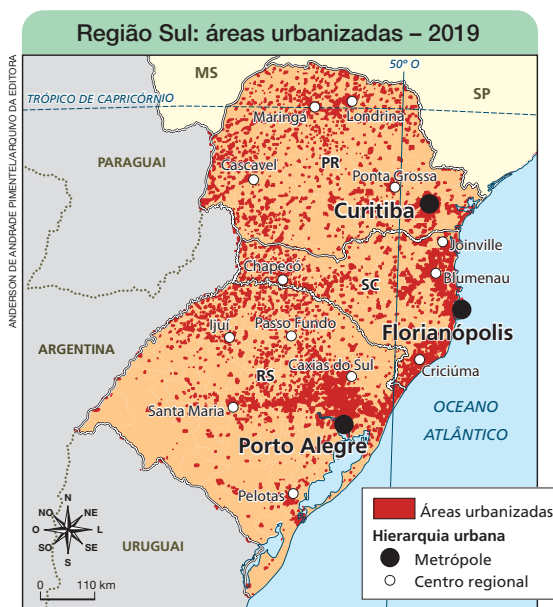
Isso significa que em uma rede urbana há cidades que exercem mais influência sobre outras, seja pelo tamanho da população, pela variedade do comércio e dos serviços disponíveis, seja pelas oportunidades de trabalho.

O mesmo raciocínio vale para um habitante de uma pequena cidade que frequentemente precisa recorrer a hospitais de cidades maiores ou da capital do estado para conseguir atendimento de determinadas especialidades médicas.

As metrópoles e regiões metropolitanas

O IBGE classificou as cidades brasileiras criando uma hierarquia em cinco categorias: metrópoles, capitais regionais, centros sub-regionais, centros de zona e centros locais.

As **metrópoles** são os centros urbanos principais, que concentram infraestruturas urbanas e fornecem suporte para atividades econômicas diversificadas. Na Região Sul, existem três metrópoles: Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre.



Hierarquia: forma de classificação que estabelece uma ordem de relações de acordo com níveis de importância.

Mapa clicável Mapas: símbolos pontuais, lineares e zonais

Fontes: IBGE. **Áreas urbanizadas do Brasil 2019:** informativo. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. p. 2; IBGE. **Regiões de influência das cidades:** 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. p. 12.

110

Não escreva no livro.

Indicação para você

SPOSITO, Eliseu Savério. **Redes e cidades**. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

O livro apresenta uma visão ampla sobre as redes geográficas, explorando como as novas tecnologias moldam o cotidiano de pessoas e empresas. A obra destaca o papel humano nessas transformações e é um convite à reflexão sobre o impacto das redes digitais na organização do espaço urbano.

BNCC em foco

Este tópico, por trabalhar com a relação de hierarquia entre as cidades e suas relações, contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF05GE09**.

Regiões metropolitanas

Em geral, as cidades que se conectam espacialmente e interagem mutuamente são atraídas pela influência de uma cidade principal, que é reconhecida como a referência regional de comércio e de prestação de serviços. É o caso das três metrópoles do Sul: Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre.

Uma **região metropolitana** se forma justamente nesse contexto, pois engloba um conjunto de outras cidades que se articulam por meio de atividades econômicas diversas. A cidade principal de uma região metropolitana é conhecida como município-sede.

Além das três metrópoles, existem outras regiões metropolitanas na Região Sul, como as regiões metropolitanas de Londrina, no Paraná; de Chapecó, em Santa Catarina; e da Serra Gaúcha, no Rio Grande do Sul.

Fonte: IBGE. Atlas nacional do Brasil Milton Santos. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. p. 127.



- 11 Analise novamente o mapa da página anterior e identifique os níveis de hierarquia urbana representados.
- 12 Analise o mapa desta página e identifique o município que exerce maior influência sobre os demais. Depois, explique como chegou a essa resposta.
- 13 Reúna-se com um colega e pesquisem em jornais, revistas ou na internet informações sobre uma das regiões metropolitanas que existem em seu estado. Identifique as seguintes informações:
 - o nome da região pesquisada;
 - o ano em que foi criada;
 - o município-sede e o número de municípios que a formam;
 - o objetivo da criação da região metropolitana.

Não escreva no livro.

111

BNCC em foco

Na atividade 11, a identificação dos níveis de hierarquia urbana representados no mapa de áreas urbanizadas propicia o desenvolvimento da habilidade **EF05GE09**.

Na aula

Reforce que as regiões metropolitanas são caracterizadas por uma intensa integração econômica, social e de infraestrutura.

Comentários e respostas sobre as atividades

11. No mapa das áreas urbanizadas da Região Sul, estão representados dois níveis de hierarquia urbana: metrópole e centro regional.

12. Com base no conteúdo estudado sobre a dinâmica que caracteriza uma rede urbana, espera-se que os estudantes identifiquem Curitiba como o município que exerce maior influência sobre os demais. Trata-se de uma das três metrópoles da Região Sul, e os municípios que aparecem no seu entorno, e que fazem parte da região metropolitana de Curitiba, têm na capital paranaense a referência regional de trabalho, comércio e prestação de serviço.

13. Para auxiliar a realização da atividade, você pode previamente fazer uma pesquisa a respeito de uma região metropolitana ou compartilhar, por exemplo, o caso da Região Metropolitana de Curitiba, que atualmente contempla 29 municípios, sendo Curitiba o município-sede. Essa região metropolitana foi criada em 1973, inicialmente integrando 14 municípios. A criação da região teve por objetivo organizar o planejamento e a gestão das políticas públicas na extensa área urbanizada que já se encontrava sob influência de Curitiba.

Neste capítulo, os temas abordados propiciam aos estudantes analisar os impactos ambientais decorrentes da exploração de recursos naturais e do desenvolvimento das atividades econômicas. O capítulo também convida a refletir sobre ações e medidas voltadas à preservação ambiental, desenvolvendo um trabalho de reflexão e de avaliação da qualidade ambiental tendo como base o lugar de vivência.

Objetivos

Ao final deste capítulo, espera-se que os estudantes compreendam o que são recursos naturais, distinguindo-os em renováveis e não renováveis, entendendo que esses recursos devem e podem ser explorados racionalmente. Além disso, é esperado que eles reconheçam a existência de problemas ambientais e identifiquem suas causas, refletindo acerca de como podem ser evitados ou solucionados, proporcionando melhoria da qualidade ambiental.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. O objetivo do mutirão foi realizar a limpeza da praia, retirando do ambiente uma grande quantidade de lixo. A destinação incorreta do lixo compromete a qualidade ambiental, pois polui o solo e as águas. Portanto, retirar o lixo do ambiente, bem como reduzir o volume de lixo produzido, melhora a qualidade ambiental.

Recursos naturais e cuidados com o ambiente



Estudantes voluntários participam de um mutirão para a limpeza da Praia do Cassino, no município de Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2025.

Você estudou as atividades econômicas realizadas no campo e na cidade. Agora, vai conhecer como elas impactam o ambiente, despertando a atenção para os problemas ambientais.

O mutirão é uma forma de ação coletiva feita por voluntários, geralmente em benefício da comunidade. A realização de um mutirão para a limpeza de uma praia é uma forma de demonstrar cuidado com o ambiente, pois ajuda a diminuir a poluição causada pelo lixo e, assim, melhorar a qualidade ambiental.

Vamos conversar

1. Qual foi o objetivo do mutirão realizado pelos voluntários da fotografia? Essa ação contribuiu para melhorar a qualidade do ambiente local?
2. Você acredita que ações como a representada na fotografia devem ser incentivadas? Por quê?

112

Não escreva no livro.

2. Espera-se que os estudantes compreendam que ações como a representada na fotografia são iniciativas que favorecem a preservação da qualidade ambiental. Verifique se os estudantes argumentam para sustentar seus pontos de vista e aproveite para apurar os conhecimentos prévios mobilizados por eles sobre as causas e as consequências da degradação ambiental.

BNCC em foco

Ao pensar no mutirão como uma ação organizada nos lugares de vivência, com vistas a contribuir para proporcionar uma mudança qualitativa nestes, a abertura do capítulo favorece o desenvolvimento da habilidade **EF03GE04**.

Recursos naturais e atividades econômicas

Você já estudou algumas atividades econômicas do campo e da cidade nas quais as pessoas produzem alimentos e matérias-primas, fabricam bens industrializados, comercializam produtos e prestam serviços.

Mas, para fazer tudo isso, as pessoas utilizam e transformam diversos recursos naturais.

Recurso natural é todo elemento que se encontra na natureza e pode ser utilizado pelas pessoas para atender às próprias necessidades. Um recurso natural pode ser classificado como renovável ou não renovável.

Recursos naturais renováveis e não renováveis

Infográfico clicável
Usina hidrelétrica

Recursos naturais renováveis são aqueles que podem se renovar sozinhos na natureza ou ser renovados com a ajuda das pessoas. Um exemplo é a vegetação, pois é possível cultivar novas plantas. Outros exemplos são a água, o ar e a energia do Sol.

Mesmo sendo renováveis, esses recursos precisam ser usados com cuidado para evitar desperdício e danos ao meio ambiente.

Recursos naturais não renováveis são aqueles que não podem ser recriados pelas pessoas ou não podem ser rapidamente repostos pela natureza, já que têm um ritmo de renovação natural muito lento. São exemplos: petróleo, gás natural, carvão mineral, minério de ferro e ouro.

Depois que o petróleo é usado para fabricar combustível, plástico, tinta e outros produtos, não é possível recuperá-lo. Por isso, precisa ser usado com consciência, pois não é renovável.



Aerogeradores de eletricidade com pás movidas pelo vento, no município de Osório, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2024.

Não escreva no livro.

113

Na aula

Introduza o conteúdo da página incentivando os estudantes a descreverem o que entendem por recursos naturais. Em seguida, peça a eles que diferenciem os recursos naturais renováveis e não renováveis.

Ao abordar o conteúdo sobre os recursos naturais, oriente a discussão relacionando com o tema do consumismo e seus impactos no meio ambiente e na sociedade. Valorize esse momento como uma oportunidade para que expressem seus pontos de vista, promovendo o diálogo e o respeito à diversidade de opiniões a respeito do uso dos diferentes recursos naturais.

Explore a fotografia que mostra um parque eólico no município de Osório, no Rio Grande do Sul. Explique que o aerogerador é que produz a eletricidade, mas, para que isso aconteça, é preciso que haja a força dos ventos para movimentar as pás do rotor, que acionam o gerador de eletricidade.

Indicação para você

TUNDISI, Helena da Silva Freire. **Usos de energia:** alternativas para o século XXI. São Paulo: Editora Atual, 2013.

O livro trata da crise energética mundial e seus impactos. A autora apresenta a evolução histórica das fontes de energia e analisa o cenário atual no Brasil e no mundo, incluindo o papel do petróleo, da energia solar, eólica, nuclear e de biomassa.

Na aula

Previamente à leitura do texto, retome com os estudantes a noção acerca de matérias-primas. Utilize exemplos de objetos disponíveis na sala de aula e identifique as principais matérias-primas utilizadas na sua produção. Por exemplo, o plástico, que é um derivado do petróleo, é a matéria-prima predominante usada na fabricação de uma caneta.

Explore a fotografia que mostra uma usina termoeétrica no município de Capivari de Baixo, em Santa Catarina. Chame a atenção para o depósito de carvão mineral à esquerda. Explique que o carvão mineral é utilizado como fonte de energia primária na geração de energia elétrica da usina termoeétrica. Nesse processo, o calor gerado pela queima do carvão aquece a água dentro da caldeira, produzindo vapor em alta pressão. Esse vapor movimenta uma turbina, que, ao girar, aciona um gerador responsável por produzir eletricidade.

A exploração de recursos naturais na Região Sul

Dá-se o nome de **extrativismo** à exploração de recursos naturais para fins comerciais e de subsistência. O extrativismo pode ser classificado em vegetal, mineral ou animal.

O **extrativismo vegetal** se caracteriza pela retirada de recursos vegetais da natureza, como madeira, sementes e castanhas. Na Região Sul, o extrativismo vegetal do pinhão é uma atividade que sustenta muitas famílias e comunidades tradicionais.

Para o povo indígena Xokleng, por exemplo, o extrativismo do pinhão é uma prática ancestral e fundamental para a economia e a preservação da cultura dessa população.

O **extrativismo mineral** se define pela extração de recursos minerais da natureza, como minério de ferro, carvão mineral, ouro e pedras preciosas. Na Região Sul, destaca-se a extração de carvão mineral, utilizado principalmente como combustível para usinas **termoeletricas**. Santa Catarina e Rio Grande do Sul são os principais produtores do carvão mineral de origem nacional.

Termoeletricas: usinas que produzem energia elétrica por meio da queima de carvão mineral.



Vista do Complexo Termoeletrico Jorge Lacerda, no município de Capivari de Baixo, no estado de Santa Catarina. Fotografia de 2021.

Na aula

Em relação ao extrativismo animal, esclareça aos estudantes que existem diferenças entre a pesca artesanal e a pesca industrial. A primeira é realizada por pequenos pescadores, geralmente habitantes de comunidades locais e que utilizam embarcações simples. Na segunda, utilizam-se embarcações maiores, dotadas de tecnologias que garantem uma atividade pesqueira mais precisa e produtiva.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. Recursos naturais renováveis são aqueles que se renovam naturalmente ou por meio da ação humana. Recursos naturais não renováveis são aqueles que não podem ser recriados ou ser rapidamente repostos pela natureza.

2. O papel usado para produzir cadernos e livros é feito com a celulose retirada de árvores de reflorestamento; o lápis também é produzido com o mesmo tipo de madeira, e o grafite é um mineral; borrachas podem ser feitas de látex, extraído de seringueiras, ou de materiais sintéticos produzidos com derivados do petróleo; a régua é fabricada com plástico, um produto derivado do petróleo.

3. A madeira das árvores de reflorestamento é um recurso natural renovável; o grafite é um mineral classificado como recurso natural não renovável; o látex extraído das seringueiras é um recurso natural renovável; e o petróleo, por sua vez, é um recurso natural não renovável.

O **extrativismo animal** compreende as atividades de caça e pesca. Na Região Sul, a atividade de pesca é bastante significativa, destacando-se a modalidade de pesca industrial. Na pesca industrial, são utilizadas embarcações de grande porte, equipadas com radares que ajudam a localizar os cardumes em alto-mar. É uma forma de usar a tecnologia para aumentar a quantidade de pescados, tornando a pesca mais precisa e produtiva.

O litoral da Região Sul, com o da Região Sudeste, concentra a produção de atividade de pesca industrial do país. Atualmente, o maior polo pesqueiro industrial do Brasil fica em Itajaí, em Santa Catarina.



Barco de pesca industrial desembarcando sardinhas em um terminal pesqueiro no porto do município de Itajaí, no estado de Santa Catarina. Fotografia de 2021.

- 1** Explique no caderno o que diferencia recursos naturais renováveis de recursos naturais não renováveis.
- 2** Observe seu material escolar: caderno, livro, lápis, borracha, régua. Quais são as principais matérias-primas utilizadas na fabricação desses objetos? Para responder, reúna-se com um colega e pesquisem informações em fontes como livros, jornais, revistas ou em sites confiáveis, como os de instituições de ensino ou órgãos governamentais.
- 3** As matérias-primas utilizadas para a fabricação do material escolar foram obtidas de quais recursos naturais? No caderno, classifique-os em renováveis ou não renováveis.

Não escreva no livro.

115

BNCC em foco

As atividades propostas possibilitam desenvolver a habilidade **EF03GE05**, ao incentivar os estudantes a observarem objetos do cotidiano, investigarem as matérias-primas utilizadas em sua fabricação e identificarem a origem dessas matérias-primas na natureza; e a habilidade **EF03GE09**, ao incentivar os estudantes a investigar a respeito de diferentes usos dos recursos naturais e seu emprego para a produção de matérias-primas.

Na aula

A página apresenta a noção de biomas e identifica aqueles que ocorrem na Região Sul. Chame a atenção dos estudantes para as paisagens mostradas nas fotografias, destacando as três Unidades de Conservação, assunto que será tratado adiante neste capítulo.

Texto complementar

Ao contrário da regionalização do Brasil em cinco grandes regiões (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), a divisão do território em biomas não obedece aos limites político-administrativos. O texto a seguir oferece a definição de bioma e aborda essa característica.

Bioma é um conjunto de vida (vegetal e animal) constituído pelo agrupamento de tipos de vegetação contíguos e identificáveis em escala regional, com condições geoclimáticas similares e história compartilhada de mudanças, resultando em uma diversidade biológica própria.

Cada Bioma é um conjunto único e contínuo, não existindo áreas de transição entre Biomas na representação cartográfica do mapeamento realizado pelo IBGE. Desse modo, cada área de contato foi anexada a um dos Biomas confrontantes, tendo como critério a tipologia dominante.

[...]

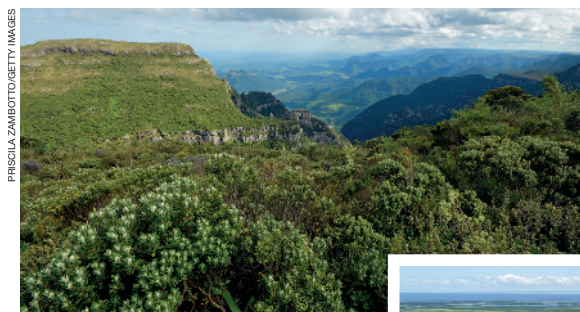
Os biomas

Você já ouviu ou leu a palavra “bioma”? Imagina o que ela pode significar?

Bioma é o termo usado para se referir a uma extensa área onde o clima, o relevo, a hidrografia e os solos criam um ambiente natural que abriga um conjunto específico de vida vegetal e animal.

O território brasileiro é dividido em seis biomas: Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga, Cerrado, Pantanal e Pampa. Na Região Sul, há ocorrência de três deles: Mata Atlântica, Pampa e Cerrado.

Na Região Sul, o bioma **Mata Atlântica** abrange a maior parte das terras do Paraná, a totalidade de Santa Catarina e cerca de 30% do Rio Grande do Sul. O bioma **Pampa** está restrito ao Rio Grande do Sul. A chamada Campanha Gaúcha, que você estudou anteriormente, está inserida nesse bioma. Já o bioma **Cerrado** ocupava originalmente apenas 1% do território paranaense.



Vista do Parque Nacional de São Joaquim, no município de Urubici, no estado de Santa Catarina. Fotografia de 2022. As araucárias fazem parte da rica diversidade vegetal do bioma Mata Atlântica.

Planície alagada na Estação Ecológica do Taim, no município de Rio Grande, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2024. No Pampa, as áreas de planície alagada também recebem a denominação “banhado”.



Vista do Parque Estadual de Vila Velha, no município de Ponta Grossa, no estado do Paraná. Fotografia de 2022. Esse parque abriga um dos fragmentos do bioma Cerrado na Região Sul.

116

Não escreva no livro.

O recorte de biomas está ligado diretamente à escala Brasil, não obedecendo limites de unidades da federação, municípios, distritos, subdistritos, bairros ou setores censitários.

IBGE. **Quadro geográfico de referência para produção, análise e disseminação de estatísticas**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. p. 164-165.

A transformação dos biomas

Hoje, a maior parte dos biomas que ocorrem na Região Sul está alterada em relação a suas características originais. O desenvolvimento das atividades econômicas em diferentes tempos é o principal fator responsável pela transformação dos biomas.

A transformação no bioma Mata Atlântica e no bioma Cerrado foi causada principalmente pelo desmatamento. A expansão das atividades agrícola e pecuária, a exploração excessiva de madeira, como a das araucárias, e o crescimento das áreas urbanas reduziram esses biomas a fragmentos.

No bioma Pampa, as pastagens naturais compostas de campos têm sido historicamente exploradas pela pecuária. Embora essa seja uma atividade que também gera impactos ambientais, foi a expansão de monoculturas nas últimas décadas que acelerou a transformação do Pampa, sobretudo o cultivo de arroz e de soja e a **silvicultura**.

Silvicultura: plantio de árvores, como das espécies pinus e eucalipto, em sistema de monocultura.

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar:** Ensino Fundamental: do 6º ao 9º ano. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. p. 18.



- 4 Em relação aos biomas, responda.
- O que caracteriza um bioma?
 - Quantos biomas existem na Região Sul? Quais deles estão presentes no estado onde você vive?
- 5 O que representa a hachura em vermelho no mapa desta página?

Não escreva no livro.

117

Acompanhamento das aprendizagens

Caso os estudantes apresentem dificuldade na interpretação dos mapas das páginas 117 e 119, oriente-os na leitura dos elementos da legenda para combater eventuais defasagens de leitura cartográfica. Em ambos, existem informações sobrepostas com cores, manchas, zonas e hachuras, que devem ser lidas primeiro separadamente e, em seguida, em conjunto.

Em ambos os mapas, inicie a análise pedindo aos estudantes que encontrem o estado onde moram e associem as siglas aos nomes dos estados. Em seguida, oriente a leitura do título e da legenda dos mapas, destacando as cores e os símbolos empregados.

Essa sequência favorece o desenvolvimento da percepção espacial e ajuda os estudantes a compreenderem como a ação humana transforma os ambientes, produzindo impactos.

Na aula

Ao analisar a distribuição dos biomas no mapa, explique que a área transformada, representada pela hachura em vermelho, refere-se justamente às áreas que foram alteradas ou degradadas pela ação humana, principalmente para o desenvolvimento de atividades econômicas.

Comentários e respostas sobre as atividades

4 a. Um bioma se caracteriza pela existência em uma extensa área de condições semelhantes de clima, relevo, hidrografia e solos que possibilitam o surgimento de um ambiente natural propício para abrigar um conjunto de vida vegetal e animal específico.

b. Na Região Sul, há ocorrência de três biomas: Mata Atlântica, Pampa e Cerrado. O Paraná é o único estado em que os três biomas estão presentes. Em Santa Catarina, há ocorrência do Bioma Mata Atlântica. No Rio Grande do Sul, há ocorrências dos biomas Mata Atlântica e Pampa.

5. A hachura em vermelho representa as áreas dos biomas transformadas pela ação humana.

BNCC em foco

Ao trabalhar com o mapa, analisando e localizando a extensão das áreas de ocorrência dos biomas e das áreas transformadas na Região Sul, o conteúdo desenvolve as habilidades **EF04GE09** e **EF03GE04**.

Na aula

Explore a fotografia que mostra lixo acumulado na Praia da Lagoinha do Leste, no município de Florianópolis, e proponha aos estudantes uma discussão sobre os problemas associados ao excesso de lixo e ao descarte indevido dos resíduos sólidos.

Chame a atenção dos estudantes para os problemas oriundos do descarte incorreto do lixo, uma vez que esses resíduos podem chegar aos rios e mares e provocar danos à fauna e à flora, além de ocasionar problemas à saúde humana.

Indicação para a turma

ROSA, Lina. **Bichos Vermelhos**. Belo Horizonte: Aletria, 2019.

O livro apresenta uma série de animais que fazem parte da lista vermelha, ou seja, que estão ameaçados de extinção, assim como sua localização no Brasil e sua situação de preservação. Voltado para crianças, ele apresenta de maneira lúdica a importância da proteção dos animais e da preservação ambiental.

Qualidade ambiental e impactos da ação humana

A **qualidade ambiental** se refere à avaliação das condições que elementos como o ar, a água, o solo e a vegetação apresentam em determinada localidade, e de como isso impacta a vida em geral.

Existem fatores que podem prejudicar a qualidade ambiental de um lugar, como a falta de áreas verdes e as diversas formas de poluição. Por isso mesmo, entende-se que a qualidade ambiental de um lugar depende muito de como as atividades humanas são realizadas e dos **impactos ambientais** que essas atividades geram.

Quanto maior é o equilíbrio entre os elementos naturais de um lugar e as atividades humanas que nele são desenvolvidas, maior é a qualidade ambiental desse lugar.

Os impactos ambientais

Os impactos ambientais estão associados à ação humana, seja por causa das atividades econômicas voltadas à produção de bens e de serviços, seja pelas atitudes que as pessoas tomam no dia a dia, como depositar lixo em local inadequado.

São esses impactos ambientais os principais responsáveis por alterar as características originais dos biomas.



Lixo acumulado em área de restinga na Praia da Lagoinha do Leste, no município de Florianópolis, no estado de Santa Catarina. Fotografia de 2023.

118

Não escreva no livro.

Sugestão de atividade

Após a leitura do livro *Bichos vermelhos*, conduza uma conversa com os estudantes, perguntando: Qual bicho mais chamou sua atenção? Por quê? O que significa um animal estar ameaçado de extinção? Que motivos têm ameaçado a vida desses animais? Você conhece algum lugar onde vivem animais silvestres?

Com base nas respostas, oriente os estudantes para que escolham um dos animais ameaçados e peça a eles que criem um cartão, que pode ser feito de cartolina. Em um dos lados do cartão, peça para fazerem um desenho representando o animal. No verso, indique para escreverem as seguintes informações: nome do animal, onde vive, do que se alimenta, motivo de estar ameaçado.

Impactos ambientais na Região Sul

Vamos conhecer mais os impactos ambientais que acontecem na Região Sul?

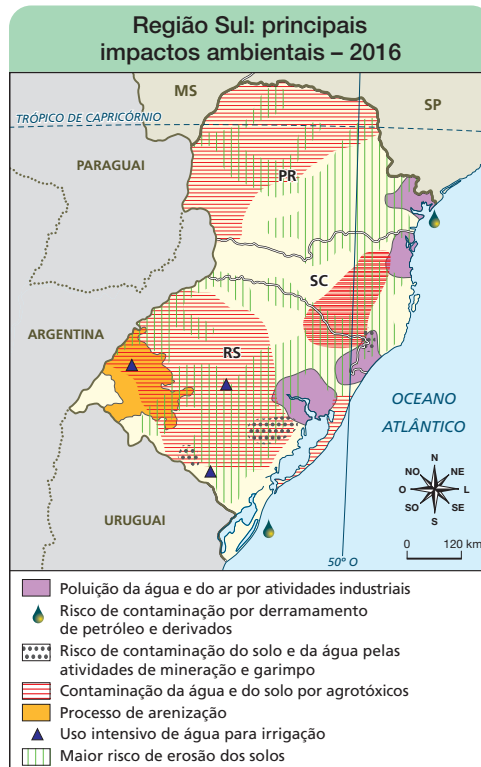
Na indústria, são gerados resíduos que podem poluir os solos e as águas de rios, lagos e mares se forem descartados de maneira incorreta. E os gases originados nas fábricas podem poluir o ar, se não tratados devidamente.

O risco de poluição dos solos e das águas também existe em relação às atividades extrativistas. A extração do carvão mineral, o garimpo de pedras preciosas e a exploração e o transporte de petróleo são exemplos de atividades que oferecem riscos.

Na agricultura, os principais impactos ambientais estão relacionados ao uso inadequado de agrotóxicos, que podem contaminar a água e o solo, e à irrigação intensiva das plantações.

Na pecuária, a criação de uma grande quantidade de gado por área tende a deixar o solo exposto, sem cobertura vegetal. Isso provoca a **erosão**, isto é, a remoção e o transporte das partes que formam o solo pela ação do vento e da água.

A perda da vegetação e a erosão do solo contribuem para agravar um outro impacto ambiental: a **arenização**. Ela afeta o bioma Pampa e se dá pela formação de bancos de areia em solos já arenosos.



Fonte: GIRARDI, Gisele; ROSA, Jussara Vaz. **Atlas geográfico do estudante**. São Paulo: FTD, 2016. p. 80.

- 6 Identifique no mapa os impactos ambientais do estado onde você vive.
- 7 Os impactos que você identificou podem afetar a fauna e a flora, trazer riscos à saúde humana e causar prejuízos econômicos? Que tal descobrir mais informações sobre esses problemas?
 - a. Reúna-se com um colega e pesquisem informações sobre os tipos de problema associados a um dos impactos ambientais que vocês identificaram.
 - b. Agora, produzam um texto curto organizando as informações pesquisadas.

Não escreva no livro.

119

Comentários e respostas sobre as atividades

6. Espera-se que os estudantes estabeleçam a relação correta entre os tipos de impactos ambientais representados no mapa e a respectiva área de abrangência, elencando os problemas que abarcam o território do estado onde vivem.

7. Espera-se dos estudantes que pesquisem sobre os problemas relacionados a um impacto ambiental específico. Por exemplo, a arenização é um impacto representado no mapa e gera diversos problemas, como redução da fertilidade do solo; perda de espécies vegetais e animais, reduzindo a biodiversidade na área de abrangência; aumento da pobreza e do desemprego, em decorrência da perda de produtividade das atividades econômicas do campo; assoreamento dos rios; e aumento de problemas respiratórios em razão da formação de poeira em grandes quantidades.

Na aula

Após associar a ocorrência de impactos ambientais à maneira com que as atividades ocorrem em porções da Região Sul, explore os exemplos da página para explicar a gravidade dos impactos ambientais representados. Use as direções cardeais para fazer a localização desses impactos.

Adaptação de atividades

Para reforçar a alfabetização cartográfica, pode-se pedir aos estudantes que realizem a atividade 6 considerando os biomas que ocorrem na Região Sul. Para isso peça que comparem o mapa desta página com o mapa da página 117 e relacionem um dos impactos representados a um bioma. Por exemplo, o processo de arenização é um problema que ocorre no bioma Pampa.

Na aula

Ressalte para os estudantes a importância de haver equilíbrio entre as atividades humanas e a natureza. Auxilie-os a perceber que as práticas que envolvem o interesse coletivo e favorecem o bom convívio entre as pessoas e o cuidado com o ambiente podem ser consideradas práticas de cidadania.

Pontue para os estudantes que as pessoas que aparecem na fotografia, participando de um mutirão para o plantio de árvores no município de Umuarama, no Paraná, estão realizando um trabalho voluntário. Aproveite e questione se eles já tiveram a oportunidade de participar de uma ação voluntária.

Cuidados com o ambiente

Você já estudou os impactos ambientais na Região Sul, compreendendo como as ações humanas contribuem para que eles aconteçam.

Mas você sabia que existem iniciativas individuais e coletivas que podem contribuir para reduzir esses impactos e melhorar a qualidade ambiental? Um exemplo disso foi abordado na página de abertura deste capítulo, destacando a realização de um mutirão feito por voluntários para a limpeza de uma praia.

Em diversos locais, os moradores se organizam para melhorar a qualidade ambiental dos espaços em que vivem.

A organização de um mutirão para a limpeza de uma área pública, que pode ser uma praia, uma praça, um parque ou simplesmente a rua onde se mora, é apenas um exemplo de ação que contribui para a melhoria da qualidade ambiental.

Outro exemplo de cuidado com o ambiente são os mutirões para o plantio de árvores nativas, visando recuperar a vegetação original de uma área que foi desmatada.



ACERVO PREFEITURA MUNICIPAL DE UMUARAMA, PARANÁ

Estudantes de uma escola participam de mutirão para o plantio de árvores nativas no município de Umuarama, no estado do Paraná. Fotografia de 2024.

Mapa clicável Espécies ameaçadas no Brasil

Descubra

Os irmãos Thiago e Ísis, na companhia do pai, viajaram pelo Brasil e conheceram a rica diversidade de alguns biomas brasileiros. Juntos, eles aprenderam sobre a importância da preservação ambiental.

Thiago e Ísis e os biomas do Brasil. Direção: João Amorim. País: Brasil. Ano: 2024. Duração: 91 min.

Classificação indicativa: livre para todos os públicos.

120

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Ao pensar em proposições positivas para a melhoria da qualidade ambiental, como mutirões de plantio de árvores, este tópico promove a consciência socioambiental, o exercício da responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum, auxiliando no desenvolvimento da **Competência de Ciências Humanas 6**.

Vozes locais

Embora a araucária seja uma árvore simbólica da Região Sul, hoje em dia ela é uma espécie ameaçada de extinção. Tal situação tem levado a iniciativas para sua preservação. Um exemplo é o projeto de reflorestamento realizado pelo povo Xokleng, na Terra Indígena Laklãnõ, em Santa Catarina. Leia a seguir um relato de Isabel Gakran, uma jovem Xokleng que fala sobre o valor cultural das araucárias para seu povo.

A araucária representa nossa vida, o ar que a gente respira, a árvore sagrada que nossos ancestrais deixaram para nós há mais de 2000 anos. [...]

Dançamos, cantamos e falamos com as sementes para que cresçam perfeitas e fortes.

LUC, Mauren. Araucárias ressurgem em Santa Catarina. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, ano 102, n. 34.073, 17 jul. 2022. Ambiente, p. 2.

A contribuição da agroecologia

Na agricultura, existem formas de cultivo da terra que ajudam a diminuir os impactos ambientais no campo. A **agroecologia** é uma área de estudo que conta com pesquisadores e produtores rurais preocupados em desenvolver técnicas de produção que ajudem a conservar os solos e a água e a diversificar o plantio.

A técnica agroecológica conhecida como **sistema agroflorestal** visa produzir alimentos em harmonia com o ambiente e sem o uso de agrotóxicos. No sistema agroflorestal, é comum que as plantações, como de hortaliças, sejam feitas em meio a espécies de árvores frutíferas, nativas e de reflorestamento, das quais a madeira pode ser explorada.

Plantio de sistema agroflorestal em propriedade rural no município de Gravataí, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2020.



Não escreva no livro.

121

Na aula

Ao realizar a leitura do boxe “Vozes locais”, resalte que os povos indígenas têm uma relação de ancestralidade e profunda conexão com os territórios onde habitam, reproduzindo um modo de vida em equilíbrio com o ambiente. Por esse motivo, as Terras Indígenas também exercem uma função importante para a preservação florestal, uma vez que elas funcionam como barreiras contra o desmatamento e a degradação dos recursos naturais.

Em relação à agroecologia, explique aos estudantes que se trata de um campo de pesquisa e produção agrícola que busca desenvolver formas de cultivar sem prejudicar o solo, a água ou os animais. Para isso, valoriza saberes tradicionais de seleção de sementes, fertilização natural e controle de pragas, como o uso de sementes naturais, adubos orgânicos e o controle de pragas com soluções naturais.

A abordagem do tema agroecologia contribui para o desenvolvimento da consciência ambiental e do respeito aos saberes do campo.

Indicação para você

Antes do prato. Direção: Carol Quintanilha. País: Brasil. Ano: 2022. Duração: 54 min.

O documentário apresenta quatro experiências de agricultura familiar com base agroecológica, evidenciando ações coletivas voltadas ao combate à fome e à promoção de um modelo produtivo mais justo. Esse modelo valoriza práticas livres de agrotóxicos e fundamenta-se em relações de cuidado e respeito mútuo entre as pessoas e a natureza.

Na aula

O conteúdo desenvolvido nesta página apresenta formas de cuidados com o meio ambiente por meio da ação pública. Nesse sentido, apresente e conceitue as Unidades de Conservação, distinguindo as suas classificações. No âmbito da Região Sul, verifique o que os estudantes conhecem sobre as Unidades de Conservação mencionadas na página, como parques e reservas.

BNCC em foco

Ao relacionar a criação de Unidades de Conservação a ações do poder público no âmbito dos governos municipal, estadual e federal e evidenciar que essas unidades são uma maneira de melhorar a qualidade de vida e do meio ambiente, promove-se o trabalho com a habilidade **EF05GE12**.

As Unidades de Conservação

Além das ações individuais e coletivas de cuidado com o meio ambiente, ações dos governos municipal, estadual e federal são necessárias para a preservação dos recursos naturais dos biomas. Entre essas ações, está a criação de Unidades de Conservação.

As **Unidades de Conservação** são áreas protegidas por lei que se destinam a conservar a diversidade de seres vivos, os recursos naturais e, em alguns casos, o modo de vida das populações locais. Essas unidades são classificadas em duas categorias: Unidades de Proteção Integral e Unidades de Uso Sustentável.

As **Unidades de Proteção Integral** visam à preservação total do ambiente natural. Nessas áreas, o acesso é limitado e a interferência humana é mínima. O acesso é permitido apenas para ações de conservação da biodiversidade e atividades de pesquisa.

O Parque Nacional de São Joaquim, a Estação Ecológica do Taim e o Parque Estadual de Vila Velha, apresentados na página 116, exemplificam essa categoria.

As **Unidades de Uso Sustentável** conciliam a conservação ambiental com atividades humanas controladas, como visitas com fins educativos e o uso racional dos recursos naturais, como o extrativismo voltado à subsistência.

Um exemplo é a Reserva Extrativista Marinha do Pirajubaé, localizada em Florianópolis, na Ilha de Santa Catarina. A reserva foi criada com foco na preservação da biodiversidade e do modo de vida da comunidade local de pescadores, que sobrevivem da pesca do molusco berbigão, de camarões e de peixes.



Pescador com rede de pesca na Reserva Extrativista Marinha do Pirajubaé, na Ilha de Santa Catarina, no município de Florianópolis, no estado de Santa Catarina. Fotografia de 2023.

122

Não escreva no livro.

Texto complementar

No texto a seguir, aborda-se um dos motivos pelos quais é importante o reconhecimento de áreas como Patrimônio Natural da Humanidade (PNH).

[...] As designações de Patrimônio Natural da Humanidade têm um importante caráter simbólico. O *status* que elas conferem às áreas protegidas, tanto no âmbito internacional como no âmbito nacional, acaba por formar uma “blindagem”, ou ao menos um forte argumento, contra políticas

imediatistas e imprevidentes, que podem culminar na degradação ambiental. Constatamos que a designação como PNH pode influenciar nas decisões nacionais em favor da conservação de áreas naturais, a partir de um instrumento principal: a “Lista do Patrimônio Natural em Perigo”.

[...] Os PNH são importantes para dar um aval “oficial” para a proteção ambiental de determinadas áreas, em detrimento de outras atividades econômicas ou sociais.

Continua

8 Em grupo, pesquisem uma Unidade de Uso Sustentável de seu estado. Para isso, sigam as orientações.

- Pesquise em jornais, revistas ou na internet informações como: nome da unidade, localização, bioma em que está inserida e características da fauna e flora.
- Seleccionem imagens que mostrem as características paisagísticas da Unidade de Conservação.

9 Ainda em grupo, elaborem um guia com orientações para a visita da Unidade de Uso Sustentável pesquisada. Lembrem-se, vocês podem usar dispositivos eletrônicos para captação e edição de texto e imagem para produção do guia.

Patrimônios Mundiais Naturais

Além das Unidades de Conservação, criadas pelo poder público brasileiro, existem áreas que são reconhecidas como Patrimônios Mundiais Naturais pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Os **Patrimônios Mundiais Naturais** são áreas que se destacam pela rica biodiversidade e por paisagens únicas.

Na Região Sul, há dois Patrimônios Mundiais Naturais que também são importantes pontos turísticos: o Parque Nacional do Iguaçu e as Reservas da Mata Atlântica.

O **Parque Nacional do Iguaçu**, patrimônio reconhecido em 1986, abriga um extenso trecho de vegetação nativa de Mata Atlântica e um espetacular conjunto de cataratas: as Cataratas do Iguaçu. As **Reservas da Mata Atlântica**, patrimônio reconhecido em

1999, abrange um trecho de Mata Atlântica preservada que se inicia na Serra da Jureia, no estado de São Paulo, e vai até a Ilha do Mel, no Paraná.



Vista das Cataratas do Iguaçu, no Parque Nacional do Iguaçu, no município de Foz do Iguaçu, no estado do Paraná. Fotografia de 2023.

Não escreva no livro.

123

Continuação

A classificação como PNH pode ser utilizada como ferramenta de proteção legal em um contexto de crescente pressão social e política de utilização dos recursos naturais de forma não sustentável e focada em ganhos de curto prazo.

RIBEIRO, Luanna de Souza; FRANCO, José Luiz de Andrade; CUNHA, André de Almeida. O título de Patrimônio Natural da Humanidade e a conservação da biodiversidade: o caso do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 56, p. 308, 2021.

BNCC em foco

O incentivo à utilização de tecnologias digitais de informação para produzir coletivamente um guia de visita a uma Unidade de Conservação favorece o desenvolvimento da **Competência Geral 5**.

Na aula

Aqui trabalhamos com a ideia de Patrimônios Mundiais, cujo principal exemplo para a Região Sul, o Parque Nacional do Iguaçu, é trabalhado na imagem que acompanha esta página. Ressalte que essas áreas são únicas no mundo e, por isso, é de responsabilidade global a sua preservação.

Comentários e respostas sobre as atividades

8. Os estudantes devem pesquisar em fontes consideradas de referência. Sugira, por exemplo, o *site* do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, responsável por administrar as Unidades de Conservação Federais ou do Instituto socioambiental.

9. Engaje os estudantes para que verbalizem, coletivamente, o raciocínio utilizado durante a confecção do guia de visita, discutindo quais informações serão apresentadas no guia, a sequência e a organização dessas informações, os tipos de imagem incorporados, a linguagem empregada. Com isso, os estudantes podem compreender o motivo da atividade, que é desenvolver as habilidades de síntese e de comunicação no processo de elaboração do guia de visita.

Reforce que eles devem utilizar as informações e as imagens levantadas na atividade anterior para orientar o visitante: nome da Unidade de Conservação, localização, bioma em que está inserida, ano em que foi criada e finalidade da criação, identificando a categoria em que está classificada.

A seção apresenta uma proposta de mapeamento do lugar de vivência a partir da experiência vivenciada pelos estudantes com a comunidade, criando representações que revelam o conhecimento a respeito do território e que demonstram a experiência subjetiva e os sentimentos que elas têm em relação ao lugar onde vivem e no qual convivem.

Objetivos

Espera-se que a seção contribua para que os estudantes mobilizem seus conhecimentos acerca do lugar de vivência, identificando pontos de referência, locais de vínculo e afeto, além de reconhecer eventuais problemas que eles identificam no ambiente.

O mundo que queremos

A qualidade do ambiente na comunidade

Você já reparou no ambiente ao seu redor? Identifica problemas no entorno de sua moradia e da escola onde estuda que prejudicam a qualidade ambiental?

Reconhecer os problemas ambientais no lugar onde vivemos e localizá-los é o primeiro passo para saber como eles podem ser evitados ou solucionados.

Já pensou em elaborar um mapa para localizar esses problemas? Um mapa produzido por pessoas que vivem no lugar representado e que leva em conta seus conhecimentos é denominado **mapa afetivo**.

O texto a seguir orienta para a elaboração de um mapa afetivo.

1. Como ponto de partida para a construção do mapa afetivo são consideradas impressões, sentimentos, histórias, experiências pessoais, potenciais e fragilidades dos cidadãos em relação ao território onde vivem.
2. No mapa afetivo as questões discutidas podem ser escritas, desenhadas, coladas numa cartolina. [...]
3. Não existem regras fixas para que a discussão aconteça. Algumas perguntas podem ajudar nesse momento como, por exemplo: Você caminha pela comunidade? Que locais costuma frequentar? Quais são os pontos importantes ou históricos da comunidade? Existe algum problema que possa ser melhorado neste local?



VARGAS, Ana Laura Souza et al. **Mapeando a comunidade**: manual 2022. p. 8. Disponível em: <https://publishing.warwick.ac.uk/index.php/uwp/catalog/view/25/23/95>. Acesso em: 30 abr. 2025.

Ilustração artística atual representando a produção de um mapa afetivo da comunidade. Essa atividade leva em conta os sentimentos em relação ao lugar onde se vive.

BNCC em foco

A produção do mapa afetivo propicia o mapeamento dos espaços públicos dos lugares de vivência dos estudantes e a identificação de suas funções, auxiliando no desenvolvimento da habilidade **EF03HI09**. Também permite exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação na proposição de soluções a problemas identificados, promovendo o trabalho com a **Competência Geral 9**.

A construção de um mapa afetivo da comunidade favorece o desenvolvimento da **Competências de Ciências Humanas 7**, ao utilizar as linguagens cartográfica e iconográfica para representar o território onde se vive e desenvolver o raciocínio espaço-temporal. A **Competência de Geografia 7** também é desenvolvida, ao propor ações voltadas à melhoria da qualidade ambiental.

Explorando o assunto

- 1 O que caracteriza a produção de um mapa afetivo?
- 2 Como a elaboração de um mapa afetivo pode contribuir para a melhoria da qualidade ambiental de um lugar?
- 3 Avalie a qualidade ambiental do lugar onde você vive e do entorno da escola, identificando aspectos positivos e eventuais problemas em relação aos itens a seguir.
 - Limpeza das ruas.
 - Coleta de lixo.
 - Coleta de esgoto.
 - Abastecimento de água.
 - Arborização das ruas.
 - Presença de parques ou praças.
- 4 Com base na avaliação que você fez, como poderia contribuir para a melhoria da qualidade ambiental do lugar em que vive?

Todos devem se sentir à vontade para expor suas ideias.



PAULA KRANZARQUIVO DA EDITORA

Faça a sua parte

- 5 Agora, vocês vão produzir coletivamente um mapa afetivo do bairro onde está localizada a escola em que estudam. Para isso:
 - a. Reúnam-se em grupos e ilustrem em uma cartolina o local da escola e seu entorno. Representem as vias principais e alguns elementos da paisagem que se destacam, como praças ou parques, rios, lagos, locais históricos e outros pontos de referência importantes para o grupo. Vocês podem usar fotografias feitas por vocês.
 - b. Indiquem no mapa afetivo os eventuais problemas do entorno da escola que cada integrante do grupo identificou ao realizar a atividade de avaliação da qualidade ambiental.
 - c. Apresentem o mapa afetivo produzido pelo grupo aos demais colegas. Em seguida, realizem uma roda de conversa e exponham as ideias que tiveram para a melhoria da qualidade ambiental do lugar onde vivem e do entorno da escola.

Não escreva no livro.

125

Conexões em foco

Ao avaliar a qualidade ambiental no lugar de vivência, a seção desenvolve o Tema Contemporâneo Transversal **Educação ambiental**. Também favorece o trabalho com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 – **Saúde e bem-estar**, ao buscar a melhoria da qualidade ambiental nos lugares de vivência, criando ambientes saudáveis e seguros para a saúde de todos. Por fim, incentiva a reflexão sobre o problema do lixo e da necessidade de se pensar em ações para o enfrentamento, desenvolvendo a habilidade **EF05CI05**, de Ciências: *Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.*

Comentários e respostas sobre as atividades

1. O mapa afetivo leva em conta impressões, sentimentos, histórias e experiências pessoais daqueles que vivem e convivem no lugar representado. Ele também leva em conta o conhecimento local e envolve as pessoas no processo de construção da representação.

2. A criação de um mapa afetivo pode ajudar as pessoas ou a comunidade que participou de sua produção a melhor compreender a organização do espaço onde vivem e avaliar a qualidade ambiental do local.

3. Espera-se que os estudantes consigam identificar, com base na lista que foi apresentada, aspectos positivos e eventuais problemas que podem comprometer a qualidade ambiental do lugar onde vivem.

4. Verifique a pertinência das respostas dos estudantes em relação às iniciativas que objetivam melhorar a qualidade ambiental dos espaços de vivência, a exemplo da organização de mutirões para o plantio de árvores nativas e para a limpeza de áreas públicas (como praia, praças e parques), além da organização de campanhas de conscientização sobre o destino correto do lixo.

5. A atividade contribui para que os estudantes exercitem a capacidade de gerar dados e informações sobre a comunidade, além de fazê-los entender a organização espacial e identificar os problemas e potencialidades no espaço de vivência.

O capítulo desenvolve temas e conceitos ligados à cidadania, como os direitos e deveres dos indivíduos, a noção de espaços públicos e de seu caráter coletivo e inclusivo, a organização administrativa de municípios e unidades da federação e sua representatividade política, as políticas públicas voltadas à sociedade e a participação social. São abordadas ainda as lutas sociais dos povos indígenas e das comunidades quilombolas, evidenciando as relações que possuem com seus territórios.

Objetivos

Mediante o estudo do capítulo, ao entrarem em contato com situações reais de mobilização social, relatos e perfis de pessoas protagonistas de ações de organização popular e intervenção local, espera-se que os estudantes desenvolvam a consciência social e percebam a importância de exercer sua cidadania.

Conexões em foco

Os assuntos ligados à cidadania que serão explorados ao longo do capítulo, bem como a atuação do poder público e da sociedade civil para a garantia de direitos e deveres, permitem o desenvolvimento do Tema Contemporâneo Transversal **Educação em direitos humanos**.

Cidadania e qualidade de vida



Crianças brincando no parque infantil do Parque dos Coqueiros, no município de Florianópolis, no estado de Santa Catarina. Fotografia de 2024.

Você estudou que as atividades humanas podem gerar impactos ambientais. Conheceu também exemplos de ações que demonstram cuidados com o ambiente e contribuem para a qualidade de vida da população.

Além de um ambiente livre de poluição, outros fatores influenciam a qualidade de vida das pessoas, como acesso a serviços de saúde, educação, moradia e atividades culturais e de lazer.

Neste capítulo, você vai conhecer mais os direitos e deveres dos cidadãos e os desafios para a melhoria da qualidade de vida da população.

Vamos conversar

1. Identifique o tipo de espaço mostrado na fotografia e como as pessoas o utilizam.
2. Você acredita que a população tem direito a acessar esse tipo de espaço?

126

Não escreva no livro.

Comentários e respostas sobre as atividades

1. O espaço mostrado é um parque infantil, localizado no Parque dos Coqueiros, em Florianópolis, Santa Catarina. Sua função é ser espaço de lazer, utilizado pelas crianças para brincar e se divertir.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes consigam perceber que a disponibilidade de espaços de lazer no lugar onde se vive é um fator que ajuda a melhorar a qualidade de vida da população. Promova um debate e incentive a participação de todos. Peça que justifiquem suas opiniões.

Cidadania: direitos e deveres

Infográfico clicável O direito à moradia segundo a ONU

Você já ouviu que todos temos direito de exercer a **cidadania**? Mas, afinal, o que é cidadania?

A cidadania pode ser compreendida como o conjunto de direitos e deveres atribuídos a um indivíduo na sociedade de um país.

Os **direitos** são as garantias que toda pessoa deve ter para viver com dignidade. Entende-se que todos os seres humanos têm direito à vida, a exercer a liberdade, à alimentação, à moradia, à saúde, à educação, ao lazer, ao trabalho digno e à segurança, entre outros.

Os **deveres** são as responsabilidades individuais que devem ser assumidas por todos para viver de forma coletiva. Trata-se de um conjunto de regras e obrigações, como conservar os espaços e equipamentos públicos, obedecer às leis, respeitar as diferenças e a diversidade, além de tratar todos com respeito.

1 Leia os quadrinhos e responda às questões a seguir.



Turma do Brasilzinho, quadrinho de Marcos Vaz, 2023.

- O primeiro quadrinho representa o desrespeito a um direito. Que direito é esse?
 - Que motivo provocou o desrespeito a esse direito?
 - Que solução foi adotada para resolver o problema do desrespeito a esse direito?
- 2 Em sua opinião, que prejuízos pode haver para uma criança que deixa de frequentar a escola?

Não escreva no livro.

127

BNCC em foco

Na atividade 1, a leitura e interpretação dos quadrinhos da página desenvolve a habilidade **EF05GE02**, ao permitir que os estudantes reflitam sobre a importância da educação para o desenvolvimento de uma cidadania plena, além de ser um fator fundamental para a redução das desigualdades sociais, uma vez que contribui para melhorar o próprio desenvolvimento humano e, conseqüentemente, da própria sociedade em que estão inseridas.

A atividade 2 permite desenvolver a **Competência Geral 7** e a **Competência de Ciências Humanas 6**, na medida em que propõe aos estudantes construir argumentos com base em fatos e informações confiáveis para defender ideias e opiniões sobre a importância da frequência escolar, respeitando e promovendo os direitos humanos.

Na aula

A cidadania é um conceito aplicado para a vida social, coletiva. Por meio de analogias mais simples, é possível aproximar esse conceito das vivências dos estudantes. Pergunte a eles se existem direitos e deveres em suas casas. Passe a discutir as regras em sala de aula e na escola, evidenciando que uma boa convivência entre as pessoas em um mesmo lugar ou ambiente depende do estabelecimento de direitos e deveres.

Comentários e respostas sobre as atividades

1 a. O direito que está sendo desrespeitado é o direito à educação, já que o menino não pode ir à escola porque precisa trabalhar.

b. O motivo que provocou o desrespeito ao direito à educação foi a exploração do trabalho infantil.

c. A solução adotada para resolução do problema foi garantir que a criança voltasse a frequentar a escola, situação representada no segundo quadrinho.

2. Espera-se que os estudantes associem o fato de deixar de frequentar a escola a um nível menor e mais restrito de acesso ao conhecimento, prejuízo que pode ter conseqüências em outros aspectos do desenvolvimento humano.

Na aula

A relação entre cidadania e os espaços públicos passa também pelos direitos e deveres. Questione os estudantes sobre os responsáveis por cuidar dos espaços públicos. Observe se os próprios estudantes têm consciência de que também são responsáveis pela manutenção desses espaços e esclareça que, apesar de as autoridades públicas terem o dever de mantê-los em boas condições, os cidadãos precisam cooperar. Use os exemplos dos espaços da escola e das ruas do entorno para ilustrar situações de descuido com os espaços públicos.

Adaptação de atividades

Para adaptar a atividade 4, a representação dos espaços públicos pode considerar os sentidos auditivo, tátil e olfativo. Por meio dessa percepção sensorial, os estudantes podem refletir sobre os espaços públicos que frequentam e os problemas que esses locais apresentam e elaborar um mapa tátil.

Oriente-os a respeito dos materiais que eles devem utilizar ou disponibilize materiais com diferentes formatos a fim de que eles tracem os contornos para representar diferentes elementos da paisagem. Contrastes entre texturas tendem a favorecer a percepção tátil dos estudantes. Dessa forma, podem ser utilizados material emborrachado, diversos tipos de papel, tecidos, linhas etc.

O direito aos espaços públicos

Os **espaços públicos** são o conjunto das áreas que pertencem à sociedade e que são administradas pelo **poder público**, como a prefeitura municipal ou outros órgãos dos governos estadual e federal. São diferentes, portanto, dos **espaços privados**, que são de propriedade de uma pessoa ou de uma empresa.

São exemplos de espaços públicos as praias, os parques, as praças, os jardins, as ruas e as avenidas.

O movimento de ir e vir nos espaços públicos é livre, e as pessoas convivem, conversam, brincam e dividem experiências. Isso acontece porque os espaços públicos são de uso coletivo. Pense, por exemplo, em uma praça. Ela pode ser usada como lugar de encontro de pessoas, de atividades de lazer e de realização de festas.

Todas as pessoas têm o direito de utilizar os espaços públicos, de vivenciar e ocupar esses espaços para fins sociais, culturais e políticos, cuidando bem deles e respeitando as outras pessoas. São, portanto, espaços fundamentais para a convivência e o exercício da cidadania.

DANIEL CASTELLANO/AGÊNCIA ESTADUAL DE NOTÍCIAS/ SECRETARIA MUNICIPAL DA COMUNICAÇÃO SOCIAL, PARANÁ



Feira da Primavera e da Criança, realizada no município de Curitiba, no estado do Paraná. Fotografia de 2023.

- 3 Que tipo de espaço está sendo mostrado na fotografia desta página? Que uso coletivo você identifica?
- 4 Utilize uma folha de papel avulsa e desenhe o caminho de sua casa até a escola. Represente os espaços públicos por onde você passa no caminho. Depois, faça uma lista com os nomes desses espaços e indique seus usos.

128

Não escreva no livro.

Comentários e respostas sobre as atividades

3. A fotografia mostra um espaço público, a Praça Osório, na cidade de Curitiba. O uso coletivo é a realização de uma feira.

4. Oriente os estudantes a iniciar a tarefa, desenhando sua moradia e a escola em dois cantos diferentes da folha avulsa. Em seguida, peça-lhes que elaborem o trajeto entre esses dois espaços de vivência, desenhando as ruas e avenidas que percorrem e demais espaços públicos, como praças e parques.

BNCC em foco

Ao trabalhar com a noção de espaço público e o dever de agir pessoal e coletivamente com responsabilidade e cuidado em relação a esses espaços, o conteúdo permite desenvolver a habilidade **EF03HI09** e a **Competência Geral 10**.

Políticas públicas e a cidadania

Além de administrar os espaços públicos, o poder público também elabora e põe em prática as políticas públicas.

As **políticas públicas** correspondem ao conjunto de ações e programas que têm por objetivo resolver problemas e atender às necessidades da população em áreas como saúde, educação, transporte, segurança, meio ambiente, lazer e cultura. Essas políticas visam melhorar a qualidade de vida da população, além de promover os direitos e a participação dos cidadãos.

Prevenção e controle de doenças

Algumas das principais políticas públicas voltadas à área da saúde estão focadas na prevenção e no controle de doenças.

A criação de vacinas e a realização de campanhas de vacinação da população são um exemplo de política pública que proporciona a melhoria das condições de saúde da população.

Para a melhoria das condições de saúde da população, também é importante a atuação do poder público na promoção do **saneamento básico**, que compreende um conjunto de serviços destinados ao abastecimento de água potável, à coleta e ao tratamento de esgoto e do lixo, à limpeza urbana e ao controle das águas das chuvas.

Brasil: abastecimento de água, por região – 2022

Região	Parcela da população atendida (em %)
Norte	64%
Nordeste	77%
Sudeste	91%
Sul	92%
Centro-Oeste	90%
BRASIL	85%

Fonte: BRASIL. **Diagnóstico Temático – Serviços de água e esgoto: visão geral.** Brasília, DF: MDR, 2022. p. 33.

Brasil: coleta de esgoto, por região – 2022

Região	Parcela da população atendida (em %)
Norte	15%
Nordeste	31%
Sudeste	81%
Sul	50%
Centro-Oeste	62%
BRASIL	56%

Fonte: BRASIL. **Diagnóstico Temático – Serviços de água e esgoto: visão geral.** Brasília, DF: MDR, 2022. p. 71.

- 5 Analise as tabelas e aponte as regiões do Brasil que apresentam os maiores e os menores índices de serviços de abastecimento de água e coleta de esgoto promovidos pela rede pública.
- 6 Agora, aponte quais são esses índices na região onde você vive.

Não escreva no livro.

129

Indicação para você

AGUIAR, Laura; SCHARF, Regina. **Como cuidar da nossa água.** São Paulo: Bei, 2011.

Unindo conteúdo de Geografia, História, Física e Química, o livro aborda a importância da água para a sustentabilidade. Apresenta os principais desafios relacionados ao uso e à preservação da água, como poluição, desperdício, saneamento e escassez.

Na aula

Por meio dos exemplos apresentados na página, explique o que são políticas públicas e qual é sua importância para garantir melhores condições de vida à população.

Destaque que o acesso a serviços de saneamento básico é um indicador das condições de vida da população. Pelos dados das tabelas, nota-se uma significativa desigualdade inter-regional no Brasil no que diz respeito aos serviços de abastecimento de água tratada e coleta de esgoto. Analise com os estudantes as informações apresentadas e desenvolva uma conversa sobre as causas e consequências da falta de saneamento básico nas escalas regional e nacional.

Comentários e respostas sobre as atividades

5. Em relação ao abastecimento de água, as regiões Sul (92%), Sudeste (91%) e Centro-Oeste (90%) são as que contam com as maiores parcelas da população atendidas. O Norte (64%) e o Nordeste (77%) apresentam os menores índices, abaixo da média do Brasil (85%). As regiões com maiores percentuais de pessoas atendidas por coleta de esgoto são o Sudeste (81%) e o Centro-Oeste (62%). O Norte (15%) e o Nordeste (31%) são as regiões com menores índices de coleta de esgoto.

6. Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes reconheçam e apontem os índices da sua região.

Na aula

Esta página destaca no boxe “Perfil” a história de Zilda Arns, médica pediatra e sanitarista, reconhecida como heroína da pátria brasileira por sua dedicação à saúde e ao bem-estar de crianças e idosos no país.

O conteúdo também oportuniza aos estudantes mencionarem quais direitos possuem, exemplificando por meio de situações cotidianas. No caso de apresentarem dificuldades, pode-se falar das campanhas de vacinação como parte do direito à saúde, da merenda e do transporte escolar como parte do direito à educação, assim como do direito de não sofrer violência e exploração. Ressalte que esses direitos foram conquistados por meio de reivindicações empreendidas por pessoas como Zilda Arns e tantas outras.

Perfil

Zilda Arns Neumann nasceu em 1934, no município de Forquilha, no estado de Santa Catarina. Foi uma médica pediatra e **sanitarista** que dedicou sua vida à saúde pública e à defesa dos direitos de crianças, idosos e gestantes.

Sanitarista: profissional que atua desenvolvendo e avaliando ações voltadas à saúde coletiva.

Depois de formada na Universidade Federal do Paraná, em Curitiba, Zilda Arns trabalhou como médica em um hospital pediátrico da capital paranaense.

Em 1983, ela participou da formulação de um plano para diminuir a mortalidade infantil e a desnutrição. Esse projeto levou à criação da Pastoral da Criança, um organismo de ação social que desenvolve ações de saúde, educação, nutrição e cidadania em todo o Brasil.

Em 2010, Zilda Arns faleceu em um terremoto em Porto Príncipe, capital do Haiti, onde realizava uma palestra explicando o trabalho realizado pela Pastoral da Criança.

Transporte escolar gratuito

A oferta de transporte escolar gratuito é uma política pública de educação e de transporte para os estudantes. Essa ação garante o direito daqueles que moram longe da escola de frequentá-la e estudar.



Ônibus escolar no município de Garopaba, no estado de Santa Catarina. Fotografia de 2023.

ERNES TO REGRAN/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

130

Não escreva no livro.

Indicação para a turma

ROCHA, Ruth. **Os direitos da criança segundo Ruth Rocha**. São Paulo: Salamandra, 2014.

O livro faz uma releitura poética e livre da Declaração dos Direitos da Criança, com base no conjunto de princípios que visa garantir que todas as crianças tenham uma vida boa, segura e feliz.

Atendimento às necessidades das pessoas com deficiência

Cada vez mais a sociedade, como um todo, tem promovido adaptações em espaços públicos e privados para atender às necessidades de pessoas com deficiência. Exemplos disso são a instalação de rampas em calçadas e edifícios, a criação de banheiros acessíveis e a reserva de vagas específicas em estacionamentos, bem como o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e do sistema braile.

Essas iniciativas são importantes para garantir autonomia a essas pessoas e permitir que elas participem plenamente da vida em sociedade, exercendo seus direitos como qualquer outro cidadão.

Cadeirante descendo de ônibus adaptado no município de Florianópolis, no estado de Santa Catarina. Fotografia de 2025.



CHARLES STELICK/ARQUIVO DA EDITORA

- 7 Você faz uso do transporte escolar para ir à escola? Qual é o benefício dessa política pública para a população?
- 8 Os equipamentos e as sinalizações que garantem acessibilidade devem estar disponíveis em todos os espaços públicos, incluindo a escola. Pensando nisso, que tal avaliar a acessibilidade de sua escola?
 - Em grupos, organizem-se para observar a entrada da escola, as salas de aula, o pátio, o refeitório e todos os acessos a esses espaços.
 - Tomem nota de desníveis no chão, rampas, degraus, tudo que pode ser considerado um limitador para alguém com deficiência ou com mobilidade reduzida. Anotem também as adaptações já existentes e que garantem acesso fácil e seguro.
 - De volta à sala de aula, compartilhem com os demais grupos e o professor os resultados da inspeção realizada.
 - Por fim, elaborem um relatório sobre a acessibilidade da escola, destacando pontos positivos e sugerindo melhorias.

Não escreva no livro.

131

BNCC em foco

A atividade 8 desenvolve a compreensão de si e do outro como identidades diferentes, exercitando o respeito à diferença e promovendo os direitos humanos, o que preconiza a **Competência de Ciências Humanas 1**. A avaliação de ações de intervenção e a proposição de soluções para problemas detectados, utilizando procedimentos de investigação, favorecem o trabalho com a **Competência de Ciências Humanas 2**, pois convida o estudante a intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo, participando na vida da escola e da comunidade com respeito às diferenças e à inclusão.

Na aula

A página propõe a discussão sobre acessibilidade como um direito das pessoas com deficiência. Explore a questão da acessibilidade, permitindo que os estudantes comentem sobre a infraestrutura do bairro em que vivem, de modo que verifiquem se o acesso é facilitado a todos os públicos.

Comentários e respostas sobre as atividades

7. Além do transporte escolar gratuito, os estudantes podem citar outros meios de transporte. Esteja atento para tratar todas as situações com respeito e evitar constrangimentos. Ao falar dos benefícios dessa política, espera-se que os estudantes mencionem que a oferta de transporte escolar gratuito é uma política pública que visa garantir o acesso de todos à educação e que, portanto, promove a inclusão social.

8. Após organizar os estudantes em grupos, acompanhe-os durante a inspeção dos espaços da escola. Nesse momento, é importante dar autonomia para que desenvolvam o senso de observação e o olhar analítico, empático, tentando se colocar no lugar de pessoas com necessidades especiais. Ao retornar para a sala de aula, ajude-os a organizar o trabalho, usando a lousa para listar as adaptações já existentes que proporcionam acessibilidade, bem como os problemas que comprometem o acesso fácil e seguro às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Na aula

Inicie a aula solicitando aos estudantes que apresentem seus conhecimentos prévios sobre os povos indígenas e peça que levantem hipóteses sobre os motivos pelos quais a demarcação de Terras Indígenas é tão importante para essas populações. Com base nos comentários, desenvolva o texto-base e faça a leitura do mapa da distribuição das Terras Indígenas da Região Sul.

Texto complementar

O texto aborda o significado das palavras *índio* e *indígena*, explicando as diferenças em relação à origem dos termos.

Índios são os membros de povos e comunidades que têm consciência – seja porque nunca a perderam, seja porque a recuperaram – de sua relação histórica com os indígenas que viviam nesta terra antes da chegada dos europeus. Foram chamados de “índios” por conta do famoso equívoco dos invasores que, ao aportarem na América, pensavam ter chegado na Índia. “Indígena”, por outro lado, é uma palavra muito antiga, sem nada de “indiana” nela; significa “gerado dentro da terra que lhe é própria, originário da terra em que vive.”

CASTRO, Eduardo Viveiros de. Os Involuntários da Pátria – elogio do subdesenvolvimento. **Caderno de Leituras**, n. 65, p. 3, Belo Horizonte, Edições Chão da Feira, 2017.

O direito dos povos indígenas a seus territórios

Para os povos indígenas, um direito fundamental a fim de garantir sua sobrevivência é o direito que cada povo tem de permanecer em seu território.

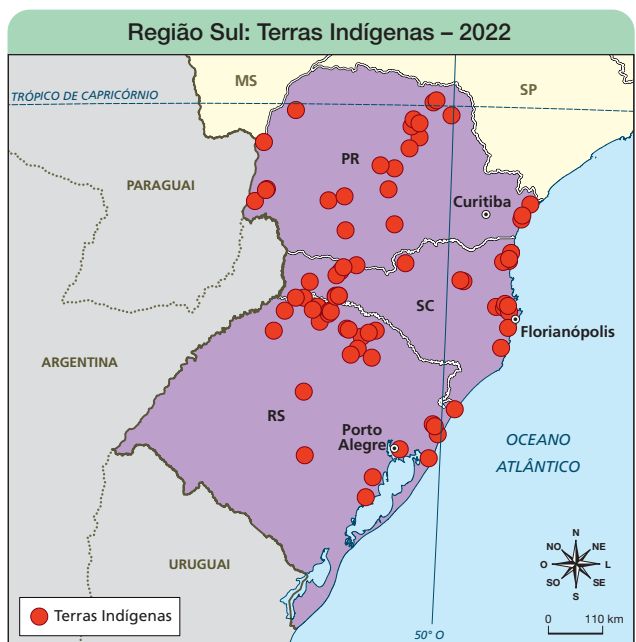
No capítulo 3, você estudou os povos indígenas da Região Sul, como os Kaingang, os Xokleng, os Guarani e os Xetá. Para esses povos, que mantêm uma relação de conexão com as terras que tradicionalmente ocupam, a demarcação de Terras Indígenas representa um meio para preservar o modo de vida deles.

Nas Terras Indígenas, os povos indígenas desenvolvem suas atividades cotidianas, como o cultivo da terra, a pesca, a caça e o extrativismo vegetal. Além dos recursos naturais necessários à subsistência, as Terras Indígenas permitem a esses povos preservar sua relação ancestral com os territórios originais.

A demarcação de Terras Indígenas é um processo feito pelo governo federal para reconhecer e proteger as terras onde vivem os povos indígenas. Todos os estados da Região Sul têm Terras Indígenas demarcadas.

Apesar da demarcação das Terras Indígenas, os povos indígenas sofrem com as invasões de seus territórios, que acontecem com o objetivo de explorar economicamente essas áreas. Para os indígenas, as invasões de suas terras representam um problema, pois ameaçam o modo de vida e a sobrevivência de seu povo, além de provocar conflitos com não indígenas.

Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 112.



132

Não escreva no livro.

Indicação para a turma

JEKUPE, Olívio. **Conversa de fim de tarde**. Jandira: Ciranda na Escola, 2024.

Neste livro, o paranaense Olívio Jekupe reúne quatro histórias ancestrais que atravessaram gerações por meio da tradição oral e que mantêm vivos os costumes e valores dos povos nativos, encantando leitores de todas as idades.

Sugestão de atividade

Após a leitura do livro *Conversa de fim de tarde*, divida a turma em quatro grupos. Cada grupo deverá produzir um cartaz com desenhos (que podem ser quadrinhos) que ilustrem um dos contos do livro e, em seguida, apresentá-lo aos demais colegas, com o apoio do cartaz, trabalhando assim a ideia de transmissão do saber e das histórias pela oralidade.

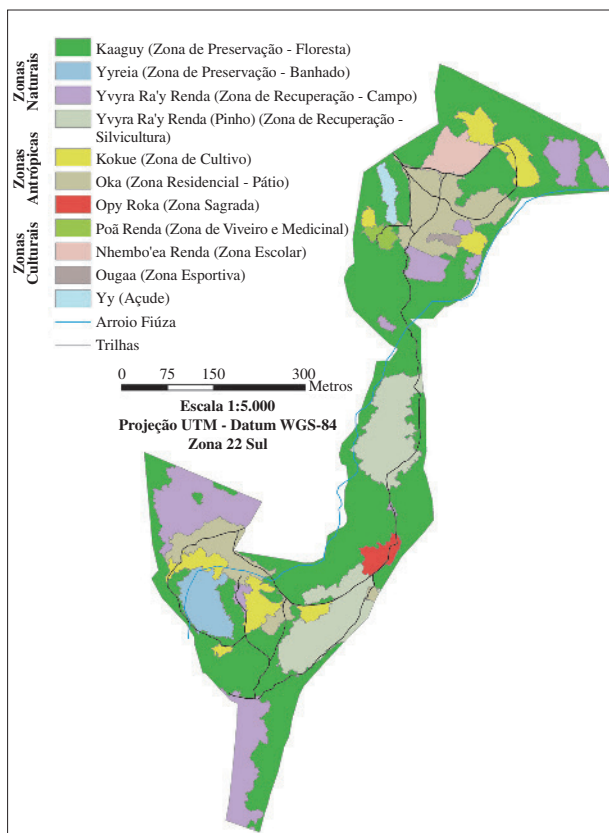
Representação de um território indígena

Você estudou que as Terras Indígenas são espaços que preservam os valores e os modos de vida dos povos indígenas. Agora, vai conhecer uma forma de representá-los.

O mapa de um território indígena pode ser feito com base nas experiências e com a colaboração dos próprios indígenas. Nesse caso, o mapa é conhecido como **etnomapa**.

Um etnomapa localiza pontos importantes para a obtenção de alimentos, locais de moradia e realização de eventos comunitários, valorizando a cultura, a história e o modo de vida do povo indígena. Também pode ser usado para representar conflitos por uso do território e danos ambientais.

O etnomapa da aldeia Tekoá Anhetenguá, da etnia Guarani-Mbyá, em Porto Alegre, é uma representação da aldeia em 2018.



FREITAS, Marcos Wellausen Dias de *et al.* Etnomapeamento e etnozonoamento coletivo da Tekoá Anhetenguá. **Teko Vy'a:** alegria Mbyá-Guarani, natureza e cultura na Tekoá Anhetenguá. Porto Alegre: Nesse Sentido, 2021. p. 170.

FREITAS, MWTP, MORINICO, JR., MORINICO, JMR, CARVALHO, CR, BRISTOLIN, FS, GUERRA, SC. ETNOZONOAMENTO E ETNOZONOAMENTO COLETIVO DA TEKOÁ ANHETENGUÁ. IN: FREITAS, IMDP, SOUZA, JOC, MORINICO, JCP (ORG). TEKO VY'A: ALEGRIA MBYÁ-GUARANÍ, NATUREZA E CULTURA NA TEKOÁ ANHETENGUÁ.

Na aula

Ao fazer a leitura do etnomapa da Aldeia Tekoá Anhetenguá, da etnia Guarani-Mbyá, no município de Porto Alegre, chame a atenção dos estudantes para a legenda, que apresenta termos na língua guarani, traduzidos para o português. Anotar esses termos, um a um, na lousa, perguntando aos estudantes a tradução e a localização da cor indicada na legenda, desenvolve noções espaciais e auxilia no entendimento dos termos pelos estudantes, evidenciando os vários usos feitos pelos povos indígenas de seus territórios.

Comentários e respostas sobre as atividades

9. No Paraná, as Terras Indígenas estão concentradas ao longo de uma faixa na parte central do estado, no litoral, na faixa de fronteira com o Paraguai e no limite com Mato Grosso do Sul. Em Santa Catarina, as Terras Indígenas estão concentradas principalmente na porção oeste do estado e na faixa litorânea. No Rio Grande do Sul, as Terras Indígenas estão concentradas na porção norte, no limite com Santa Catarina e próximo à faixa litorânea. Também há Terras Indígenas na porção central do estado gaúcho.

10. Espera-se que os estudantes compreendam a importância da terra para a preservação do modo de vida dos povos indígenas. Ressalte que é papel do poder público agir para impedir a presença de invasores dentro das Terras Indígenas.

9 Com base no mapa da página anterior, compare a distribuição das Terras Indígenas do seu estado com a dos demais estados da Região Sul.

10 Explique a importância de demarcar as Terras Indígenas.

Não escreva no livro.

133

BNCC em foco

A atividade 10 convida os estudantes a refletir sobre a importância das Terras Indígenas para a preservação dos modos de vida e da cultura dos povos indígenas em tempos diferentes no mesmo espaço, desenvolvendo assim uma compreensão histórica e geográfica relacional acerca da existência desses territórios, favorecendo o trabalho com a **Competência de Ciências Humanas 5**.

Na aula

O conteúdo valoriza as populações quilombolas e a ancestralidade de suas culturas. Assim como para os indígenas, a demarcação dos territórios quilombolas representa uma segurança para que sejam garantidas suas práticas cotidianas.

O mapa apresenta a distribuição desses territórios na região, mostrando maior concentração nos arredores de Porto Alegre e na região do Vale do Ribeira, no Paraná. Ressalte que a presença contemporânea desses povos é que mantém vivas a cultura, a espiritualidade e, em alguns casos, os idiomas trazidos para o Brasil no processo de diáspora africana.

Comentários e respostas sobre as atividades

11 a. O mapa mostra a distribuição dos territórios quilombolas na Região Sul em 2022. A informação está disponível no título do mapa.

b. O estado da Região Sul com a maior quantidade de territórios quilombolas é o Rio Grande do Sul. Já o estado com a menor quantidade é Santa Catarina.

12 a. A agricultura e a pecuária são as atividades econômicas realizadas no Quilombo Lemos que podem ser reconhecidas no relato.

b. Além das atividades de subsistência, o depoimento relata a forma de brincar das crianças da comunidade quilombola no passado.

O direito dos quilombolas a seus territórios

Assim como os povos indígenas, as comunidades quilombolas também têm relação direta e ancestral com a terra. Boa parte delas vive da agricultura, da pecuária e do extrativismo vegetal, entre outras atividades. Por isso, também é muito importante que os territórios quilombolas sejam demarcados para a sobrevivência das comunidades.

Há territórios quilombolas em diversas partes da Região Sul.

- 11** Analise o mapa desta página e responda.
 - a.** O que o mapa representa? Como você sabe?
 - b.** Quais são os estados com a maior quantidade de territórios quilombolas? E com a menor quantidade?
- 12** Leia o relato realizado em 2018 por Sandra Barbosa e Sandro Lemos, que vivem no Quilombo Lemos, em Porto Alegre. Em seguida, faça o que se pede.

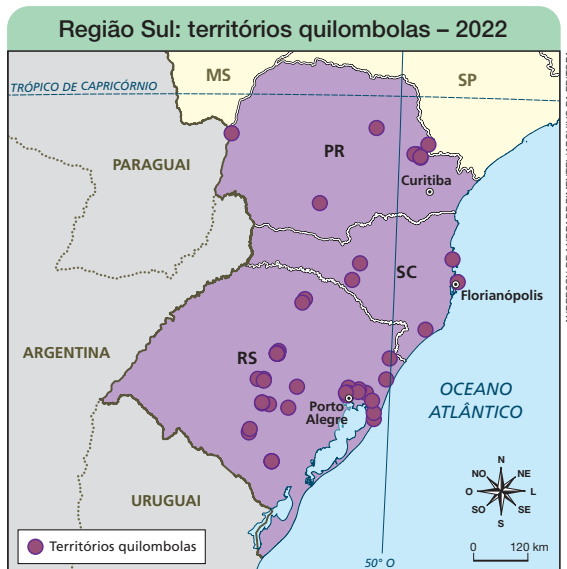
“[...] mato sempre existiu; o pai veio pra cá, ele foi limpando, para poder plantar, para poder criar porco, galinha. [...] para lá, tudo era plantação de milho; isso é uma lembrança que a gente brincava muito com as bonequinhas de milho, a gente fazia boneca de milho.”

PIRES, Cláudia Luísa Zeferino *et al.* Quilombo da família Lemos. In: PIRES, Cláudia Luísa Zeferino; BITENCOURT, Lara Machado (org.). **Atlas da presença quilombola em Porto Alegre/RS**. Porto Alegre: Letra1, 2021. p. 297.

- a.** Identifique as atividades econômicas realizadas no Quilombo Lemos.
- b.** Que características evidenciam o modo de vida tradicional nesse quilombo?

134

Não escreva no livro.



Fonte: IBGE. **Atlas geográfico escolar**. 9. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. p. 113.

BNCC em foco

O conteúdo sobre o direito dos povos indígenas e quilombolas a seus territórios permite aos estudantes identificarem os territórios étnico-culturais desses povos na Região Sul e reconhecerem sua legitimidade, promovendo o desenvolvimento da habilidade **EF04GE06**.

A atividade 10 leva à mobilização da **Competência Geral 6**, ao trabalhar a memória familiar de dois moradores do Quilombo Lemos, em Porto Alegre. A atividade contribui para valorizar a diversidade de saberes e de vivências culturais, além de exercitar a cidadania e a consciência crítica.

Participação cidadã e qualidade de vida no município

Você já sabe que cada estado brasileiro se divide em municípios e que cada município tem um governo e leis próprias.

Em todo município existe uma prefeitura e uma Câmara Municipal, também conhecida como Câmara dos Vereadores.

O responsável pela administração do município é o prefeito, que atua na sede da prefeitura. Ele conta com o apoio do vice-prefeito e também de secretários municipais, cada um responsável por uma área específica dos serviços públicos, como saúde, educação, cultura, habitação e transporte, entre outras.

Já os vereadores, que desempenham suas funções na Câmara Municipal, têm como principais atribuições criar leis municipais e acompanhar de perto as ações do prefeito, garantindo que a gestão seja realizada de maneira correta.

O prefeito e os vereadores são pessoas muito importantes nesse trabalho. Eles são escolhidos diretamente pela população, em eleições que acontecem a cada quatro anos.



ERNESTO REGHIRAN/PULSAR IMAGENS

Eleitora votando nas eleições municipais de 2024, no município de Londrina, no estado do Paraná. Fotografia de 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Descubra

Em uma pequena cidade, os estudantes de uma escola realizam uma visita à prefeitura municipal, onde aprendem mais a respeito dos deveres e direitos dos cidadãos e sobre a importância da participação da sociedade para a construção de um futuro melhor.

Maribem: a menina que sonhava ser prefeita, de Denise Weinréb. Porto Alegre: DW Editora, 2024.



Capa do livro *Maribem*.

REPRODUÇÃO/DW EDITORA

Não escreva no livro.

135

Indicação para a turma

PLANTEL, Equipo. **A Democracia pode ser assim**. São Paulo: Boitatá, 2015.

Partindo de imagens comuns do cotidiano das crianças, como a escola e a hora do recreio, esse livro traz reflexões sobre a democracia, seus mecanismos de participação e desafios.

Na aula

Proponha aos estudantes que investiguem quem são os atuais representantes eleitos do município e do estado onde vivem, como o prefeito e o governador. Em seguida, organize uma roda de conversa para tratar dos pontos positivos e negativos da atuação dessas autoridades, orientando-os a expor suas opiniões de forma respeitosa, equilibrada e com argumentos bem fundamentados.

Ressalte que acompanhar e avaliar continuamente o trabalho dos governantes faz parte do exercício da cidadania e que é legítimo expressar insatisfação quando as políticas públicas não atendem às necessidades da população. Reforce que o debate democrático deve valorizar a diversidade de opiniões, sempre com respeito, civilidade e em busca do bem comum.

BNCC em foco

O conteúdo da página 135 e as atividades da página 136 contribuem para que os estudantes identifiquem o município como uma das unidades político-administrativas oficiais nacionais, localizando esse nível de poder em seus lugares de vivência. Essa abordagem favorece o trabalho com a habilidade **EF04GE05**.

Na aula

O tópico apresenta canais de participação social no debate público e em ações práticas que podem alterar a realidade dos lugares, com destaque para os conselhos municipais e as audiências públicas.

Comentários e respostas sobre as atividades

13. Auxilie os estudantes a realizar a pesquisa. Forneça exemplos de ações do poder público, como: construção de praças, de espaços para o lazer e a prática de esportes e de postos de saúde e hospitais.

14. Os estudantes podem conversar com familiares, responsáveis ou outros conhecidos para elaborar a resposta. Além dos dois canais de participação social mencionados no livro do estudante, há outros, como as consultas públicas e as ações coletivas representadas por movimentos sociais.

Acompanhamento das aprendizagens

Acompanhe a participação dos estudantes no decorrer das atividades propostas. Caso alguns deles não demonstrem compreender que, como cidadãos, podem e devem reivindicar ambientes e lugar de vivência dignos, retome o conteúdo da página e forneça outros exemplos consoantes à realidade local que evidenciem a importância da participação popular. É importante que saiam dessas aulas capacitados para a intervenção cidadã.

Canais de participação social

Você sabia que a população também pode participar da formulação de políticas públicas? Afinal, são as pessoas que vivem nos bairros que sentem, no dia a dia, as consequências dos problemas que existem.

Há diversas formas de participar das decisões e das políticas elaboradas pelo poder público. Essas formas são chamadas de **canais de participação social**. Eles servem para que a população e o governo possam dialogar e buscar soluções. Vamos conhecer alguns exemplos?

Os **conselhos municipais** são grupos formados por representantes do poder público e da população. Eles são responsáveis por participar da elaboração, implantação e avaliação de políticas públicas no município.

As **audiências públicas** são reuniões em que a população se reúne para debater questões de interesse público com representantes da administração municipal. Elas são um canal de participação social que garante à população se manifestar e opinar sobre questões importantes e sobre as políticas realizadas pelo poder público.



Audiência pública convocada pela Câmara Municipal de Curitiba, no estado do Paraná. Fotografia de 2024. Nessa audiência, foi debatido um projeto de modernização do transporte coletivo da cidade.

- 13** Pesquise em jornais, revistas ou na internet informações sobre alguma política pública posta em prática pela prefeitura de seu município. Investigue de que forma essa política afetou a vida da população local. Depois, escreva um pequeno texto explicando se, em sua opinião, essa política proporcionou alguma melhoria na qualidade de vida da população.
- 14** Reúna-se com um colega e conversem sobre as questões a seguir.
- Quais são as principais qualidades do lugar onde vocês vivem? E quais são os principais problemas desse lugar?
 - Que medidas poderiam ajudar a solucionar os problemas apontados?



Valorize o esforço e as contribuições dos colegas.

136

Não escreva no livro.

BNCC em foco

Nas páginas 136, 137 e 138, o texto-base e as atividades promovem o desenvolvimento da habilidade **EF05GE12** ao permitir a identificação de órgãos do poder público e de canais de participação social responsáveis por proporcionar melhoria da qualidade de vida da população.

Apresente a definição de movimentos sociais, indicando seus principais objetivos e formas de atuação. Explique a atuação do Movimento dos Atingidos por Barragens, uma iniciativa surgida na década de 1980 a partir de experiências de organização local e regional, com o objetivo de defender os interesses das populações atingidas pela implantação de projetos de hidrelétricas.

Explique aos estudantes que, para construir uma usina hidrelétrica, geralmente é preciso inundar vastas áreas de terras agricultáveis e de floresta, causando desequilíbrio no ecossistema da região e risco de extinção de espécies. Terras indígenas ou povoados podem desaparecer submersos pela água, e, quando isso ocorre, a população dessas áreas precisa ser transferida, obrigando as pessoas a recomeçar a vida em outro lugar.

Os movimentos sociais

Os **movimentos sociais** são ações organizadas por um grupo de pessoas com o objetivo de promover algum tipo de mudança, que pode ser a redução dos preços dos alimentos ou a recuperação de um espaço público abandonado na cidade.

Em geral, os movimentos sociais defendem causas, reivindicam direitos e combatem injustiças. Para isso, articulam-se em reuniões para organizar campanhas, realizar protestos e participar de audiências públicas.

Em 2024, o estado do Rio Grande do Sul foi bastante afetado por chuvas que provocaram **enchentes** de grandes proporções. Com isso, milhares de famílias tiveram suas casas destruídas ou danificadas, até mesmo com risco de desabamento.

Enchentes: transbordamentos das águas dos leitos dos rios por causa de chuvas fortes ou de longa duração.

Diante dessa situação, alguns movimentos sociais se organizaram para providenciar abrigos, distribuir alimentos e cobrar ações de reparação para os atingidos junto ao poder público.

Um exemplo foi a atuação do Movimento dos Atingidos por Barragens, um movimento social que atua na defesa dos direitos e na reparação de violações sofridas pelas comunidades afetadas pela construção de barragens. O movimento organizou manifestações cobrando do poder público o amparo às famílias que foram forçadas a se deslocar e que perderam terras e meios de subsistência por causa das enchentes no Rio Grande do Sul.



Manifestantes cobram do poder público moradia e auxílio para famílias atingidas pelas enchentes no município de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul. Fotografia de 2024.

Não escreva no livro.

137

Na aula

O tópico destaca a atuação das associações comunitárias de moradores como um mecanismo de participação social. Previamente, antes de realizar a abordagem do conteúdo, pesquise um ou mais exemplos de associações comunitárias de moradores que existem no município onde está localizada a escola. Caso não haja associações desse tipo, pode-se buscar exemplos de municípios próximos e que sejam de conhecimento dos estudantes.

Compartilhe com a turma as informações pesquisadas, mostrando o tipo de atuação que caracteriza a(s) associação(ões) investigada(s).

Comentários e respostas sobre as atividades

15. Ajude os estudantes a pesquisar publicações recentes que indiquem os principais movimentos, as reivindicações, as formas de atuação e os grupos envolvidos, entre outras informações de movimentos sociais da unidade da federação em que vivem.

16. Essa é uma oportunidade de desenvolver, no coletivo da turma, a compreensão a respeito da existência de canais para a participação social dos moradores. Engaje os estudantes a verbalizarem seu raciocínio, comparando seus conhecimentos sobre algum desses canais, como é o caso das associações comunitárias de bairro, espaços nos quais os moradores podem se organizar para reivindicar a solução dos problemas locais e colaborar para a implementação dessas soluções.

As associações comunitárias de moradores

Outra forma de participação social acontece por meio das associações comunitárias de moradores, também conhecidas como associações de bairro. Elas ajudam a organizar os moradores em defesa de interesses comuns e a promover mudanças na comunidade, visando à melhoria da qualidade de vida no lugar onde se mora.

Nas associações, os moradores conversam sobre os problemas e as necessidades do bairro, como a construção de um posto de saúde ou de uma creche pública ou a instalação de rede de coleta e tratamento de esgoto, se necessário.

Embora a resolução desses problemas geralmente exija a atuação do poder público, os moradores, por meio de associações comunitárias, podem se mobilizar para iniciar um diálogo com as autoridades e cobrar providências quanto às dificuldades enfrentadas no bairro. Além disso, podem contribuir na implantação das soluções propostas.

Dessa forma, com dedicação e mais envolvimento da população, é possível promover diversas melhorias no bairro, elevando a qualidade de vida de seus habitantes.



MALLA SANTOS/ACERVO DA PREFEITURA DE NAVEGANTES, SANTA CATARINA

Mutirão de limpeza no município de Navegantes, no estado de Santa Catarina. Fotografia de 2025. Ação organizada pelo Grupo de Trabalho de Educação Ambiental de Navegantes (GTEAN), em parceria com a prefeitura do município.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 15** Pesquise em jornais, revistas e na internet dois exemplos de movimentos sociais que atuam no estado onde você vive. Quais são as principais reivindicações desses movimentos?
- 16** Você ou alguém que você conhece já utilizou algum canal de participação social ou pensou em fazer uso de um deles em algum momento? Comente com os colegas a sua experiência.

138

Não escreva no livro.

BNCC em foco

A atividade 15 convida os estudantes a conhecer exemplos de movimentos sociais e explicar o propósito de suas ações coletivas na sociedade, exercitando a curiosidade sobre as causas e consequências dessas ações e as reivindicações apresentadas para transformar realidades, mobilizando assim a **Competência de Ciências Humanas 3**.

Bandeiras

Paraná



Na atual bandeira do estado do Paraná, destacam-se as cores verde, branca e azul. Ela é composta de um retângulo verde, que representa a vegetação e a natureza do Paraná, cortado por uma larga faixa branca representando o Trópico de Capricórnio, que atravessa o estado.

No centro, há uma esfera azul-celeste com cinco estrelas formando a Constelação do Cruzeiro do Sul, que remete à posição celeste na noite de

29 de agosto de 1853, data da criação do Paraná. A esfera é atravessada por uma faixa branca com a inscrição "PARANÁ" e circundada por um ramo de erva-mate, à esquerda, e outro de araucária, à direita, duas plantas simbólicas do estado.

Santa Catarina



A bandeira do estado de Santa Catarina é composta de três faixas horizontais, sendo duas vermelhas, nas extremidades, e uma branca, ao centro. Sobre as faixas, há um losango verde-claro. Essas cores são uma homenagem à Santa Catarina de Alexandria, padroeira do estado.

No brasão do estado, a grande estrela branca representa Santa Catarina na bandeira do Brasil. A touca é chamada de "barrete frígio", um símbolo

de liberdade. Os ramos de trigo, à esquerda, e de café, à direita, simbolizam a prosperidade. A águia segura uma chave e uma âncora douradas, reforçando a posição de entrada no Brasil e a importância do mar para o território catarinense.

Rio Grande do Sul



A bandeira do estado do Rio Grande do Sul está relacionada à Revolução Farroupilha, ocorrida entre 1835 e 1845. Embora não haja um consenso quanto ao significado das cores, o verde representa a mata dos pampas, a vermelha simboliza o ideal revolucionário e a coragem do povo e a amarela representa as riquezas do território gaúcho.

No centro, o brasão traz a data de "20 de setembro de 1835", em que foi proclamada a "República Rio-Grandense". Destaque para três palavras que expressam ideais da Revolução Francesa, ocorrida na França, em 1789, e que influenciou a Revolução Farroupilha: Liberdade, Igualdade, Humanidade.

Não escreva no livro.

139



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA



FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2019. p. 112.

Referências bibliográficas comentadas

ABREU, Regina; CHAGAS, Mario Dias (org.). **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

A obra aborda temas como patrimônio, preservação, natureza e cultura, narrativas nacionais, narrativas urbanas, identidade, memória e etnicidade.

ATLAS geográfico de Santa Catarina. 2. ed. Florianópolis: Editora da Udesc, 2016.

Publicação em quatro fascículos com dados e análises sobre a organização do território, a natureza, a população e a infraestrutura de Santa Catarina.

ATLAS socioeconômico do Rio Grande do Sul. 6. ed. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental, 2021.

Publicação sobre a realidade socioeconômica do estado do Rio Grande do Sul, apresentada por meio de mapas temáticos, tabelas e gráficos.

AYRES, Ariadne Dall'acqua; BRANDO, Fernanda da Rocha. **Livro de memórias dos Kaingang do Paraná**. Ribeirão Preto: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 2022.

O livro apresenta palavras e memórias individuais e coletivas dos indígenas Kaingang.

BRASIL. Ministério da Cultura. Programa Monumenta. **Sítios históricos e conjuntos urbanos de monumentos nacionais**: sudeste e sul. Brasília: Ministério da Cultura, Programa Monumenta, 2005.

Dossiê com a lista de prioridades e as fichas dos sítios e conjuntos históricos urbanos nacionais tombados das Regiões Sul e Sudeste.

BUZZO, Rafael Noschang. Presença angolana na formação do povo brasileiro e as peculiaridades no Rio Grande do Sul: tráfico atlântico e tráfico interno. **Revista Instituto Histórico Geográfico Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, n. 157, p. 31-48, dez. 2019.

O artigo trabalha a presença angolana na formação do Rio Grande do Sul.

CASCUDO, Luís da Câmara. **História da alimentação no Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.

O autor apresenta um estudo da cozinha brasileira de várias origens: indígena, africana e portuguesa.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 2002.

Obra que trata dos conceitos centrais para a compreensão da Geografia e de como a sociedade se organiza no espaço.

FARIAS, João dos Santos. **Povos e culturas do Sul**. Curitiba: Editora UFPR, 2009.

O livro discute a diversidade cultural na Região Sul, valorizando a pluralidade e as contribuições dos imigrantes e dos povos indígenas e afro-brasileiros.

FELIPE, Delton Aparecido. A presença negra na história do Paraná (Brasil): a memória entre o esquecimento e a lembrança. **Revista de História da UEG**, Porangatu, v. 7, n. 1, p. 156-171, jan./jun. 2018.

O artigo resgata a presença negra na formação do Paraná.

IBGE. **Áreas urbanizadas do Brasil 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

Estudo da urbanização brasileira que analisa a distribuição e extensão de áreas urbanizadas, os arranjos populacionais e as concentrações urbanas.

IBGE. **Censo demográfico 2022**: população e domicílios: primeiros resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

Publicação com os primeiros resultados sobre a população e os domicílios brasileiros referentes ao Censo Demográfico 2022.

IBGE. **Censo demográfico 2022**: população por idade e sexo: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

Publicação com os primeiros resultados sobre a população brasileira, por idade e sexo, referentes ao Censo Demográfico 2022.

IBGE. **Regiões de influência das cidades 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

Estudo do IBGE que revela as relações entre cidades, o poder de polarização das metrópoles e a hierarquia urbana brasileira.

IPHAN. **Fandango caiçara**: expressões de um sistema cultural. Brasília, DF: Iphan, 2011.

Dossiê do Iphan para registro do fandango caiçara.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. São Paulo: Editora Unicamp, 2013.

O autor discute como a memória coletiva influencia a escrita da história e como diferentes grupos sociais preservam e interpretam seu passado.

NIMUENDAJÚ, Curt. 104 mitos nunca publicados. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Rio de Janeiro, n. 21, p. 64-110, 1986.

Publicação que apresenta 104 mitos de povos indígenas.

RADIN, José Carlos; VALENTINI, Delmir José; ZARTH, Paulo A. (org.). **História da Fronteira Sul**. Chapecó: Editora UFFS, 2016.

A obra analisa a formação histórica, os processos de colonização, as dinâmicas territoriais e as interações culturais no Sul do Brasil, especialmente na fronteira.

RODRIGUES, Rosicler Martins. **Cidades brasileiras**: do passado ao presente. São Paulo: Moderna, 2003.

Neste livro, a autora mostra como surgiram as cidades, o cotidiano e os problemas urbanos atualmente.

ROSS, Jurandy Luciano Sanches (org.). **Geografia do Brasil**. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2011.

Obra organizada em capítulos analíticos, desenvolvidos por especialistas, que abordam características ambientais, históricas, econômicas e sociais do Brasil.

SILVA, José Alderir. A desindustrialização na Região Sul. **Cadernos Metrópole**, São Paulo, v. 21, n. 45, p. 531-550, maio/ago. 2019.

O artigo analisa a evolução da indústria de transformação na Região Sul, destacando o período mais recente, marcado pela desindustrialização.

SILVA, José Bento Rosa da. A diáspora africana na foz do Rio Itajaí (SC) nos séculos XVIII e XIX. **Estudos de Sociologia**, Recife, v. 2, n. 20, 2014.

O artigo investiga a presença de africanos escravizados em Santa Catarina.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2009.

O livro traz definições acessíveis e contextualizadas de conceitos fundamentais para o estudo da História.

TEDESCO, João Carlos; NEUMANN, Rosane Marcia (org.). **Colonos, colônias e colonizadoras**: aspectos da territorialização agrária no Sul do Brasil. Passo Fundo: EDIUPF, 2023.

O livro explora os processos de imigração e colonização na Região Sul do Brasil, analisando a territorialização agrária nos séculos XIX e XX.

VENTURI, Luis Antonio Bittar. **Recursos naturais do Brasil**. Curitiba: Appris, 2021.

Obra sobre os recursos naturais do Brasil que propõe uma análise de cada recurso de modo integrado a aspectos socioeconômicos e naturais.

Suplemento para o professor



Sumário

Pressupostos teórico-metodológicos da obra	II
As Ciências Humanas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	III
Os objetivos do ensino de Ciências Humanas	IV
A função da escola e a prática docente	V
Teorias não críticas	V
Teorias críticas	VI
A BNCC e a aprendizagem por competências e habilidades	VII
As habilidades da BNCC no livro regionalizado de Geografia e História	X
Temas Contemporâneos Transversais	XIV
Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	XV
A aprendizagem significativa	XVI
Aprendizado e motivação	XVII
A interdisciplinaridade	XVIII
Estratégias para o ensino inclusivo	XIX
Envolvimento familiar e comunitário nas ações pedagógicas	XX
O ensino de História e de Geografia	XX
História local e História regional	XXI
Geografia regional: entre o local e o nacional	XXIII
História e Geografia regionais na sala de aula: encaminhamentos didáticos	XXIV
As sequências didáticas	XXVI
Modelos de organização da sala de aula	XXVII
O planejamento da rotina	XXVIII
O processo de avaliação: modelos e instrumentos avaliativos	XXIX
Taxonomia de Bloom e níveis de domínio cognitivo	XXXI
Mapeando o desenvolvimento de competências e habilidades	XXXIV
A estrutura da obra	XXXVI
Referências bibliográficas comentadas	XXXVIII

Pressupostos teórico-metodológicos

O livro didático regionalizado de Geografia e História se distingue dos livros didáticos de abrangência nacional por tratar das experiências humanas e do espaço geográfico identificados com determinado recorte espacial e socio-cultural do Brasil, neste caso, o da região.

A construção de currículos que valorizem as características geográficas, históricas, econômicas e culturais locais é uma demanda dos principais documentos educacionais do país, a exemplo do artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/1996) e das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, de 2013. Essa demanda, mais tarde, ainda foi reafirmada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017.

O trabalho pedagógico com o livro regional não compete com a abordagem das coleções nacionais de Geografia e de História; ao contrário, entre eles há uma relação de complementaridade, um diálogo permanente entre o micro e o macro, em que os estudantes partem da realidade mais próxima deles para construir relações em escalas sempre mais amplas: o bairro, o município, o estado, a região e o país onde vivem.

Uma vez que as esferas local, regional e nacional estão conectadas, a organização deste livro tem como eixo conceitos centrais dos componentes curriculares de Geografia e História: espaço, lugar, território, paisagem, natureza, região, tempo histórico, documento, patrimônio, diversidade cultural e memória. A particularidade do livro regional é que os conceitos são explorados tendo como foco a Geografia e a História da região, possibilitando, assim, que

os estudantes construam uma memória regional e uma relação de pertencimento com seu lugar de vivência.

Neste livro, o estudo da Geografia e da História regionais está organizado em torno de temas e conceitos explorados ao longo de doze capítulos. O capítulo 1, por exemplo, tem como centro conceitos geográficos como região e regionalização. O capítulo 2 apresenta aspectos naturais da região estudada. O capítulo 3 explora conceitos como povo e diversidade cultural. Os capítulos 4, 5, 6 e 7 abordam o patrimônio, apresentando saberes tradicionais e manifestações culturais. O capítulo 8 se dedica a explorar conceitos como memória e história, por meio do estudo dos lugares de memória importantes para a região. Os capítulos 9 e 10 exploram os conceitos de campo e de cidade. O capítulo 11 se dedica ao estudo dos recursos naturais da região. E, por fim, o capítulo 12 tem como foco os temas da cidadania e dos direitos humanos.

Nesta obra, a ideia não é estudar todos os elementos do espaço geográfico da região, tampouco uma História regional em ordem cronológica, mas sim incentivar o estudo por meio da seleção de temas significativos para a aprendizagem dos estudantes, considerando recortes que levam em conta as demandas da BNCC e a importância de dar voz aos sujeitos individuais e coletivos que fazem parte da história e da memória da região.

A seguir, apresentamos os marcos legais e teóricos que deram suporte à organização temática deste livro regional.

As Ciências Humanas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

As Ciências Humanas podem ser definidas como uma área do conhecimento composta dos saberes produzidos em Filosofia, Geografia, História e Sociologia. Tais ciências têm como objeto de conhecimento comum as relações que os seres humanos estabelecem entre si, com a natureza e com as práticas, ideias e objetos criados por diferentes sociedades ao longo do tempo.

No Ensino Fundamental, as Ciências Humanas estão presentes no ensino de Geografia e de História, embora os saberes produzidos por outros componentes curriculares perpassem os conhecimentos geográficos e históricos trabalhados nessa etapa de ensino.

O estudo de Geografia e de História nas escolas brasileiras tem cerca de duzentos anos. Ele foi introduzido pelo governo imperial na primeira metade do século XIX. O marco da introdução dessas disciplinas na educação formal foi a criação do Colégio Pedro II, na cidade do Rio de Janeiro, em 1838, instituição de ensino que existe até hoje e é administrada pelo governo federal. Naquele contexto, o objetivo principal dessas disciplinas escolares era ajudar a consolidar o Estado nacional recém-instituído, assim como criar entre os brasileiros o sentimento de pertencimento à nação.

Do período monárquico até meados do século XX, a Geografia e a História ensinadas nas escolas inspiravam-se no modelo positivista trazido da Europa, destacando-se a busca pela objetividade e pelo teor nacionalista. Em Geografia, o centro dos estudos era a descrição de rios, florestas, montanhas, climas e outros elementos da paisagem natural do Brasil. Em História, os grandes personagens e os acontecimentos políticos que haviam marcado a formação do Brasil – como a Conjuração Mineira, a Proclamação da Independência, a Proclamação da República e a Guerra do Paraguai – eram os principais objetos de estudo.

Contudo, no início dos anos 1930, um movimento de renovação historiográfica surgido na França, que ficou conhecido como Escola dos Annales, deixou de produzir narrativas, por exemplo, sobre grandes batalhas e acontecimentos políticos liderados por ilustres personagens e as substituiu por uma história-problema, construída no diálogo com outras disciplinas. Em Geografia, começava a se expandir uma teoria que valorizava os dados estatísticos, além da descrição da paisagem, com o objetivo de quantificar os dados observados na realidade.

As inovações que revolucionavam o meio acadêmico na Europa chegaram aos cursos superiores de História e de Geografia, mas demoraram a ser adotadas nas escolas brasileiras. As discussões sobre a importância de rever os objetivos e os métodos de ensino de Ciências Humanas nas escolas se iniciaram nos anos 1980. Apoiados na perspectiva de promover o protagonismo dos estudantes e sua formação integral, importantes documentos publicados desde então têm refletido esse novo olhar sobre o ensino e a relação entre professores, estudantes e saberes escolares. É o caso da Constituição Federal (1988), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997-1998), das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) e da Base Nacional Comum Curricular (2017), documentos que traduzem as inovações no campo da educação e são referenciais para a elaboração de currículos, avaliações e planejamentos escolares.

Indicação para você

JESUS, Lilian Gavioli de; DIAZ, Natália Germano Gejão. **Ensino de História e Geografia**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional, 2018.

O livro aborda a trajetória do ensino de História e de Geografia nas escolas brasileiras e apresenta diferentes metodologias e práticas pedagógicas que ajudam a desenvolver uma aprendizagem significativa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Os objetivos do ensino de Ciências Humanas

De acordo com esses documentos, adotados como referenciais pedagógicos para a elaboração deste livro, o papel das Ciências Humanas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental engloba os objetos cognitivos, procedimentais e éticos sintetizados a seguir.

- **Perceber a sociedade e o espaço como construções humanas.** Com essa perspectiva, o objetivo é que os estudantes desnaturalizem as divisas atuais entre países, regiões, estados e municípios; e percebam que os monumentos, as invenções, as divisões sociais, as atividades econômicas, as instituições políticas, as crenças e demais expressões culturais, entre outros exemplos, foram construídos pela ação humana em diferentes épocas e lugares. A história e o espaço geográfico resultam da combinação entre natureza, intervenção humana e relações sociais.
- **Reconhecer-se como agente social e histórico.** O ensino de Ciências Humanas visa contribuir para a construção da identidade dos estudantes, da consciência de seu potencial criador e transformador e do sentimento de pertencimento ao lugar onde vivem. Reconhecendo mudanças e permanências em seu corpo, família e comunidade ou, ainda, nas relações de trabalho ou na legislação de proteção à pessoa idosa e às pessoas com deficiência, os estudantes poderão reconhecer-se

como integrantes de uma teia de relações e práticas sociais, agindo para perpetuá-las ou para transformá-las.

- **Utilizar os conhecimentos de História e de Geografia para analisar a intervenção do ser humano na natureza por meio do trabalho.** Esse objetivo diz respeito à capacidade de perceber que o ser humano construiu um mundo artificial, transformando a natureza e explorando seus recursos. A realidade da qual os estudantes fazem parte é constituída de paisagens naturais (rios, florestas, montanhas) e de paisagens humanizadas (construções, plantações, monumentos, automóveis, represas). Mesmo o que pode parecer natural – como áreas reflorestadas ou de proteção ambiental – não existiria sem a ação humana. Com esses conhecimentos, espera-se que os estudantes analisem os efeitos da ação humana sobre o ambiente e as relações sociais construídas nesses processos.
- **Desenvolver o pensamento crítico.** O senso crítico autônomo deve ser estimulado desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, começando com situações simples e progredindo, aos poucos, para situações mais complexas. O exercício do pensamento crítico pode ser feito mediante incentivo à elaboração de perguntas sobre os efeitos da intervenção humana na natureza ou sobre as diferenças na distribuição de riqueza e na organização dos bairros de uma cidade; pode se dar pela identificação de incongruências em um texto e pela percepção das intenções de uma matéria de jornal aparentemente neutra; ou, ainda, ao possibilitar aos estudantes a comparação entre as promessas de um político na campanha eleitoral e as decisões que tomou após ser eleito.
- **Valorizar a diversidade e desenvolver a consciência ambiental.** Hoje, a legislação educacional reconhece que o papel da escola vai muito além do domínio cognitivo da aprendizagem. É preciso preparar os estudantes para o exercício pleno da cidadania, o que significa promover sua consciência socioambiental, o respeito e a valorização do outro e da diversidade que caracteriza a

humanidade. Esse objetivo se concretiza no estudo das tradições culturais da região, no enfoque dado aos povos indígenas e afrodescendentes e nas atividades que visam incentivar os estudantes a assumir o compromisso de cuidar dos patrimônios culturais e naturais. Além disso, a realização de atividades em grupo incentiva a cooperação e a prática de escuta entre os estudantes.

- **Promover uma cultura de respeito aos direitos humanos.** A noção de direitos humanos abrange um conjunto de direitos reconhecidos internacionalmente como essenciais para a garantia da dignidade humana. Eles podem ser agrupados em direitos políticos, civis, sociais, econômicos, ambientais e culturais. Embora a ideia de direitos humanos remonte ao século XVIII, o caráter universal que essa ideia adquiriu foi inaugurado com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada pela assembleia geral das Nações Unidas em 1948, que estabeleceu, entre outras resoluções, o direito de todo indivíduo à vida, à liberdade, à instrução, ao trabalho e a um padrão de vida digno. Durante esses cerca de oitenta anos, houve um alargamento da pauta dos direitos humanos, que passou a incluir novas demandas dos movimentos sociais, como o fim do racismo e o respeito aos modos de vida dos povos indígenas e quilombolas.

Assim, hoje, quando se fala em educar para os direitos humanos, o objetivo é que a escola, em geral, e as Ciências Humanas, em particular, assumam o compromisso de formar estudantes que valorizem a dignidade humana e ajudem a desenvolver condições para a sua garantia. Uma educação pautada nesse princípio deve ter como perspectiva a formação de atitudes que promovam a redução das desigualdades, o combate às diferentes formas de preconceito e discriminação, a valorização da diversidade étnica e cultural, o cuidado com o ambiente e o respeito às diferenças individuais, de gênero, orientação sexual, crença religiosa, entre várias outras.

Os temas relacionados aos direitos humanos perpassam as discussões que abordam

a diversidade, a história, as tradições e os saberes das comunidades tradicionais do Brasil e o cuidado com o ambiente. O direito à saúde, aos territórios tradicionais de povos indígenas e das comunidades quilombolas e a atuação dos movimentos sociais e outras organizações de vida comunitária também se articulam ao conceito de cidadania.

A função da escola e a prática docente

Definir o papel social da escola não é uma tarefa simples, como demonstram as diferentes concepções de sociólogos, filósofos e estudiosos da educação. Antes de apresentar as principais concepções sobre esse tema, é preciso lembrar que as escolas públicas concentram, praticamente em todo o mundo, a maior parte das crianças e jovens matriculados nas instituições de ensino.

O educador e filósofo brasileiro Demerval Saviani, em seu livro *Escola e democracia*, classifica as diferentes concepções sobre o papel social da escola em teorias não críticas e teorias críticas.

Teorias não críticas

De acordo com Saviani, o modelo de Escola Tradicional, tanto em escolas mantidas pelo Estado como em escolas privadas, vigorou entre a segunda metade do século XVIII e as primeiras décadas do século XX, no contexto do surgimento das fábricas modernas.

A base desse modelo é a ideia de que a educação seria a “vacina” contra a ignorância. Assim, caberia à instituição escolar ensinar conteúdos e procedimentos das ciências para que os estudantes se libertassem do “estado de ignorância” e fossem “iluminados” pelo conhecimento. Nessa perspectiva, a aprendizagem dependeria do esforço individual dos estudantes e o fracasso seria de responsabilidade deles.

A constatação de que a pedagogia tradicional era incapaz de promover a equalização social, de atender às necessidades criadas pela crescente

urbanização e de responder aos efeitos do individualismo nas relações humanas foi o cenário para o desenvolvimento da Escola Nova. Esse movimento teve início na Europa no final do século XIX e se difundiu no Brasil por meio das ideias do filósofo e pedagogo estadunidense John Dewey.

Os princípios da pedagogia escolanovista podem ser resumidos nas seguintes propostas: dotar os estudantes das capacidades de compreender a sociedade urbano-industrial da primeira metade do século XX e de intervir nesse contexto, garantindo a eles a liberdade individual para aprender com base em suas experiências e interesses pessoais.

O papel da escola não seria mais a transmissão de um conhecimento padronizado para todos os estudantes, mas a inclusão acolhedora desses sujeitos, o que isentava a escola do compromisso de garantir o mesmo nível de aprendizagem para estudantes de diferentes classes sociais.

Segundo a classificação de Saviani, a última teoria não crítica é a Escola Tecnicista, que se desenvolveu nos Estados Unidos em meados do século XX e chegou ao Brasil entre os anos 1960 e 1970. Se na pedagogia tradicional o essencial era “aprender” e na escolanovista era “aprender a aprender”, na concepção tecnicista o importante era “aprender a fazer”. O papel da escola, nessa visão, era formar indivíduos eficientes na produtividade e treiná-los para atuar com competência no mercado de trabalho.

Teorias críticas

As teorias pedagógicas que Saviani denominou “teorias críticas” floresceram em um cenário de derrota dos grandes movimentos de contestação social e política dos anos 1960. Em meio a esse cenário de conflitos, emergiram críticas à função social da escola. A primeira delas é a teoria crítica reprodutivista, desenvolvida no final dos anos 1960. Um dos principais representantes dessa concepção foi o sociólogo francês Pierre Bourdieu. Dialogando com a teoria marxista, Bourdieu via a escola como uma instituição que

atuava para reproduzir, legitimar e naturalizar as divisões sociais das sociedades capitalistas.

Para Bourdieu, os estudantes das famílias de classe média e de elite chegariam à escola com um repertório cultural que favoreceria a aprendizagem e o sucesso escolar. Sem esse repertório, os estudantes tenderiam a fracassar nos estudos e a abandonar a escola. Assim, embora a escola seja apresentada como um direito universal, seus saberes, métodos e valores converteriam a desigualdade social em desigualdade educacional.

A segunda dessas teorias críticas que dialogam com os estudos sobre educação na atualidade é a pedagogia histórico-crítica. Seus defensores, a exemplo de Demerval Saviani, argumentam que a escola pode servir à perpetuação das desigualdades sociais, mas pode, também, ser um instrumento de transformação. Como a sociedade, a escola não é estanque, mas sim um espaço de contradições, conflitos e diálogos, em que é possível desenvolver ações que formem estudantes críticos que se reconhecem como agentes transformadores da sociedade.

Para a pedagogia histórico-crítica, a educação é uma atividade mediadora, que age sobre as demais instâncias da sociedade e recebe influência delas. Esse olhar sobre o papel da escola está presente na teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel e nas principais leis educacionais aprovadas no Brasil, no século XXI, como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e a Base Nacional Comum Curricular.

Nessa perspectiva, o papel do professor em sala de aula também é ressignificado. O professor não é mais entendido como transmissor do saber, e os estudantes, como meros receptores do conhecimento. Entre os dois sujeitos, há uma relação de corresponsabilidade e uma permanente negociação. O papel do professor, de acordo com esse ponto de vista, é desenvolver estratégias pedagógicas que permitam aos estudantes alcançar objetivos de aprendizagem que não conseguiriam conquistar sozinhos. Ao longo deste livro, apresentamos algumas estratégias que dialogam com essa visão que coloca os estudantes no centro do processo de aprendizagem.

A BNCC e a aprendizagem por competências e habilidades

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define as aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas na Educação Básica de todas as escolas brasileiras, públicas e privadas, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Previsto na Lei de Diretrizes e Bases, o documento foi homologado pelo Ministério da Educação em dezembro de 2017 e foi elaborado para garantir um patamar comum de aprendizagem a todos os estudantes, destacando os compromissos com a formação integral e com a construção de uma sociedade justa, solidária, democrática e inclusiva.

As aprendizagens essenciais definidas pela BNCC devem promover, ao longo da Educação Básica, o desenvolvimento de dez competências gerais, trabalhadas de maneira transversal e integradas aos componentes curriculares.

As competências gerais vão muito além dos conteúdos escolares; elas visam preparar os estudantes para aplicar os conhecimentos aprendidos na escola em situações da vida cotidiana, de acordo com princípios éticos, inclusivos e democráticos.

Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Continua

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 9-10.

A BNCC também estabelece quais são as competências específicas para cada área do conhecimento e segmento da Educação Básica. No caso da etapa do Ensino Fundamental, o documento define as competências específicas que devem ser desenvolvidas na área de Ciências Humanas.

Competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 357.

Além das competências gerais da Educação Básica e das específicas de Ciências Humanas, são elencadas sete competências para cada um dos componentes curriculares dessa área, que, no Ensino Fundamental, são Geografia e História.

Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 366.

Competências específicas de História para o Ensino Fundamental

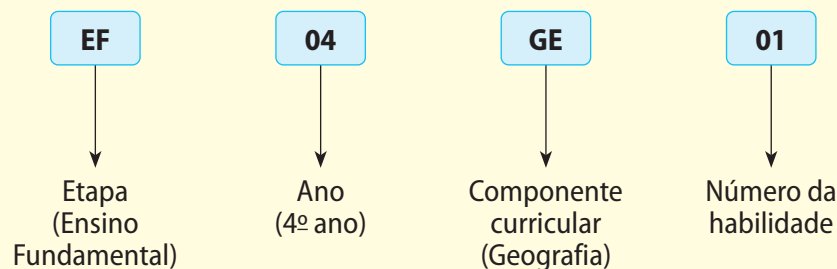
1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 402.

As habilidades da BNCC no livro regionalizado de Geografia e História

Na estrutura da BNCC para o Ensino Fundamental, as habilidades de Geografia e História estão vinculadas a unidades temáticas e objetos de conhecimento.

Cada habilidade é identificada por um código alfanumérico que apresenta a etapa de ensino, o ano, o componente curricular e o número da habilidade, como no exemplo a seguir, referente à habilidade **EF04GE01**.



Esta obra foi estruturada em torno de habilidades do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, destacadas nos quadros a seguir.

Habilidades de Geografia da BNCC abordadas nesta obra

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
	Processos migratórios no Brasil	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
	Unidades político-administrativas do Brasil	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.

Continua

	Territórios étnico-culturais	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
Formas de representação e pensamento espacial	Sistemas de orientação	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
	Elementos constitutivos dos mapas	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
	Representação das cidades e do espaço urbano	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Gestão pública da qualidade de vida	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

Habilidades de História da BNCC abordadas nesta obra

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
		(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.
		(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.
	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.

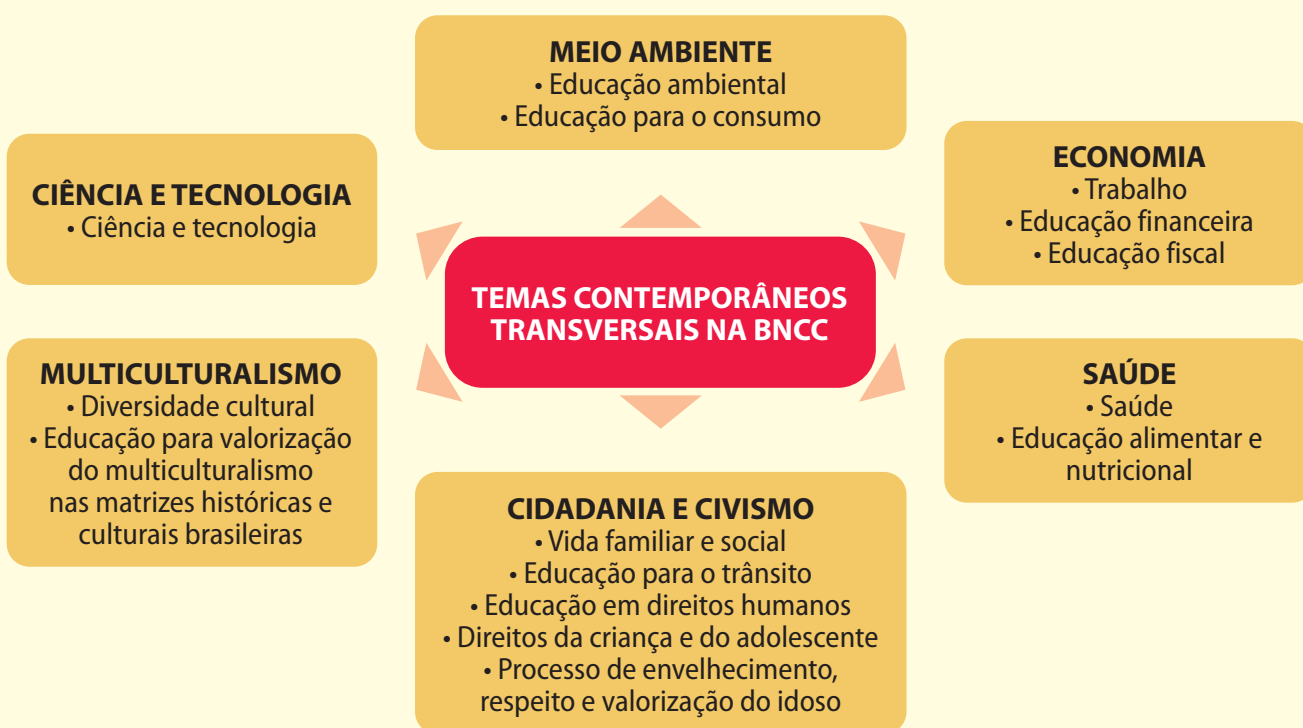
Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018. p. 411.

Temas Contemporâneos Transversais

Além das competências e habilidades estabelecidas para cada componente curricular na etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a BNCC reforçou a obrigatoriedade do trabalho com os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), preconizados na legislação educacional do país desde a década de 1990 pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Em 2019, com o objetivo de orientar as redes em relação ao trabalho com esses assuntos, o Ministério da Educação publicou um documento intitulado *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Nessa publicação, os quinze temas contemporâneos transversais foram agrupados em seis macroáreas temáticas, conforme o esquema a seguir.

ERICSON GUILHERME LUCIANO/ARQUIVO DA EDITORA



Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2019. p. 13.

O documento ressalta que os referidos temas não devem ser trabalhados de maneira rígida, em estruturas fechadas, mas sim de modo a integrar as diferentes áreas do conhecimento, cabendo às redes de ensino verificar o melhor modo de incorporar o desenvolvimento obrigatório desses temas aos seus currículos.

Para auxiliar o trabalho docente, além das propostas da seção “O mundo que queremos”, os capítulos desta obra propiciam discussões proveitosas relacionadas aos Temas Contemporâneos Transversais. As oportunidades para a abordagem de tais temas estão indicadas no campo “Conexões em foco”, nas “Orientações específicas do Livro do Estudante” ao longo da obra.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Com o avanço da globalização e o ritmo acelerado das transformações tecnológicas, a escola passou a enfrentar novos desafios. Não basta dominar conteúdos, é preciso formar sujeitos capazes de lidar com a complexidade do mundo contemporâneo.

Diante desse contexto, esta obra tem o compromisso de evidenciar a importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) elaborados pela Organização das Nações Unidas (ONU), relacionando os conteúdos abordados com os objetivos que integram a chamada Agenda 2030.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

- 1 - Erradicação da pobreza
- 2 - Fome zero e agricultura sustentável
- 3 - Saúde e bem-estar
- 4 - Educação de qualidade
- 5 - Igualdade de gênero
- 6 - Água potável e saneamento
- 7 - Energia limpa e acessível
- 8 - Trabalho decente e crescimento econômico
- 9 - Indústria, inovação e infraestrutura
- 10 - Redução das desigualdades
- 11 - Cidades e comunidades sustentáveis
- 12 - Consumo e produção responsáveis
- 13 - Ação contra a mudança global do clima
- 14 - Vida na água
- 15 - Vida terrestre
- 16 - Paz, justiça e instituições eficazes
- 17 - Parcerias e meios de implementação

Fonte: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. **Nações Unidas Brasil**, Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 jul. 2025.

Ao longo do Livro do Estudante, as atividades propostas na seção “O mundo que queremos” são associadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Outras oportunidades para a abordagem desses objetivos ao longo da obra estão indicadas no campo “Conexões em foco”, nas “Orientações específicas do Livro do Estudante”.

A aprendizagem significativa

O sucesso na aprendizagem é uma das metas centrais do trabalho dos professores e pesquisadores que atuam no campo da educação. Mas como os estudantes aprendem? Como promover as aprendizagens? Quais são as razões das dificuldades de muitos estudantes para compreender aquilo que leem?

Preocupações como essas levaram o psiquiatra e psicólogo educacional estadunidense David Ausubel a desenvolver o conceito de aprendizagem significativa. Ao lado do suíço Jean Piaget, Ausubel foi um dos expoentes da linha cognitivista e um dos pioneiros nas teorias psicoeducativas que procuram explicar os processos de aprendizagem com base na cognição, e não em princípios conteudistas.

O conceito de aprendizagem significativa baseia-se na ideia de que aprendemos quando conseguimos estabelecer relações entre as informações retidas em nossa mente e os novos conhecimentos. O problema é que, ainda que estejam armazenados na mente, nem sempre os conhecimentos prévios são mobilizados para que novos conhecimentos sejam aprendidos ou, ainda, não há informações prévias que possam ser conectadas ao novo conhecimento.

Por isso, segundo a teoria de Ausubel, para novas aprendizagens, os conhecimentos prévios dos estudantes precisam ser ativados. Isso pode ser realizado mediante perguntas, apresentação de situações ou propostas de atividades que remetam ao cotidiano ou à realidade local dos estudantes.

Memória de curto e de longo prazo

A memória de curto prazo, também chamada memória de trabalho, recebe as informações que estamos aprendendo no presente e nas quais estamos prestando atenção. As reflexões que você realiza enquanto lê este texto estão em sua memória de curto prazo.

A memória de longo prazo, por outro lado, é aquela que nos permite recuperar uma informação anterior. Quando lemos um texto sobre o Cerrado, por exemplo, recuperamos as informações sobre esse bioma guardadas na memória de longo prazo e as levamos para a memória de trabalho.

A capacidade de relacionar novos conhecimentos aos conhecimentos prévios pressupõe a recuperação de informações da memória de longo prazo que fazem sentido para o novo aprendizado.

Dessa maneira, a aprendizagem envolve três processos da memória: a aquisição de um novo conhecimento (codificação), a consolidação desse aprendizado (armazenamento) e a capacidade de recuperá-lo da memória para aprender novos conhecimentos (evocação).

Três processos fundamentais da memória

Codificação

Armazenamento

Evocação

Fonte: MARTÍN, Héctor Ruiz. **Como aprendemos?** Uma abordagem científica da aprendizagem e do ensino. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023. p. 54.

Os temas estudados nesta obra, como a relação entre a cidade e o campo, as músicas, as brincadeiras, a culinária e os recursos naturais da região, mobilizam informações que fazem parte da memória dos estudantes e podem ajudá-los a aprender novos conhecimentos.

Aprendizado e motivação

Apoiar a aprendizagem de novos conhecimentos em informações armazenadas na mente pode não ser suficiente para o aprendizado. Todo estudante tem a capacidade de aprender, mas a aprendizagem só ocorre se o objeto de conhecimento tiver algum valor para ele. Segundo o pesquisador espanhol Héctor Ruiz Martín, a motivação dos estudantes para aprender depende de dois fatores principais: a importância que eles atribuem ao objeto de conhecimento e a crença na capacidade de aprendê-lo (Martín, 2023). Com base em experiências, Héctor Martín apresenta as principais ações capazes de motivar os estudantes para a aprendizagem. A seguir, selecionamos três delas.

- **Facilitar a compreensão do que é aprendido.** Quando entendemos, por exemplo, um problema matemático ou um processo histórico, o cérebro ativa um mecanismo de recompensa que nos proporciona prazer e nos faz querer aprender mais. Ninguém gosta de experimentar a emoção negativa causada pela dificuldade de compreender ou pela sensação de fracasso. A facilitação da compreensão foi um dos critérios utilizados na produção deste livro, que apresenta parágrafos curtos, vocabulário acessível, palavras-chave destacadas, frases redigidas na ordem direta e variedade de recursos visuais.
- **Utilizar exemplos ou contextos associados aos interesses dos estudantes.** O uso de exemplos e de situações de interesse dos estudantes ajuda a valorizar o aprendizado e permite a descoberta do prazer de aprender. Neste livro, esse recurso é utilizado de modo recorrente. Nos capítulos 2 e 11, por exemplo, destacam-se o estudo dos elementos naturais

e humanizados das paisagens e a descrição do relevo, dos recursos hídricos e das características dos biomas da região. Os capítulos 4, 5, 6 e 7, que abordam as festas, as músicas, as danças, a alimentação e os saberes relacionados aos patrimônios da região, baseiam-se em situações do cotidiano dos estudantes.

- **Realizar atividades extraescolares.** Quando os estudantes desenvolvem atividades resultando em produtos que incluem as famílias e a comunidade escolar, o valor atribuído a essas atividades tende a ser muito maior. Neste livro, os estudantes são convidados a elaborar campanhas informativas, produzir entrevistas e organizar exposições, entre várias outras ações pedagógicas.

Quando os estudantes são motivados a ativar seus conhecimentos prévios para relacioná-los aos novos conhecimentos, eles tendem a alcançar com mais facilidade diferentes níveis de aprendizagem, permitindo a aplicação dos conhecimentos para lidar com situações futuras, resolvendo novos problemas, respondendo a novas perguntas e aprendendo novos conceitos e habilidades (Bransford; Brown; Cocking, 2007).

A aprendizagem significativa, contudo, não funciona como uma panaceia para todas as dificuldades no campo da educação. É preciso lembrar que os estudiosos produzem seus trabalhos considerando a realidade socioeconômica de seus países. Héctor Martín, por exemplo, reconhece o papel dos fatores socioemocionais no sucesso da aprendizagem. Assim, não podemos ignorar que desigualdades sociais e econômicas, condições precárias de moradia, racismo, homofobia e violência contra as mulheres são fatores que atravessam esses processos.

Por isso, a adoção de metodologias que favoreçam a aprendizagem caminha lado a lado com políticas públicas de combate à desigualdade social, ao racismo e à violência de gênero, apoiadas em ações e atitudes tomadas pela sociedade civil. Nesse sentido, o esforço pela melhoria da educação brasileira faz parte da luta pela universalização da cidadania e pelo respeito aos direitos humanos no país.

Indicação para você

Meu amigo Nietzsche. Direção: Fáuston da Silva. Brasil, 2012. Duração: 15 min.

O curta-metragem conta a história de Lucas, um garoto pobre da periferia do Distrito Federal que descobre na leitura da obra *Assim falou Zaratustra*, do filósofo alemão Friedrich Nietzsche, o interesse pelo conhecimento e pelos livros. O filme problematiza o papel da escola no processo de aprendizagem e de transformação da realidade dos estudantes.

A interdisciplinaridade

Interdisciplinaridade é um conceito desenvolvido na França, nos anos 1960, no contexto das grandes mobilizações estudantis que questionaram o caráter autoritário da escola e o distanciamento entre o ensino praticado e as preocupações das sociedades.

O ensino interdisciplinar pressupõe a seleção de um eixo integrador entre as disciplinas ou áreas do conhecimento, para que os limites estabelecidos pela crescente especialização do conhecimento sejam superados pelo acolhimento das contribuições de cada ramo do saber.

As fronteiras que separam as diferentes áreas do conhecimento não são naturais nem existem desde a formação das primeiras sociedades. No mundo antigo, em especial na Grécia, o conhecimento produzido abrangia formulações de Matemática, Astronomia, Filosofia, Geografia e Literatura, que expressavam, ainda, a relação do ser humano com a natureza. A especialização do conhecimento que orienta os currículos escolares atuais é uma construção que remonta à racionalização promovida pela ciência moderna, iniciada durante o Renascimento e aprofundada pelo pensamento iluminista.

Promover uma abordagem interdisciplinar, no entanto, não implica abrir mão dos conhecimentos dos diferentes componentes curriculares. Ao contrário, significa mobilizá-los em diálogo com outros componentes a fim de que contemplem objetivos pedagógicos em comum. Para isso, é necessário estabelecer objetivos claros e determinar a forma como cada componente pode contribuir para alcançá-los.

Durante esse planejamento, é importante definir:

- o tema da atividade;
- sua justificativa pedagógica;
- os objetivos que se pretende alcançar;
- qual será o produto final da atividade;
- o cronograma de desenvolvimento da proposta;
- as responsabilidades de cada um dos componentes curriculares envolvidos;
- os critérios de avaliação adotados.

A estrutura deste livro promove o ensino interdisciplinar ao integrar os componentes curriculares de Geografia e História. Particularmente nesta obra, os temas e as atividades desenvolvidos permitem abrir diálogos com outras áreas do conhecimento e outros componentes curriculares, como Arte, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências, o que contribui para a melhor compreensão pelos estudantes de conceitos-chave da obra, como região.

Estratégias para o ensino inclusivo

As salas de aula no Brasil são espaços marcados pela diversidade. Na mesma turma convivem diferentes culturas, histórias de vida, ritmos de aprendizagem e formas de se expressar. Por isso, um dos maiores desafios do trabalho docente é acolher as diferenças, garantir oportunidades reais de aprender e adaptar a prática pedagógica, de modo que todos os estudantes possam desenvolver suas potencialidades.

A BNCC reconhece essa pluralidade e reforça que os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as singularidades de cada estudante. Nessa perspectiva, esta obra oferece aos professores oportunidades de ensino contextualizado e o respaldo necessário aos estudantes para a incorporação, à dinâmica das aulas, de inquietações que envolvem os lugares de vivência e os circuitos sociais da comunidade escolar.

Além disso, a Constituição Federal estabelece que a Educação Básica é um direito de todos e um dever do Estado e da família, cabendo ao poder público garantir igualdade de condições de acesso e permanência dos estudantes na escola. No século XXI, a legislação avançou para garantir esse direito universal às pessoas com deficiência. Por exemplo, a aprovação da Lei 13.146/2015, conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, estabeleceu as diretrizes da educação inclusiva às pessoas com deficiência (auditiva, visual, intelectual e motora) e com Transtornos do Espectro Autista (TEA).

Embora todos sejam capazes de aprender, os estudantes necessitam de condições educacionais diferenciadas para alcançar os objetivos de aprendizagem. É preciso, portanto, criar práticas pedagógicas adequadas para promover a inclusão com equidade. Isso não significa que o professor tenha que trabalhar separadamente com os estudantes de diferentes perfis. O trabalho continua sendo feito coletivamente, mas com ações adequadas aos perfis dos estudantes. A seguir, apresentamos estratégias que podem ser utilizadas em sala de aula.

1. Adaptar textos, atividades e propostas, simplificando a linguagem, encurtando os comandos e reduzindo o número de tarefas.
2. Retomar os conhecimentos trabalhados desenvolvendo atividades complementares ou revisão de conteúdo.
3. Ampliar a quantidade de recursos visuais disponibilizados para os estudantes.
4. Incentivar a organização da turma em rodas, agrupando estudantes de diferentes perfis, para que possam compartilhar habilidades, conhecimentos e experiências e exercitar a cooperação.
5. Flexibilizar o tempo da realização das tarefas, evitando estimular a competição entre os estudantes para a finalização mais rápida das atividades.
6. Para os estudantes com deficiência visual, providenciar materiais em sistema braille, programas com leitor de tela e outros materiais acessíveis, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação.
7. Descrever o conteúdo dos recursos visuais utilizados em sala de aula e utilizar filmes com audiodescrição.
8. Adequar o espaço físico da sala de aula e da escola para facilitar a circulação dos estudantes.
9. É importante sempre falar com estudantes surdos olhando para eles. Além disso, para aqueles que dominam Libras, é possível solicitar junto ao poder público a presença de um intérprete ou tradutor.

Indicação para você

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

O livro contribui para a compreensão do conceito de inclusão como parte do direito à educação e da prática docente cotidiana.

Envolvimento familiar e comunitário nas ações pedagógicas

Na sala de aula, o conhecimento ganha vida quando se conecta com o que os estudantes já conhecem, sentem e vivenciam. E é nesse ponto que a participação das famílias e da comunidade faz toda a diferença e torna a aprendizagem ainda mais significativa. A escola não caminha sozinha – ela precisa andar de mãos dadas com aqueles que fazem parte do cotidiano dos estudantes.

Nos Anos Iniciais, essa aproximação é ainda mais potente, fortalecendo o protagonismo dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Na área de Ciências Humanas, são mobilizados conteúdos que tratam de pertencimento, memória, identidade, território, tradições e modos de viver – temas que perpassam a vida das famílias e que os estudantes vivenciam desde a mais tenra idade. Conhecer o bairro onde vivem, saber de onde vieram seus familiares, ouvir histórias da infância de seus responsáveis e visitar uma praça ou uma feira local ajudam a construir sentidos para aquilo que se estuda.

O professor pode promover diferentes ações que envolvam a comunidade escolar, como a realização de apresentações, por parte dos estudantes, de suas produções artísticas ou literárias. Pode, também, convidar os responsáveis a contar memórias sobre a infância, as mudanças no lugar onde moram ou as festas tradicionais da comunidade e solicitar aos estudantes que registrem o que aprenderam. Pode, ainda, propor aos estudantes que conversem em casa sobre objetos antigos, comidas típicas ou trajetos percorridos diariamente.

Ações como essas aproximam a escola da realidade dos estudantes, fortalecem vínculos e mostram que todos têm algo a ensinar e a aprender. Essa participação não precisa ser formal ou complexa. Atividades simples, como ouvir uma mãe contar aos estudantes de que modo era o transporte há 10 anos ou uma avó mostrar a eles fotografias antigas, podem transformar a aula. E, mais do que isso, realçam para as crianças que suas histórias importam, que suas famílias têm saberes que merecem estar na escola. Quando o professor reconhece esse potencial e abre espaço para essas trocas, ele não só enriquece o conteúdo como também valoriza os laços afetivos que sustentam o processo de aprender.

O ensino de História e de Geografia

Como apontado anteriormente, o estudo da História e da Geografia do Brasil figura nos currículos escolares desde meados do século XIX, época de afirmação do Estado nacional brasileiro, que demandava a construção de um saber histórico e geográfico próprio do país, tarefa assumida por instituições como o

Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, fundado em 1838. Formou-se, assim, a tradição que perdurou no ensino até meados do século XX, na qual os estudos históricos correspondiam a uma “biografia da nação”. No século XX, em razão da influência da escola dos Annales no Brasil, as mudanças econômicas, sociais e culturais passaram a ser temáticas exploradas pela História, destacando sujeitos históricos que até então eram ignorados pela historiografia, entre eles as classes populares das cidades e do campo, as mulheres e as crianças, por exemplo.

Novos temas, como a vida cotidiana, os hábitos alimentares, o lazer, o vestuário, as crenças religiosas e as mentalidades, passaram a ser objeto de pesquisa, e o conceito de fonte histórica foi ampliado, incorporando fontes não escritas, a cultura material e a memória oral, entre diversas outras possibilidades. Esses estudos demonstraram que a história tradicional, com foco na nação, na vida política e na atuação de lideranças notáveis, não correspondia à complexidade das experiências humanas ao longo do tempo.

No campo da Geografia, os estudos evoluíram por meio do conhecimento e da exploração do território brasileiro, com base na investigação dos aspectos físicos e humanos, na análise das paisagens e dos lugares e no entendimento sobre a formação populacional e a composição social e econômica do país. Conceitos como região, espaço, paisagem, território e lugar tornaram-se fundamentais para o ensino de Geografia nas escolas, permitindo a integração de diferentes escalas de análise espacial.

O conceito de região passou a ser entendido como uma porção do espaço geográfico com determinadas particularidades capazes de sintetizar a dinâmica de funcionamento de um recorte territorial previamente ocupado e transformado pelas atividades humanas, pela presença de estruturas econômicas, sociais, culturais e materiais e pelas relações e disputas de poder entre os grupos que vivem nele.

Com o tempo, contudo, percebeu-se que delimitar uma região nem sempre é uma tarefa

simples. Além da necessidade de estabelecer critérios de regionalização – muitas vezes controversos e não consensuais –, há sério risco de homogeneizar o espaço ao atribuir a determinada área, de modo reducionista, características sociais, econômicas, políticas, culturais e naturais, desconsiderando a complexidade das relações que produzem o espaço geográfico.

História local e História regional

A História local e a História regional se desenvolveram no Brasil a partir dos anos 1980 nos cursos de pós-graduação em História, que incentivaram os estudantes a eleger temas e a investigar acerca de documentos de sua localidade ou região.

As pesquisas acadêmicas têm contribuído para lançar luz sobre a grande diversidade na formação histórica do país, indo na direção contrária das generalizações, comuns nas abordagens tradicionais.

Submetidas ao rigor do método de investigação em História, que exige reflexão teórica, análise crítica das fontes, diálogo com o conhecimento já produzido e submissão dos resultados do trabalho ao exame de pares, essas análises se diferenciam da atividade memorialística e das corografias produzidas no passado, que se limitavam à descrição das paisagens naturais, à narração de eventos considerados significativos e às biografias de personalidades ilustres.

Como categoria histórica, a região não se limita a uma espécie de palco imóvel onde a vida acontece. Trata-se do espaço vivido, que considera, além da paisagem natural, o espaço político, técnico e cultural, as interações sociais e os fluxos de pessoas, bens e ideias.

Dependendo do tema e do recorte temporal escolhido, critérios econômicos, políticos ou socioculturais podem ser adotados para delimitar o objeto de análise. É possível estudar a história das capitanias hereditárias, dos atuais estados ou das grandes regiões brasileiras.

Contudo, essas unidades político-administrativas apresentam grandes diferenças internas, fruto de seu desenvolvimento histórico, resultando em variadas tradições culturais, modos de falar e de viver. Portanto, é necessário investigar: o que os estados que hoje compõem uma região têm em comum? Quais são as diferenças entre eles? Quais são as diferenças no interior de cada estado? O que explica essas diferenças?

A História local opera com uma redução da escala, investigando elementos que concorrem para a vida em um lugar, em seus múltiplos aspectos, podendo referir-se a uma comunidade, um bairro, um distrito ou a um município. Nessa dimensão de análise, a proximidade entre os sujeitos, as relações que estabelecem entre si e a formação das identidades, ou seja, as representações que os habitantes do lugar têm sobre si mesmos e sobre os outros, ganham importância. Todavia, tanto a pesquisa como o ensino-aprendizagem da História regional devem ser articulados a contextos mais amplos: regionais, nacionais e globais.

Na atualidade, marcada pela globalização e pela homogeneização das sociedades, a questão das identidades adquire especial relevância na formação das crianças e adolescentes, ao promover o reconhecimento de si, de seu entorno e de seu grupo de pertencimento. Por proporcionar a aproximação entre os estudantes e os objetos de estudo, a abordagem da História regional favorece que os estudantes se percebam como sujeitos da história – uma das condições para o exercício da cidadania.

Consciência histórica e ensino de História

O conceito de consciência histórica se refere aos diferentes modos como os indivíduos e as coletividades atribuem sentido ao tempo, articulando passado, presente e futuro. Ao tomarmos decisões, nós nos baseamos na memória de experiências passadas e planejamos as ações de modo a alcançar nossos objetivos futuros.

Ao refletirmos sobre nossas identidades, pessoais ou coletivas, nós nos indagamos sobre nossas origens e nosso destino.

A consciência histórica é uma das estruturas de pensamento humano que movimentam a memória, a identidade coletiva, a identidade pessoal e a necessidade de agir no mundo em que estamos inseridos. A consciência histórica é, portanto, construída socialmente tanto em processos de aprendizagem que ocorrem de modo informal, na experiência da vida cotidiana, quanto em experiências ampliadas e aprofundadas nos espaços de educação formal, ou seja, nas instituições escolares.

O conhecimento histórico escolar pode ser visto, assim, como diálogo entre vários interlocutores e suas consciências históricas. Os estudantes detêm modos de articulação do tempo característicos de seu meio cultural e de seu grupo de convívio mais próximo: a família, a vizinhança, instituições recreativas ou religiosas. Em sua grande maioria, já foram expostas a uma infinidade de informações veiculadas pelas mídias. O contato precoce e, por vezes, intenso com as mídias digitais tem o efeito de situar os usuários em um “eterno presente”, em que as informações se sucedem com velocidade, dissolvendo as noções de passado e futuro.

Nesse panorama, a abordagem da História regional tem uma contribuição relevante nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Além de aproximar os estudantes dos temas de estudo, pois está referida ao universo sociocultural em que vivem, a redução da escala facilita o desenvolvimento de ferramentas e procedimentos básicos que constituem a atitude historiadora, como: operar com as noções de tempo; observar e problematizar o presente; interrogar o passado; identificar, selecionar e analisar fontes; perceber permanências e mudanças; elaborar sínteses e narrativas; e levantar novas questões. Tal aprendizado favorece a autopercepção das crianças como agentes da história e como produtoras de conhecimento histórico, além de fortalecer sua autonomia intelectual em situações variadas da vida extraescolar.

Indicação para você

CAIMI, Flávia Eloisa. Meu lugar na história: de onde eu vejo o mundo? In: OLIVEIRA, Maria Margarida Dias. **História**: Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

No artigo, que integra a Coleção Explorando o Ensino, publicada pelo Ministério da Educação, a autora discute o papel da História regional e da História local na formação da consciência histórica e no ensino de História, apresentando sugestões de atividades e encaminhamentos didáticos.

Geografia regional: entre o local e o nacional


Em Geografia, a região é compreendida como um espaço com características comuns que as diferenciam dos demais. A regionalização corresponde ao processo de classificação das diferentes porções do espaço, com base em critérios previamente estabelecidos, o que permite compará-las e identificar suas semelhanças e diferenças. A Geografia regional desenvolveu-se a partir desses dois conceitos, com o objetivo de identificar características específicas – sejam elas físicas, sejam sociais –, articulando diferentes escalas de análise espacial. Nesse sentido, o conceito de região pode ser entendido como um mediador entre as dimensões:

- **local**, correspondente à porção do espaço imediato, no qual os sujeitos vivem suas relações cotidianas (trabalho, estudo, lazer etc.) e atuam individual ou coletivamente por meio das comunidades;
- **nacional**, que corresponde à escala do país com suas políticas e estruturas de Estado;
- **global**, que abrange as relações de poder entre diferentes nações, bem como os tratados e fluxos internacionais.

As regiões brasileiras foram estabelecidas pelo IBGE em 1970, com base em critérios que consideraram características naturais, sociais, econômicas, culturais e os limites estaduais. Naquele período, predominava uma corrente política orientada pela ideia de que o planejamento era essencial para o desenvolvimento do país. Assim, as regiões passaram a ser utilizadas como recortes territoriais predefinidos, visando à implantação de estruturas econômicas e sociais necessárias à circulação de mercadorias, pessoas e capital, bem como à ampliação das dinâmicas das relações inter-regionais e intrarregionais.

As reflexões sobre as semelhanças e diferenças regionais permitem compreender como os territórios se organizam e se articulam entre si, o que contribui para uma melhor compreensão da complexidade que estrutura os espaços geográficos. No caso das regiões brasileiras, essa análise possibilita um olhar mais aprofundado sobre o território nacional, marcado por profundas disparidades regionais, considerando que os habitantes das diferentes áreas do país não têm acesso às mesmas condições de vida.

O conceito de região também pode ser utilizado como instrumento para desenvolver o raciocínio geográfico, auxiliando os estudantes na compreensão do mundo que os cerca mediante a aplicação de princípios do pensamento espacial. O estudo das regiões possibilita compreender, por exemplo, a conexão e a



extensão de determinados fenômenos geográficos, a distribuição e a localização de objetos, a ordem dos impactos gerados pela ação humana, bem como permite a comparação e a diferenciação das características socioespaciais.

É importante destacar que o conceito de região envolve o levantamento e a análise de características diversas de determinada porção do espaço geográfico. Por isso, os estudos em Geografia regional devem se apoiar em uma abordagem interdisciplinar, com a qual os demais componentes curriculares possam contribuir, a fim de produzir uma compreensão mais ampla das complexidades que envolvem as dinâmicas territoriais.

História e Geografia regionais na sala de aula: encaminhamentos didáticos

Ao encaminhar um projeto de ensino de História e Geografia regionais, professores e estudantes podem desenvolver habilidades de pesquisa, ampliando sua leitura do mundo e sua consciência histórica. Apresentamos a seguir algumas sugestões de metodologias de pesquisa que podem ser adaptadas de acordo com o perfil do alunado, as características da escola, onde ela se localiza e os objetivos de aprendizagem traçados.

A análise de fontes históricas

No decurso do tempo, os seres humanos produziram uma infinidade de objetos para obter seu sustento, comunicar-se, divertir-se, abrigar-se, locomover-se e realizar rituais religiosos, entre outros exemplos. Tudo que resulta das ações humanas como vestígio de um determinado modo de vida, em um certo tempo e lugar, pode servir como fonte histórica. Ao serem selecionados, investigados, analisados e interpretados pelos historiadores, esses objetos transformam-se em documentos históricos.

As fontes históricas, contudo, não falam por si. Para analisá-las, um primeiro e importante passo é sua identificação e descrição, reconhecendo o tempo e o lugar em que foram produzidas e as pessoas ou instituições que as produziram e preservaram. Em seguida, é necessário estabelecer um diálogo com fontes: com que finalidades foram produzidas? Quais foram seus usos e quais informações oferecem sobre o modo de vida na localidade ou região? Essas fontes podem ser confrontadas com outras? Quais relações elas têm com a vida no presente, na localidade ou região?

Os estudos de História local podem investigar fontes disponíveis em arquivos familiares, como fotografias, cartas, documentos pessoais, escrituras, lembranças de viagem, livros de receitas, peças de vestuário etc. A vida cotidiana do grupo familiar dos estudantes e da comunidade e a história da escola também podem ser o ponto de partida da investigação. Os monumentos presentes no município, livros de memorialistas, hábitos alimentares, brincadeiras, músicas, cantigas, contos, festas populares e modos de falar da região são outros exemplos.

A proximidade dos estudantes com os temas e as fontes de pesquisa é motivadora, facilita o aprendizado e amplia o domínio sobre as noções de tempo. No entanto, seu sentido só se completa quando os temas da história familiar e do

cotidiano são articulados a contextos mais amplos, estabelecendo conexões entre as trajetórias individuais e as coletivas.

As fontes obtidas por meio da internet também podem ser úteis na investigação da História local. Um bom exemplo são os arquivos digitalizados de jornais e revistas e a imprensa *on-line* da atualidade. Informações sobre a história do município são frequentes nos portais mantidos pelas prefeituras; além disso, diversos filmes e documentários estão disponíveis na internet.

O acesso às fontes digitais demanda orientação e supervisão docente, com a seleção dos conteúdos que serão acessados e o encaminhamento das atividades, que devem ser realizadas preferencialmente na escola. O conteúdo obtido nas mídias digitais precisa ser lido criticamente. É possível, por exemplo, identificar com a turma as lacunas no conteúdo divulgado ou confrontá-lo com pesquisas realizadas pelos estudantes.

A realização de trabalhos de campo

A organização de visitas a pé no entorno da escola, pelo centro da cidade ou por outros locais relacionados a temas de estudo, como parques, centros de pesquisa, bibliotecas e centros culturais, pode ser de grande valia no trabalho com a História e a Geografia regionais, pois esse tipo de atividade favorece a educação do olhar.

O trabalho de campo demanda a elaboração de um roteiro prévio e de registros durante o percurso, que podem ser escritos, desenhados, fotografados ou filmados. Os estudantes precisam ser informados sobre o que devem observar, conforme o objeto de estudo. A observação e o registro podem ser combinados com entrevistas com as pessoas que residem, trabalham ou transitam no local visitado. As informações obtidas devem ser sistematizadas e analisadas, resultando em sínteses ou apresentações, que podem ser compartilhadas em sala de aula, com a mediação do professor.

Essa prática pedagógica pode auxiliar os estudantes a desenvolver pontos de vista mais

complexos sobre os elementos do mundo ao redor a partir de suas próprias experiências e observações, ajudando-os a fortalecer o pensamento crítico e a compreender os processos de mudanças e permanências do espaço.

A investigação da memória e da oralidade

A incorporação de fontes orais na produção do conhecimento histórico data de meados do século XX e tem se firmado como um recurso valioso para o ensino de História no Ensino Fundamental. São consideradas fontes da memória oral: entrevistas e depoimentos, lendas e tradições contadas ou registradas em gravações. De acordo com Verena Alberti:

[...] campos nos quais a História oral pode ser útil são: a História do cotidiano (a entrevista de história de vida pode conter descrições bastante fidedignas das ações cotidianas); a História política, entendida [...] como o estudo das diferentes formas de articulação de atores e grupos de interesse; o estudo de padrões de socialização e de trajetórias de indivíduos e grupos pertencentes a diferentes camadas sociais, gerações, sexos, profissões, religiões etc.; Histórias de comunidades, como as de bairro, as de imigrantes, as camponesas etc. [...]; História das instituições, tanto públicas como privadas; registro de tradições culturais, aí incluídas as tradições orais [...].

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 166.

A coleta de depoimentos orais demanda preparação prévia. Os temas de estudo e os assuntos tratados devem ser definidos com a turma. As pessoas que serão entrevistadas devem ser contatadas previamente. As perguntas podem ser roteirizadas e o registro das respostas pode demandar equipamentos de gravação. Além disso, é preciso reservar tempo para as transcrições.

As estratégias pedagógicas baseadas em diálogos diretos com pessoas da comunidade local representam ótimas oportunidades para que os estudantes reconheçam as histórias de vida dos moradores e compreendam as relações entre a comunidade e o território em que vivem.

O papel dos espaços educativos não formais

Instituições como museus, arquivos, centros culturais e bibliotecas, cuja finalidade é preservar a memória e a cultura, bem como divulgar a produção artística e científica, são consideradas espaços educativos não formais. Dotados de equipes técnicas e curadoria, esses espaços são destinados ao público em geral, e alguns deles se dedicam também à pesquisa, tanto no campo das Ciências Humanas, como museus históricos e arquivos, quanto no campo das Ciências Naturais, como museus de zoologia, de botânica, planetários e outros.

Para que a visita aos espaços educativos não formais contribua de modo efetivo para os processos de ensino-aprendizagem, é necessário haver articulação entre o planejamento definido pelo professor e os objetivos da visita.

Nos museus históricos, por exemplo, os estudantes podem entrar em contato com uma variedade de objetos, obras de arte e documentos. Por vezes, a edificação que abriga o museu também pode ser objeto de estudo. Para que esses acervos se transformem em documentos para o estudo de História, é necessário preparar um roteiro prévio de visitação. É interessante observar como as exposições estão organizadas, quais são os tipos de obras e artefatos expostos e quais relações podem ser estabelecidas com os estudos já realizados pelos estudantes.

Os arquivos públicos mantidos por estados e alguns municípios e câmaras municipais também são locais importantes para o estudo regional. Ao visitar essas instituições, é preciso informar os estudantes dos tipos de documentação que integram os acervos e sua relevância para a

memória e a pesquisa histórica. Além disso, entrevistas com funcionários do corpo técnico ou administrativo podem ser úteis para coletar informações sobre o trabalho que desenvolvem. Vários arquivos estaduais mantêm portais na internet, que podem ser visitados sob orientação do professor. Alternativamente, nesses locais podem-se obter cópias de documentos digitalizados, abordando temas de interesse para a análise coletiva em sala de aula.

O uso de mapas e de outras representações cartográficas

A interpretação de informações e dados fornecidos por mapas e demais representações cartográficas constitui uma estratégia importante de aprendizagem, pois requer o raciocínio geográfico e desenvolve o pensamento espacial. Esse processo contribui para que os estudantes ampliem seus repertórios de linguagens, possibilitando-lhes construir sentidos mais amplos na leitura do mundo que os cerca.

No campo da Geografia regional, a linguagem cartográfica pode ser utilizada como mediadora na construção do conceito de região, visto que apresenta informações fundamentais sobre as características de uma porção do espaço, como os limites territoriais, a abrangência de fenômenos geográficos e a localização de objetos.

As sequências didáticas

Sequência didática é um modelo de intervenção pedagógica em que o professor desenvolve um conjunto de estratégias para favorecer a aprendizagem plena de um objeto de conhecimento. Com essas estratégias, os estudantes têm a oportunidade de percorrer um caminho para se apropriar do conhecimento e transferi-lo para a aprendizagem de novos saberes. Os docentes, por sua vez, têm nas sequências didáticas uma importante ferramenta para seu planejamento.

Apresentamos a seguir um modelo de roteiro de sequência didática que pode ser empregado em diferentes situações de ensino-aprendizagem.

Modelo de roteiro para sequência didática (Anos Iniciais)

- **Tema central:** defina o eixo temático da sequência: um conteúdo estruturante ou uma questão geradora que articule o currículo às vivências dos estudantes.
- **Ano(s)/turma(s):** indique o ano e as turmas aos quais a sequência didática se destina.
- **Duração:** especifique o número de aulas estimadas para a sequência (por exemplo, 5 aulas).
- **Habilidades da BNCC:** liste os códigos das habilidades que serão desenvolvidas (de História, de Geografia e habilidades de outros componentes curriculares, se houver).
- **Objetivos de aprendizagem:** registre os objetivos da sequência didática descrevendo o que os estudantes deverão compreender, investigar, representar ou produzir.
- **Etapas da sequência:** organize as aulas da sequência e descreva as metodologias empregadas em cada uma delas, como no exemplo a seguir.

Modelo

Etapa	Nome da atividade	Descrição breve	Estratégia	Materiais
Aula 1	Roda de conversa	Diálogo inicial sobre o tema	Situação-problema	Cartaz, vídeo
Aula 2	Análise de fontes	Análise de imagens históricas	Trabalho em grupo	Livro didático, imagens

Quadro elaborado para esta coleção.

- **Avaliação:** descreva como serão feitos o acompanhamento e a avaliação das aprendizagens (por exemplo: rubricas, autoavaliação, observação, devolutivas etc.).
- **Produto final (opcional):** se houver, indique qual será o produto final produzido pelos estudantes ao longo da sequência: cartaz, texto coletivo, exposição, vídeo, *podcast*, linha do tempo, entre outros.

Modelos de organização da sala de aula

Outro elemento que pode ser pensado e registrado nas sequências didáticas é a organização espacial da sala de aula. Além do arranjo enfileirado dos estudantes, existem inúmeras possibilidades de organização, que podem ser associadas a diferentes objetivos pedagógicos.

A sala de aula **organizada em círculo**, por exemplo, favorece as rodas de conversa, em que os estudantes se veem e interagem entre si. A organização da sala de aula em **dois círculos concêntricos** é adequada para apresentações nas quais o círculo de dentro faz a apresentação e o círculo exterior observa e avalia.

A disposição da sala em semicírculo, em **formato de ferradura**, proporciona aos estudantes um espaço adequado para o compartilhamento de experiências, de visões de mundo e de hipóteses sobre um problema, ao mesmo tempo que favorece a escuta ativa do outro. Essa forma de organização enriquece as aulas dialogadas e as apresentações, viabilizando a atenção de todos e o lugar de mediação do professor.

O trabalho em **pequenos grupos** possibilita reunir experiências, vivências, pontos de vista, estratégias e habilidades plurais, além de proporcionar um espaço coletivo de criação e de produção de saberes. Em grupos, os estudantes desenvolvem habilidades procedimentais e atitudinais a partir da realização de atividades com colegas de diferentes perfis, o que enriquece sua experiência na escola.

A utilização de **estações de trabalho**, nas quais os estudantes visitam uma sequência de pontos predeterminados pelo docente com objetivos específicos, permite que uma situação-problema seja apresentada em etapas e exige que os estudantes acompanhem o desenrolar da atividade à medida que vão conhecendo as etapas.

Além disso, as propostas didáticas podem e devem, sempre que a ocasião for propícia e viável, extrapolar os limites da sala de aula. Além de estudos do meio e trabalhos de campo, as **diferentes dependências do espaço escolar** aptas a receber atividades pedagógicas abrem oportunidades para o professor colocar em prática suas estratégias de ensino-aprendizagem: as turmas podem se apropriar, por exemplo, dos corredores e pátios para realizar exposições de trabalhos e de projetos em andamento e oficinas. Um trabalho que envolva a resignificação dos espaços escolares pode representar um desafio aos estudantes e criar um ambiente de aprendizado dinâmico e inclusivo.

Quando o professor utiliza outros espaços além da sala de aula, está também inovando sua metodologia. Essa mudança favorece a

experimentação, estimula o movimento, amplia o contato com o entorno e responde melhor aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. **Atividades ao ar livre**, por exemplo, possibilitam que os estudantes observem o ambiente natural, desenvolvam noções espaciais e enriqueçam sua vivência cultural e ambiental. Para que essas experiências sejam proveitosas, o planejamento precisa considerar a intencionalidade pedagógica de cada proposta, ou seja, o espaço deve dialogar com os conteúdos, com os objetivos da aula e com as condições reais da turma.

Mesmo dentro da sala de aula, o modo como o mobiliário é organizado faz diferença. Adaptar a disposição das mesas contribui para a colaboração, a escuta e o protagonismo dos estudantes. Pequenas mudanças físicas geram grandes impactos pedagógicos quando são pensadas com vistas ao coletivo.

O planejamento da rotina

O aprendizado dos estudantes é favorecido por um ambiente organizado e com rotina. Embora seja desejável variar as estratégias de aula, essa variação deverá sempre ocorrer em um cenário que possibilite aos estudantes saber como se preparar para a aula e como proceder durante e depois dela. Por isso, o professor deve:

- preparar e levar para as aulas todo o material para as atividades programadas para o dia e reservar os equipamentos necessários, como projetor, horário na biblioteca ou na sala multimídia;
- estabelecer uma rotina para o início das aulas, por exemplo, depois de cumprimentar os estudantes e colocar no quadro a data e o título da aula, fazer a chamada, informar aos estudantes o que será feito no dia e só depois iniciar a atividade programada. Procedimentos como a verificação das tarefas de casa e as devolutivas das avaliações também podem ser padronizados;
- preparar os estudantes para as atividades antes de iniciá-las. Orientá-los, por exemplo, a esvaziar as carteiras e deixar à mão somente

o material que será utilizado. É preciso avisar antecipadamente quais materiais serão necessários para a aula: livro, caderno, lápis de cor, papéis variados etc.;

- orientar a realização de atividades oralmente e por escrito, dividindo as orientações em etapas para facilitar a assimilação das informações e evitar a compreensão incompleta ou equivocada das orientações dadas oralmente;
- dirigir, sempre que necessário, comandos mais específicos ou simplificados aos estudantes que tenham maior dificuldade de manter a concentração ou reter orientações;
- habituar os estudantes a fazer uso de agenda, tendo em mente que eles precisam aprender a utilizar esse instrumento.

O processo de avaliação: modelos e instrumentos avaliativos

A prática da avaliação tem sido objeto de polêmicas e trabalhos teóricos de pedagogos e psicólogos educacionais, e produz impactos profundos na trajetória escolar dos estudantes. As controvérsias sobre esse tema explicam a diversidade de modelos e concepções de avaliação discutidos no meio acadêmico e presentes, em menor ou maior medida, nas escolas do Brasil e do mundo. A seguir, abordaremos três modelos: a avaliação somativa, a avaliação formativa e a avaliação diagnóstica.

Realizada geralmente no início do ano letivo, a **avaliação diagnóstica** se apresenta como uma oportunidade de investigação dos saberes dos estudantes e de seus conhecimentos prévios. Por meio de estratégias diversificadas, o professor pode sondar: o que os estudantes pensam, quais são suas potencialidades, dúvidas, bagagens educacionais e referenciais de conhecimento. Essa sondagem, no início da etapa, propicia ao professor a oportunidade de refletir sobre o plano elaborado, observando a adequação da programação proposta e as possibilidades de sucesso das

estratégias e dos recursos previstos. É uma oportunidade, também, de avaliar o potencial do plano para desenvolver conhecimentos, competências, habilidades e valores almejados, tendo em vista a realidade e as características dos estudantes.

Pode-se proceder com a aplicação de questionários objetivos, com questões fechadas. Sua principal vantagem é possibilitar uma tabulação de dados e a construção de estatísticas que auxiliam na leitura objetiva das trajetórias prévias dos estudantes no campo de conhecimento em questão. Adicionalmente, os educadores podem aplicar avaliações individuais com questões abertas, podendo ser atividades matemáticas e redações, por exemplo. Por meio desse instrumento avaliativo, podem ser identificadas diversas características dos estudantes, como a capacidade de organização, o grau de compreensão em leitura e escrita, o letramento matemático etc.

Por sua vez, a **avaliação formativa** é um processo continuado, em que o desempenho e o aproveitamento de cada estudante podem ser verificados no decorrer das aulas. Propostas que instiguem os estudantes a colocar em prática a capacidade de criação, mobilizando suas competências, habilidades e sua autoestima, são bem-vindas. Um exemplo de proposta que atende a essa diretriz é o da criação de um diário de aulas: o registro do que foi aprendido a cada aula ou sequência de aulas. A frequência com que esse registro é feito fica a critério do professor, atendendo para não alargar em demasia os intervalos entre cada registro.

Cabe salientar que se deve valorizar a multiplicidade de instrumentos de avaliação, já que o monitoramento das aprendizagens deve levar em conta os itinerários individuais de cada estudante em seu percurso escolar. Como exemplo de monitoramento da aprendizagem individualizada, atividades que valorizem a oralidade – mesmo que sejam organizadas em grupos – podem ser bons instrumentos para uma avaliação sistêmica, particularmente no caso de estudantes que tenham dificuldades de escrita.

Na sequência, apresentamos alguns instrumentos de avaliação utilizados na perspectiva da avaliação formativa.

Avaliação formativa: instrumentos de avaliação

Instrumento	Características
Produção escrita	Visa mapear as dificuldades dos estudantes, verificar os objetivos não alcançados e permitir reflexões sobre a aprendizagem. Com base nos resultados, o professor e os estudantes discutem e negociam as melhores estratégias para promover a aprendizagem.
Mapa conceitual	O mapa conceitual deve integrar os conhecimentos prévios aos novos conhecimentos que serão aprendidos. Na construção do mapa conceitual, os conceitos são elencados e depois classificados em ordem decrescente de importância; são traçadas linhas entre eles, e sobre as linhas são escritas palavras ou frases que se relacionam aos conceitos; por fim, o mapa conceitual é revisado e consolidado.
Tarefa de casa	Inclui exercícios de revisão e sistematização dos conteúdos, pesquisas, entrevistas e organização dos dados, resoluções de situações-problema etc. Possibilita aos estudantes refletir sobre seu aprendizado e desenvolver autonomia nos estudos.
Portfólio	Coleção de trabalhos ou atividades realizados que mostra as dificuldades, os esforços e os progressos na aprendizagem. Com o portfólio, os estudantes podem avaliar o percurso de sua aprendizagem, e o professor, refletir sobre a eficácia das ações pedagógicas.
Seminário	Os estudantes expõem um tema pesquisado, analisando criticamente o assunto e aprofundando seu conhecimento. É um instrumento que desenvolve diferentes habilidades: coleta, seleção, organização e registro; compreensão leitora de diferentes tipos de texto; escuta, expressão oral e autoconfiança.

Fonte: CONCEIÇÃO, José Luís Monteiro da. **Instrumentos de avaliação formativa: panorama e percepção docente**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018. p. 36-46.

Além dos instrumentos de avaliação citados, ainda há outras possibilidades para avaliar o processo de aprendizagem. A realização de provas, testes e ditados – estes últimos de especial relevância nos Anos Iniciais – contribui para que o professor avalie a maturidade da escrita de cada estudante, possibilitando a intervenção docente para adequar o aprendizado à necessidade de cada estudante. Já a promoção de debates orais e de saraus, por exemplo, contribui para que os estudantes exercitem a oralidade.

Por fim, o efetivo preparo e a realização dos diversos momentos e instrumentos de avaliação formativa se entrelaçam com as características da **avaliação somativa**. Esse tipo de avaliação entra em cena, principalmente, pelas necessidades de organização e sequenciamento do sistema escolar. Nesse caso, as situações e os instrumentos sugeridos para os outros tipos de avaliação também podem ser utilizados para a avaliação somativa. Cumpre ressaltar que, uma vez bem realizado o trajeto das avaliações diagnóstica e formativa, o professor pode identificar pontos específicos a serem considerados na avaliação somativa.

As atividades propostas neste livro podem ser utilizadas como instrumentos de avaliação na perspectiva da aprendizagem significativa e da avaliação formativa. As atividades do box “Vamos conversar”, na abertura dos capítulos, por exemplo, ativam os conhecimentos prévios dos estudantes e motivam o aprendizado. As atividades propostas ao longo dos capítulos desenvolvem, sobretudo, os processos cognitivos de recordar, compreender e aplicar. As atividades de pesquisa, em geral, se enquadram na categoria de tarefas de casa, promovendo as habilidades descritas no quadro dessa página. As atividades de entrevista, de produção de cartazes ou de painéis, entre outras, podem compor o portfólio dos estudantes.

Taxonomia de Bloom e níveis de domínio cognitivo

As competências e as habilidades da BNCC dialogam com a Taxonomia de Bloom, uma classificação de objetivos de aprendizagem definidos de acordo com as habilidades cognitivas que somos capazes de mobilizar com os conhecimentos aprendidos. Esse modelo educacional desenvolvido por Benjamin Bloom e seus colaboradores se disseminou pela Europa com o nome de pedagogia por objetivos (PPO). O sistema de classificação de Bloom estabelece três domínios de aprendizagem: o cognitivo, o afetivo e o psicomotor, além de seis níveis de habilidades cognitivas, enumerados a seguir.

- 1. Recordar:** resgatar informações já aprendidas. Verbos como listar, nomear e identificar são comuns nesse nível.
- 2. Compreender:** interpretar ou explicar ideias. Refere-se a ações como descrever, resumir e exemplificar.
- 3. Aplicar:** usar o que se aprendeu em situações novas. Resolver problemas, demonstrar ou usar fórmulas são exemplos disso.
- 4. Analisar:** examinar relações, comparar elementos e distinguir partes de um todo.
- 5. Avaliar:** emitir juízos com base em critérios. Justificar uma posição ou argumentar sobre uma escolha estão nesse nível.
- 6. Criar:** produzir algo novo, original, com base no conhecimento adquirido. Projetar, propor e compor são verbos que ilustram esse nível.

No início do século XXI, a Taxonomia de Bloom foi revista e atualizada por uma equipe multidisciplinar de pesquisadores. Incorporando avanços, esse grupo sistematizou os domínios cognitivos da Taxonomia de Bloom em uma grade de categorias e processos cognitivos, que vão dos mais simples aos mais complexos. Por permitir a padronização da linguagem dos objetivos da aprendizagem e facilitar o planejamento das aulas, a Taxonomia de Bloom tem servido de referência para a elaboração de currículos e práticas avaliativas em vários países.

A Taxonomia de Bloom, em sua versão revisada, serviu também de referência para a elaboração da BNCC. Com essa ferramenta, foi possível estabelecer um quadro conceitual sistematizado e a adoção de uma terminologia educacional comum, essencial para facilitar a identificação dos objetivos de aprendizagem previstos para os componentes curriculares de cada etapa da Educação Básica. Evidenciando os conhecimentos, as habilidades, as atitudes e os valores que precisam ser mobilizados, a intenção é que os professores e as escolas tenham um referencial objetivo e ordenado para o planejamento das ações pedagógicas, incluindo os instrumentos de avaliação.

Na classificação de Bloom, reproduzida no quadro a seguir, as categorias e os processos cognitivos apresentam níveis crescentes de dificuldade.

Indicação para você

A Taxonomia de Bloom e a Base Nacional Curricular Comum. Produção: Canal UnB Mais Educação. Brasil, 2020. Duração: 116 min. Disponível em: https://deg.unb.br/wp-content/uploads/resumo_canal_unbeducacao_2020.pdf. Acesso em: 15 ago. 2025.

O vídeo apresenta uma entrevista com Patrícia Vieira, pesquisadora de avaliações educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A estudiosa esclarece a importância da Taxonomia de Bloom em sua versão revisada para a elaboração da BNCC e enumera os benefícios da adoção de uma taxonomia para a garantia de um patamar comum de aprendizagem a todos os estudantes do Brasil.

Taxonomia de Bloom – Processos cognitivos e categorias

Processos cognitivos	Categorias	Nomes alternativos	Definições
Recordar	Reconhecer	Identificar	Confirmar se a informação que se apresenta explicitamente já está na memória de longo prazo.
	Rememorar	Reproduzir	Extrair informações da memória de longo prazo a partir de algum estímulo.
Compreender	Interpretar	Esclarecer, parafrasear, representar, traduzir	Mudar de uma forma de representação para outra.
	Exemplificar	Ilustrar	Propor exemplos que ilustrem uma ideia ou princípio.
	Classificar	Categorizar, agrupar	Determinar que algo pertence a uma categoria.
	Resumir	Abstrair, generalizar	Extrair as principais ideias ou dados de uma informação.
	Inferir	Concluir, extrapolar, prever	Tirar conclusões a partir das informações apresentadas.
	Comparar	Contrastar, mapear, relacionar	Detectar correspondências entre duas ideias, objetivos ou acontecimentos.
	Explicar	Modelar	Construir modelos de causa-efeito.

Continua

Aplicar	Executar	Fazer	Aplicar um procedimento em uma tarefa familiar.
	Implementar	Utilizar	Aplicar um procedimento em uma tarefa desconhecida.
Analisar	Diferenciar	Discriminar, distinguir, selecionar, focalizar	Distinguir os elementos relevantes dos irrelevantes.
	Organizar	Integrar, estruturar, esquematizar, dissecar	Determinar como os elementos se ajustam ou funcionam em uma estrutura.
	Atribuir	Desconstruir	Determinar a perspectiva, o viés ou o duplo sentido da informação.
Avaliar	Comprovar	Coordenar, detectar, monitorar, testar	Detectar inconsistências internas ou falácias em um processo ou produto. Determinar a eficácia de um processo.
	Criticar	Julgar	Detectar inconsistências em um processo ou produto em relação a critérios externos. Determinar a adequação de um procedimento para resolver determinado problema.
Criar	Gerar	Criar hipóteses	Propor hipóteses alternativas com base em um critério.
	Planejar	Projetar	Conceber um processo ou um objeto que cumpra alguma função.
	Produzir	Construir	Elaborar um produto.

Fonte: MARTÍN, Héctor Ruiz. **Como aprendemos?** Uma abordagem científica da aprendizagem e do ensino. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023. p. 96-97.

Na base da Taxonomia de Bloom está a capacidade de recordar, ou seja, de recuperar informações relevantes na memória de longo prazo. No entanto, os estudantes só alcançam objetivos de aprendizagem mais profundos (aplicar, analisar, avaliar, criar) quando são capazes de transferir a aprendizagem e aplicá-la a novas situações. Aprender, nessa perspectiva, significa transferir, operação que se realiza quando os estudantes utilizam o conhecimento para resolver problemas, elaborar hipóteses, projetar processos e produtos e, sobretudo, aprender coisas novas. Como destaca o pesquisador Héctor Ruiz Martín, “aprender é um ato de transferência de aprendizagens anteriores” (Martín, 2023, p. 99).

Mapeando o desenvolvimento de competências e habilidades

A avaliação por competências e habilidades pressupõe a continuidade de um processo que se constrói ao longo do tempo. Para avaliar com base nas competências e habilidades, o ponto de partida é a clareza dos objetivos: o que se espera que os estudantes sejam capazes de fazer com base nas competências e habilidades da BNCC. A partir disso, é possível definir critérios avaliativos e selecionar instrumentos de avaliação coerentes com as aprendizagens acompanhadas.

Os modelos de verificação por níveis de aprendizagem oferecem aos docentes uma perspectiva mais analítica e formativa. Eles ajudam a identificar em que ponto da aprendizagem os estudantes se encontram, o que já conseguem mobilizar com autonomia e os aspectos em que ainda precisam de mediação.

A seguir, são apresentadas sugestões de diferentes formatos de teste voltados à verificação de níveis de aprendizagem, suas finalidades, modos de construção e possibilidades de uso no planejamento didático.

Modelo 1 – Avaliação por níveis de aprendizagem (rubricas)

Tema: Biomas da região

Objetivo: Verificar se os estudantes reconhecem, compreendem, aplicam, analisam e criam a partir dos conhecimentos sobre os biomas da região em que vivem.

Rubrica

Nível de aprendizagem	Tipo de tarefa	Exemplo de atividade
1. Recordar	Identificar informações, fatos ou elementos básicos.	Propor aos estudantes que identifiquem em uma lista as características do bioma estudado.
2. Compreender	Explicar com suas palavras, classificar, comparar.	Demandar a conversão de informações de um gráfico, imagem ou quadro sobre o bioma em um texto verbal.
3. Aplicar	Usar o conhecimento em situações do cotidiano.	Propor a aplicação dos aprendizados sobre o bioma na produção de um folheto informativo.
4. Analisar	Relacionar ideias, causas e consequências.	Propor a interpretação de textos que apresentem posições antagônicas sobre a preservação do bioma, identificando os argumentos de cada um.

Continua

5. Avaliar	Detectar inconsistências internas ou falácias. Determinar a eficácia de um processo.	Os estudantes podem apontar as incongruências ou inconsistências dos discursos dos textos analisados na atividade do nível anterior. Podem também avaliar a eficácia dos mecanismos de proteção ao bioma estudado.
6. Criar	Produzir algo novo com base no que foi aprendido.	Propor ações práticas relacionadas aos cuidados com o ambiente do bioma estudado.

Quadro elaborado para esta coleção.

Modelo 2 – Verificação com escala de desempenho

Tema: Migração

Objetivo: Identificar o nível de aprendizagem de forma gradual, verificando como os estudantes compreendem os processos de migração na região.

Escala de desempenho

Nível	Descrição do desempenho observado
Inicial	Reconhecer que pessoas se deslocam para viver em um lugar diferente de onde nasceram (migração) e que isso é realizado há muito tempo.
Intermediário	Compreender e descrever as razões pelas quais as pessoas migram (melhores condições de vida, clima, conflitos etc.).
Avançado	Explicar como a migração influencia a vida das pessoas e a maneira como os grupos mantêm vínculos com seus lugares de origem.
Autônomo	Relacionar a migração a fatores sociais, econômicos e culturais; propor hipóteses sobre impactos e mudanças na organização dos espaços e das relações sociais.

Quadro elaborado para esta coleção.

Modelo 3 – Verificação por situação-problema

Tema: Trabalho no campo e na cidade

Objetivo: Avaliar a aprendizagem com base em uma situação contextualizada.

Situação-problema: Imagine que a escola fará uma exposição sobre diferentes formas de trabalho na região. Sua equipe ficou responsável por apresentar o trabalho no campo e na cidade. O que vocês vão mostrar para o público?

Critérios de avaliação

- **Reconhecer** as diferenças entre trabalho rural e urbano.
- **Compreender** como esses trabalhos influenciam o cotidiano das pessoas.
- **Aplicar** o que aprendeu para organizar as informações.
- **Analisar** as transformações ocorridas ao longo do tempo.
- **Criar** uma apresentação coerente e objetiva dessas formas de trabalho.

Quadro elaborado para esta coleção.

A estrutura da obra

O livro está dividido em 12 capítulos, cada um deles abordando temas alinhados com os estudos de História e de Geografia nessa etapa da Educação Básica. A linguagem é simples e as páginas estão organizadas em um sistema hierarquizado de títulos e subtítulos, recursos importantes para que os estudantes compreendam o que leem e se sintam motivados a aprender. Conheça, a seguir, a estrutura do Livro do Estudante.

Abertura de capítulo

Os capítulos são introduzidos por uma página que apresenta o seu título, uma imagem, um texto introdutório e questões iniciais. A imagem funciona como um disparador, podendo incentivar a interpretação e a elaboração de questionamentos sobre o tema de estudo ou conectar os estudantes ao conteúdo do capítulo por meio de referências visuais que lhe sejam familiares. O texto introdutório dialoga com os estudantes, para que percebam a conexão entre o tema que será estudado, a sua vida cotidiana e o lugar onde vivem. As questões no boxe “Vamos conversar” buscam verificar os conhecimentos prévios dos estudantes e dar oportunidade para que se expressem oralmente e verbalizem seu raciocínio de forma coletiva, engajando-os para a aquisição de novos conhecimentos.

Atividades

As propostas de atividades dos capítulos empregam estratégias diversificadas, entre elas o reconhecimento de informações, a sistematização de conhecimentos e a aplicação deles em novas situações. Há atividades que estimulam a leitura de mapas, gráficos e fotografias e a interpretação de textos e imagens. Há, também, propostas de realização de pesquisas, individuais e em grupo, para que os estudantes exercitem o protagonismo, a autonomia e a capacidade de aprender a aprender.

Glossário

O glossário apresenta o significado de termos pouco usuais no cotidiano dos estudantes. Esse recurso é uma ferramenta importante nos Anos Iniciais em razão de os estudantes dessa faixa etária estarem em processo de alfabetização. Além disso, contribui para que eles recuperem da memória de longo prazo o significado de uma palavra que eles esqueceram ou incorporem os

significados de um novo vocábulo que será útil na aprendizagem do conhecimento estudado.

Descubra

O boxe apresenta sugestões de recursos relacionadas a assuntos estudados no capítulo, como livros, filmes, museus, entre outros.

Vozes locais

Trechos de relatos, canções, mitos ou contos são oferecidos neste boxe, destinado a valorizar a memória, os conhecimentos e as práticas culturais dos povos e das comunidades locais. O principal foco é o compartilhamento de trajetórias, histórias e tradições das pessoas que vivem na região.

Perfil

O boxe apresenta personagens importantes relacionados à história e à cultura de uma comunidade ou de um estado da região. Essas personalidades desenvolveram trabalhos ou protagonizam movimentos que são referências para a cultura local, regional e nacional.

O mundo que queremos

Nessa seção, os estudantes são convidados a colocar em prática propostas que sugerem possibilidades de intervenção cidadã na realidade local.

As atividades da seção estão organizadas em duas categorias: “Explorando o assunto”, que apresenta questões de interpretação de texto e de exploração do tema da seção; e “Faça a sua parte”, que visa desenvolver a autonomia dos estudantes. Alguns dos temas presentes nas atividades envolvem a formação de consciência ambiental e a valorização da diversidade humana.

Objetos digitais

Ícones sinalizam infográficos clicáveis e mapas clicáveis cujo objetivo é aprofundar ou ampliar os assuntos desenvolvidos, favorecendo a compreensão de alguns temas e a alfabetização cartográfica. Além disso, é um recurso que pode contribuir para o uso da tecnologia considerando seu viés pedagógico.

Bandeiras

Após o último capítulo, a seção apresenta as bandeiras das unidades da federação que integram a região, acompanhadas dos significados de suas cores e símbolos.

Mapas

Ao final do livro, os estudantes têm acesso a mapas detalhados, em tamanho grande, para consulta e aprofundamento dos estudos: um mapa político da região com vias de circulação, um mapa físico da região e um mapa físico do Brasil.

Referências bibliográficas comentadas

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2010.

O artigo expõe a trajetória da incorporação de fontes orais como metodologia de pesquisa em História, discutindo aspectos teóricos e procedimentos específicos da área.

ARAÚJO, Helena Maria Marques. **Memória e produção de saberes em espaços educativos não formais**. XII ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA, 2013, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Anpuh, 2013.

O artigo diferencia os espaços educativos formais e não formais e discute as possibilidades pedagógicas dos museus para os processos de ensino-aprendizagem do componente de História.

ARVELOS, Larissa. **Reflexões estéticas críticas sobre o ensino de Geografia do Brasil**. 2019. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2019.

Estudo sobre o conteúdo escolar de Geografia do Brasil como parte do currículo do Ensino Fundamental.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

A obra aborda o ensino de História no Brasil, discutindo aspectos teóricos, propostas curriculares, metodologias e encaminhamentos didáticos referentes ao ensino-aprendizagem desse componente.

BONNIOL, Jean-Jacques; VIAL, Michel. **Modelos de avaliação: textos fundamentais**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

A obra apresenta os principais modelos avaliativos, incluindo textos de autores que defendem e criticam cada um dos modelos para demonstrar as polêmicas e incertezas que convulsionam esse campo da Educação.

BRANSFORD, John; BROWN, Ann; COCKING, Rodney (org.). **Como as pessoas aprendem:**

cérebro, mente, experiência e escola. São Paulo: Senac, 2007.

O livro reúne análises de evidências obtidas em investigações sobre a aprendizagem. Baseia-se em importantes estudos científicos sobre o processo de aprendizagem e analisa as possibilidades de uso desses conhecimentos no cotidiano do ensino contemporâneo.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996 [2009]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 14 jul. 2025.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que regula a Educação Básica no país.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que estabelece as aprendizagens essenciais que os estudantes de todas as instituições escolares das unidades federativas do Brasil devem desenvolver ao longo da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª séries**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

Documento referente ao processo educativo no Ensino Fundamental 1 (atual Anos Iniciais).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2019.

O material explicita a inter-relação dos diferentes componentes curriculares, estabelecendo conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, reforçando o vínculo entre contexto e contemporaneidade com os objetos de conhecimento descritos na BNCC.

CERRI, Luis Fernando. **Ensino de História e consciência histórica**. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

A obra discute o conceito de consciência histórica e suas relações com o ensino de História, com destaque para as reflexões de Jörn Rüsen e Ágnes Heller.

CONCEIÇÃO, José Luís Monteiro da. **Instrumentos de avaliação formativa: panorama e percepção docente**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

O pesquisador apresenta as concepções de avaliação presentes no contexto escolar, descreve os tipos de instrumentos de avaliação utilizados pelos professores e apresenta os resultados de uma pesquisa de campo realizada em escolas públicas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

FAZENDA, Ivani Catarina A. (org.). **O que é interdisciplinaridade?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Coletânea de artigos em que os autores desvendam o conceito de interdisciplinaridade, problematizam o conhecimento compartimentado promovido pela especialização das áreas do conhecimento e identificam no ensino interdisciplinar uma atitude de ousadia diante do saber.

FERMIANO, Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa dos. **Ensino de História para o Ensino Fundamental 1: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014.

No livro, as autoras expõem o papel do ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, apresentam os conceitos essenciais dos estudos históricos nessa etapa da Educação Básica e propõem estratégias pedagógicas que podem ser aplicadas pelos professores.

FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (org.). **Dicionário de ensino de História**. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

Dicionário escrito por diversos autores que explora conceitos fundamentais no ensino de História, por meio de verbetes como “Anacronismo”, “Consciência histórica”, “Cultura histórica”, “História local” e “Fontes”.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

A obra enfatiza a educação como prática da liberdade, defendendo um ensino que promova a autonomia dos estudantes, o diálogo e a construção crítica do conhecimento.

HAESBAERT, Rogério. Região. **Revista Geographia**, Niterói, v. 21, n. 45, p. 117-120, jan./abr. 2019.

Artigo em que o autor apresenta diferentes concepções do conceito de região.

HARLEN, Wynne. **Teacher’s summative practices and assessment for learning – tensions and synergies**. *The Curriculum Journal*, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 207-223, jun. 2005.

O artigo aborda o uso da avaliação formativa e da avaliação somativa investigando as formas de utilização de diferentes modelos de avaliação para ajudar a aprendizagem.

MARTÍN, Héctor Ruiz. **Como aprendemos? Uma abordagem científica da aprendizagem e do ensino**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

Na obra, o autor reúne evidências científicas sobre os processos de aprendizado para demonstrar a relevância da pedagogia por objetivos, da aprendizagem significativa e da avaliação formativa na vida escolar.

MARTINS, Marcos Lobato. História regional. *In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Novos temas na sala de aula*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

O artigo discorre sobre a pesquisa e o ensino de História regional e História local enfatizando a relevância dessas abordagens na contemporaneidade e apresentando sugestões de encaminhamentos didáticos.

MELO, Thaís de. O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro na Educação: caminhos, cruzamentos e disputas (1900-1922). **Revista Brasileira de Educação** [online], v. 24, e240030, jul. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/fmWJh5rMvTJfKRcFQGjksd/?lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2025.

Artigo que apresenta análises e resultados de pesquisa sobre as contribuições do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) para a educação.

MOREIRA, Marco Antonio. Teorias de aprendizagem: cognitivismo, humanismo, comportamentalismo. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2021.

A obra apresenta e analisa as principais teorias da aprendizagem que têm servido de farol para o planejamento escolar, a formulação de estratégias pedagógicas e a elaboração de currículos.

NASCIMENTO, José Antonio Moraes do et al. História local e (re)construção de identidades. Clio: Revista de Pesquisa Histórica, Recife, p. 420-440, jul./dez. 2021.

O artigo discute o conceito de História local na historiografia e no ensino de História e analisa experiências realizadas por professores do Ensino Fundamental em dois municípios do Rio Grande do Sul: Herveiras e Rio Pardo.

NÓBREGA, Pedro Ricardo da Cunha. Reflexões didáticas sobre o conceito de região na Geografia. Revista Tamoios, São Gonçalo (RJ), v. 11, n. 1, p. 107-130, jan./jun. 2015.

Artigo que apresenta mudanças de concepção do conceito de região ao longo da história do pensamento geográfico.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas Brasil, Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 15 jul. 2025.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são apresentados nesse *site* com detalhamento de todos os itens que os compõem, para elucidar o compromisso mundial com as metas da Agenda 2030, da ONU.

PENTEADO, Heloísa Dupas. Metodologia do ensino de História e Geografia. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Obra que apresenta os componentes que formam as Ciências Humanas, o objeto de estudo de cada um deles e analisa seus papéis no Ensino Fundamental, sugerindo estratégias

metodológicas para o ensino desses dois componentes curriculares.

PINTO, Jorge; SANTOS, Leonor. Modelos de avaliação das aprendizagens. Lisboa: Universidade Aberta, 2006.

Na obra, os pesquisadores retomam a história dos modelos de avaliação, desde o surgimento da avaliação como medida, no século XIX, até as tendências atuais, destacando a importância da avaliação formativa para o sucesso da aprendizagem e apresentando as principais estratégias que caracterizam esse modelo.

SANTOS, Leonor. A articulação entre a avaliação somativa e a formativa na prática pedagógica: uma impossibilidade ou um desafio? Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 24, n. 92, p. 637-669, jul./set. 2016.

No artigo, a pesquisadora analisa os desafios da articulação da avaliação somativa com a avaliação formativa apresentando diferentes perspectivas sobre esse modelo híbrido de avaliação.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. Campinas: Autores Associados, 2018.

O autor apresenta as principais teorias sobre o papel da escola na sociedade, refletindo sobre o potencial transformador da escola, espaço de contradições, diálogos e discussões, na tarefa de formar os estudantes para exercitar o pensamento crítico.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

O tema central do livro é a relação entre pensamento e linguagem no desenvolvimento intelectual.

WILLIAM, Dylan. What is assessment for learning? Studies in Educational Evaluation, [s. l.], v. 37, p. 3-14, mar. 2011.

Nesse artigo, um dos principais teóricos da avaliação formativa apresenta evidências de como a avaliação pode impactar a aprendizagem, positiva ou negativamente, e demonstra que a integração entre avaliação e instrução tem a capacidade de aumentar o engajamento dos estudantes e melhorar a aprendizagem.

ISBN 978-85-16-14496-8



9 788516 144968